

# Práticas de leitura dos alunos dos ensinos básico e secundário – Barómetro'23

**João Trocado da Mata<sup>1</sup> e José Soares Neves<sup>1</sup> (Coords.), Patrícia Ávila<sup>2</sup>  
e Miguel Ângelo Lopes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>CIES-Iscte, OPAC; <sup>2</sup> Iscte, CIES-Iscte

O Estudo **Práticas de leitura dos alunos dos ensinos básico e secundário – Barómetro'23** foi realizado pelo OPAC em 2023 no âmbito de uma encomenda do Plano Nacional de Leitura (PNL2027), com apoio mecénico da Associação de Restaurantes McDonald's, em parceria com a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

O OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais é uma estrutura constituída em dezembro de 2018 no Iscte-Instituto Universitário de Lisboa no quadro do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte) que é a instituição responsável pelo seu funcionamento e coordenação científica.

Data: fevereiro de 2025.

ISBN: 978-972-8048-95-2

DOI: [10.15847/CIESOPACLeituraBarometro23](https://doi.org/10.15847/CIESOPACLeituraBarometro23)

Como citar: Mata, João Trocado da, Neves, José Soares (coords), Ávila, Patrícia, e Lopes, Miguel Ângelo (2025), *Práticas de leitura dos alunos dos ensinos básico e secundário – Barómetro'23*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.

## **Agradecimentos**

A equipa do OPAC agradece aos alunos que aceitaram participar no estudo com a resposta ao questionário.

Aos docentes responsáveis pela aplicação.

Aos parceiros do estudo, à DGEEC pelo desenho da amostra e a articulação com as escolas. À RBE pelo apoio na aplicação dos questionários nas escolas.

A Jorge Santos (CIES-Iscte/OPAC e MMP, EPE), o trabalho na aplicação em Qualtrics e de construção da base de dados.

Agradece ainda a Mariana Cardoso, estagiária da Licenciatura em Sociologia do Iscte, pela colaboração na fase inicial do estudo.

## **OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais**

Avenida das Forças Armadas, 40, Edifício 4, sala 0.04, 1649-026 Lisboa

Tel.: + 351 21 046 43 75

Email: [opac.cies@iscte-iul.pt](mailto:opac.cies@iscte-iul.pt)

[www.opac.cies.iscte-iul.pt/](http://www.opac.cies.iscte-iul.pt/)

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O Plano Nacional de Leitura (PNL2027) encomendou ao Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC), uma estrutura do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (CIES-Iscte), um estudo sobre a Evolução das Práticas de Leitura dos Alunos dos Ensinos Básico e Secundário. O estudo foi realizado em parceria com a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Com esta iniciativa, procede-se à construção de um sistema de recolha regular de informação sobre a evolução das práticas de leitura dos alunos do ensino não superior, respondendo a uma necessidade há muito diagnosticada pelas principais entidades com responsabilidades na promoção da leitura em Portugal (o Plano Nacional de Leitura ou a Rede de Bibliotecas Escolares), bem como pelas universidades e centros de investigação. No presente relatório faz-se o balanço do trabalho de tratamento e análise de dados e apresentam-se detalhadamente os resultados, avançando-se, quando considerado pertinente, possíveis linhas de desenvolvimento para as políticas públicas de leitura como prática cultural.

O projeto de investigação tem como objeto de estudo as práticas de leitura, dedicando particular atenção ao livro, enquanto objeto estruturado de leitura, mensurando a importância da sua presença na formação do gosto pela leitura e nas práticas de leitura. Tem como principal objetivo analisar as práticas de leitura dos alunos dos ensinos básico e secundário em Portugal Continental, contribuindo para o desenho de políticas públicas informadas pelo conhecimento. A perspetiva analítica é multidimensional, e inclui: acesso a livros e a materiais de leitura nas principais instâncias de socialização; a família e a escola; caracterização do aluno; escolaridade dos pais; relação com a leitura e os livros; a leitura em família; ocupação do tempo; os amigos e a leitura; relação com a biblioteca escolar; importância atribuída às atividades culturais.

A metodologia é quantitativa extensiva, com recurso a inquéritos por questionário que foram aplicados a uma amostra representativa de alunos do ensino não superior. O universo do estudo abrangeu 959.541 alunos, com uma amostra total de 31.101 questionários validados, distribuídos da seguinte forma (quadro 1):

### Quadro 1 – A amostra do estudo

Ciclo ou nível de ensino	Alunos (n.º)
1.º ciclo (3º e 4º anos)	12.206
2.º ciclo	7.872
3.º ciclo	5.515
Secundário	5.508
<b>Total</b>	<b>31.101</b>

A apresentação dos resultados privilegia a análise descritiva e a exploração de associações estatísticas relativas às práticas de leitura, considerando variáveis como o ano e o ciclo/nível de ensino frequentados, a idade e o sexo, bem como o número de livros existentes em casa, a escolaridade dos pais, a relação da família com a leitura e a relação dos amigos com a leitura. Adota-se uma perspetiva comparativa com o anterior estudo *Práticas de Leitura dos Estudantes dos Ensinos Básico e Secundário* (abreviadamente PLEP) e, quando adequado, com o estudo *Os Estudantes e a Leitura* (Lages et al., 2007).

### Resultados do Barómetro'23 e comparativos por ensinos básico e secundário

#### Em geral

Os resultados mostram valores elevados da leitura de livros, com percentagens de 97% no 1.º ciclo e 96% no 2.º ciclo, seguidas de uma diminuição progressiva para 90% no 3.º ciclo e 78% no ensino secundário.

#### Livros em casa

O acesso a livros em casa é um elemento fundamental para avaliar as possibilidades de realização de leituras com regularidade. Os resultados indicam uma melhoria das bibliotecas familiares no conjunto dos ciclos e níveis de ensino, com exceção do 3.º ciclo. A comparação entre o PLEP e o Barómetro'23 revela um aumento da percentagem de alunos com mais de 100 livros em casa e uma redução da proporção dos que possuem menos de 20 títulos. O primeiro grupo representa mais de 30% dos discentes em todos os ciclos e níveis de ensino, com exceção do 1.º ciclo. O segundo varia entre os 23% e os 28%, registando o valor percentual mais elevado no secundário. De forma geral, cerca de um em cada quatro alunos tem menos de 20 livros em casa, constatação que merece reflexão por parte dos decisores políticos.

O número médio de livros existentes em casa apresenta uma tendência de crescimento ao longo das etapas da escolaridade obrigatória (variando entre os 111 e os 129 títulos). Esta variável encontra-se positivamente correlacionada com o nível de escolaridade mais elevado alcançado pelos pais e com a relação da família com a leitura. No entanto, a correlação mais forte verifica-se com o nível de escolaridade parental, o que poderá refletir exigências associadas ao exercício de profissões de enquadramento intermédio, com o potencial predomínio de livros técnicos e científicos, um aspeto a averiguar em futuras edições do Barómetro.

### **Livros do aluno**

A grande maioria dos alunos tem os seus próprios livros, com valores sempre acima dos 90%, o que significa que, pelo menos, nove em cada 10 discentes dispõem de um ou mais exemplares. A posse de livros decresce paulatinamente ao longo das etapas constitutivas da escolaridade obrigatória, atingindo o valor mais baixo no ensino secundário. O número médio de livros do aluno também diminui gradualmente entre o 1.º ciclo e o secundário, variando os valores entre os 60,6 e os 35,8.

A caracterização sociodemográfica dos alunos permite identificar diferenças estatisticamente significativas entre as bibliotecas de raparigas e rapazes. A análise da associação entre a idade e o número de livros do aluno revela a existência de uma correlação negativa, estatisticamente significativa, entre as variáveis, crescendo a sua força ao longo das etapas do ensino básico, embora se registe uma perda ligeira da intensidade no ensino secundário. Quer isto dizer que à medida que os alunos vão avançando na idade afirmam dispor de um menor número de livros.

Os dados revelam também a existência de correlações estatísticas positivas com as variáveis de caracterização familiar, indicando que o número de livros do aluno tende a aumentar à medida que cresce a dimensão da biblioteca familiar, sobe o nível de escolaridade dos pais e se intensifica a relação da família com a leitura. A correlação mais forte verifica-se com o número (total) de livros em casa, o que não constitui propriamente surpresa, considerando que os livros do aluno fazem parte desse conjunto. É, no entanto, muito impressionante a robustez desta correlação, sempre superior a 0,731 em todos os ciclos e níveis de ensino, sugerindo uma forte associação entre a biblioteca dos alunos e a dos pais. A diminuição da intensidade dessa correlação ao longo da escolaridade obrigatória poderá refletir uma maior perceção dos alunos sobre a dimensão da biblioteca familiar,

uma maior margem de autonomia nas etapas mais avançadas do sistema de ensino e diferenças de posicionamento entre pais e filhos relativamente aos livros e à leitura.

Os resultados evidenciam que a escolaridade dos pais está mais fortemente associada ao número de livros do aluno do que a relação da família com a leitura, reforçando a importância do capital escolar (e sua ligação ao capital económico) nos processos de decisão das famílias sobre a aquisição de livros.

### **Livros na escola**

A esmagadora maioria dos alunos afirma dispor de biblioteca escolar no estabelecimento frequentado, observando-se valores acima dos 92% em todos os ciclos e níveis de ensino. As percentagens mais elevadas são anotadas nas etapas intermédias (2.º e 3.º ciclos) do ensino não superior. A presença de biblioteca é mais frequente na rede pública, com exceção do 1.º ciclo do ensino básico. Neste ciclo, cerca de um em cada 10 alunos não tem biblioteca, ficando o valor muito abaixo do anotado para o ensino privado (95,8%). Esta diferença poderá estar associada ao território, verificando-se, com efeito, uma redução da oferta de biblioteca em áreas predominantemente rurais e mediantemente urbanas, que apresentam valores mais baixos. Por outro lado, na etapa final da escolaridade obrigatória, é observada a percentagem mais baixa de escolas com biblioteca (80,3%), respeitando este valor ao ensino privado, facto que poderá estar relacionado com as modalidades de ensino e a maior especialização da oferta. Os discentes dos cursos profissionalizantes são os que mais declaram não dispor de biblioteca escolar (14,8%).

### **Frequência da biblioteca escolar**

Os dados denotam que a ampla maioria dos alunos foi pelo menos uma vez à biblioteca da escola, variando os valores entre 98,5% (2.º ciclo) e 94,4% (secundário). As taxas de frequência da biblioteca no último mês registam uma diminuição, em particular nas etapas mais avançadas da escolaridade obrigatória, devendo, no entanto, ser sublinhado o seguinte facto: um expressivo número de alunos frequentou o espaço no mês anterior ao processo de inquirição (valores sempre acima dos 60% em todos os ciclos e níveis de ensino). Este indicador mostra também um decréscimo da frequência a partir do 2.º ciclo do ensino básico.

### **Requisição de livros na biblioteca escolar**

A maior parte dos alunos inquiridos já requisitou livros na biblioteca da escola, decrescendo as taxas paulatinamente ao longo dos ciclos e níveis de ensino, com valores situados entre 83,7% e 56,6%. A requisição de livros no último mês prévio à resposta ao inquérito segue o padrão evidenciado, diminuindo à medida que os alunos avançam nos ciclos e níveis de ensino. Regista-se uma descida acentuada das percentagens, que oscilam entre 55,5% e 12,3%.

### **Satisfação com os livros existentes na biblioteca da escola**

A satisfação dos discentes com a biblioteca escolar tende a diminuir à medida que se percorrem os ciclos e níveis de ensino em sentido ascendente. Os alunos do 1.º ciclo são os mais satisfeitos (83,1%), sendo os do secundário os que apresentam níveis de satisfação mais baixos (39,4%).

### **Opinião sobre os livros de leitura obrigatória**

Quase dois terços dos alunos matriculados no ensino secundário têm uma opinião negativa sobre os livros de leitura obrigatória, considerando-os aborrecidos ou que não lhes dizem nada. Do ponto de vista da socialização para a leitura como atividade de lazer, esta constatação convida responsáveis políticos e comunidade educativa a uma reflexão sobre os livros de leitura obrigatória e a sua escolha, abrindo espaço para posicionamentos mais flexíveis sobre as leituras e os materiais de leitura. Importa no quadro deste debate não perder de vista o objetivo principal: a promoção da leitura e o incremento das práticas de leitura.

### **Leitura de livros**

Como referido, a leitura de livros situa-se sempre acima de 78%, decrescendo à medida que avança o ciclo/nível de ensino. Os valores do Barómetro'23 estão ligeiramente acima dos registados no PLEP nas etapas finais da escolaridade obrigatória: no 3.º ciclo, verifica-se um aumento de 82,6% para 90,4%, enquanto no secundário a subida é menos acentuada, passando de 73,8% para 78,2%. Nas etapas iniciais, a tendência é distinta: no 1.º ciclo, os valores permanecem inalterados (96,8%), enquanto no 2.º ciclo se observa uma ligeira descida, de 96,4% para 95,7%.

O número de livros lidos pelos alunos é influenciado pelos capitais familiares: quanto maior é a biblioteca em casa, a relação da família com a leitura e a escolaridade dos pais, maior é o número de livros lidos pelos discentes.

Os resultados apontam assim para a importância do capital cultural e das dinâmicas familiares na associação às práticas de leitura entre alunos do ensino não superior. A presença de livros em casa e a relação familiar com a leitura são os fatores mais fortemente associados à leitura dos alunos, superando a escolaridade dos pais, cuja força da correlação não é tão expressiva quanto a das restantes variáveis. Importa sublinhar que a presença de livros em casa é a variável com as correlações mais fortes com as práticas de leitura, em todos os ciclos e níveis de ensino, destacando-se especialmente no ensino secundário, etapa em que se observam os valores mais baixos de livros lidos pelos alunos. Esta informação sugere a necessidade de considerar o desenvolvimento de programas de promoção de leitura, indicando que intervenções mais centradas no enriquecimento das condições de acesso das famílias a materiais de leitura e atividades que estimulem uma cultura leitora podem ter um impacto relevante.

Os dados indicam também que as relações de sociabilidade marcadas pela valorização da leitura de livros podem contribuir ainda mais fortemente para o aumento das práticas de leitura nas etapas finais do ensino obrigatório. Dinâmicas e atividades de grupo em torno da leitura parecem favorecer o número de livros lidos, o que reforça a pertinência de intervenções centradas no aproveitamento das interações entre os alunos. Podem ser aqui equacionadas iniciativas, tais como: promoção da constituição de grupos nas escolas com a responsabilidade de elaboração de sugestões e recomendações de leitura; a realização de concursos ou competições de leitura entre grupos ou grupos de amigos, substituindo-se o aluno pelo grupo enquanto unidade de participação.

### **A oferta de livros (aos alunos)**

Os resultados apontam para a existência de uma forte relação entre a oferta de livros (dos pais, familiares) e as práticas de leitura, sobretudo nas idades mais precoces/início do percurso escolar.

### **Escolha dos livros lidos**

A escolha de livros parece estar mais relacionada com consumos culturais e afinidades eletivas do que com as instâncias e agentes de socialização (família e pais, escola e docentes).

### **Leitura de livros em formato digital**

A percentagem dos alunos que afirmam ter lido livros em formato digital – *smartphone*, *e-reader*, *tablet* e/ou computador - varia ao longo das etapas da educação escolar. A maior diferença verifica-se entre o 1.º ciclo e os restantes ciclos/níveis: naquele a maioria não leu livros em formato digital (apenas 38% afirmam tê-lo feito), nos ciclos seguintes atingem-se as percentagens de 51% (2.º ciclo) e 59% (3.º ciclo), com o secundário a apresentar um valor intermédio (56%). Os dados revelam uma maior adesão à leitura em formato digital nas etapas mais avançadas da escolaridade obrigatória (3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário), o que poderá refletir níveis mais baixos de acesso e uso destes equipamentos nas fases iniciais do percurso escolar. Como demonstrado em vários estudos, o tempo de utilização quotidiana de equipamentos tecnológicos tende a aumentar com a idade e o nível de escolaridade frequentado.

### **O TikTok/BookTok**

A análise da influência do TikTok, e mais especificamente do BookTok, na escolha dos livros lidos - influência que por altura do trabalho de terreno deste estudo merecia grande atenção em vários média destacando o seu impacto positivo - mostra que um em cada três alunos confirma essa influência, e com valores muito próximos no 3.º ciclo e no secundário (29,0% e 30,7%, respetivamente). Contudo, na ótica das variáveis de caracterização dos alunos, e desde logo a variável sexo, verificam-se diferenças expressivas. As raparigas não só referem muito mais a influência desta rede social *online*, como essa percentagem aumenta do 3.º ciclo (43%) para o secundário (45%), ou seja, com a idade.

# ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS.....	13
INTRODUÇÃO.....	18
1. METODOLOGIA.....	20
1.1. O universo.....	20
1.2. As dimensões de análise, os questionários.....	22
1.3. A recolha de informação.....	23
1.3.1. O dispositivo de recolha de informação.....	23
1.3.2. O contexto em que decorreu a recolha de informação.....	24
1.4. Balanço da aplicação.....	25
1.4.1. Questões/dúvidas com origem nos agrupamentos/escolas.....	25
1.5. Tratamento de Dados.....	28
1.5.1. Validação das respostas.....	28
1.6. Construção de variáveis derivadas.....	32
1.7. A amostra do estudo.....	39
1.7.1. Caracterização da amostra em análise.....	41
2. RESULTADOS.....	43
2.1. Acesso a livros nos principais espaços de socialização: casa e escola.....	43
2.1.1. Livros em casa.....	44
2.1.1.1. Livros em casa: caracterização e evolução recente.....	44
2.1.1.2. Livros em casa segundo as características sociais das famílias.....	47
2.1.2. Livros do aluno.....	51
2.1.2.1. Livros do aluno segundo as características sociodemográficas dos alunos.....	53
2.1.2.2. Livros do aluno segundo as características sociais das famílias.....	56
2.1.2.3. Os livros do aluno e a relação dos amigos com a leitura.....	60
2.1.3. Livros na escola.....	63
2.1.3.1. As bibliotecas escolares.....	63
2.1.3.1.1. Acesso à biblioteca escolar: caracterização e evolução recente.....	63
2.1.3.1.2. Frequência da biblioteca escolar: caracterização e evolução recente.....	66
2.1.3.1.3. Requisição de livros na biblioteca escolar.....	67
2.1.3.1.4. Requisição de livros na biblioteca da escola no último mês, segundo as características sociodemográficas dos alunos.....	69
2.1.3.1.5. Requisição de livros na biblioteca da escola no último mês, segundo as características sociais das famílias.....	72
2.1.3.1.6. Requisição de livros na biblioteca da escola no último mês, segundo a relação dos amigos com a leitura.....	76
2.1.3.1.7. Frequência da biblioteca escolar e requisição de livros.....	77

2.1.3.1.8. Frequência da biblioteca escolar e requisição de livros, segundo as características sociodemográficas dos alunos.....	77
2.1.3.1.9. Frequência da biblioteca escolar e requisição de livros, segundo as características sociais da família.....	78
2.1.3.1.10. Frequência da biblioteca escolar e requisição de livros, segundo a relação dos amigos com a leitura.....	80
2.1.3.1.11. Frequência da biblioteca escolar e requisição de livros, segundo o grau de satisfação com os livros da biblioteca escolar.....	80
2.1.3.1.12. Satisfação com os livros existentes na biblioteca da escola.....	81
2.1.3.1.12. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, segundo as características sociodemográficas dos alunos.....	83
2.1.3.1.13. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, segundo as características sociais da família.....	87
2.1.4. Opinião sobre livros de leitura obrigatória.....	92
2.2. Disposições e representações sociais sobre a Leitura.....	94
2.2.1. O gosto pela leitura.....	94
2.2.1.1. Gosto pela leitura, segundo as características sociodemográficas dos alunos.....	95
2.2.1.2. Gosto pela leitura, segundo as características sociais das famílias.....	98
2.2.1.3. Gosto pela leitura, segundo a relação dos amigos com a leitura.....	102
2.2.2. Importância atribuída à leitura de livros.....	104
2.2.2.1. Importância atribuída à leitura de livros, segundo as características sociodemográficas dos alunos.....	105
2.2.2.2. Importância atribuída à leitura de livros, segundo as características sociais da família.....	109
2.2.2.3. Importância atribuída à leitura de livros, segundo a relação dos amigos com a leitura.....	112
2.3. Elementos de promoção da leitura de livros.....	114
2.3.1. A oferta de livros.....	114
2.3.2. A escolha dos livros lidos.....	121
2.3.2.1. O TikTok/BookTok.....	122
2.4. Práticas de Leitura de livros.....	128
2.4.1. Livros lidos nos 12 últimos meses: Evolução.....	128
2.4.1.1. Leitura de livros segundo as características sociodemográficas dos alunos.....	131
2.4.1.2. Leitura de livros segundo as características sociais da família.....	135
2.4.1.3. Leitura de livros segundo a relação dos amigos com a leitura.....	138
2.4.1.4. Leitura de livros segundo o gosto e a importância atribuída à leitura.....	140
2.4.2. Leitura de livros no momento da inquirição.....	142
2.4.3. Leitura de livros em formato digital.....	144
2.4.4. Formato em que os alunos leem livros.....	145
2.5. A ocupação do tempo: o lugar da leitura nas atividades não escolares.....	147

2.5.1. Tempo gasto em atividades não escolares.....	147
CONCLUSÕES.....	150
BIBLIOGRAFIA.....	155
ANEXOS.....	158
Anexo I – Ficha técnica amostra DGEEC.....	158
Anexo II – Tabelas de resultados simples.....	160
1.º ciclo.....	160
2.º ciclo.....	167
3.º ciclo.....	175
Secundário.....	186

# ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS

## Índice de quadros

Quadro 1.1. Estrutura do sistema de ensino não superior .....	20
Quadro 1.2. Número de alunos (não adultos) matriculados no ensino básico e secundário no continente, ano letivo 2022/23 .....	21
Quadro 1.3. Dimensões consideradas e número de perguntas nos questionários do básico e secundário.....	22
Quadro 1.4. Critérios para extração dos dados da plataforma Qualtrics.....	28
Quadro 1.5. Limites de idade aceites para validação das respostas do 1.º ciclo .....	29
Quadro 1.6. Limites de idade aceites para validação das respostas do 2.º ciclo.....	30
Quadro 1.7. Limites de idade aceites para validação das respostas do 3.º ciclo e Secundário.....	31
Quadro 1.8. Universo e amostra por ensinos básico e secundário .....	39
Quadro 1.9. Amostra do Barómetro'23, com margem de erro, segundo o ciclo/nível de ensino e a rede de ensino .....	40
Quadro 1.10. Amostra do Barómetro'23 por ciclo e nível de ensino .....	41
Quadro 2.1. Nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais, relação da família com a leitura e número médio de livros existentes em casa .....	48
Quadro 2.2. Livros do aluno segundo as características sociodemográficas .....	53
Quadro 2.3. Nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais, relação da família com a leitura e número médio de livros do aluno em casa .....	57
Quadro 2.4. Relação dos amigos com a leitura e número médio de livros do aluno em casa.....	61
Quadro 2.5. Frequência da biblioteca escolar e requisição de livros, segundo as características sociodemográficas dos alunos .....	78
Quadro 2.6. Frequência da biblioteca escolar e requisição de livros, segundo as características sociais da família.....	79
Quadro 2.7. Frequência da biblioteca escolar e requisição de livros, segundo a relação dos amigos com a leitura e o grau de satisfação com os livros escolares.....	80
Quadro 2.8. Frequência da biblioteca escolar e requisição de livros, segundo o grau de satisfação com os livros da biblioteca escolar .....	81
Quadro 2.9. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, segundo as características sociodemográficas .....	83
Quadro 2.10. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, segundo as características sociais das famílias .....	87
Quadro 2.11. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, segundo a relação dos amigos com a leitura .....	90
Quadro 2.12. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, segundo o gosto e a importância atribuída à leitura e o número de livros lidos.....	91

Quadro 2.13. Gosto pela leitura, segundo as características sociodemográficas dos alunos .....	95
Quadro 2.14. Gosto pela leitura, segundo as características sociais das famílias .....	98
Quadro 2.15. Gosto pela leitura, segundo a relação dos amigos com a leitura .....	102
Quadro 2.16. Gosto pela leitura, segundo a relação dos amigos com a leitura, segundo o sexo dos alunos .....	104
Quadro 2.17. Importância atribuída à leitura de livros, segundo as características sociodemográficas dos alunos.....	106
Quadro 2.18. Importância atribuída à leitura de livros, segundo as características sociais das famílias.....	109
Quadro 2.19. Importância atribuída à leitura de livros, segundo a relação dos amigos com a leitura.....	112
Quadro 2.20. Leitura de livros segundo as características sociodemográficas dos alunos .....	131
Quadro 2.21. Livros lidos segundo as características sociais das famílias .....	135
Quadro 2.22. A relação dos amigos com a leitura e o número de livros lidos nos últimos 12 meses.....	138
Quadro 2.23. Livros lidos segundo o gosto e a importância atribuída à leitura.....	140

## Índice de gráficos

Gráfico 2.1. Livros existentes em casa por ciclo e nível de ensino, comparação PLEP e Barómetro'23 .....	45
Gráfico 2.2. Livros existentes em casa por ciclo e nível de ensino, comparação PLEP e Barómetro'23 (menos de 20 livros e mais de 100 livros).....	46
Gráfico 2.3. Média de livros existentes em casa por ciclo e nível de ensino .....	47
Gráfico 2.4. Número médio de livros em casa, por ciclo e nível de ensino, segundo o nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais.....	49
Gráfico 2.5. Número médio de livros em casa, por ciclo e nível de ensino, segundo a relação da família com a leitura .....	50
Gráfico 2.6. Alunos que declaram possuir os seus próprios livros em casa por ciclo e nível de ensino.....	51
Gráfico 2.7. Média de livros em casa e média de livros do aluno, por ciclo e nível de ensino.....	52
Gráfico 2.8. Número médio de livros do aluno em casa, por ciclo e nível de ensino, segundo sexo e ano de escolaridade dos alunos.....	54
Gráfico 2.9. Número médio de livros do aluno em casa, por ciclo e nível de ensino, segundo a idade dos alunos.....	55
Gráfico 2.10. Número médio de livros do aluno em casa, por ciclo e nível de ensino, segundo o número de livros em casa .....	58
Gráfico 2.11. Número médio de livros do aluno em casa, por ciclo e nível de ensino, segundo o nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais.....	59

Gráfico 2.12. Número médio de livros do aluno em casa, por ciclo e nível de ensino, segundo a relação da família com a leitura.....	60
Gráfico 2.13. Número médio de livros do aluno em casa, segundo a relação dos amigos com a leitura, nos alunos do 3.º ciclo e secundário.....	62
Gráfico 2.14. Alunos matriculados em estabelecimentos de ensino com biblioteca por ciclo e nível de ensino.....	64
Gráfico 2.15. Alunos matriculados em estabelecimentos com biblioteca, por ciclo e nível de ensino, segundo a natureza do estabelecimento de ensino.....	65
Gráfico 2.16. Alunos matriculados no ensino secundário em estabelecimentos com biblioteca por modalidade de ensino.....	65
Gráfico 2.17. Alunos que foram, pelo menos uma vez, à biblioteca por ciclo e nível de ensino.....	66
Gráfico 2.18. Alunos que foram à biblioteca da escola no último mês por ciclo e nível de ensino.....	67
Gráfico 2.19. Alunos que requisitaram livros na biblioteca da escola e que requisitaram no último mês por ciclo e nível de ensino.....	68
Gráfico 2.20. Requisição de livros na biblioteca da escola no último mês, por ciclo e nível de ensino, segundo o sexo e o ano de escolaridade frequentado pelos alunos.....	70
Gráfico 2.21. Requisição de livros na biblioteca da escola no último mês, por ciclo e nível de ensino, segundo a idade dos alunos.....	71
Gráfico 2.22. Requisição de livros na biblioteca da escola no último mês, por ciclo e nível de ensino, segundo o número de livros existentes em casa do aluno.....	73
Gráfico 2.23. Requisição de livros na biblioteca da escola no último mês, por ciclo e nível de ensino, segundo a escolaridade dos pais e a relação da família com a leitura.....	74
Gráfico 2.24. Requisição de livros no último mês e relação dos amigos com a leitura nos alunos do 3.º ciclo e secundário.....	76
Gráfico 2.25. Satisfação com os livros que existem na biblioteca da escola, por ciclo e nível de ensino.....	82
Gráfico 2.26. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, por ciclo e nível de ensino, segundo o sexo e o ano de escolaridade frequentado pelos alunos.....	84
Gráfico 2.27. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, por ciclo e nível de ensino, segundo a idade dos alunos.....	85
Gráfico 2.28. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, por ciclo e nível de ensino, segundo o número de livros existentes em casa.....	88
Gráfico 2.29. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, por ciclo e nível de ensino, segundo o nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais e a relação da família com a leitura.....	89
Gráfico 2.30. Opinião dos alunos do 3.º ciclo e secundário sobre os livros de leitura obrigatória.....	92
Gráfico 2.31. Gosto pela leitura por ciclo e nível de ensino.....	94
Gráfico 2.32. Gosto pela leitura, por ciclo e nível de ensino, segundo o sexo e o ano de escolaridade frequentado pelos alunos.....	96
Gráfico 2.33. Gosto pela leitura, por ciclo e nível de ensino, segundo a idade dos alunos.....	97
Gráfico 2.34. Gosto pela leitura, por ciclo e nível de ensino, segundo o número de livros em casa.....	99
Gráfico 2.35. Gosto pela leitura, por ciclo e nível de ensino, segundo o nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais e a relação da família com a leitura.....	101

Gráfico 2.36. Gosto pela leitura, no 3.º ciclo e secundário, segundo a relação dos amigos com a leitura .....	103
Gráfico 2.37. Importância atribuída à leitura de livros por ciclo e nível de ensino .....	105
Gráfico 2.38. Importância atribuída à leitura de livros, por ciclo e nível de ensino, segundo o sexo e o ano de escolaridade frequentado pelos alunos.....	107
Gráfico 2.39. Importância atribuída à leitura de livros, por ciclo e nível de ensino, segundo a idade dos alunos.....	108
Gráfico 2.40. Importância atribuída à leitura de livros, por ciclo e nível de ensino, segundo o número de livros em casa .....	110
Gráfico 2.41. Importância atribuída à leitura de livros, por ciclo e nível de ensino, segundo o nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais e relação da família com a leitura .....	111
Gráfico 2.42. Importância atribuída à leitura de livros, no 3.º ciclo e secundário, segundo a relação dos amigos com a leitura .....	113
Gráfico 2.43. Oferta de livros, segundo ciclo e nível de ensino .....	114
Gráfico 2.44. Oferta de livros, por ciclo e nível de ensino, segundo o sexo e o ano de escolaridade frequentado pelos alunos .....	115
Gráfico 2.45. Oferta de livros, por ciclo e nível de ensino, segundo a idade dos alunos .....	117
Gráfico 2.46. Oferta de livros, por ciclo e nível de ensino, segundo o número de livros em casa.....	118
Gráfico 2.47. Oferta de livros, por ciclo e nível de ensino, segundo o nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais e relação da família com a leitura .....	119
Gráfico 2.48. Como os alunos do 3.º ciclo e secundário escolhem os livros que leem .....	121
Gráfico 2.49. Influência do TikTok/BookTok na escolha dos livros que os alunos do 3.º ciclo e secundário leem, segundo o sexo dos alunos.....	122
Gráfico 2.50. Influência do TikTok/BookTok na escolha dos livros que os alunos do 3.º ciclo e secundário leem, segundo idade .....	123
Gráfico 2.51. Influência do TikTok/BookTok na escolha dos livros que os alunos do 3.º ciclo e secundário leem, segundo ano de escolaridade .....	124
Gráfico 2.52. Influência do TikTok/BookTok na escolha dos livros que os alunos do 3.º ciclo e secundário leem, segundo o nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais.....	124
Gráfico 2.53. Influência do TikTok/BookTok na escolha dos livros que os alunos do 3.º ciclo e secundário leem, segundo o número de livros em casa .....	125
Gráfico 2.54. Influência do TikTok/BookTok na escolha dos livros que os alunos do 3.º ciclo e secundário leem, segundo relação da família com a leitura .....	126
Gráfico 2.55. Influência do TikTok/BookTok na escolha dos livros que os alunos do 3.º ciclo e secundário leem, segundo relação dos amigos com a leitura .....	126
Gráfico 2.56. Leitura de livros nos últimos 12 meses por ciclo e nível de ensino – comparação PLEP e Barómetro'23.....	128
Gráfico 2.57. Média de livros lidos nos últimos 12 meses por ciclo e nível de ensino – comparação PLEP e Barómetro'23.....	129
Gráfico 2.58. Quantidade de livros lidos nos últimos 12 meses por ciclo e nível de ensino – comparação PLEP e Barómetro'23.....	130
Gráfico 2.59. Média de livros lidos nos últimos 12 meses, por ciclo e nível de ensino, segundo o sexo e o ano de escolaridade frequentado pelos alunos.....	133
Gráfico 2.60. Média de livros lidos nos últimos 12 meses, por ciclo e nível de ensino, segundo a idade dos alunos.....	134

Gráfico 2.61. Média de livros lidos nos últimos 12 meses, por ciclo e nível de ensino, segundo o número de livros em casa .....	136
Gráfico 2.62. Média de livros lidos nos últimos 12 meses, por ciclo e nível de ensino, segundo o nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais e a relação da família com a leitura .....	137
Gráfico 2.63. Média de livros lidos nos últimos 12 meses, por ciclo e nível de ensino, segundo a relação dos amigos com a leitura .....	139
Gráfico 2.64. Média de livros lidos nos últimos 12 meses, por ciclo e nível de ensino, segundo o gosto e a importância atribuída à leitura.....	141
Gráfico 2.65. Leitura de livros no momento da inquirição por ciclo e nível de ensino – comparação PLEP e Barómetro'23.....	142
Gráfico 2.66. Leitura de livros nos últimos 12 meses e leitura de livros no momento da inquirição, por ciclo e nível de ensino .....	143
Gráfico 2.67. Leitura de livros em <i>smartphone</i> , <i>e-reader</i> , <i>tablet</i> , computador .....	144
Gráfico 2.68. Formato em que os alunos leem livros por ciclo e nível de ensino – comparação Barómetro'23 e PLEP.....	146
Gráfico 2.69. Tempo diário passado com a realização de atividades não escolares, por ciclo e nível de ensino .....	148

## INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Leitura 2017-2027 (PNL2027) encomendou ao Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC), uma estrutura do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (CIES-Iscte), um estudo sobre a Evolução das Práticas de Leitura dos Alunos dos Ensinos Básico e Secundário. O estudo foi realizado em parceria com a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Com esta iniciativa, procede-se à construção de um sistema de recolha regular de informação sobre a evolução das práticas de leitura dos alunos do ensino não superior, respondendo a uma necessidade há muito diagnosticada pelas principais entidades com responsabilidades na promoção da leitura em Portugal (o Plano Nacional de Leitura ou a Rede de Bibliotecas Escolares), bem como pelas universidades e centros de investigação.

No presente relatório faz-se o balanço do trabalho de tratamento e análise de dados e apresentam-se detalhadamente os resultados, avançando-se, quando considerado pertinente, possíveis linhas de desenvolvimento para as políticas públicas de leitura como prática cultural.

O projeto de investigação tem como objeto de estudo as práticas de leitura, dedicando particular atenção ao livro, enquanto objeto estruturado de leitura, mensurando a importância da sua presença nas práticas de leitura. Tem como principal objetivo analisar as práticas de leitura dos alunos dos ensinos básico e secundário em Portugal, contribuindo para o desenho de políticas públicas informadas pelo conhecimento. Pretende-se também estimular o debate em torno da importância do livro – nos seus diferentes suportes e formatos, nomeadamente impresso e digital –, no quadro da crescente digitalização das sociedades contemporâneas, que tem alargado o acesso às fontes de leitura e impulsionado a proliferação de fontes e formatos de leitura. Importa assim avaliar se o livro continua a constituir-se como elemento fundamental de referência nas principais instâncias de socialização para a promoção da leitura.

A principal referência do Barómetro'23 é o estudo *Práticas de Leitura dos Estudantes dos Ensinos Básico e Secundário* (abreviadamente PLEP) que resultou de uma parceria entre o PNL2027 e o CIES-Iscte, também com o apoio mecenático da Associação de Restaurantes McDonald's, sob coordenação científica de João Trocado da Mata e José Soares Neves, com Patrícia Ávila e Miguel Ângelo Lopes e consultoria de Isabel Alçada, cujos resultados foram apresentados em setembro de 2020 (Mata et al., 2020) e dezembro de 2021 (Mata et al., 2021).

Tal como nesse estudo, a leitura é considerada, do ponto de vista conceptual, como prática cultural, de lazer, não diretamente relacionada com a escola.

## 1. METODOLOGIA

A metodologia do Barómetro'23 é quantitativa, extensiva, de inquérito por questionário a amostras representativas dos alunos inscritos nos níveis de ensino não superior.

### 1.1. O UNIVERSO

O universo do estudo é composto pelos alunos abrangidos pelo regime da escolaridade obrigatória de 12 anos ou de frequência escolar até aos 18 anos de idade, nos termos da Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, que alterou a Lei de Bases do Sistema Educativo (quadro 1.1).

**Quadro 1.1. Estrutura do sistema de ensino não superior**

Nível de ensino	Ciclo de ensino	Anos de escolaridade	Idades
Básico	1.º	1.º, 2.º, 3.º e 4.º	6-9 anos
	2.º	5.º e 6.º	10-11 anos
	3.º	7.º, 8.º e 9.º	12-14 anos
Secundário	—	10.º, 11.º e 12.º	15-18 anos

**Fonte:** DGEEC, 2023.

A obrigatoriedade escolar integra os níveis de ensino básico e secundário, que totalizam a inscrição de cerca de 1 milhão de alunos em estabelecimentos do ensino público e privado (dependente e independente do Estado) de Portugal continental. Trata-se da população jovem, pelo que os adultos não integram o universo do estudo, decisão que fundamenta também a exclusão dos destinatários dos Cursos de Aprendizagem<sup>1</sup>.

O universo do estudo é composto pelos alunos sujeitos à obrigatoriedade escolar, com exceção dos inscritos nos 1.º e 2.º anos de escolaridade (exclusão que encontra

---

<sup>1</sup> De acordo com a Portaria n.º 70/2022, de 2 de fevereiro, os cursos de aprendizagem têm como objetivo “reforçar os níveis de qualificação de jovens e adultos, com vista à melhoria da empregabilidade e à (re)integração no mercado de trabalho, bem como ao prosseguimento de estudos”. São destinatários destes cursos de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações, os indivíduos que concluíram o ensino básico e tenham menos de 30 anos.

justificação no facto de se tratar de uma investigação sobre as práticas de leitura), e dos matriculados em:

- Programas Integrados de Educação e Formação (PIEF<sup>2</sup>) nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico;
- Cursos de Educação e Formação (CEF) no Ensino Secundário;
- Escolas com Planos de Estudos Estrangeiros.

Em termos quantitativos, o universo do estudo é assim de 959.541 alunos (quadro 1.2).

**Quadro 1.2. Número de alunos (não adultos) matriculados no ensino básico e secundário no continente, ano letivo 2022/23**

Ensino básico e secundário	Anos de escolaridade inquiridos	Alunos (nº)
1.º ciclo do Ensino Básico	3.º ano	96.372
	4.º ano	76.228
2.º ciclo do Ensino Básico	5.º ano	92.067
	6.º ano	97.135
3.º ciclo do Ensino Básico	7.º ano	99.800
	8.º ano	97.987
	9.º ano	98.159
Ensino Secundário	10.º ano	110.928
	11.º ano	96.981
	12.º ano	93.884
Total		959.541

**Fonte:** DGEEC, 2023.

<sup>2</sup> Nos termos do Despacho Conjunto n.º 948/2003, de 26 de setembro, do Ministério da Educação e da Segurança Social e do Trabalho, "o PIEF tem como objetivo favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória a menores e a certificação escolar e profissional de menores a partir dos 15 anos, em situação de exploração de trabalho infantil, nomeadamente nas formas consideradas intoleráveis pela Convenção n.º 182 da OIT. (...) O PIEF integra um conjunto diversificado de medidas e ações prioritariamente orientadas para a reinserção escolar, através da integração no percurso escolar regular ou da construção de percursos alternativos, escolares e de educação e ou formação, incluindo atividades de educação extraescolar, de ocupação e orientação vocacional e de desporto escolar, promovidas, realizadas ou apoiadas pelos serviços e organismos dos Ministérios da Educação e da Segurança Social e do Trabalho."

## 1.2. AS DIMENSÕES DE ANÁLISE, OS QUESTIONÁRIOS

Importa referir agora os dois requisitos centrais do projeto – por um lado, assegurar uma linha de continuidade em relação ao PLEP, permitindo o confronto entre os sucessivos resultados para as dimensões em estudo e, por outro lado, contemplar a evolução entretanto ocorrida nas práticas de leitura. A compatibilização entre estes dois requisitos teve em conta a necessária economia entre as dimensões e as questões que seria de manter, as que deveriam ser atualizadas e as que se afigurou indispensável acrescentar em cada ciclo/nível de ensino.

O quadro 1.3 mostra as dimensões consideradas e o número de perguntas dos questionários, que aumentam (em número e detalhe) do 1.º ciclo para o 3.º ciclo/secundário. Só o questionário do 3.º ciclo/secundário inclui o conjunto das dimensões.

**Quadro 1.3. Dimensões consideradas e número de perguntas nos questionários do básico e secundário**

<b>Dimensões de análise</b>	<b>1.º ciclo</b>	<b>2.º ciclo</b>	<b>3.º ciclo/sec.</b>
Caraterização do aluno	X	X	X
Escolaridade dos pais	—	X	X
Relação com a leitura e os livros	X	X	X
A leitura em família	X	X	X
Ocupação do tempo	X	X	X
Os amigos e a leitura	—	—	X
Relação com a biblioteca escolar	X	X	X
Importância atribuída às atividades culturais	—	—	X
<b>Número total de perguntas</b>	<b>22</b>	<b>24</b>	<b>29</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

### **1.3. A RECOLHA DE INFORMAÇÃO**

Em articulação com a DGEEC foram preparados vários documentos com vista à comunicação com as escolas e os docentes. Nesse seguimento, as escolas foram contactadas por correio eletrónico (através de email enviado aos diretores) para participarem no estudo.

Aos alunos foram facultados formulários de consentimento para os pais ou para eles próprios assinarem (no caso dos maiores de 18 anos).

Foi criado um endereço eletrónico comum, com acesso por parte da DGEEC e do OPAC, para acompanhamento da aplicação e para permitir contactos por parte das escolas para colocação de dúvidas ou comentários.

Foi também disponibilizado um número de telemóvel de um elemento da equipa para colocação de dúvidas e acompanhamento. Foi ainda disponibilizado um *link* para um questionário *online* (igualmente em *Qualtrics*) para recolha de balanços da aplicação pelos docentes responsáveis. Todos estes elementos constam do *Manual para os responsáveis pela aplicação* (abreviadamente Manual de Aplicação) criado pela equipa do OPAC e enviado às escolas para apoiar os docentes responsáveis.

O registo dos contactos efetuados foi feito num ficheiro Excel criado para esse propósito. Do mesmo modo, as respostas ao questionário de balanço foram transpostas para um ficheiro Excel e tratadas.

#### **1.3.1. O DISPOSITIVO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO**

Após a estabilização das perguntas para cada ciclo/nível, procedeu-se à transposição dos questionários para ambiente digital recorrendo à plataforma eletrónica *Qualtrics* sediada no Iscte.

Iniciou-se então um curto período de pré-testes, com seis questionários preenchidos: um para o 1.º ciclo, dois para o 2.º ciclo e três para o 3.º ciclo e secundário.

Não se verificaram dificuldades significativas na compreensão da generalidade das perguntas e na obtenção das respostas que não estivessem já previstas no Manual de Aplicação. Ainda assim, dos pré-testes resultaram pequenas precisões, em específico as seguintes alterações.

- Nos três questionários, na pergunta sobre a Ação Social Escolar, foi incluída a opção de resposta "Não sabe", também explicitada no Manual de Aplicação;
- Nos três questionários, na pergunta "habitualmente quantas horas passas por dia ..." foram arrumadas as opções de resposta no sentido de uniformizar as referências a *smartphones*, *tablet*, computador;
- Nos questionários do 2.º e 3.º ciclo/secundário, nas perguntas sobre escolaridade da mãe e do pai, foi acrescentada a opção de resposta "não sabe", e explicitados os procedimentos a adotar no Manual de Aplicação.

Foram também apurados os tempos aproximados para a resposta aos questionários: 5, 8 e 12 minutos, respetivamente.

Estabelecidas as versões finais dos questionários na plataforma *Qualtrics*, decidiu-se, à semelhança do que tinha acontecido no PLEP, que a melhor forma de aplicar os questionários sem demasiadas disrupções seria atribuir a cada turma um *link* próprio para acesso ao questionário.

De seguida gerou-se, uma vez mais através da plataforma *Qualtrics*, 4.610 *links* – o número de turmas selecionadas de acordo com os parâmetros da amostra –, que foram enviados por *email* às direções das unidades orgânicas.

### **1.3.2. O CONTEXTO EM QUE DECORREU A RECOLHA DE INFORMAÇÃO**

A aplicação dos questionários decorreu entre 5 de maio e 15 de junho de 2023, com extensão de casos específicos de algumas turmas até dia 30 de junho. (Ou seja, o trabalho de terreno decorreu efetivamente entre 5 de maio e 30 de junho de 2023.)

Várias circunstâncias verificadas na área da educação condicionaram de algum modo a recolha de informação.

- Greves prolongadas dos docentes e auxiliares;
- Provas de aferição em suporte digital a decorrer nas escolas.

Nesse período foram também conhecidos os resultados do PIRLS de 2021 relativos a Portugal (Duarte, 2023).

## 1.4. BALANÇO DA APLICAÇÃO

### 1.4.1. QUESTÕES/DÚVIDAS COM ORIGEM NOS AGRUPAMENTOS/ESCOLAS

O trabalho de terreno iniciou-se com uma comunicação às unidades do ensino público e do ensino privado, no dia 5 de maio, mediante o envio de dois *emails* por parte da Diretor-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

No primeiro *email* (que seguiu com a indicação de ser a parte 1 de 2) informaram-se as unidades de que foram selecionadas aleatoriamente para integrar a amostra do estudo, e foi solicitada a colaboração no mesmo, através da aplicação a todos os alunos, das turmas selecionadas, de um questionário *online* acessível através de um *link*. Os *links* por cada turma foram também disponibilizados nesse primeiro *email* através de um quadro informativo com três colunas: uma para escola selecionada, outra para a turma selecionada e outra com o *link* correspondente.

No fim desta primeira comunicação, foi indicado que seria enviada, num segundo *email*, a parte 2 de 2; para além de ter sido facultado um endereço eletrónico (plep@dgeec.medu.pt) e um número de telemóvel (de um dos membros da equipa) como contactos de apoio às unidades/escolas, durante o processo de inquirição.

O segundo *email* foi enviado cerca de três horas depois, contendo os documentos auxiliares para o processo, tais como: versões em PDF dos três questionários diferentes; os formulários para autorizações por parte dos encarregados de educação, ou dos próprios alunos, em caso de maioria; e o *Manual para os responsáveis pela aplicação*<sup>3</sup>.

No próprio dia 5 de maio começaram a surgir dúvidas colocadas pelas escolas, quer através do endereço eletrónico, quer através do número de telemóvel, que tinham sido disponibilizados.

Até 26 de maio, a equipa recolheu 145 contactos com dúvidas, questões, pedidos de ajuda, na sua grande maioria através do endereço eletrónico (cerca de 74% de todos os contactos).

---

<sup>3</sup> Em termos operacionais, a comunicação através do envio de dois *emails* revelou não ser a melhor opção. Houve escolas que receberam o segundo *email* sem terem recebido o primeiro e vice-versa, originando situações em que os estabelecimentos de ensino ficaram sem saber o que lhes estava a ser pedido, ou sem saber como proceder. Numa próxima edição do Barómetro, a comunicação com as escolas deverá ser realizada através de um único *email*.

Os contactos por parte das unidades orgânicas, até ao dia 9 de maio (32 contactos), reportam-se, na sua maioria, a três grandes categorias de dúvidas/questões/pedidos de ajuda:

1. Não receção de um dos *emails* – a parte 1 de 2 ou a parte 2 de 2;
2. *Links* sem informação sobre a turma correspondente;
3. Dificuldade, ou impossibilidade, de inquirir algumas turmas do ensino profissional, por os alunos destas se encontrarem já em estágio.

Relativamente à primeira categoria, reenviaram-se para as unidades orgânicas os *emails* não rececionados (parte 1 de 2 ou parte 2 de 2).

Quanto à segunda categoria, detetou-se a ocorrência de um erro na criação dos quadros com a informação de escola/turma/*link*: em alguns agrupamentos com mais de 13 turmas seleccionadas, na 13.<sup>a</sup> linha do quadro informativo, na coluna correspondente ao nome/designação da turma, era indicado o nome da escola em vez do da turma. Através de novo email, foram enviados às unidades que reportaram esta situação, os nomes/designações das turmas em falta.

A última categoria de questões fez com que se procurasse substituir a turmas do ensino profissional em estágio, por outras, também do ensino profissional, dentro da mesma unidade orgânica – turmas essas que utilizariam os *links* atribuídos às turmas que não iriam responder ao inquérito –, ou, por outras turmas de outras unidades que ficassem dentro da mesma divisão regional (NUTS II) – dando, neste caso, origem à criação de novos *links*.

No dia 9 de maio a equipa do estudo deu conta, através de vários contactos por parte das unidades orgânicas, de um problema que estava a ocorrer com os acessos aos questionários através dos *links* disponibilizados: cada *link* apenas estava a permitir um único acesso. Conseguiu-se perceber que este erro tinha origem em procedimentos de segurança implementados pela plataforma eletrónica *Qualtrics*.

A partir de 9 de maio, portanto, uma grande parte dos contactos reportaram-se a estes problemas/limitações dos *links*. Solucionados os problemas, procedeu-se à criação de novos *links*, e no dia 10 de maio voltou-se a contactar todas as unidades de ensino público dando conta daquela situação, indicando ao mesmo tempo os novos *links* criados. Este procedimento foi replicado no dia 11 de maio para as unidades de ensino privado.

As outras duas grandes categorias de dúvidas/questões/pedidos de ajuda recebidos de 9 de maio em diante replicaram o que já tinha sido reportado até esse dia:

- Não receção de um dos *emails* – a parte 1 de 2 ou a parte 2 de 2;
- Dificuldade, ou impossibilidade, de inquirir algumas turmas do ensino profissional, por os alunos destas se encontrarem já em estágio.

Em termos de resposta, a equipa procedeu da mesma maneira como anteriormente: envio da informação em falta, substituição de turmas em estágio por outras do ensino profissional<sup>4</sup>.

O controlo de qualidade e a codificação foram realizados pela equipa do OPAC. A aplicação foi feita nas turmas selecionadas de acordo com os parâmetros da amostra, nas respetivas escolas, em salas com computador, com resposta pelo aluno em plataforma eletrónica (*Qualtrics*), com supervisão de um professor, normalmente o professor bibliotecário, segundo o Manual de Aplicação elaborado pelo equipa do OPAC.

---

<sup>4</sup> Foram registados pedidos de escusa de resposta ao inquérito por parte de sete escolas que alegaram não ter condições para tal: quatro escolas públicas e três privadas.

## 1.5. TRATAMENTO DE DADOS

### 1.5.1. VALIDAÇÃO DAS RESPOSTAS

A validação das respostas obtidas foi feita em dois momentos: i) na base de dados produzida pela plataforma informática *Qualtrics*, para despistar questionários preenchidos fora dos parâmetros estabelecidos nas amostras (quadro 1.4); ii) e na base de dados em SPSS para afinação quanto às idades abrangidas pelo estudo, único parâmetro de validação considerado nesta fase.

#### Validação das respostas da plataforma

**Quadro 1.4. Critérios para extração dos dados da plataforma Qualtrics**

Situação	Número de casos por ciclo	Ação a tomar
Questionários preenchidos, mas que se encontram na pasta dos "em curso", uma vez que não foram submetidos	1.º ciclo (130) 2.º ciclo (61) 3.º ciclo e Sec. (96)	Submeter os questionários que cumprirem os 90% no 1.º e 2.º ciclos, e os 95% 3.º ciclo e Sec..
Questionários submetidos, mas que por algum motivo não são identificáveis quanto ao número e nome da escola e respetiva turma	1.º ciclo (351) 2.º ciclo (354) 3.º ciclo e Sec. (691)	Verificar a escola a que pertence através do cruzamento do IP e das coordenadas da escola
Questionários submetidos, mas cuja resposta foi dada através do <i>link</i> antigo e que causou problemas de acesso (com terminação "gl")	1.º ciclo (224) 2.º ciclo (71) 3.º ciclo e Sec. (151)	Verificar a existência de possíveis duplicações de respostas a ambos os <i>links</i> e retirar os com a terminação "gl". As respostas únicas mantêm-se
Questionários submetidos num dos dias do fim de semana ou num feriado	1.º ciclo (75) 2.º ciclo (180) 3.º ciclo e Sec. (168)	Retirar estes questionários
Turmas com apenas um questionário submetido	1.º ciclo (78) 2.º ciclo (33) 3.º ciclo e Sec. (103)	Verificar o número total de alunos da turma e o formulário dos docentes. Não se comprovando retirar.
Turmas com número superior de questionários submetidos face ao total de alunos (utilização de um mesmo link por várias turmas)	1.º ciclo (114) 2.º ciclo (55) 3.º ciclo e Sec. (55)	Com base no total de alunos identificados por turma (excluem-se as turmas das escolas privadas) verificar se existem respostas de outras turmas da mesma escola.
Turmas que comunicaram ao OPAC não querer responder ao questionário, mas depois responderem. Razões apontadas: - Turmas que pediram escusa - Turmas em estágio profissional	1.º ciclo (5) 2.º ciclo (4) 3.º ciclo e Sec. (9)	Aceitar e assinalar no ficheiro matriz

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

## Validação das respostas nas bases de dados

Tendo os dados da plataforma *Qualtrics* sido exportados para o programa SPSS, efetuou-se a validação das respostas nas bases de dados, eliminando os casos que ficaram de fora dos limites de idade (indicada pelos alunos em resposta aberta nos questionários) definidos para cada um dos ciclos e níveis de escolaridade.

Para o 1.º ciclo, validaram-se as respostas dentro do limite 7 a 13 anos (inclusive) – eliminaram-se oito respostas, três do 3.º ano e cinco do 4.º ano (quadro 1.5).

**Quadro 1.5. Limites de idade aceites para validação das respostas do 1.º ciclo**

Idade	3.º ano	4.º ano	Total
4	1	1	2
5		1	1
6	1	1	2
7	11	1	12
8	2.669	9	2.678
9	2.980	2.736	5.716
10	216	3.277	3.493
11	27	237	264
12	2	34	36
13	2	5	7
14		2	2
15	1		1
Total válidos	5.910	6.304	12.206

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

A amostra final do 1.º ciclo é de 12.206 alunos – 5.910 do 3.º ano e 6.304 do 4.º ano.

Quanto ao 2.º ciclo validaram-se as respostas dentro do limite 9 a 15 anos (inclusive), tendo-se eliminado 12 respostas, seis do 5.º ano e seis do 6.º ano (quadro 1.6).

**Quadro 1.6. Limites de idade aceites para validação das respostas do 2.º ciclo**

Idade	5.º ano	6.º ano	Total
6	2		2
9	7		7
10	1.745	11	1.756
11	1.920	1.827	3.747
12	170	1.939	2.109
13	28	183	211
14	7	27	34
15	2	6	8
16		2	2
17		2	2
19	1		1
20	1		1
23		1	1
25	2	1	3
Total válidos	3.879	3.993	7.872

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

A amostra final do 2.º ciclo é de 7.872 alunos – 3.879 do 5.º ano e 3.993 do 6.º ano.

Relativamente ao 3.º ciclo, as respostas validadas encontram-se dentro do limite 11 a 18 anos (inclusive) e eliminaram-se nove respostas: quatro do 7.º ano, quatro do 8.º ano e uma do 9.º ano (quadro 1.7).

Já no secundário validaram-se respostas dentro do limite 14 a 21 anos (inclusive), sendo que foram eliminadas 16 respostas: oito no 10.º ano, duas no 11.º ano e seis no 12.º ano (quadro 1.7).

**Quadro 1.7. Limites de idade aceites para validação das respostas do 3.º ciclo e Secundário**

Idade	3.º ciclo			Secundário			Total válidos
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano	
6	0	1	0	1	1	0	0
7	0	0	0	2	0	0	0
10	0	0	0	2	0	0	0
11	4	0	0	0	1	0	4
12	831	8	0	1	0	0	839
13	836	841	2	0	0	1	1.679
14	92	931	801	2	0	0	1.826
15	21	128	811	822	4	1	1.787
16	4	29	136	1.008	841	1	2.019
17	1	7	25	276	838	511	1.658
18	0	1	6	85	183	575	850
19	2	0	1	28	62	171	261
20	1	0	0	8	15	57	80
21	0	0	0	2	4	14	20
22	0	0	0	1	0	3	0
23	0	1	0	1	0	2	0
24	1	0	0	0	0	0	0
25	0	2	0	0	0	0	0
Total válidos por ano	1.789	1.945	1.781	2.231	1.947	1.330	11.023
Total válidos por nível	5.515			5.508			

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

A amostra final do 3.º ciclo é de 5.515 alunos – 1.789 do 7.º ano, 1.945 do 8.º ano e 1.781 do 9.º ano; enquanto no secundário a amostra final é de 5.508 alunos – 2.231 no 10.º ano, 1.947 no 11.º ano e 1.330 no 12.º ano.

No conjunto, a população inquirida inclui idades situadas entre os 7 e os 21 anos de idade, num total de 31.101 alunos distribuídos pelos diferentes ciclos e níveis do ensino obrigatório.

## 1.6. CONSTRUÇÃO DE VARIÁVEIS DERIVADAS

### Grau de escolaridade dos pais

A variável grau de escolaridade dos pais foi construída a partir da informação respeitante ao nível de escolaridade mais elevado concluído pela mãe (perguntas 5 e 6 dos questionários do 2.º ciclo e 3.º ciclo e secundário, respetivamente) e pelo pai (perguntas 6 e 7 dos questionários do 2.º ciclo e 3.º ciclo e secundário, respetivamente). Estas perguntas apresentam as seguintes opções de resposta nos mencionados questionários:

- Não completou nenhum nível (não completou quatro anos de escolaridade);
- 1.º ciclo do ensino básico (completou quatro anos de escolaridade);
- 2.º ciclo do ensino básico (completou seis anos de escolaridade);
- 3.º ciclo do ensino básico (completou nove anos de escolaridade);
- Ensino secundário (completou 12 anos de escolaridade);
- Ensino superior - Licenciatura (concluiu um curso do ensino superior);
- Ensino superior - Mestrado (concluiu o mestrado);
- Ensino superior - Doutoramento (completou o doutoramento).
- Não sei

A nova variável é constituída pelas mesmas categorias, sendo a correspondência feita através da atribuição do nível de escolaridade mais elevado registado entre os pais. Quando não existe informação para um dos pais (resposta 'não sei' ou 'não resposta' – *missing*), é atribuída a escolaridade do outro progenitor. Os casos de inexistência de informação para pai e mãe são tratados como 'não respostas' (*missings*).

A variável resultante foi então recodificada, dando origem à variável composta por três categorias:

- Baixa escolaridade (quando a escolaridade mais elevada concluída pelos pais não excede o ensino básico);
- Média escolaridade (quando a escolaridade mais elevada concluída pelos pais não vai além do ensino secundário);
- Alta escolaridade (quando a escolaridade mais elevada dos pais se situa no ensino superior)

## Relação da família com a leitura

A *Relação da família com a leitura* (RFL) é construída através da conjugação das variáveis que integram a pergunta "Costumam acontecer as seguintes situações com os teus familiares" (perguntas 13, 15 e 17 dos questionários do 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo e Secundário, respetivamente):

- Costumas ver os teus familiares a ler?
- Costumas ouvir os teus familiares a ler em voz alta?
- Costumas ouvir os teus familiares a contar histórias?
- Costumas ir com os teus familiares a livrarias e bibliotecas?
- Costumas ouvir os teus familiares falarem dos livros que leem?

As cinco questões (variáveis) enunciadas apresentam duas opções de resposta no 1.º ciclo do ensino básico (não=0; sim=1) e quatro opções nos restantes ciclos e níveis de ensino: nunca (0); quase nunca (0); algumas vezes (1); muitas vezes (2).

Essas variáveis são agregadas, dando origem a uma nova variável numérica, através da soma aritmética das respostas. A nova variável apresenta os seguintes intervalos de valores: [0, 5] para o 1.º ciclo; [0, 10] para os restantes ciclos.

Esta variável numérica é então recodificada de modo a originar uma variável qualitativa na escala ordinal com três categorias: 'Fracas relação familiar com a leitura', 'Média relação familiar com a leitura' e 'Forte relação familiar com a leitura'. Essas categorias foram definidas com base na divisão dos valores da variável por 3. Desta forma, a variável apresenta as seguintes categorias com os seguintes valores:

### → Para o 1.º ciclo:

- Fraca relação familiar com a leitura (RFL  $\leq 1.66$ ): 0 a 1.66;
- Média relação familiar com a leitura (RFL  $> 1.66$  e RFL  $\leq 3.33$ ): 1.67 a 3.33;
- Forte relação familiar com a leitura (RFL  $> 3.33$ ): 3.34 a 5.00.

### → Para os restantes níveis:

- Fraca relação familiar com a leitura (RFL  $\leq 3.33$ ): 0 a 3.33;
- Média relação familiar com a leitura (RFL  $> 3.33$  e RFL  $\leq 6.66$ ): 3.34 a 6.66;
- Forte relação familiar com a leitura (RFL  $> 6.66$ ): 6.67 a 10.00.

## **Relação dos amigos com a leitura**

A Relação dos amigos com a leitura é construída a partir da agregação das variáveis que integram a pergunta "Costumam acontecer as seguintes situações com os teus amigos" (dirigida apenas aos alunos do 3.º ciclo e do secundário - pergunta 17.2 do questionário):

- Costumas ver os teus amigos a ler?
- Costumas falar com os teus amigos sobre livros?
- Costumas ir com os teus amigos a livrarias ou bibliotecas (inclui a biblioteca escolar)?
- Costumas receber dos teus amigos recomendações para a leitura de livros?
- Costumas receber dos teus amigos livros de presente?

As cinco questões (variáveis) enunciadas apresentam quatro opções de resposta: nunca (0); quase nunca (0); algumas vezes (1); muitas vezes (2).

Essas variáveis são agregadas, dando origem a uma nova variável numérica, através da soma aritmética das respostas das variáveis agregadas. A nova variável apresenta o seguinte intervalo de valores: [0, 10].

Esta variável numérica é recodificada de modo a formar uma nova variável qualitativa na escala ordinal com três categorias: 'Fracas relação familiar com a leitura', 'Média relação familiar com a leitura' e 'Forte relação familiar com a leitura'. Essas categorias foram definidas com base na divisão dos valores da variável por 3.

Desta forma, a variável apresenta as seguintes categorias com os seguintes valores:

- Fraca relação dos amigos com a leitura (RFL  $\leq$  3,33): 0 a 3,33;
- Média relação dos amigos com a leitura (RFL  $>$  3,33 e RFL  $\leq$  6,66): 3,34 a 6,66;
- Forte relação dos amigos com a leitura (RFL  $>$  6,66): 6,67 a 10,00.

## **Número médio de livros existentes em casa**

O número médio de livros em casa é calculado a partir da questão "Aproximadamente quantos livros há em tua casa?" (perguntas 5, 7 e 8 dos questionários do 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo e secundário, respetivamente), que apresenta as seguintes opções de resposta:

- Nenhum;
- 1-10 livros;
- 11-19 livros;

- 20-25 livros;
- 26-100 livros;
- 101-200 livros;
- 201-500 livros;
- Mais de 500 livros.

Estas oito opções de resposta estão presentes nos três questionários. Esta variável é recodificada dando origem a uma numérica, com valores resultantes do cálculo do ponto intermédio do intervalo do número de livros de cada categoria de resposta. Nas opções de resposta situadas nos extremos da escala (sem intervalo de valores ou com intervalo aberto), é aplicado o seguinte procedimento: atribuição de 0 livros à opção 'nenhum'; aplicação da amplitude do intervalo anterior à categoria 'Mais de 500 livros. Deste modo, foi estabelecida a seguinte correspondência:

- Nenhum = 0 livros;
- 1-10 livros =  $(1 + 10) / 2 = 5,5$  livros;
- 11-19 livros =  $(11 + 19) / 2 = 15$  livros;
- 20-25 livros =  $(20 + 25) / 2 = 22,5$  livros;
- 26-100 livros =  $(26 + 100) / 2 = 63$  livros;
- 101-200 livros =  $(101 + 200) / 2 = 150,5$  livros;
- 201-500 livros =  $(201 + 500) / 2 = 350,5$  livros;
- Mais de 500 livros =  $(501 + 800) / 2 = 650,5$  livros.

### **Número médio de livros do aluno existentes em casa**

A variável é construída a partir da questão aberta "Desses livros, aproximadamente quantos são livros teus?" (perguntas 5.1, 7.1 e 8.1 dos questionários do 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo e secundário, respetivamente). A resposta dos alunos foi recodificada com recurso às categorias da pergunta "Aproximadamente quantos livros há em tua casa?", sendo posteriormente aplicado o mesmo procedimento de recodificação e construção da variável numérica.

## Número médio de livros lidos nos últimos 12 meses

A variável é construída a partir da questão "Quantos livros, mais ou menos, leste ao longo dos últimos 12 meses?" (perguntas 9, 11 e 12 dos questionários do 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo e secundário, respetivamente), que apresenta as seguintes opções de resposta:

- Nenhum;
- 1-3 livros;
- 4-6 livros;
- 7-10 livros;
- 11-14 livros;
- 15-20 livros;
- Mais de 20 livros.

As sete opções de resposta estão presentes nos três questionários. Esta variável é recodificada dando origem a uma numérica, com valores resultantes do cálculo do ponto intermédio do intervalo do número de livros lidos de cada categoria de resposta. Nas opções de resposta situadas nos extremos da escala (sem intervalo de valores ou com intervalo aberto), é aplicado o seguinte procedimento: atribuição de 0 livros à opção 'nenhum'; aplicação da amplitude do intervalo anterior à categoria 'Mais de 20 livros. Deste modo, foi estabelecida a seguinte correspondência, originando uma variável contínua:

- Nenhum = 0 livros;
- 1-3 livros =  $(1 + 3) / 2 = 2$  livros;
- 4-6 livros =  $(4 + 6) / 2 = 5$  livros;
- 7-10 livros =  $(7 + 10) / 2 = 8,5$  livros;
- 11-14 livros =  $(11 + 14) / 2 = 12,5$  livros;
- 15-20 livros =  $(15 + 20) / 2 = 17,5$  livros;
- Mais de 20 livros =  $(20 + 25) / 2 = 22,5$  livros.

## **Índice de frequência da biblioteca escolar e de requisição de livros**

Este indicador compósito é calculado a partir de quatro perguntas constantes dos questionários do 1.º ciclo (P14, P15, P16 e P17), 2.º ciclo (P16, P17, P18 e P19) e 3.º ciclo e secundário (P18, P19, P20 e P21):

- Alguma vez foste à biblioteca da tua escola?
- Alguma vez requisitaste livros na biblioteca da tua escola?
- No último mês, foste à biblioteca da tua escola?
- No último mês, requisitaste algum livro na biblioteca da tua escola?

Em todos os questionários, as quatro perguntas apresentam duas opções de resposta (Sim; Não), com exceção da primeira (Alguma vez foste à biblioteca da tua escola) que dispõe de três: (Sim; Não; A minha escola não tem biblioteca).

As respostas dadas nesta última opção foram tratadas como "missing value", procedimento estendido às restantes questões, de modo a evitar enviesamentos analíticos. Assim, as respostas dos alunos que não têm biblioteca na escola não integram este índice por estarem impossibilitados de usar a biblioteca escolar.

As respostas foram pontuadas do seguinte modo:

- Não = 0;
- Sim = 1.

As respostas foram somadas e divididas pelo número de perguntas, originando uma variável numérica com valores entre 0 e 1.

## **Tempo médio diário gasto com atividades não escolares**

O tempo médio dedicado a cada uma das atividades não escolares é calculado a partir das variáveis que integram a pergunta "Habitualmente, quantas horas passas por dia a" (questões 6, 8 e 9 dos questionários do 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo e secundário, respetivamente)<sup>5</sup>:

---

<sup>5</sup> No 1.º ciclo do ensino básico, a pergunta apresenta uma formulação ligeiramente diferente: "Num dia normal de escola, quantas horas passas a".

- Ver televisão;
- Ver séries ou filmes em plataformas de *streaming* (Disney Plus, Netflix, HBO Max, Amazon);
- Ler livros em papel ou no *smartphone*, no *tablet* ou no computador (sem ser os manuais escolares);
- Ler outras coisas que não livros, em papel ou na internet;
- Jogar no computador, *tablet*, *smartphone* ou consola de jogos (PlayStation, Xbox ou Nintendo), sozinho/a ou com familiares, colegas e/ou amigos;
- Usar *smartphone*, *tablet* e/ou computador (sem ser para ler livros ou revistas);
- Participar em redes sociais online (TikTok, Instagram, Facebook, WhatsApp).

As sete questões (variáveis) enunciadas apresentam oito opções de resposta nos três questionários: nenhuma; meia hora ou menos; mais de meia hora e menos de 1 hora; 1 a 2 horas; 2 a 3 horas; 3 a 4 horas; 4 a 5 horas; 5 ou mais horas. Estas variáveis são recodificadas dando origem a sete variáveis numéricas, com valores resultantes do cálculo do ponto intermédio do intervalo de tempo de cada categoria de resposta, após a transformação de horas em minutos. Nas opções de resposta situadas nos extremos da escala (sem intervalo de valores ou com intervalo aberto), é aplicado o seguinte procedimento: atribuição de 0 minutos à opção 'nenhuma'; aplicação da amplitude do intervalo anterior à categoria '5 ou mais horas'. Deste modo, foi estabelecida a seguinte correspondência:

- Nenhuma = 0 minutos;
- meia hora ou menos =  $(30 + 1) / 2 = 15,5$  minutos;
- mais de meia hora e menos de 1 hora =  $(31 + 59) / 2 = 45$  minutos;
- 1 a 2 horas =  $(60 + 119) / 2 = 89,5$  minutos;
- 2 a 3 horas =  $(120 + 179) / 2 = 149,5$  minutos;
- 3 a 4 horas =  $(180 + 239) / 2 = 209,5$  minutos;
- 4 a 5 horas =  $(240 + 299) / 2 = 269,5$  minutos;
- 5 ou mais horas =  $(300 + 359) / 2 = 329,5$  minutos.

## 1.7. A AMOSTRA DO ESTUDO

Para a construção de uma amostra representativa da população escolar portuguesa foram considerados os últimos dados disponíveis das Estatísticas da Educação referentes ao ano letivo de 2020/21 para o Ensino Privado e para o Ensino Público as inscrições referentes ao ano letivo de 2022/23 (quadro 1.8).

**Quadro 1.8. Universo e amostra por ensinos básico e secundário**

Ano de escolaridade	Universo		Amostra	
	n	%	n	%
3.º ano	96.372	10,0	5.907	19,0
4.º ano	76.228	7,9	6.299	20,3
<b>1.º ciclo (total)</b>	<b>172.600</b>	<b>18,0</b>	<b>12.206</b>	<b>39,2</b>
5.º ano	92.067	9,6	3.879	12,5
6.º ano	97.135	10,1	3.993	12,8
<b>2.º ciclo (total)</b>	<b>189.202</b>	<b>19,7</b>	<b>7.872</b>	<b>25,3</b>
7.º ano	99.800	10,4	1.789	5,8
8.º ano	97.987	10,2	1.945	6,3
9.º ano	98.159	10,2	1.781	5,7
<b>3.º ciclo (total)</b>	<b>295.946</b>	<b>30,8</b>	<b>5.515</b>	<b>17,7</b>
10.º ano	110.928	11,6	2.230	7,2
11.º ano	96.981	10,1	1.948	6,3
12.º ano	93.884	9,8	1.330	4,3
<b>Secundário (total)</b>	<b>301.793</b>	<b>31,5</b>	<b>5.508</b>	<b>17,7</b>
<b>Totais</b>	<b>959.541</b>	<b>100</b>	<b>31.101</b>	<b>100</b>

Fonte: DGEEC, 2023; OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

A recolha da informação foi desenhada para quatro subuniversos, a que correspondem quatro subamostras e três questionários, uma vez que o questionário do 3.º ciclo e do secundário é comum:

- 1.º ciclo (3.º e 4.º anos);
- 2.º ciclo;
- 3.º ciclo e Secundário.

O processo de seleção das escolas, turmas e alunos a inquirir (amostra) foi feito pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) para cada ciclo de ensino de acordo com quatro parâmetros de estratificação:

- Ano de escolaridade;
- Tipologia de áreas urbanas (TIPAU);
- Regiões ao nível da NUTS II: Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo e Algarve;
- Estabelecimentos de ensino público e ensino privado.

A amostra final, proporcional ao universo, corresponde a 31.101 inquéritos validados – 25.815 do ensino público e 5.286 do ensino privado, com margens de erro abaixo dos 2% e 3%, no ensino público e ensino privado, respetivamente (quadro 1.9).

**Quadro 1.9. Amostra do Barómetro'23, com margem de erro, segundo o ciclo/nível de ensino e a rede de ensino**

<b>Escolas da rede pública</b>			
Ciclo/Nível de Ensino	Subuniverso	Amostra (2023)	Margem de erro
	Alunos/as	Alunos/as	
1.º ciclo (3.º e 4.º anos)	151.151	10.723	0,91%
2.º ciclo	168.886	6.567	1,19%
3.º ciclo	267.828	4.425	1,46%
Secundário	238.864	4.100	1,52%
<i>Total rede pública</i>	<i>826.729</i>	<i>25.815</i>	<i>0,60%</i>
<b>Escolas da rede privada</b>			
Ciclo/Nível de Ensino	Subuniverso	Amostra (2023)	Margem de erro
	Alunos/as	Alunos/as	
1.º ciclo (3.º e 4.º anos)	21.449	1.483	2,46%
2.º ciclo	20.316	1.305	2,62%
3.º ciclo	28.118	1.090	2,91%
Secundário	62.929	1.408	2,58%
<i>Total rede privada</i>	<i>132.812</i>	<i>5.286</i>	<i>1,32%</i>
<b>Totais</b>	<b>959.541</b>	<b>31.101</b>	<b>0,55%</b>

**Fonte:** DGEEC, 2023; OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23)

### 1.7.1. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA EM ANÁLISE

O quadro 1.10 sintetiza as características da amostra em análise quanto aos alunos (sexo e idade), ao contexto escolar (ano frequentado, nível de ensino, Ação Social Escolar e natureza do estabelecimento de ensino), e familiar (escolaridade, número de livros em casa e relação com a leitura).

**Quadro 1.10. Amostra do Barómetro'23 por ciclo e nível de ensino**  
(número e percentagem)

		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Secundário	
		n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Alunos</b>		<b>12.206</b>	<b>100</b>	<b>7.872</b>	<b>100</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>
<b>SEXO</b>	Feminino	6.046	49,5	3.927	49,9	2.738	49,6	2.844	51,6
	Masculino	6.160	50,5	3.945	50,1	2.777	50,4	2.664	48,4
<b>IDADE</b>	≤ 8 anos	2.690	22,0	–	–	–	–	–	–
	9 anos	5.716	46,8	–	–	–	–	–	–
	10 anos	3.493	28,6	–	–	–	–	–	–
	≥ 11 anos	307	2,5	–	–	–	–	–	–
	≤ 10 anos	–	–	1.763	22,4	–	–	–	–
	11 anos	–	–	3.747	47,6	–	–	–	–
	12 anos	–	–	2.109	26,8	–	–	–	–
	≥ 13 anos	–	–	253	3,2	–	–	–	–
	≤ 12 anos	–	–	–	–	843	15,3	–	–
	13 anos	–	–	–	–	1.679	30,4	–	–
	14 anos	–	–	–	–	1.824	33,1	–	–
	15 anos	–	–	–	–	960	17,4	–	–
	≥ 16 anos	–	–	–	–	209	3,8	–	–
	≤ 15 anos	–	–	–	–	–	–	829	15,1
	16 anos	–	–	–	–	–	–	1.850	33,6
	17 anos	–	–	–	–	–	–	1.625	29,5
18 anos	–	–	–	–	–	–	843	15,3	
≥ 19 anos	–	–	–	–	–	–	361	6,6	

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

(continua)

**Quadro 1.10** (continuação). **Amostra do Barómetro'23 por ciclo e nível de ensino**  
(número e percentagem)

		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Secundário	
		n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Alunos</b>		<b>12.206</b>	<b>100</b>	<b>7.872</b>	<b>100</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>
<b>ANO</b>	3.º ano	5.907	48,4	–	–	–	–	–	–
	4.º ano	6.299	51,6	–	–	–	–	–	–
	5.º ano	–	–	3.879	49,3	–	–	–	–
	6.º ano	–	–	3.993	50,7	–	–	–	–
	7.º ano	–	–	–	–	1.789	32,4	–	–
	8.º ano	–	–	–	–	1.945	35,3	–	–
	9.º ano	–	–	–	–	1.781	32,3	–	–
	10.º ano	–	–	–	–	–	–	2.230	40,5
	11.º ano	–	–	–	–	–	–	1.948	35,4
	12.º ano	–	–	–	–	–	–	1.330	24,1
<b>AÇÃO SOCIAL ESCOLAR</b>	Sim, escalão A	1.328	10,9	1.014	12,9	726	13,2	523	9,5
	Sim, escalão B	1.227	10,1	1.141	14,5	766	13,9	655	11,9
	Não beneficia ASE	4.933	40,4	3.088	39,2	2.477	44,9	2.881	52,3
	Não sabe	4.718	38,7	2.629	33,4	1.546	28,0	1.449	26,3
<b>NATUREZA EST. ENSINO</b>	Público	10.723	87,9	6.567	83,4	4.425	80,2	4.100	74,4
	Privado	1.483	12,1	1.305	16,6	1.090	19,8	1.408	25,6
<b>ESCOLARIDADE PAIS *</b>	Ensino Básico	–	–	1.486	28,2	1.221	28,3	1.308	26,3
	Ensino Secundário	–	–	1.743	33,1	1.483	34,3	1.805	36,3
	Ensino Superior	–	–	2.035	38,7	1.618	37,4	1.861	37,4
<b>NÚMERO DE LIVROS EM CASA</b>	Nenhum	289	2,4	140	1,8	158	2,9	219	4,0
	Menos de 20 livros	2.613	21,4	1.682	21,4	1.322	24,0	1.314	23,8
	Entre 20 e 100 livros	5.795	47,5	3.512	44,6	2.321	42,1	2.104	38,2
	Entre 101 e 500 livros	2.830	23,2	2.061	26,2	1.378	25,0	1.519	27,6
	Mais de 500 livros	679	5,6	477	6,1	336	6,1	352	6,4
<b>RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A LEITURA</b>	Fraca	2.769	22,7	4.939	62,7	4.068	73,8	4.268	77,5
	Média	5.709	46,8	2.330	29,6	1.218	22,1	1.077	19,6
	Forte	3.728	30,5	603	7,7	229	4,2	162	2,9

Legenda: \* n (2.º ciclo) = 5.264; n (3.º ciclo) = 4.322; n (Secundário) = 4.974

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

## **2. RESULTADOS**

A estratégia expositiva dos resultados organiza-se em torno das dimensões de análise com apresentação dos resultados por nível de ensino, em perspetiva comparada com os resultados do PLEP quando aplicável.

### **2.1. ACESSO A LIVROS NOS PRINCIPAIS ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO: CASA E ESCOLA**

O acesso a livros constitui-se como elemento fundamental de avaliação das possibilidades de realização de leituras com regularidade (Picton & Clark, 2023) por parte dos alunos, o que coloca imediatamente em análise o papel dos espaços familiares e escolares, principais instâncias de socialização dos mais jovens com a leitura.

Neste quadro, importa assim discutir as questões relacionadas com as oportunidades de acesso a livros e/ou a outros materiais de leitura, independentemente do formato, considerando também que o acesso condiciona a margem de escolha e a possibilidade de ter experiências positivas com a leitura (Clark & Poulton, 2011).

Neste capítulo, serão assim objeto de análise os espaços de socialização dos alunos com a leitura e os livros, considerando a família e escola, bem como as redes de sociabilidade, em particular os amigos.

Procura-se, numa primeira fase, caracterizar os livros existentes em casa dos alunos e avaliar a evolução recente registada nesta matéria. No quadro da análise das bibliotecas das famílias, distinguir-se-á as bibliotecas pessoais, ou seja, os livros que os alunos consideram pertença sua.

Os livros existentes em casa e os livros do aluno serão também objeto de análise a partir das características sociodemográficas dos discentes, bem como dos capitais culturais familiares (escolaridade dos pais e relação da família com a leitura). Por fim, será analisado o papel dos amigos na constituição das bibliotecas pessoais. Numa segunda fase, será replicado o mencionado exercício analítico para a escola, em particular para as bibliotecas escolares.

### **2.1.1. LIVROS EM CASA**

A literatura tem revelado a existência de uma relação forte entre a posse de livros e as atitudes e práticas de leitura (Coulangeon, 2021, p. 62; Clark & Poulton, 2011; OECD, 2002), bem como com o desempenho escolar, sempre melhor nos alunos com muitos livros em casa, independentemente de outras variáveis como a escolaridade, a ocupação ou a classe social, como demonstrado num estudo internacional incluindo Portugal (Evans et al, 2010). O número de livros em casa foi associado recentemente aos impactos positivos no desempenho em leitura dos alunos mais novos (Lindorff, et al., 2023).

A investigação neste domínio mostra também que os alunos que têm os seus próprios livros gostam mais de ler, leem mais livros, leem mais frequentemente e por períodos mais longos e leem todos os tipos de materiais, têm mais materiais de leitura em casa, não apenas livros, dispendo de maior probabilidade de visitar bibliotecas (Clark & Poulton, 2011).

A posse de livros próprios está também associada a melhores desempenhos em leitura (Clark & Teravainen, 2017), sendo apontada como um dos principais preditores do desempenho em leitura dos alunos mais novos (Lindorff, et al., 2023; Picton & Clark, 2023).

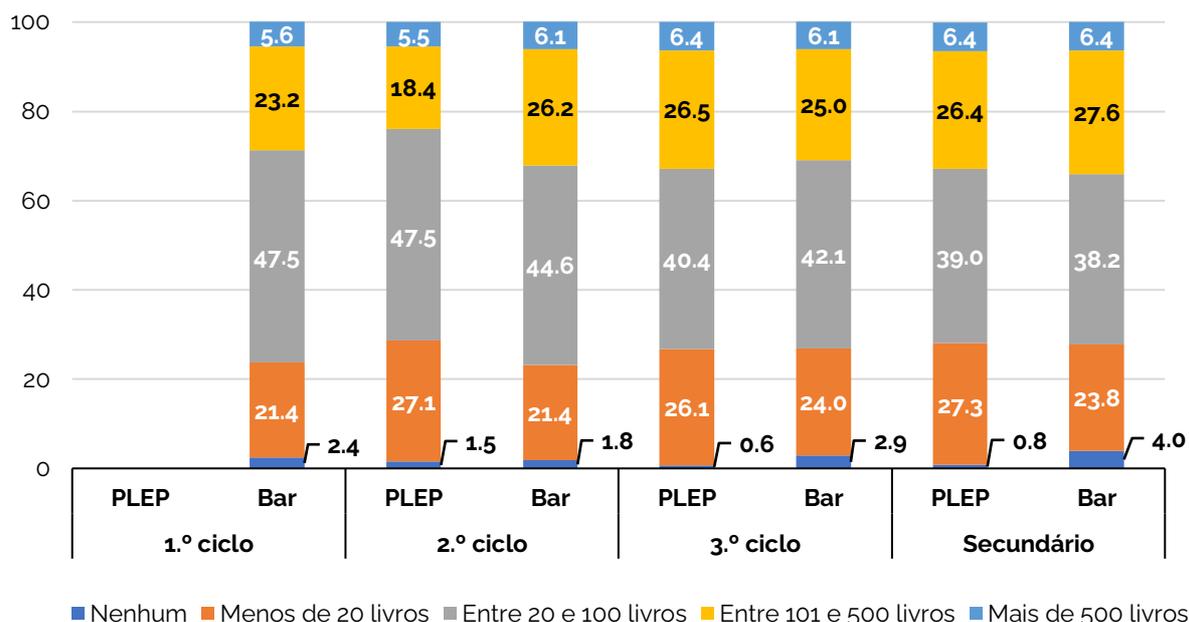
Os impactos positivos que a posse de livros tem na leitura alertam para a necessidade de acompanhamento e monitorização dos resultados deste indicador, atividade que se inicia com o Barómetro'23, em Portugal. No Reino Unido, os resultados mostram um decréscimo na percentagem de alunos que afirmam ter os seus próprios livros, a partir de 2020, invertendo o movimento registado entre 2016 e 2020 (Picton & Clark, 2023).

#### **2.1.1.1. LIVROS EM CASA: CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO RECENTE**

A observação do gráfico 2.1 revela que a esmagadora maioria dos alunos dos vários ciclos e níveis de ensino tem mais de 20 livros em casa (valores sempre acima dos 70%), sendo que a categoria modal (variando entre os 38,2% e os 47,5%) corresponde aos discentes que têm em casa entre 20 e 100 livros. Os alunos com mais livros em casa (500 ou mais) apresentam um pequeno peso, rondando os 6%. Se se considerar o grupo de alunos com mais de 100 livros em casa, os valores superam os 30%, com exceção do 1.º ciclo, chegando mesmo a representar mais de 1/3 no ensino secundário. No polo simétrico da

escala encontra-se o grupo de discentes com menos de 20 livros em casa, com valores de aproximadamente 25% nos vários ciclos e níveis de ensino, com maior peso na etapa final da escolaridade obrigatória. Em termos gerais, isto significa que um em cada quatro alunos tem menos de 20 livros em casa, constatação que deverá ser objeto de consideração por parte das políticas públicas.

**Gráfico 2.1. Livros existentes em casa por ciclo e nível de ensino, comparação PLEP e Barómetro'23**  
(percentagem)



**Fontes:** CIES-Iscte 2019 (PLEP, 3.º ciclo e secundário); CIES-Iscte 2021 (PLEP, 1.º e 2.º ciclos); OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

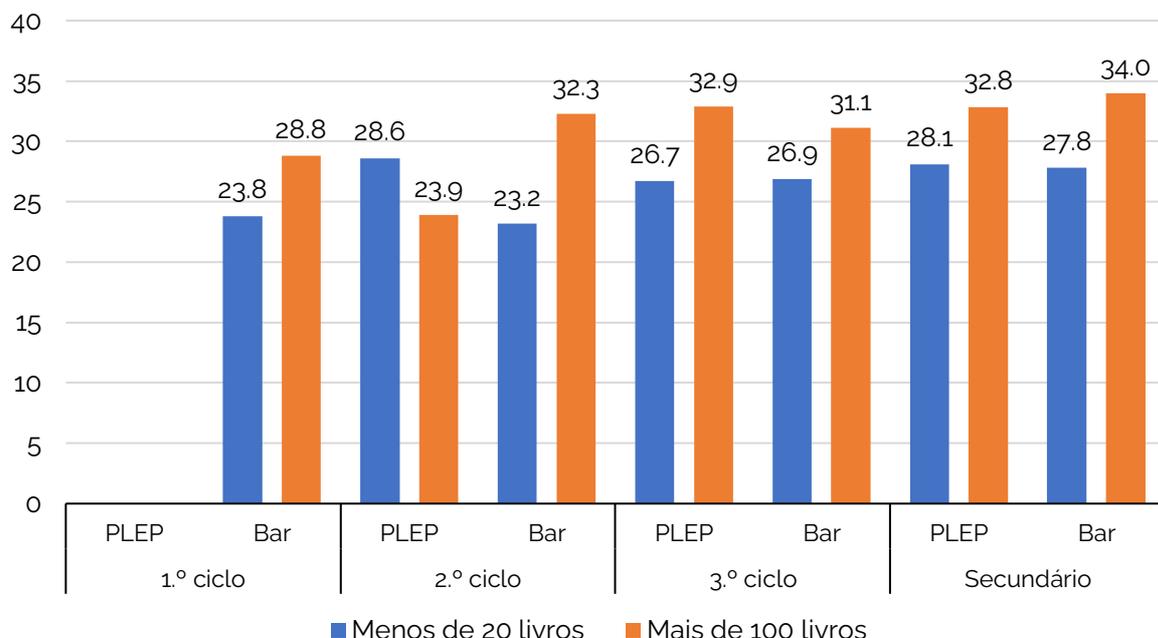
Nota: No 1.º ciclo do PLEP a pergunta sobre a quantidade de livros em casa apresenta categorias de resposta diferentes, não permitindo a comparação nem com os outros ciclos e níveis, nem com o Barómetro'23.

A análise da evolução dos resultados (comparando as operações PLEP e Barómetro'23) revela uma diminuição do peso percentual do grupo de alunos com menos livros em casa e um crescimento do grupo com mais de 100 livros em casa no que respeita ao 2.º ciclo do ensino básico e ao ensino secundário, observando-se a situação inversa no 3.º ciclo do ensino básico (gráfico 2.2).

As diferenças mais expressivas no registo evolutivo são anotadas no 2.º ciclo do ensino básico, verificando-se aí uma melhoria muito considerável quanto ao número de livros em casa dos alunos, o que importará acompanhar em futuras edições do Barómetro, de modo

a verificar-se se há uma alteração em curso na relação das famílias com a aquisição de livros.

**Gráfico 2.2. Livros existentes em casa por ciclo e nível de ensino, comparação PLEP e Barómetro'23 (menos de 20 livros e mais de 100 livros)**  
(percentagem)



**Fontes:** CIES-Iscte 2019 (PLEP, 3.º ciclo e secundário); CIES-Iscte 2021 (PLEP, 1.º e 2.º ciclos); OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

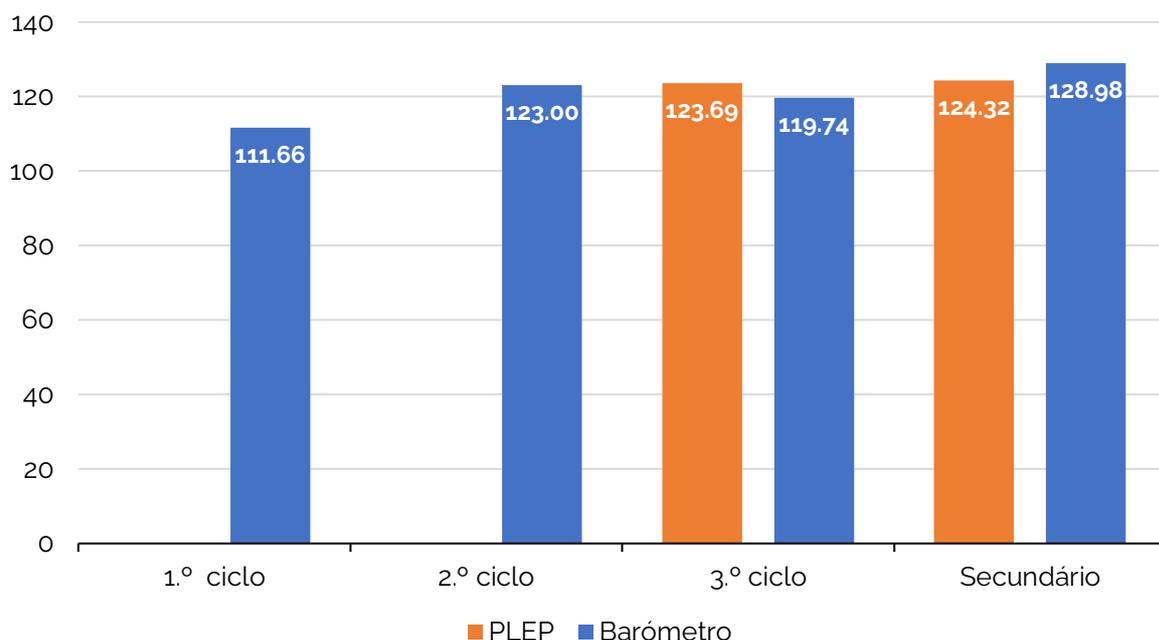
Nota: No 1.º ciclo do PLEP a pergunta sobre a quantidade de livros em casa apresenta categorias de resposta não numéricas, não permitindo a comparação nem com os outros ciclos e níveis, nem com o Barómetro'23.

A análise dos dados do Barómetro'23 a partir do número médio de livros existentes em casa (medida que é muito afetada pelos valores extremos da distribuição) revela uma tendência de crescimento das bibliotecas das famílias ao longo das etapas da escolaridade obrigatória, oscilando os valores entre os 111 e os 129 títulos (gráfico 2.3).

Os valores mais altos são observados no ensino secundário (129) e no 2.º ciclo do ensino básico (123), confirmando a situação descrita no gráfico anterior, que é extensível ao registo evolutivo<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> Não foi apresentado o número médio de livros para o 2.º ciclo do ensino básico observado na edição do PLEP, devido a problemas relativos à comparação das escalas. A escala do PLEP é mais compacta, com intervalos de valores mais amplos, originando assim valores intermédios mais elevados.

**Gráfico 2.3. Média de livros existentes em casa por ciclo e nível de ensino**  
(média)



**Fontes:** CIES-Iscte 2019 (PLEP, 3.º ciclo e secundário); CIES-Iscte 2021 (PLEP, 1.º e 2.º ciclos); OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: No 1.º ciclo do PLEP a pergunta sobre a quantidade de livros em casa apresenta categorias de resposta não numéricas, o que invalida o cálculo da média.

### 2.1.1.2. LIVROS EM CASA SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DAS FAMÍLIAS

A informação constante do quadro 2.1 permite afirmar que o número de livros existentes em casa se encontra positivamente correlacionado com o nível de escolaridade mais elevado alcançado pelos pais e com a relação da família com a leitura.

Em termos gerais, isto significa que quanto mais alto é o nível de escolaridade dos pais, maior tende a ser o número de livros em casa, observando-se semelhante comportamento no que respeita à relação da família com a leitura.

Os resultados apresentados, estatisticamente significativos em todos os ciclos e níveis de ensino, denotam a existência de correlações mais fortes entre o nível de escolaridade dos pais e o número de livros em casa do que entre esta variável e a relação da família com a leitura.

Os dados sugerem assim que o nível de escolaridade dos pais tem um peso mais relevante na dimensão da biblioteca doméstica do que a relação da família com a leitura,

embora seja de registar o crescimento gradual da força da correlação relativa a esta variável ao longo dos ciclos de ensino, estreitando-se as diferenças de valores no ensino secundário (0,421; 0,313).

**Quadro 2.1. Nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais, relação da família com a leitura e número médio de livros existentes em casa**  
(correlação)

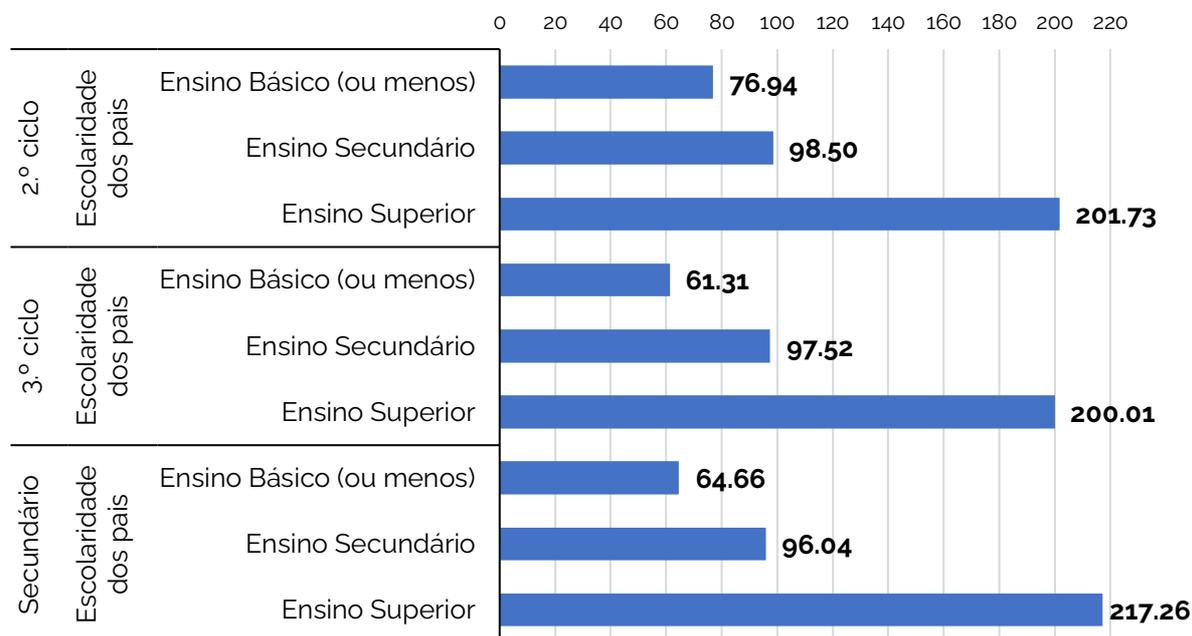
Variáveis	Medida Estatística	Número médio de livros existentes em casa			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais	Coeficiente (Spearman)	-	,379**	,423**	,421**
	Sig. (2-tailed)	-	,000	,000	,000
Relação da família com a leitura	Coeficiente (Spearman)	,160**	,228**	,270**	,313**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000

\*\* $p < .001$

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

O gráfico 2.4 mostra a subida do número de livros existentes em casa à medida que aumenta o nível de escolaridade alcançado pelos pais, sendo de destacar nesse movimento que o crescimento é mais acentuado entre o ensino secundário e o ensino superior. Com efeito, o número de livros mais do que duplica entre esses dois níveis, ultrapassando os 200 títulos em todos os ciclos e níveis de ensino frequentados pelos alunos.

**Gráfico 2.4. Número médio de livros em casa, por ciclo e nível de ensino, segundo o nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais**  
(média)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

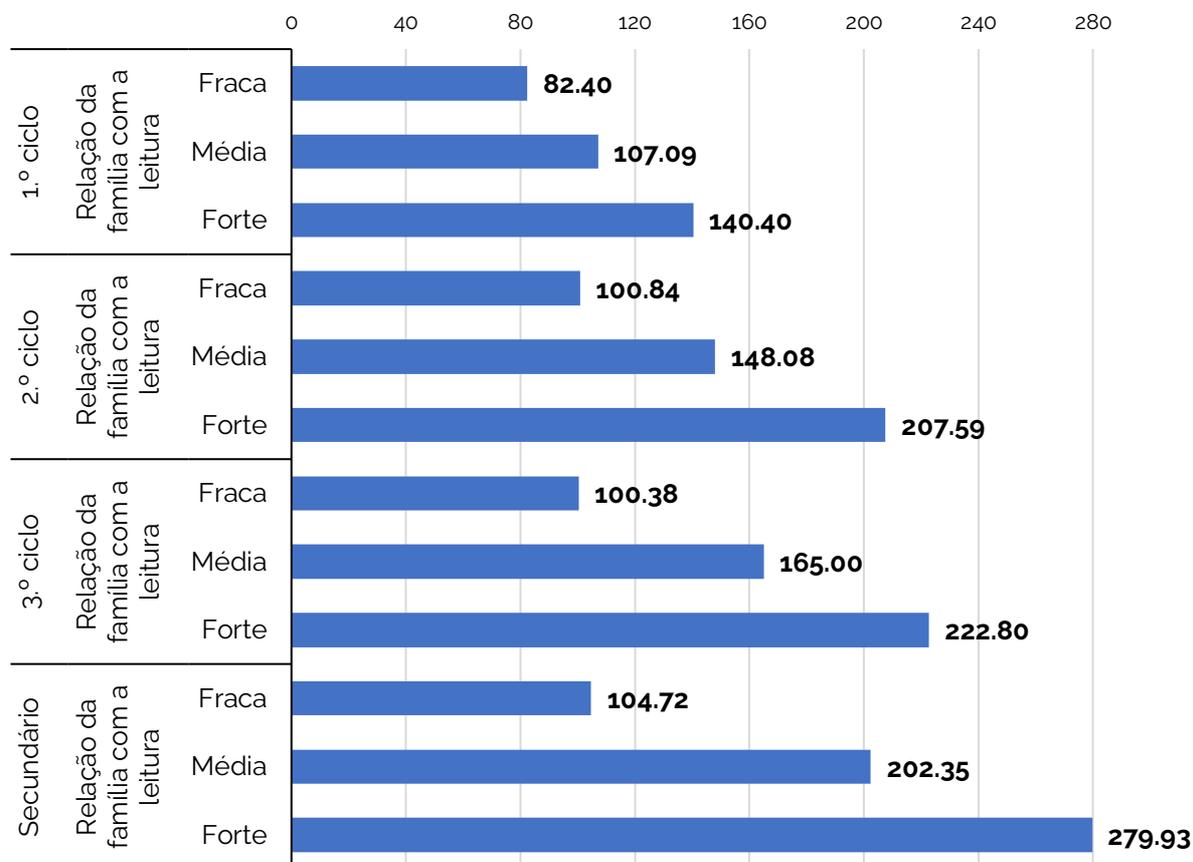
Nota: No 1.º ciclo não foi recolhida informação sobre a escolaridade dos pais dos alunos.

O mesmo tipo de comportamento é observado quando se procede à segmentação do número de livros existentes em casa pela relação da família com a leitura.

No gráfico 2.5 constata-se que o número de livros vai subindo à medida que se torna mais forte a relação da família com a leitura, registando-se a maior amplitude de valores no ensino secundário (175) e a menor no 1.º ciclo do ensino básico (58). Há mais do que uma duplicação de valores entre as categorias fraca e forte da variável relação da família com a leitura, com exceção do 1.º ciclo do ensino básico.

Por fim, importa sublinhar a tendência de crescimento do número de livros existentes em casa ao longo das etapas da escolaridade obrigatória, situação mais visível no que respeita aos alunos com uma relação familiar forte com a leitura.

**Gráfico 2.5. Número médio de livros em casa, por ciclo e nível de ensino, segundo a relação da família com a leitura**  
(média)



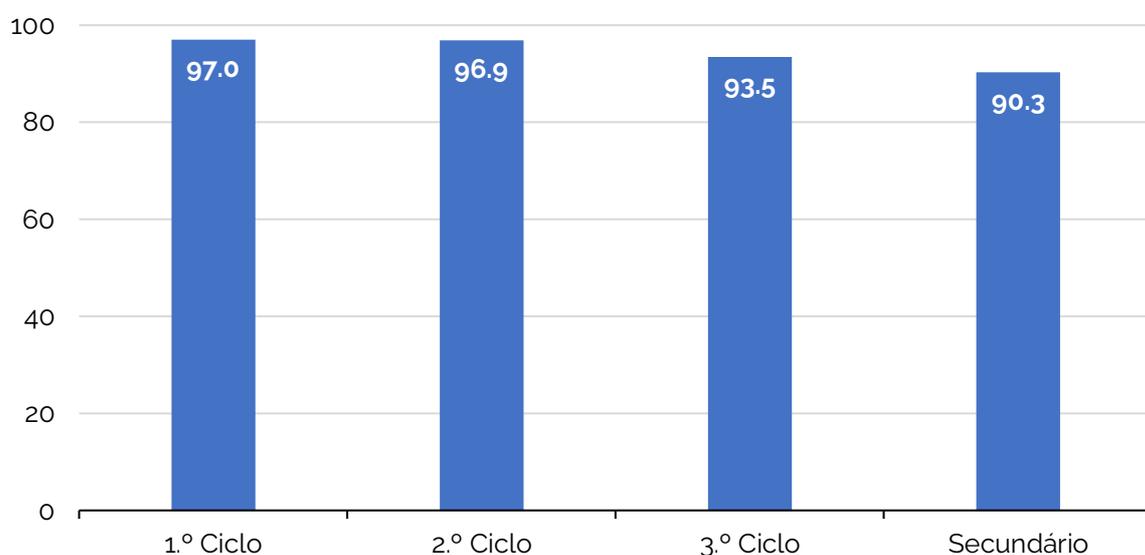
Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

## 2.1.2. LIVROS DO ALUNO

A análise inicia-se com a identificação da percentagem de alunos que têm os seus próprios livros em casa (gráfico 2.6). Como foi sublinhado, a investigação neste domínio tem afirmado que estes discentes gostam mais de ler e leem mais livros. A existência de pequenas bibliotecas pessoais indicia também a presença de um relacionamento da família e dos amigos mais próximo com a leitura e as práticas de leitura.

Os dados revelam que a esmagadora maioria dos alunos tem os seus livros, valores sempre acima dos 90%, o que significa que, pelo menos, nove em cada dez discentes dispõem de um ou mais títulos. A posse de livros decresce paulatinamente ao longo das etapas constitutivas da escolaridade obrigatória, atingindo o valor mais baixo no ensino secundário (90,3%).

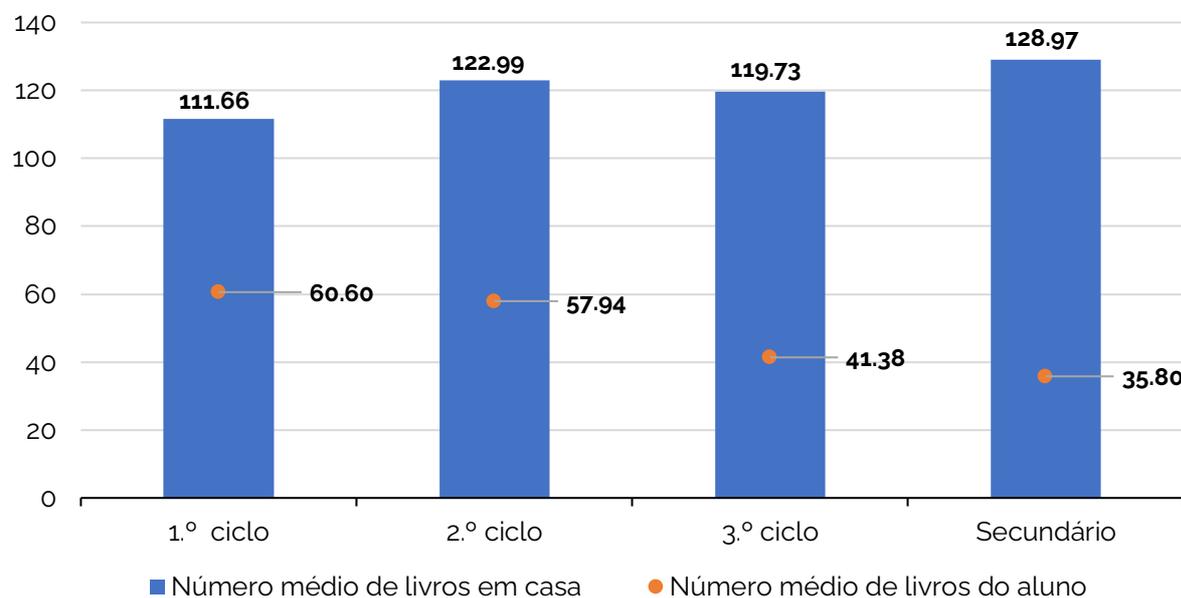
**Gráfico 2.6. Alunos que declaram possuir os seus próprios livros em casa por ciclo e nível de ensino**  
(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Os dados constantes do gráfico 2.7 mostram o decréscimo do número de livros próprios ao longo dos ciclos e níveis de ensino não superior. Com efeito, o número de livros do aluno vai perdendo peso na biblioteca da família, passando de um valor superior a 50% para um inferior a 30%, entre as etapas inicial e final da escolaridade obrigatória.

**Gráfico 2.7. Média de livros em casa e média de livros do aluno, por ciclo e nível de ensino**  
(média)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

### 2.1.2.1. LIVROS DO ALUNO SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS ALUNOS

A análise revela uma associação estatisticamente significativa entre o sexo dos inquiridos e o número médio de livros do aluno, com exceção do 1.º ciclo do ensino básico (quadro 2.2). Com efeito, verificam-se diferenças entre as bibliotecas pessoais de raparigas e rapazes, mas a força da associação, medida pelo coeficiente Eta, é reduzida, mesmo no ensino secundário. No que respeita ao ano de escolaridade dos alunos, não se registam diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos grupos, o que poderá ser parcialmente explicado pelo facto de a análise se realizar no quadro de cada ciclo de ensino. Por fim, a análise da relação da idade com o número de livros do aluno existentes em casa permite identificar uma correlação negativa, estatisticamente significativa, entre as variáveis. A força da correlação vai crescendo ao longo das etapas do ensino básico, decrescendo ligeiramente a intensidade no ensino secundário. Quer isto dizer, em termos gerais, que à medida que os alunos avançam na idade afirmam dispor de um menor número de livros seus em casa.

#### Quadro 2.2. Livros do aluno segundo as características sociodemográficas

(correlações e associações)

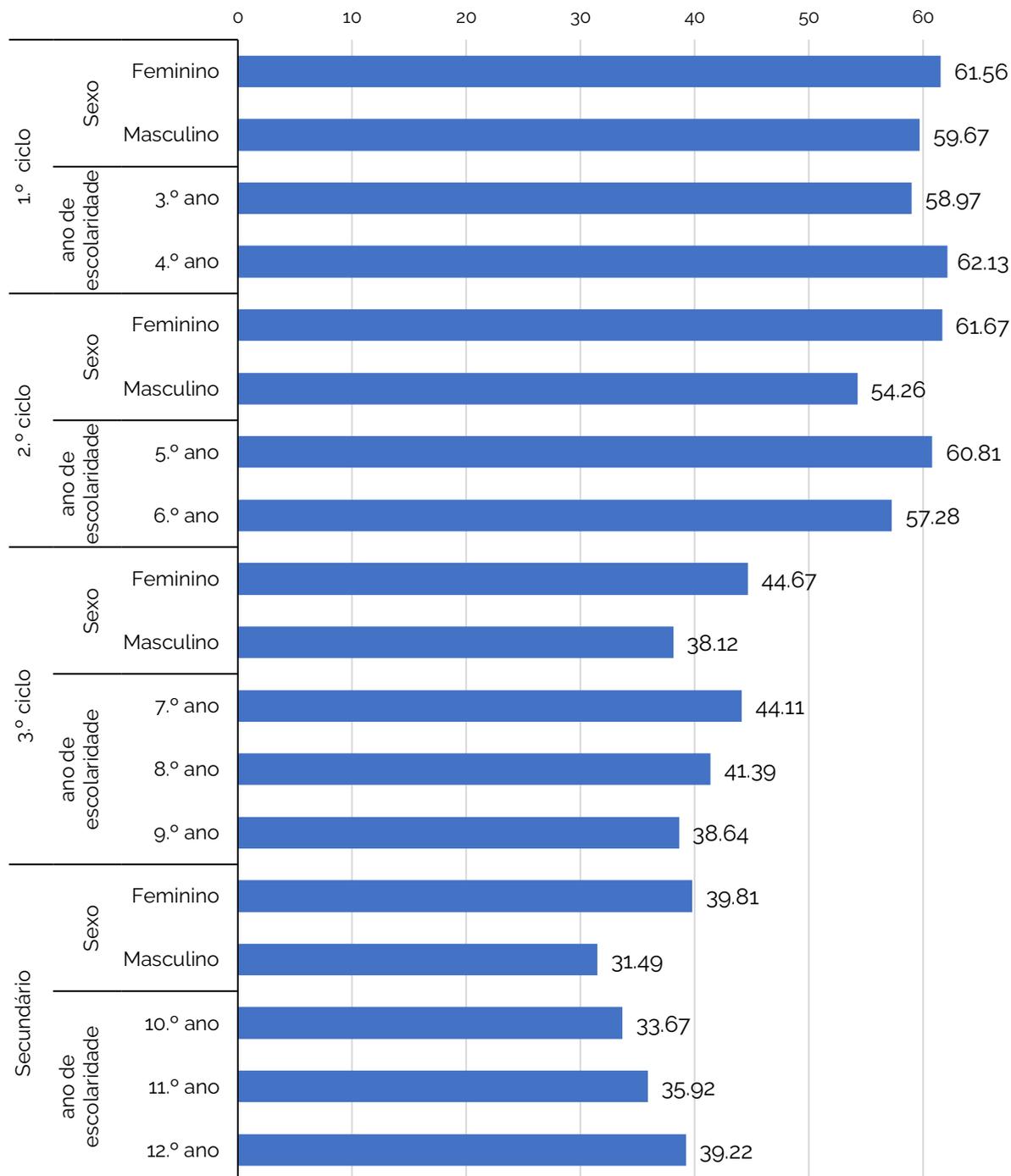
Variáveis	Medida Estatística	Número médio de livros do aluno			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Sexo	Coeficiente (Eta)	,011	,046**	,049**	,072**
	Sig. (2-tailed)	,244	,000	,000	,000
Ano de escolaridade	Coeficiente (Eta)	,018	,019	,033	,037
	Sig. (2-tailed)	,051	,091	,053	,023
Idade	Coeficiente (Spearman)	-,053**	-,129**	-,165**	-,151**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000

\*\* $p < .001$

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

O movimento tendencial de diminuição do número de livros próprios ao longo das etapas do sistema de ensino é observado com mais pormenor quando se procede à segmentação desta variável pelo sexo e ano de escolaridade frequentado (gráfico 2.8).

**Gráfico 2.8. Número médio de livros do aluno em casa, por ciclo e nível de ensino, segundo sexo e ano de escolaridade dos alunos (média)**



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

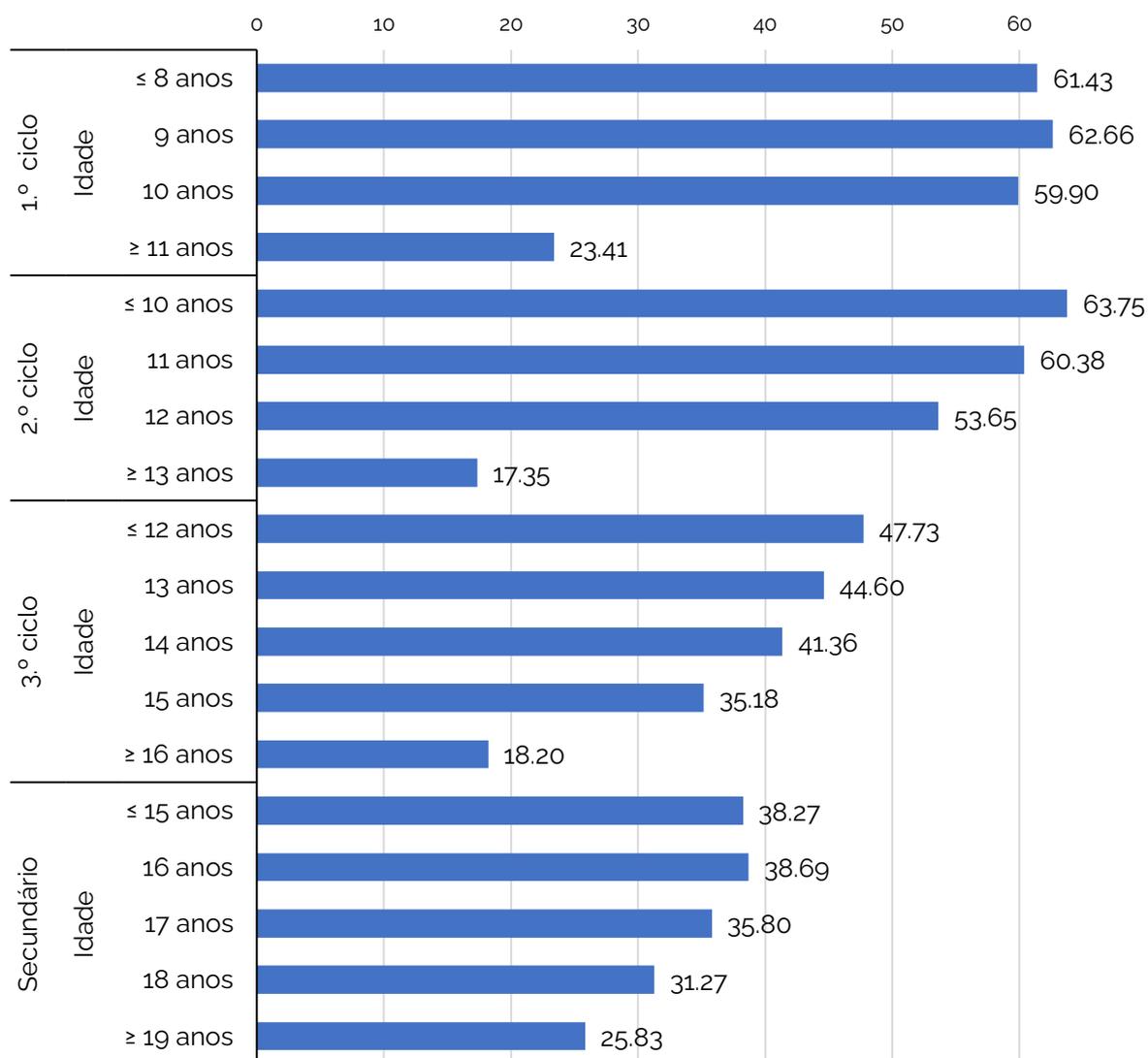
Importa, ainda, destacar que as raparigas apresentam sempre valores mais altos do que os rapazes, registando-se o decréscimo do número de livros numa fase mais avançada do

percurso escolar. As quedas mais acentuadas são observadas entre os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Os dados relativos ao ano de escolaridade revelam também o movimento tendencial de decréscimo ao longo da escolaridade obrigatória, observando-se, à semelhança da análise anterior, que as quedas mais abruptas se registam na passagem para a última etapa do ensino básico.

A segmentação do número de livros próprios pela idade dos alunos confirma o mencionado decréscimo de valores ao longo dos ciclos e níveis de ensino, em particular a partir do 2.º ciclo do ensino básico (gráfico 2.9).

**Gráfico 2.9. Número médio de livros do aluno em casa, por ciclo e nível de ensino, segundo a idade dos alunos**  
(média)



Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Importa destacar que os valores mais baixos registados em cada ciclo de ensino correspondem aos alunos mais velhos, aqueles que se encontram fora da idade esperada de frequência, o que parece indiciar a presença de uma associação entre o insucesso escolar e a relação com a leitura. Os percursos escolares marcados pela repetência apresentam uma relação mais distante com a posse de livros e as práticas de leitura.

#### **2.1.2.2. LIVROS DO ALUNO SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DAS FAMÍLIAS**

A segmentação do número de livros pertencentes ao aluno pelas variáveis de caracterização social das famílias permite fazer um conjunto de constatações, usando como ponto de partida analítico os testes de correlação para avaliar a significância estatística e a relação estabelecida entre as variáveis (quadro 2.3).

Os dados revelam a existência de correlações estatisticamente significativas entre as variáveis consideradas e o número médio de livros do aluno. Todas as correlações apresentadas são positivas, indicando que o número de livros do aluno tende a aumentar à medida que cresce a dimensão da biblioteca familiar, sobe o nível de escolaridade dos pais e se intensifica a relação da família com a leitura.

Os livros do aluno integram o universo de livros existentes em casa, não constituindo por isso novidade a observação de uma correlação positiva forte entre as variáveis. O aspeto relevante a destacar é a consistência dessa correlação em todos os ciclos e níveis de ensino, sempre superior a 0,731. Em termos gerais, isto significa que quanto maior é o número de livros em casa, maior é o número de livros pertencentes ao aluno. Observa-se ainda que a correlação vai perdendo alguma força ao longo das etapas da escolaridade obrigatória, o que poderá estar relacionado com uma maior perceção, por parte dos alunos, da dimensão da biblioteca familiar.

Os resultados também sugerem uma dependência dos alunos face aos pais na constituição das suas próprias bibliotecas. A redução da força da correlação nas etapas mais avançadas do ensino obrigatório pode estar associada a uma maior margem de autonomia dos alunos, que poderá traduzir-se num posicionamento diferente dos pais sobre os livros e a leitura.

A análise da evolução ao longo das etapas da escolaridade obrigatória mostra que a escolaridade dos pais apresenta uma correlação mais forte com o número de livros do

aluno do que a relação da família com a leitura. A informação apresentada sugere assim que a escolaridade dos pais tem um peso mais relevante na constituição da biblioteca do aluno do que a relação da família com a leitura, o que coloca em destaque a ligação entre capital escolar e económico e o poder aquisitivo dos agregados familiares.

**Quadro 2.3. Nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais, relação da família com a leitura e número médio de livros do aluno em casa**  
(correlação)

Variáveis	Medida Estatística	Número médio de livros do aluno existentes em casa			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Número médio de livros existentes em casa	Coeficiente (Spearman)	,821**	,802**	,732**	,732**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
Nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais	Coeficiente (Spearman)	-	,290**	,290**	,290**
	Sig. (2-tailed)	-	,000	,000	,000
Relação da família com a leitura	Coeficiente (Spearman)	,158**	,206**	,217**	,243**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000

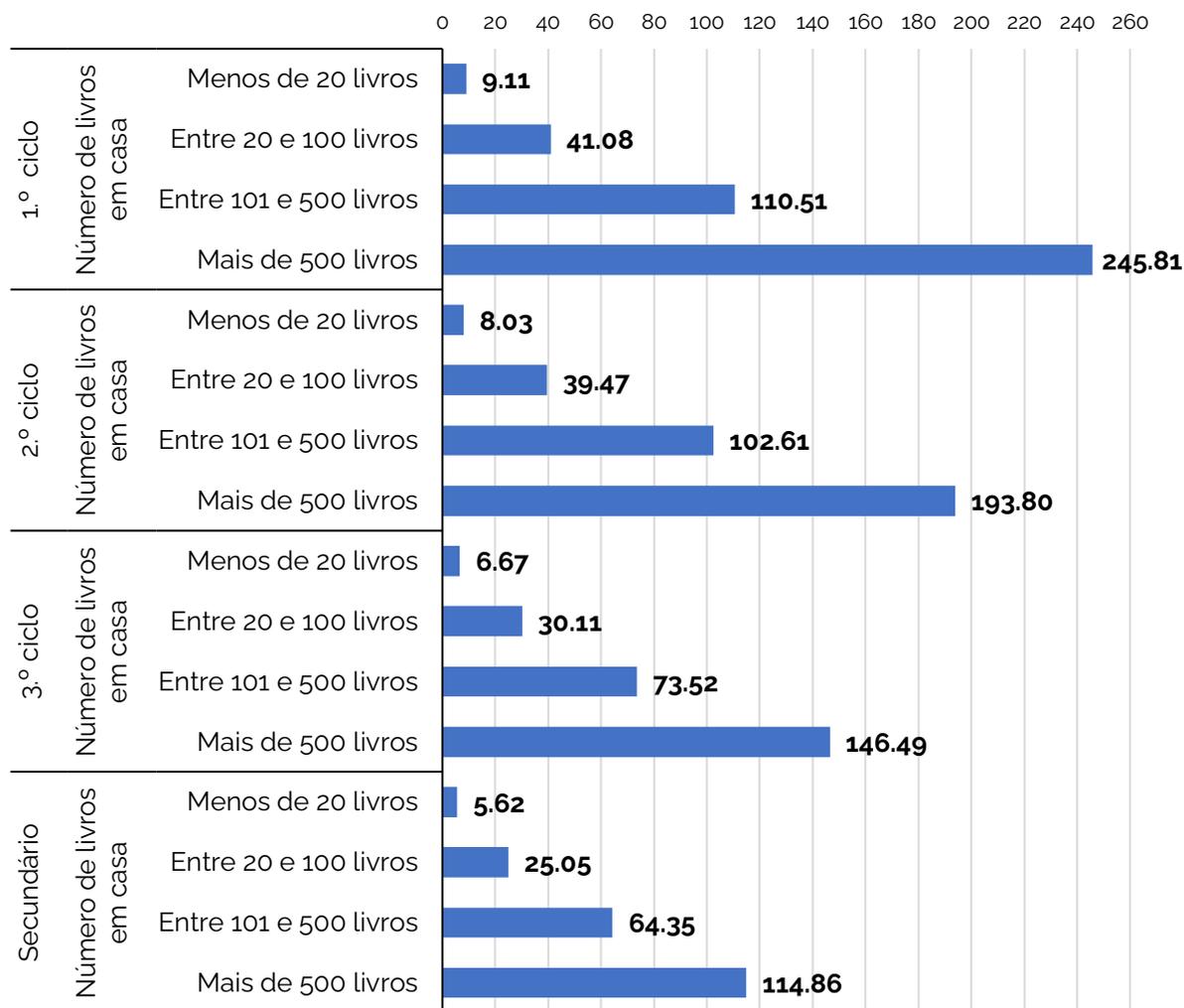
\*\* $p < .001$

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

O cruzamento da informação relativa ao número de livros da biblioteca familiar pelo número de livros do aluno evidencia a forte correlação entre as variáveis, observando-se uma diminuição do número de títulos em todas as categorias, sem exceção, ao longo dos ciclos e níveis de ensino (gráfico 2.10).

Em cada ciclo de ensino, constata-se uma subida dos valores à medida que aumenta o número de livros existentes em casa, verificando-se um estreitamento das diferenças entre as categorias extremas à medida que se caminha em direção ao ensino secundário. Deve ainda ser destacado o elevado número de livros dos alunos nas primeiras etapas da escolaridade, em particular no 1.º ciclo do ensino básico, o que poderá estar relacionado com uma perceção mais reduzida da dimensão da biblioteca.

**Gráfico 2.10. Número médio de livros do aluno em casa, por ciclo e nível de ensino, segundo o número de livros em casa (média)**

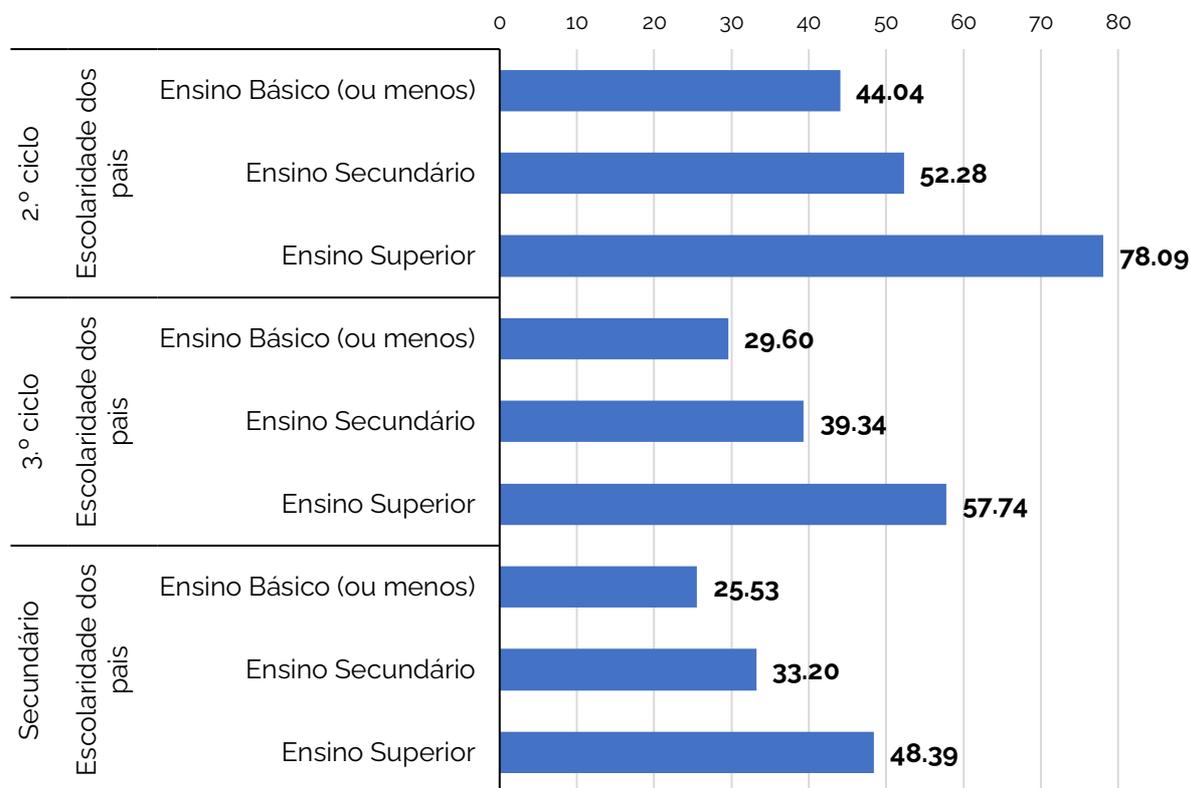


**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

A segmentação do número de livros do aluno pelo nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais confirma que quanto mais escolarizados são os pais, maiores são as bibliotecas dos alunos em casa, verificando-se tal facto em todos os ciclos e níveis de ensino frequentados pelos discentes (gráfico 2.11).

A informação apresentada permite também constatar a diminuição da dimensão das bibliotecas ao longo das etapas constitutivas da escolaridade obrigatória, como tinha sido observado.

**Gráfico 2.11. Número médio de livros do aluno em casa, por ciclo e nível de ensino, segundo o nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais (média)**



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

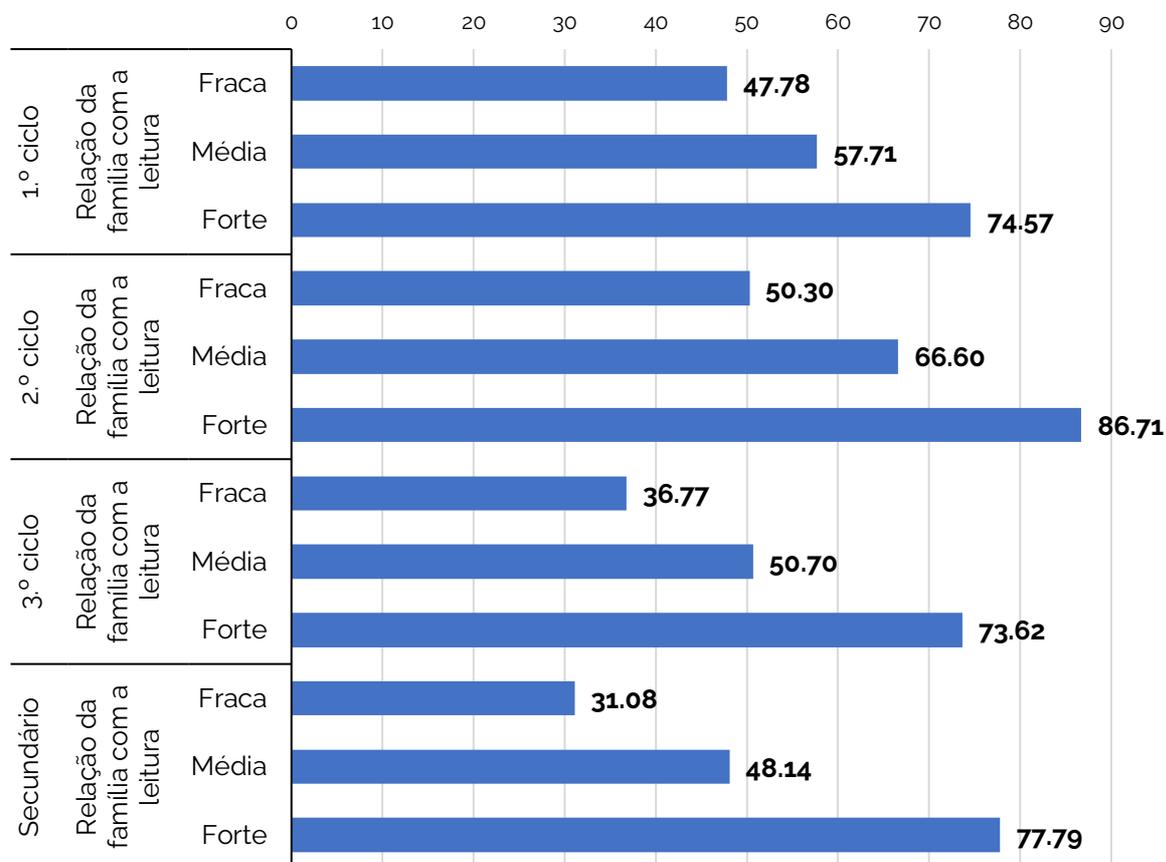
Nota: No 1.º ciclo não foi recolhida informação sobre a escolaridade dos pais dos alunos.

A informação constante no gráfico 2.12 mostra que a dimensão das bibliotecas dos alunos cresce, em geral, à medida que se torna mais forte a relação da família com a leitura, sendo visível este facto em todos os ciclos e níveis de ensino.

Os dados apresentados tornam, no entanto, menos nítida a observada diminuição do número de livros do aluno ao longo do ciclo e níveis de ensino.

A análise das famílias com uma relação forte com a leitura permite afirmar que os valores apresentados para as etapas mais avançadas do sistema de ensino são superiores aos observados no 1.º ciclo do ensino básico, assim como o número médio de livros pertencentes aos alunos do ensino secundário é maior do que o anotado para o 3.º ciclo do ensino básico.

**Gráfico 2.12. Número médio de livros do aluno em casa, por ciclo e nível de ensino, segundo a relação da família com a leitura (média)**



Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

### 2.1.2.3. OS LIVROS DO ALUNO E A RELAÇÃO DOS AMIGOS COM A LEITURA

A exploração da influência dos amigos na constituição das bibliotecas pessoais, ou seja, no número de livros existentes em casa pertencentes ao aluno, revela a existência de uma relação estatisticamente significativa entre as variáveis nos ensinos básico e secundário (quadro 2.4).

Quando se considera a força das correlações, regista-se um crescimento da intensidade da relação na última etapa da escolaridade obrigatória, que supera largamente o valor observado para a relação da família com a leitura (quadro 3.3).

Estes dados indiciam o crescente peso dos amigos ao longo dos percursos escolares, estabelecendo-se como referência nos posicionamentos e decisões sobre a leitura. Nas etapas mais avançadas da escolaridade obrigatória, as políticas públicas devem assim considerar as dinâmicas das redes de sociabilidade e das afinidades eletivas no desenho de programas e de medidas de política de promoção das práticas de leitura.

**Quadro 2.4. Relação dos amigos com a leitura e número médio de livros do aluno em casa**

(*correlação*)

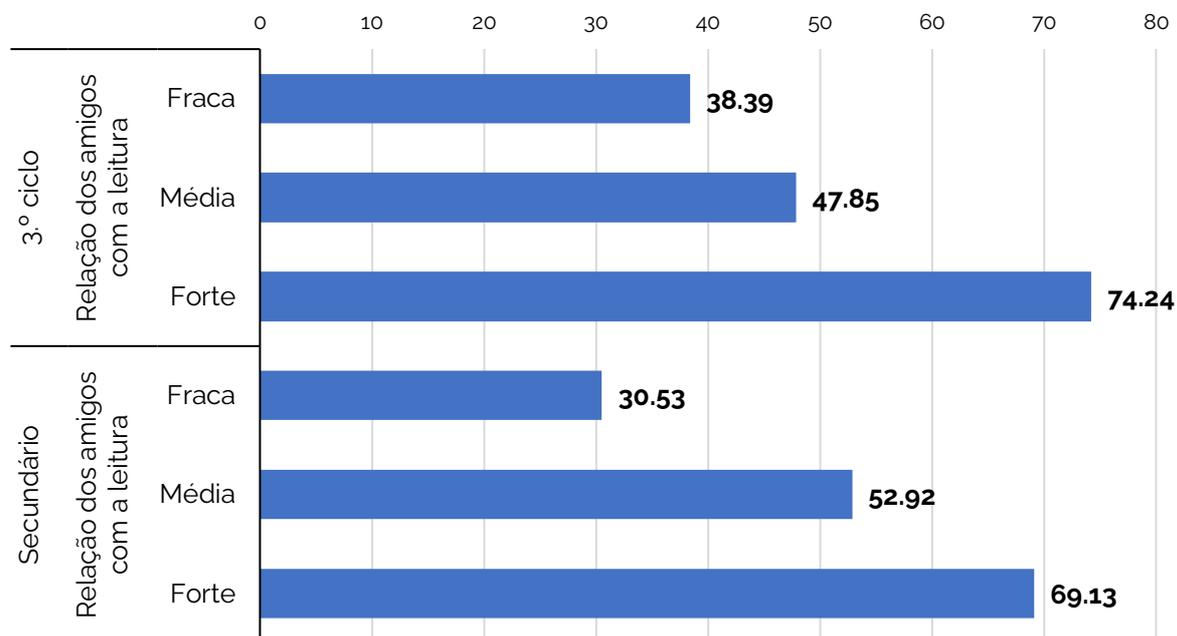
Variáveis	Medida Estatística	Número médio de livros do aluno existentes em casa			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Relação dos amigos com a leitura	Coeficiente (Spearman)	-	-	,186**	,298**
	Sig. (2-tailed)	-	-	,000	,000

\*\* $p < .001$

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

A ventilação do número de livros do aluno pela relação dos amigos com a leitura permite o aprofundamento da análise em curso (gráfico 2.13). Os dados mostram o crescimento das bibliotecas dos alunos à medida que se intensifica a relação dos amigos com a leitura nos níveis de ensino apresentados. Observam-se também diferenças mais amplas entre as categorias da relação dos amigos com a leitura que congregam a esmagadora maioria dos casos (fraca e média) no ensino secundário, indicando a existência de uma correlação mais forte na etapa terminal da escolaridade obrigatória.

**Gráfico 2.13. Número médio de livros do aluno em casa, segundo a relação dos amigos com a leitura, nos alunos do 3.º ciclo e secundário**  
(média)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

## **2.1.3. LIVROS NA ESCOLA**

### **2.1.3.1. AS BIBLIOTECAS ESCOLARES**

O acesso a livros e a outros materiais de leitura constitui-se como importante elemento das práticas de leitura. Quando os alunos não dispõem ou têm um acesso muito limitado a estes materiais em casa, a escola pode desempenhar um papel ainda mais relevante na promoção da leitura e na formação de leitores.

A revisão da literatura tem colocado em evidência o impacto do uso das bibliotecas escolares na leitura por prazer, nos comportamentos e atitudes perante a leitura, bem como nas competências de leitura e de escrita dos alunos e nos seus resultados escolares. Tem sido também afirmada a importância dos funcionários das bibliotecas escolares e a existência de bibliotecários a tempo inteiro (Teravainen & Clark, 2017).

Os resultados do Barómetro'23 não cobrem a totalidade das dimensões mencionadas, permitindo, no entanto, discutir o acesso às bibliotecas escolares por parte dos alunos e a requisição de livros.

A informação recolhida permite o aprofundamento da análise do acesso e frequência da biblioteca escolar e da requisição de livros, através da mobilização de um conjunto de variáveis de caracterização sociodemográfica dos alunos e de caracterização social das suas famílias de origem.

#### **2.1.3.1.1. ACESSO À BIBLIOTECA ESCOLAR: CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO RECENTE**

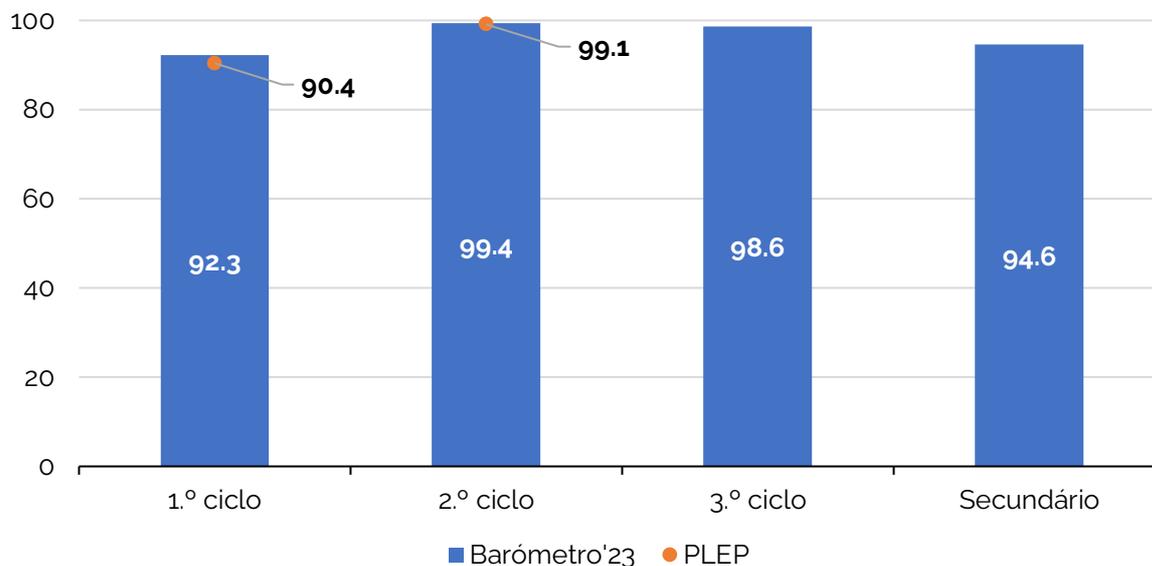
A informação apurada mostra que a esmagadora maioria dos alunos frequenta estabelecimentos com biblioteca escolar, observando-se valores acima dos 92% em todos os ciclos e níveis de ensino (gráfico 2.14).

Os dados revelam também uma ligeira melhoria na oferta de biblioteca aos alunos dos ensinos público e particular e cooperativo nas primeiras etapas da escolaridade obrigatória, sobretudo no 1.º ciclo do ensino básico, no período em análise (2021-2023).

Os valores mais elevados são registados nas etapas intermédias (2.º e 3.º ciclos) do ensino não superior, declarando a quase totalidade dos alunos que a sua escola dispõe de biblioteca. Importa aqui investigar os fatores relacionados com a existência de uma oferta mais modesta nas etapas inicial e terminal da escolaridade obrigatória.

### Gráfico 2.14. Alunos matriculados em estabelecimentos de ensino com biblioteca por ciclo e nível de ensino

(percentagem)



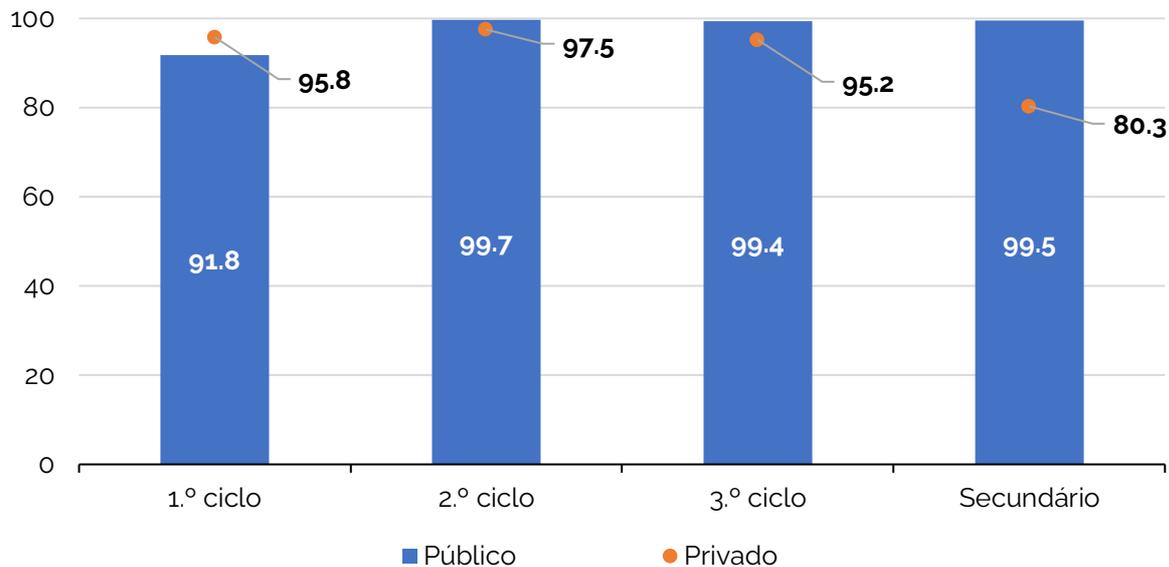
**Fontes:** CIES-Iscte 2021 (PLEP, 1.º e 2.º ciclos); OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

A comparação entre os estabelecimentos do ensino público e do ensino particular e cooperativo (privado) permite constatar diferenças no que respeita à oferta de biblioteca (gráfico 2.15). Observa-se uma maior percentagem de estabelecimentos com biblioteca na rede pública, em todos os ciclos e níveis de ensino, com exceção do 1.º ciclo do ensino básico. Neste ciclo inicial, cerca de um em cada 10 alunos matriculados em estabelecimentos públicos não dispõe de biblioteca, ficando o valor muito abaixo do anotado para os discentes do ensino privado (95,8%).

Esta diferença poderá ser explicada a partir do território, verificando-se, com efeito, uma redução da oferta de biblioteca em áreas predominantemente rurais e mediantemente urbanas que apresentam valores mais baixos (87,2% e 91,0%, respetivamente).

Por outro lado, na etapa final da escolaridade obrigatória, é observada a percentagem mais baixa de alunos inscritos em escolas com biblioteca (80,3%), respeitando este valor ao ensino privado, facto que poderá estar relacionado com as modalidades de ensino e a maior especialização da oferta.

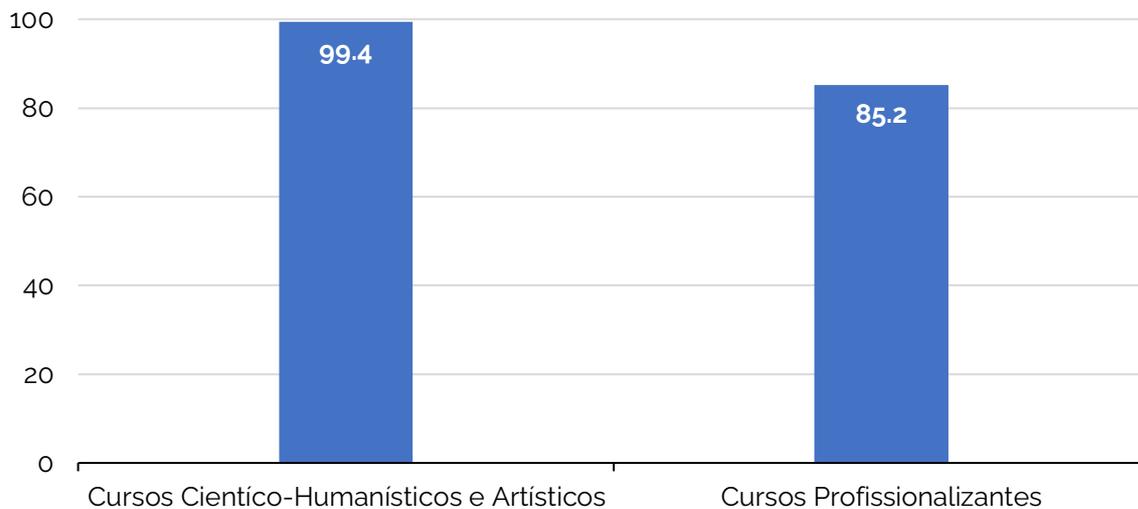
**Gráfico 2.15. Alunos matriculados em estabelecimentos com biblioteca, por ciclo e nível de ensino, segundo a natureza do estabelecimento de ensino**  
(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

O gráfico 2.16 revela que são os alunos dos cursos profissionalizantes que declaram mais não dispor de biblioteca escolar (14,8%), contra 0,6% dos seus colegas matriculados em cursos científico-humanísticos e artísticos.

**Gráfico 2.16. Alunos matriculados no ensino secundário em estabelecimentos com biblioteca por modalidade de ensino**  
(percentagem)

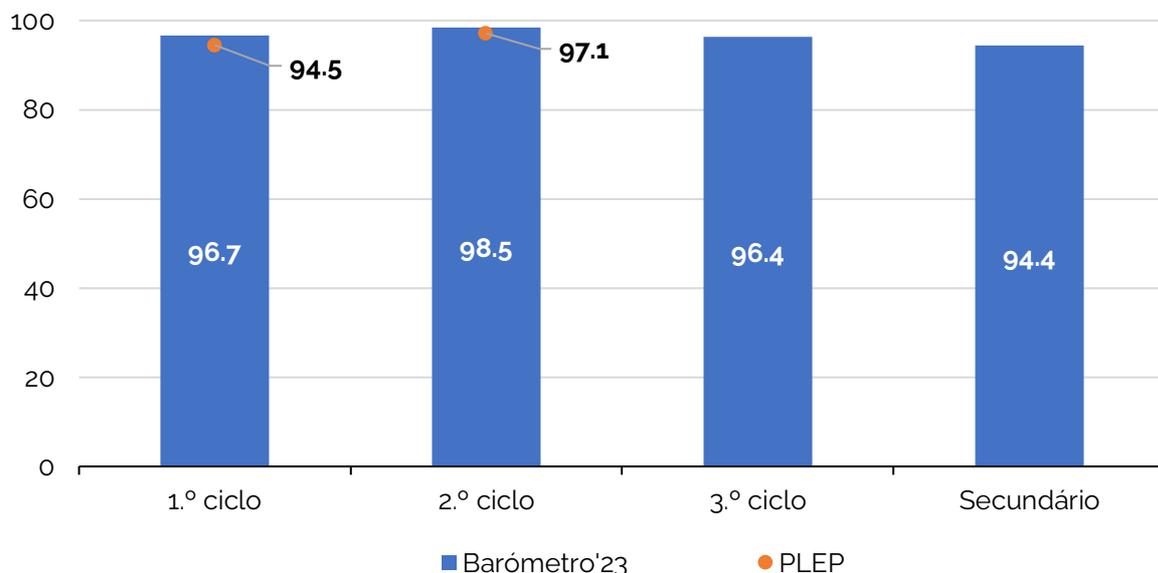


**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

### 2.1.3.1.2. FREQUÊNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR: CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO RECENTE

Os dados apresentados no gráfico 2.17 mostram que a esmagadora maioria dos alunos foi pelo menos uma vez à biblioteca da escola, variando os valores entre 94,4% (secundário) e 98,5% (2.º ciclo). A partir deste ciclo de ensino, os valores vão diminuindo, observando-se a mais baixa percentagem no ensino secundário. Esta constatação convida à reflexão e à construção de hipóteses explicativas para o mencionado decréscimo a partir 2.º ciclo do ensino básico.

**Gráfico 2.17. Alunos que foram, pelo menos uma vez, à biblioteca por ciclo e nível de ensino**  
(percentagem)



**Fontes:** CIES-Iscte 2021 (PLEP, 1.º e 2.º ciclos); OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).  
Nota: Alunos matriculados em estabelecimentos com biblioteca.

Quando se considera a frequência da biblioteca no último mês, os dados evidenciam um comportamento semelhante ao acima descrito: valores mais altos nas etapas iniciais e mais baixos nas etapas mais avançadas da escolaridade obrigatória (gráfico 2.18).

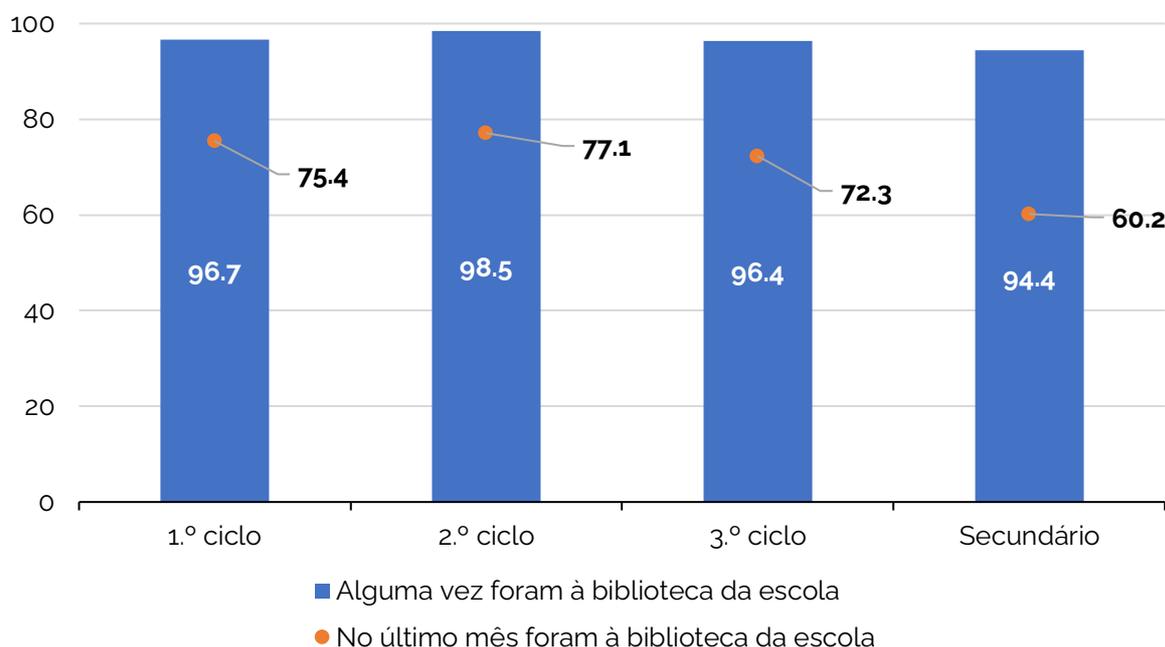
Os resultados apresentados revelam um decréscimo acentuado dos valores percentuais no exercício comparativo, em particular nas etapas mais avançadas da escolaridade obrigatória.

Estes dados indiciam uma diminuição da frequência da biblioteca ao longo do percurso escolar, apesar de os valores se situarem sempre acima dos 60%. O que quer dizer que pelo menos seis em cada 10 alunos foram à biblioteca no mês anterior à inquirição.

Nas etapas iniciais (1.º e 2.º ciclos), os valores ultrapassam os 75%, *i.e.*, cerca de três em cada quatro alunos foram à biblioteca no último mês.

### Gráfico 2.18. Alunos que foram à biblioteca da escola no último mês por ciclo e nível de ensino

(percentagem)



Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

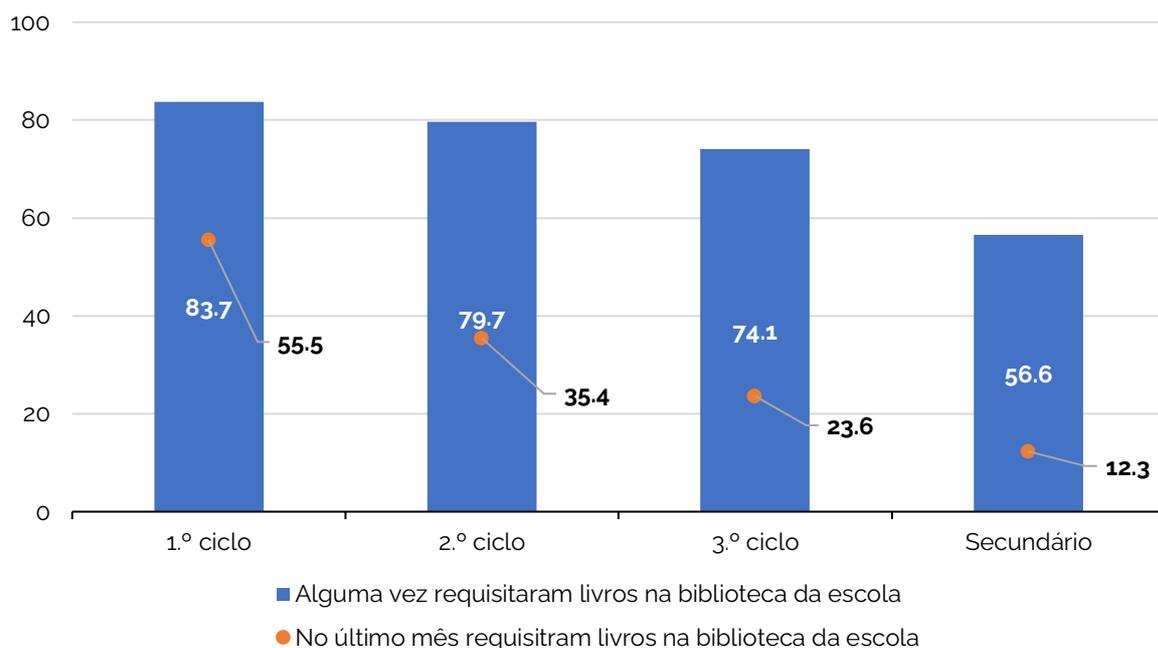
Nota: Alunos matriculados em estabelecimentos com biblioteca.

#### 2.1.3.1.3. REQUISIÇÃO DE LIVROS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

No gráfico 2.19 observa-se que a requisição de livros decresce paulatinamente ao longo dos ciclos e níveis de ensino, diferindo ligeiramente da situação descrita para frequência da biblioteca escolar. A maior percentagem é registada no 1.º ciclo do ensino básico – cerca de oito em cada 10 alunos (83,7%) dizem já ter requisitado livros, contra cinco em cada 10 (56,6%) no ensino secundário. Os dados apresentados revelam que a requisição

de livros no último mês segue o padrão evidenciado, diminuindo à medida que os alunos avançam nos ciclos e níveis de ensino, embora se verifiquem quedas percentuais mais abruptas. Assim, no 1.º ciclo do ensino básico é identificada a mais alta percentagem de alunos que requisitaram livros no último mês (55,5%), contrastando este valor com o observado no ensino secundário (12,3%). Esta constatação induz a procura de um modelo de causalidade, que seja explicativo da progressiva diminuição da requisição de livros. Várias hipóteses explicativas podem ser avançadas neste quadro, entre as quais a da crescente insatisfação dos alunos com os livros existentes na biblioteca da escola, que será objeto de análise numa fase mais adiantada.

**Gráfico 2.19. Alunos que requisitaram livros na biblioteca da escola e que requisitaram no último mês por ciclo e nível de ensino**  
(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** Alunos matriculados em estabelecimentos com biblioteca.

#### **2.1.3.1.4. REQUISIÇÃO DE LIVROS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA NO ÚLTIMO MÊS, SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS ALUNOS**

O gráfico 2.20 evidencia um movimento de decréscimo da percentagem de alunos que requisitaram livros na biblioteca da escola no último mês ao longo das etapas constitutivas da escolaridade obrigatória.

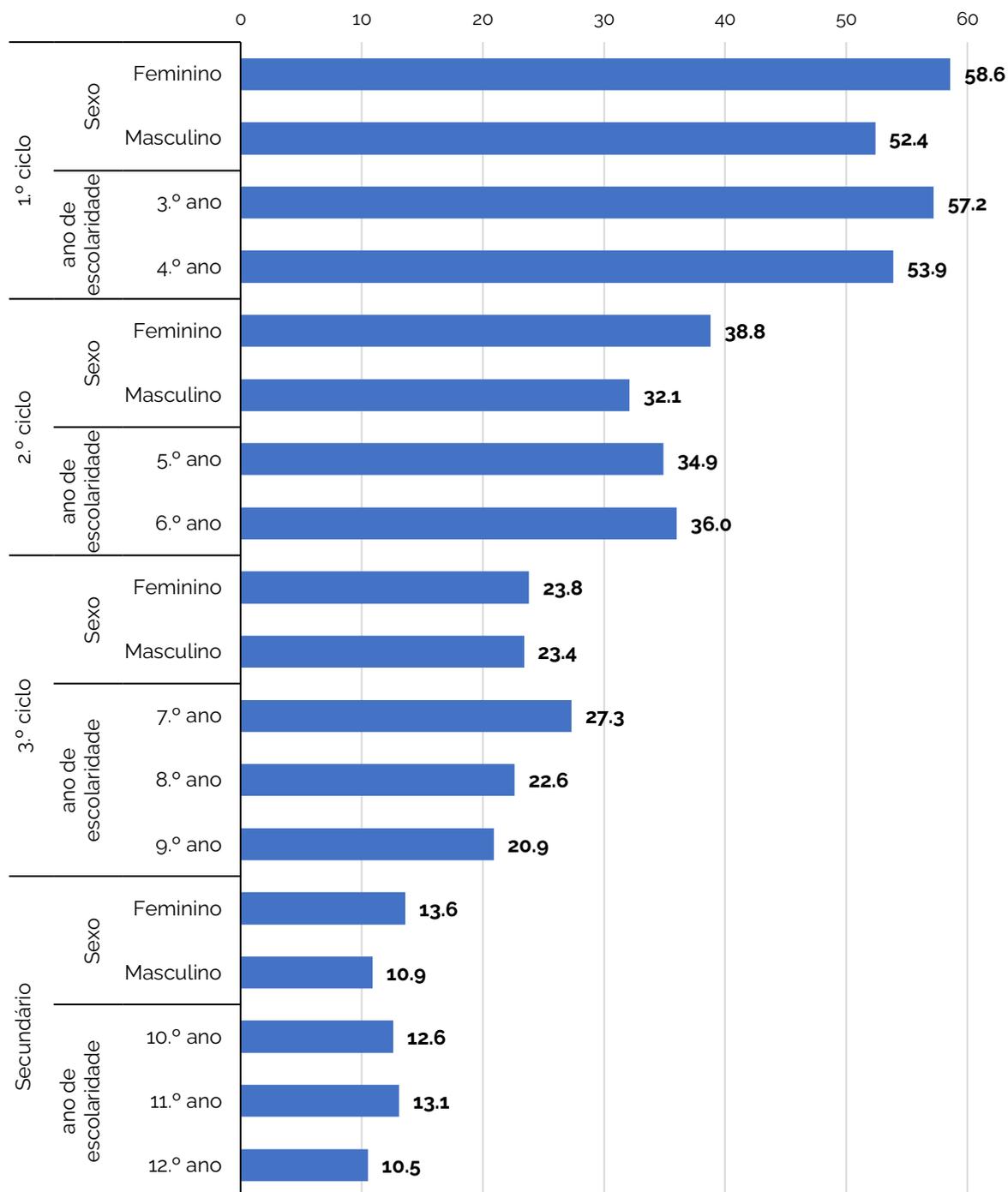
Os valores mais altos são registados no 1.º ciclo do ensino básico, sempre acima dos 50% em todas as categorias das variáveis em análise: sexo e ano de escolaridade frequentado. Quer isto dizer que pelo menos um em cada dois alunos requisitou livros, observando-se uma situação muito contrastante no ensino secundário: cerca de um em cada 10 alunos.

As raparigas apresentam valores sempre mais altos do que os rapazes, mas esse facto não impede o decréscimo acentuado ao longo do percurso escolar.

A percentagem de alunos que requisitaram livros no último mês diminui consistentemente em todos em todos os ciclos e níveis de ensino, embora sejam identificados dois pontos de ligeira inversão, quando os dados são segmentados pelo ano de escolaridade (6.º e 11.º anos).

Os dados parecem assim indiciar a diminuição das práticas de leitura dos alunos ao longo do seu percurso escolar, situação que será objeto de aprofundamento numa fase mais adiantada.

**Gráfico 2.20. Requisição de livros na biblioteca da escola no último mês, por ciclo e nível de ensino, segundo o sexo e o ano de escolaridade frequentado pelos alunos (percentagem)**

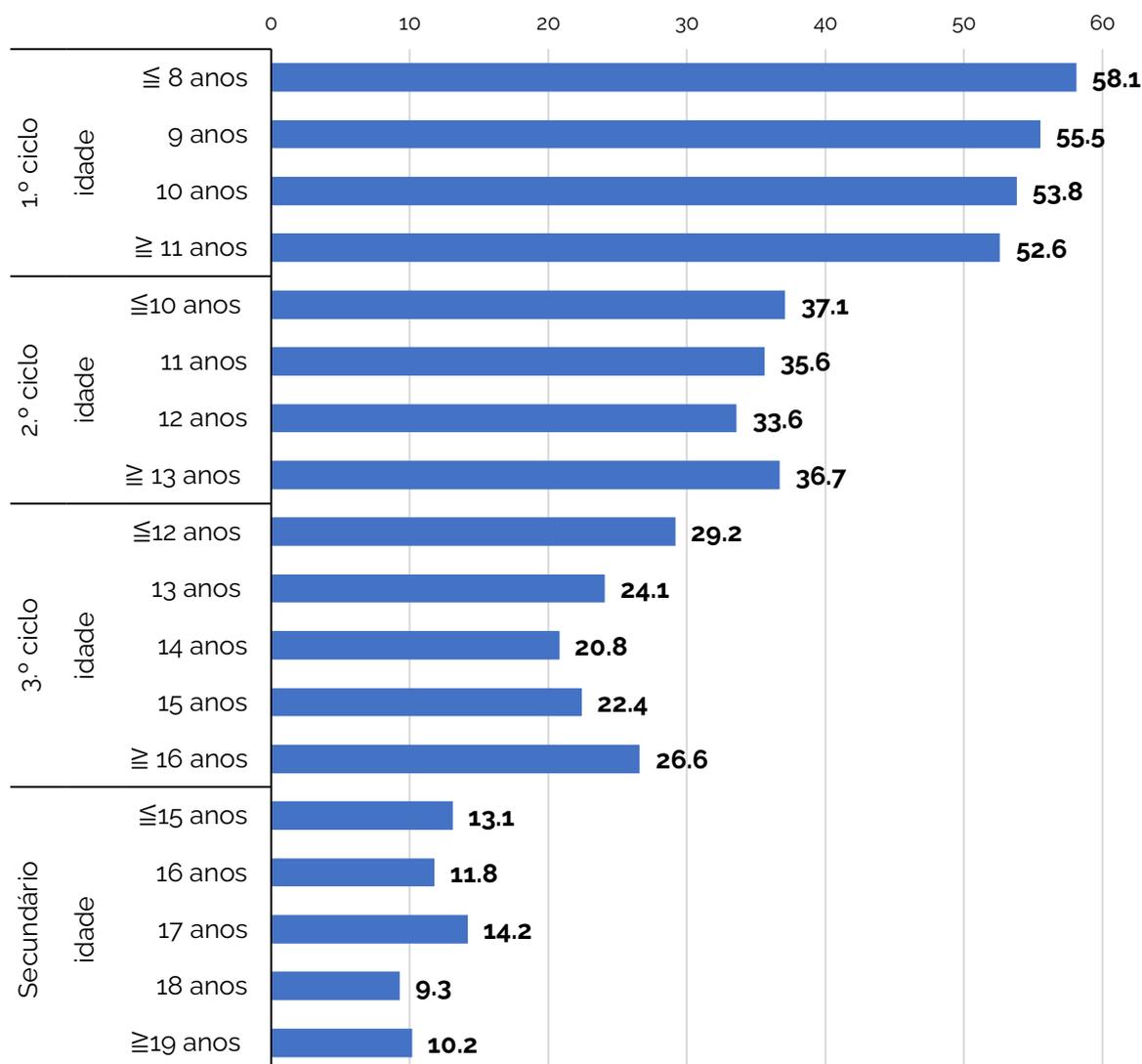


**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

A informação constante do gráfico 2.21, que relaciona a idade dos alunos com a requisição de livros na biblioteca no último mês, confirma a tendência observada de decréscimo dos valores ao longo dos ciclos e níveis de ensino. Importa aqui destacar o facto de se

registarem diferenças expressivas entre os alunos com as mesmas idades matriculados em diferentes ciclos, o que poderá remeter para as atividades e dinâmicas escolares, em particular para o papel desempenhado pelos docentes e pelos professores bibliotecários.

**Gráfico 2.21. Requisição de livros na biblioteca da escola no último mês, por ciclo e nível de ensino, segundo a idade dos alunos**  
(percentagem)



Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

### **2.1.3.1.5. REQUISIÇÃO DE LIVROS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA NO ÚLTIMO MÊS, SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DAS FAMÍLIAS**

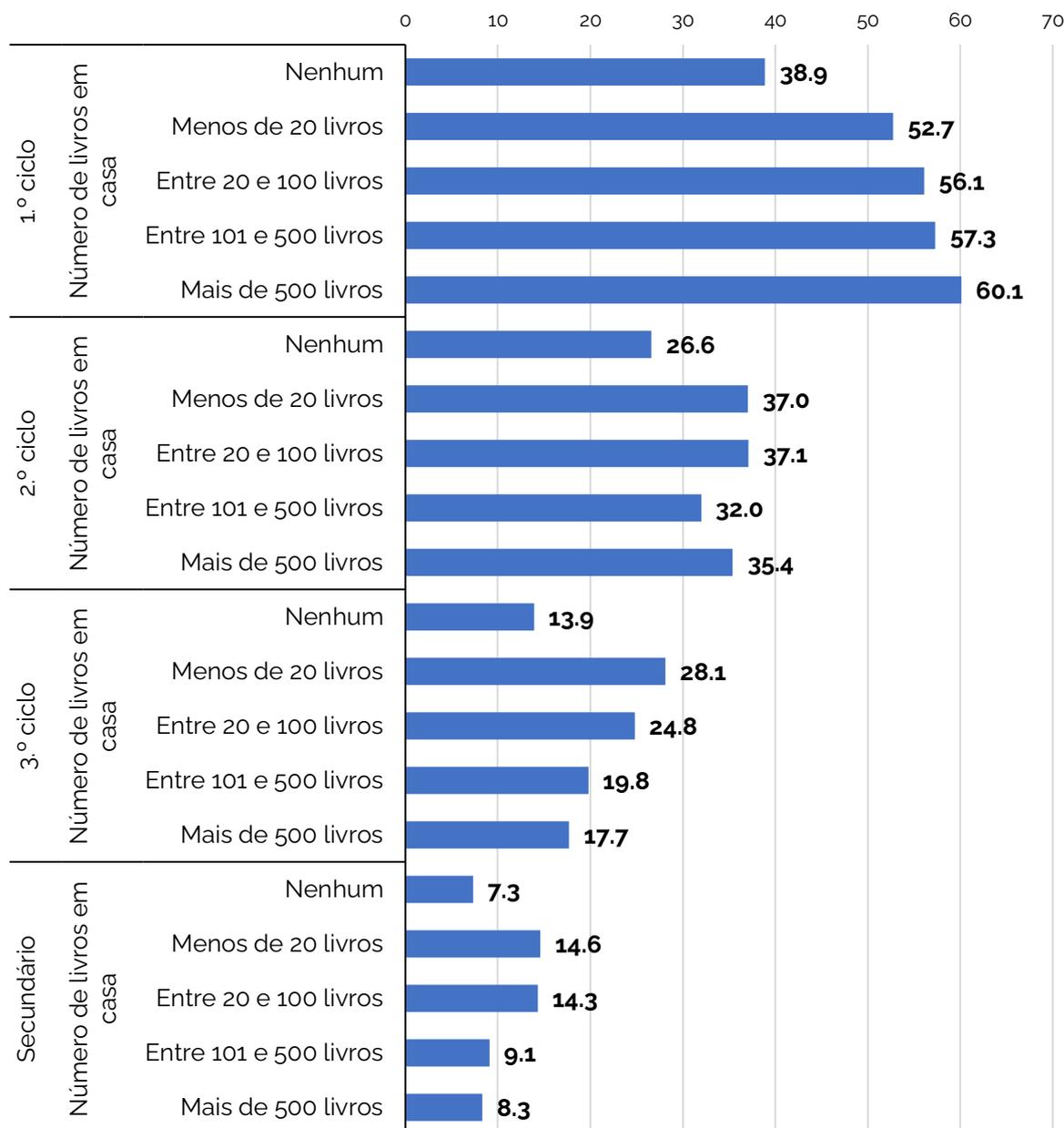
Os alunos que não têm livros em casa, ou têm um acesso mais restrito a partir das bibliotecas domésticas, requisitam livros na biblioteca da escola? A requisição de livros variará em função do número de livros existentes em casa e de variáveis como o capital escolar dos pais ou a relação da família com a leitura? A resposta a estas perguntas motivou o apuramento dos dados que a seguir se apresentam.

Quando se percorrem os ciclos e níveis de ensino em sentido ascendente, regista-se a diminuição das percentagens de requisição de livros na biblioteca da escola no último mês. No ensino secundário, são anotados os valores mais baixos, sempre inferiores a 15%, o que significa que menos de 15 em cada 100 alunos recorreram à escola para o empréstimo de livros (gráfico 2.22).

No que respeita à variação da requisição em função do número de livros em casa, é observável uma tendência a partir do 2.º ciclo, quando se retira da análise os discentes que afirmam não dispor de qualquer livro. Há, em termos gerais, uma diminuição da requisição de livros à medida que aumenta a dimensão das bibliotecas domésticas. Os alunos que afirmam não ter livros em casa são sempre os que menos requisitam, o que indicia a importância da presença de livros em casa, por poucos que sejam.

No 1.º ciclo do ensino básico, regista-se um comportamento distinto da variável: a requisição de livros sobe à medida que aumenta a dimensão da biblioteca familiar, facto que poderá resultar da especificidade dos livros infantis e deste segmento de mercado, com menor expressão nas bibliotecas domésticas, bem como da forma como é feita a leitura nesta etapa inicial da escolaridade obrigatória.

**Gráfico 2.22. Requisição de livros na biblioteca da escola no último mês, por ciclo e nível de ensino, segundo o número de livros existentes em casa do aluno (percentagem)**

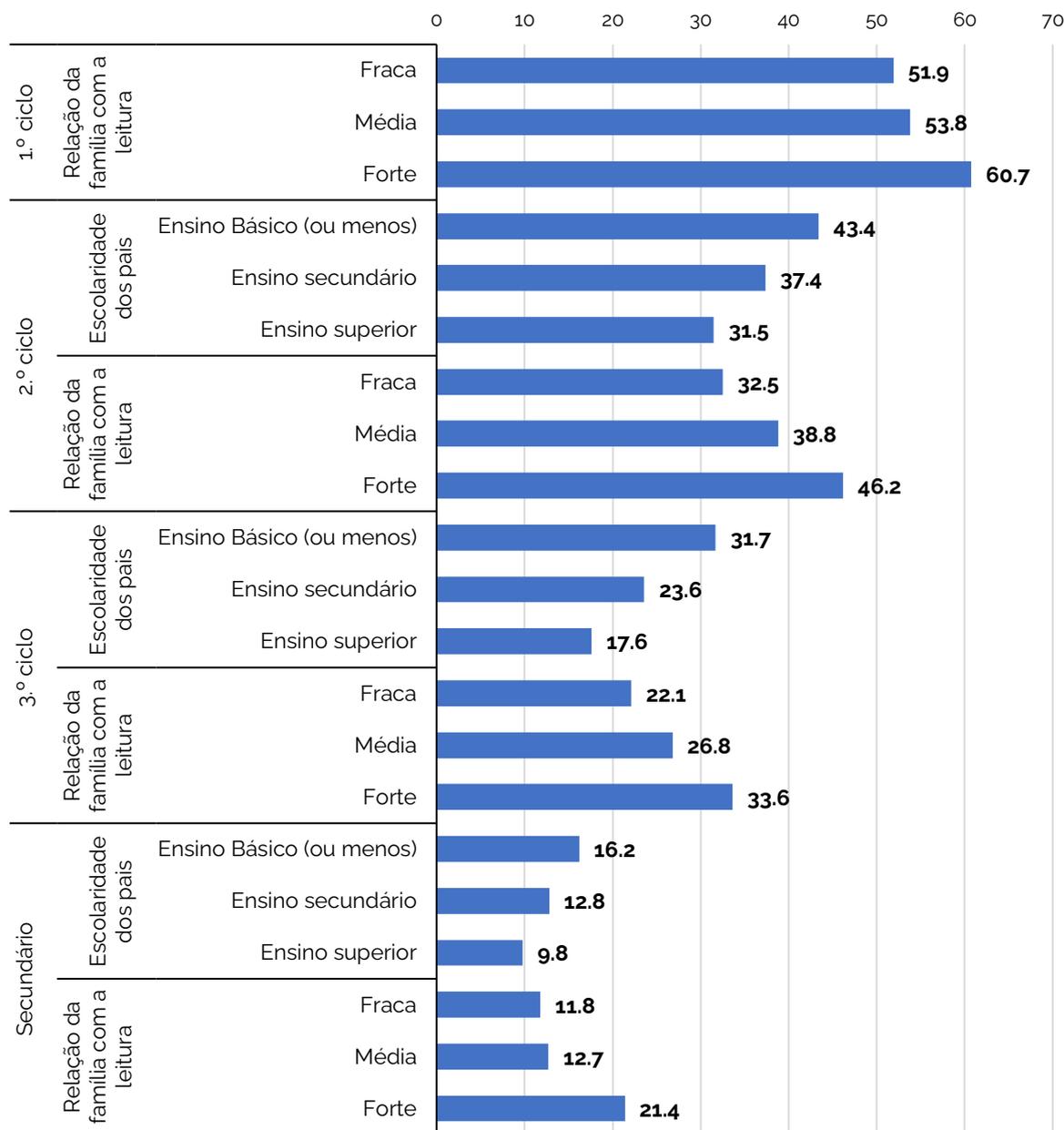


**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

A informação constante do gráfico 2.23 mostra, uma vez mais, o decréscimo da requisição de livros na biblioteca da escola ao longo das etapas do ensino não superior, revelando a variável um comportamento contrastante quando ventilada pela escolaridade dos pais e relação da família com a leitura. A percentagem de alunos que requisitaram livros no último mês diminuiu sempre à medida que sobe a escolaridade dos pais, observando-se

um comportamento simétrico com a relação da família com a leitura. Quanto mais intensa é essa relação, maior é a percentagem de discentes que requisitam livros.

**Gráfico 2.23. Requisição de livros na biblioteca da escola no último mês, por ciclo e nível de ensino, segundo a escolaridade dos pais e a relação da família com a leitura (percentagem)**



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: No 1.º ciclo não foi recolhida informação sobre a escolaridade dos pais dos alunos.

Os dados indiciam assim a existência de dois tipos de correlação: uma positiva com a relação da família com a leitura; uma negativa ou inversa com a escolaridade dos pais. O decréscimo em função da escolaridade dos pais poderá estar relacionado com a maior disponibilidade para a aquisição de livros por parte dos agregados familiares mais escolarizados, dispensando assim a necessidade da requisição de livros na biblioteca da escola.

Como vimos, o número de livros existentes em casa apresenta uma correlação mais forte com o capital escolar dos pais do que com a relação da família com a leitura, facto que poderá explicar o crescimento da requisição de livros à medida que a relação da família com a leitura se torna mais intensa.

De facto, a dimensão das bibliotecas correlaciona-se com o grau de diversidade dos materiais impressos aí encontrados. Em termos gerais, as bibliotecas mais pequenas são menos diversas, o que poderá explicar o crescimento da requisição de livros por parte dos alunos oriundos de famílias com uma relação mais intensa com a leitura. Poderá também ser colocada a hipótese de estas famílias promoverem a diversificação dos lugares de acesso a livros e a outros materiais de leitura.

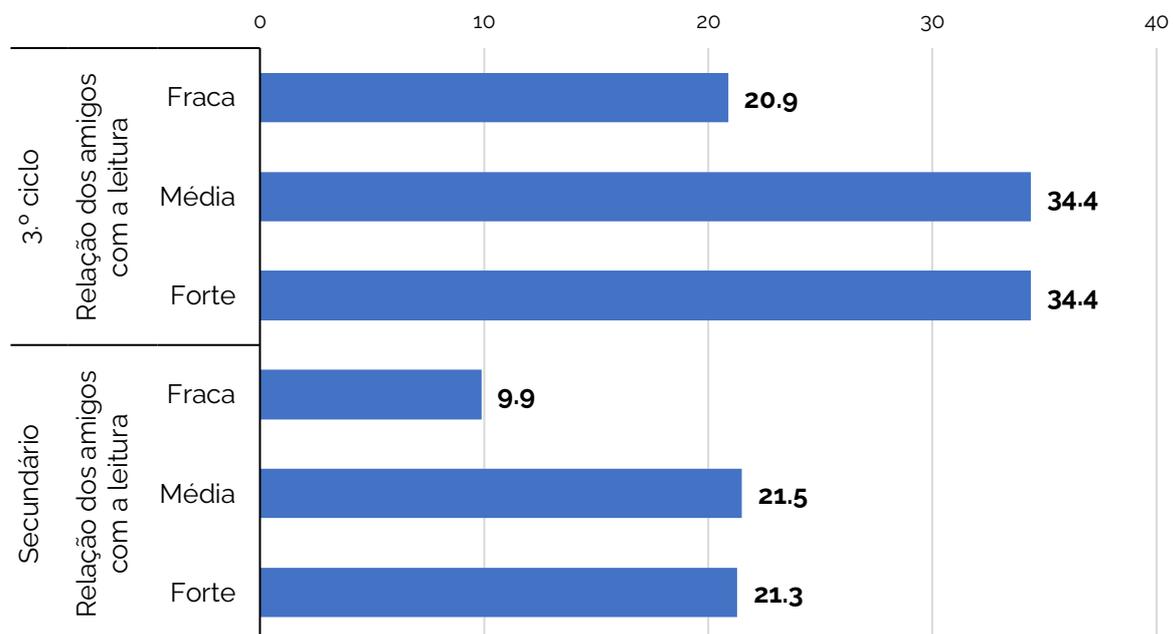
A redução das taxas de requisição de livros nas etapas mais avançadas espelha o declínio observado ao longo dos ciclos de ensino no que respeita ao gosto pela leitura e à leitura de livros, temática que será mais à frente aprofundada.

### 2.1.3.1.6. REQUISIÇÃO DE LIVROS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA NO ÚLTIMO MÊS, SEGUNDO A RELAÇÃO DOS AMIGOS COM A LEITURA

A exploração dos dados relativos à requisição de livros na biblioteca da escola a partir da relação dos amigos com a leitura (gráfico 2.24), e comparando-os com os das variáveis de caracterização familiar, permite constatar, em termos gerais, uma redução dos valores quando essa relação é fraca e um aumento quando apresenta uma intensidade média ou forte.

Com efeito, os dados colocam em evidência uma situação muito contrastada entre os valores da requisição de livros por parte dos alunos com amigos com uma relação fraca com a leitura e os restantes colegas, o que parece indiciar a influência dos pares na decisão de procura e de pedido de empréstimo de livros na escola.

**Gráfico 2.24. Requisição de livros no último mês e relação dos amigos com a leitura nos alunos do 3.º ciclo e secundário**  
(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

### **2.1.3.1.7. FREQUÊNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR E REQUISIÇÃO DE LIVROS**

O objetivo de produção de informação agregada e de síntese sobre o acesso e frequência da biblioteca escolar, bem como a requisição de livros por parte dos alunos, motivou a construção de um indicador compósito (variável numérica) que integrasse as mencionadas dimensões analíticas (ver nota metodológica).

A informação que a seguir se apresenta visa contribuir para o desenho do mapa das relações que se estabelecem entre a frequência da biblioteca escolar e a requisição de livros e um conjunto de variáveis de caracterização dos alunos, das suas famílias e amigos. Importa, no entanto, identificar algumas das limitações resultantes da agregação da frequência da biblioteca escolar e da requisição de livros. Há, de facto, um conjunto alargado e diversificado de razões que explicam a frequência da biblioteca escolar, não se circunscrevendo essa decisão à requisição de livros, como o PLEP evidenciou: a preparação de trabalhos escolares, o acompanhamento do professor numa atividade escolar, a leitura de livros sobre as matérias lecionadas, a procura de livros para ler nos tempos livres, a leitura de jornais ou revistas, o acesso à Internet e a materiais de leitura em formato digital ou a simples passagem do tempo. A próxima edição do barómetro deverá assim incluir escalas de frequência da biblioteca escolar e das atividades aí desenvolvidas.

Os dados apurados, e que a seguir se apresentam, permitem avaliar a existência de relações estatisticamente significativas entre as variáveis, bem como a direção da relação.

### **2.1.3.1.8. FREQUÊNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR E REQUISIÇÃO DE LIVROS, SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS ALUNOS**

Os dados apresentados no quadro 2.5 revelam que o sexo dos alunos está associado à frequência da biblioteca e à requisição de livros. Esta associação é estatisticamente significativa em todos os ciclos e níveis de ensino, embora a sua magnitude seja reduzida (inferior a 1%). Por outro lado, o ano de escolaridade não se encontra associado à variável em análise nas etapas inicial e final do sistema de ensino, apresentando uma relação fraca nas restantes etapas, com valores inferiores aos observados para o sexo dos discentes.

Por fim, pode afirmar-se que a idade dos alunos não está correlacionada com a frequência da biblioteca e a requisição de livros no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, alterando-se a situação nos ciclos seguintes. Aqui são anotadas relações estatisticamente significativas, mas de fraca intensidade.

**Quadro 2.5. Frequência da biblioteca escolar e requisição de livros, segundo as características sociodemográficas dos alunos**

*(correlações e associações)*

Variáveis	Medida Estatística	Índice de frequência da biblioteca escolar e de requisição de livros			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Sexo	Coeficiente (Eta)	,056**	,095**	,048**	,076**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
Ano de escolaridade	Coeficiente (Eta)	,019	,041**	,045**	,038
	Sig. (2-tailed)	,039	,000	,004	,025
Idade	Coeficiente (Spearman)	-,019	-,012	-,037**	-,042**
	Sig. (2-tailed)	,043	,287	,006	,000

\*\* $p < .001$

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Os resultados incitam assim à procura de outras variáveis que permitam contribuir para a compreensão e explicação da frequência da biblioteca e da requisição de livros.

**2.1.3.1.9. FREQUÊNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR E REQUISIÇÃO DE LIVROS, SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DA FAMÍLIA**

A informação do gráfico 2.6 indica que todas as correlações apresentadas são estatisticamente significativas a 0,01, com exceção do número de livros em casa no 2.º ciclo (0,031). Importa, no entanto, salientar que a força das correlações é, de um modo geral, fraca no que respeita às variáveis de caracterização social das famílias. O facto de o índice em causa agregar a frequência da biblioteca com a requisição de livros limita a interpretação dos dados, considerando que há múltiplas razões para a frequência da biblioteca, não se restringindo as suas atividades à requisição de livros.

No quadro das mencionadas limitações, é, no entanto, possível observar que a frequência da biblioteca e a requisição de livros sobe, em geral, à medida que desce o nível de escolaridade dos pais e o número de livros em casa, embora aqui a relação inversa seja apenas identificada nas etapas intermédia da escolaridade obrigatória (2.º e 3.º ciclos do ensino básico).

Observa-se, por fim, uma correlação positiva da frequência da biblioteca e da requisição de livros com a relação da família com a leitura, contrastando o sentido desta associação com a exibida para as restantes variáveis de caracterização social, o que poderá significar que os alunos com maior volume de capital económico e de capital cultural (institucionalizado e objetivado) recorrem mais à compra de livros e menos à sua requisição na biblioteca escolar.

Os dados podem também indiciar que os alunos com uma relação da família com a leitura mais intensa procuram na biblioteca escolar os livros que não encontram em casa ou que não os podem adquirir. Pode ainda ser colocada a hipótese de estes alunos disporem de espaços mais amplos e diversificados de procura dos livros que leem.

De qualquer modo, a intensidade das correlações apresentadas pelas variáveis de caracterização social sugere a procura de outros fatores com uma relação mais forte com a frequência da biblioteca escolar e a requisição de livros.

### **Quadro 2.6. Frequência da biblioteca escolar e requisição de livros, segundo as características sociais da família**

*(correlações)*

Variáveis	Medida Estatística	Frequência da biblioteca escolar e de requisição de livros			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Número médio de livros existentes em casa	Coeficiente (Spearman)	,057**	-,024	-,073**	,032**
	Sig. (2-tailed)	,000	,031	,000	,007
Nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais	Coeficiente (Spearman)	-	-,090**	-,160**	-,059**
	Sig. (2-tailed)	-	,000	,000	,000
Relação da família com a leitura	Coeficiente (Spearman)	,084**	,096**	,043**	,103**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,002	,000

\*\* $p < .001$

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

### 2.1.3.1.10. FREQUÊNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR E REQUISIÇÃO DE LIVROS, SEGUNDO A RELAÇÃO DOS AMIGOS COM A LEITURA

A força das correlações sobe quando a análise considera a relação dos amigos com a leitura (quadro 2.7). Importa referir que a intensidade da correlação aumenta no ensino secundário, atingindo aí o valor mais elevado. De um modo geral, isto quer dizer que quanto mais forte é a relação dos amigos com a leitura, maior é a frequência da biblioteca e a requisição de livros, o que alerta para a importância dos pares e das redes de sociabilidades nas etapas mais avançadas da escolaridade obrigatória.

**Quadro 2.7. Frequência da biblioteca escolar e requisição de livros, segundo a relação dos amigos com a leitura e o grau de satisfação com os livros escolares**  
(correlações)

Variáveis	Medida Estatística	Frequência da biblioteca escolar e de requisição de livros	
		3.º ciclo	Secundário
Relação dos amigos com a leitura	Coeficiente (Spearman)	,179**	,204**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000

\*\* $p < .001$

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

### 2.1.3.1.11. FREQUÊNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR E REQUISIÇÃO DE LIVROS, SEGUNDO O GRAU DE SATISFAÇÃO COM OS LIVROS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Importa, por fim, considerar a avaliação que alunos fazem dos livros existentes na biblioteca escolar, colocando-se aqui a seguinte questão: Os livros que a biblioteca disponibiliza para consulta e empréstimo têm importância na decisão de frequência do espaço e de requisição? Os dados mostram que as variáveis se encontram positivamente correlacionadas, com a intensidade da correlação a aumentar ao longo do ensino básico (quadro 2.8). No ensino secundário, observa-se um ligeiro enfraquecimento da relação face ao 3.º ciclo do ensino básico, mantendo-se, contudo, o coeficiente acima dos anotados nas primeiras etapas do sistema de ensino. Quanto maior é o grau de satisfação com o acervo da biblioteca, maior tende a ser a frequência e a requisição de títulos.

**Quadro 2.8. Frequência da biblioteca escolar e requisição de livros, segundo o grau de satisfação com os livros da biblioteca escolar**  
(correlações)

Variáveis	Medida Estatística	Frequência da biblioteca escolar e de requisição de livros			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Grau de satisfação com os livros da biblioteca escolar	Coeficiente (Spearman)	,146**	,213**	,281**	,243**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000

\*\* $p < .001$

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

As correlações estabelecidas entre estas duas variáveis são as que exibem maior força, superando largamente as variáveis de caracterização sociodemográfica e familiar, assim como a relação dos amigos com a leitura. Este resultado sugere que os títulos disponíveis na biblioteca escolar influenciam a decisão de frequentar o espaço e requisitar livros, o que recomenda a adoção de modelos que envolvam uma participação mais alargada na escolha das obras a adquirir. Deve ainda ser considerado o papel dos amigos neste processo. Com efeito, a avaliação do acervo da biblioteca e a relação dos amigos com a leitura apresentam as correlações mais fortes com a frequência do espaço e a requisição de livros, o que reforça a necessidade de políticas públicas que integrem estas duas dimensões.

### **2.1.3.1.12. SATISFAÇÃO COM OS LIVROS EXISTENTES NA BIBLIOTECA DA ESCOLA**

A satisfação com os livros existentes na biblioteca decorrerá apenas da avaliação realizada pelos alunos, a partir do conhecimento dos exemplares disponíveis na escola, ou poderá estar associada a fatores sociodemográficos, às características sociais da família de pertença? Poderá ainda a avaliação estar associada às representações sociais dos discentes sobre a leitura? A resposta às questões apresentadas inicia-se com a análise da informação apresentada no gráfico 2.25.

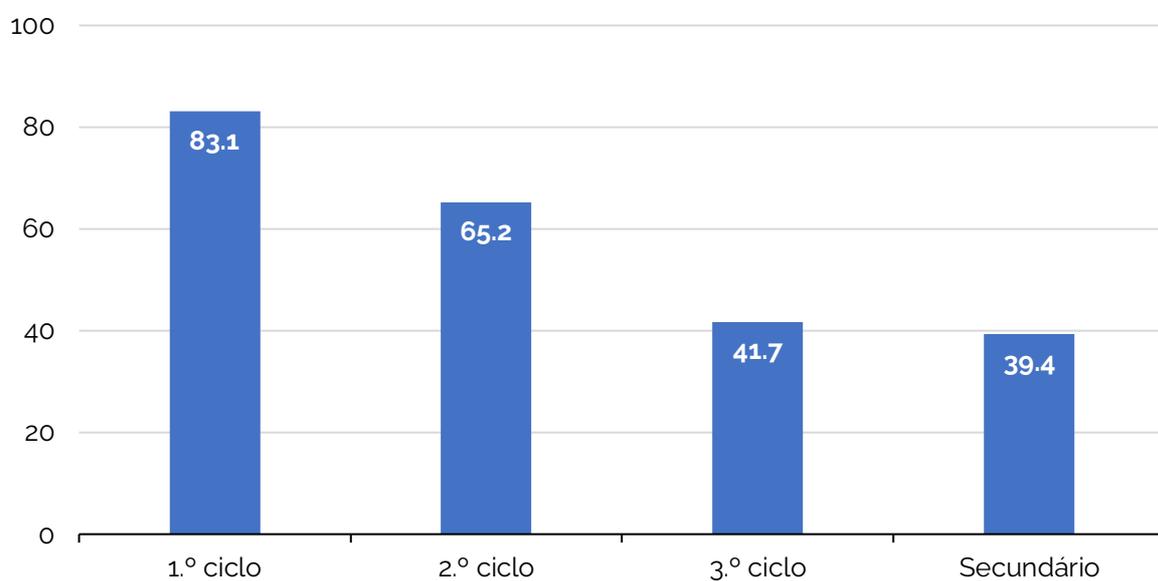
Os dados indicam que a satisfação dos alunos com a biblioteca escolar tende a diminuir à medida que se percorrem os ciclos e níveis de ensino em sentido ascendente. Os alunos

do 1.º ciclo são os mais satisfeitos (83,1%), sendo os do 3.º ciclo e secundário os que apresentam níveis de satisfação mais baixos, 41,7% e 39,4%, respetivamente.

Os resultados apresentados convocam, desde logo, os atores e as instituições com responsabilidades na gestão destes equipamentos e recursos, para uma reflexão e avaliação do expressivo decréscimo do grau de satisfação dos discentes ao longo da escolaridade obrigatória.

### Gráfico 2.25. Satisfação com os livros que existem na biblioteca da escola, por ciclo e nível de ensino

(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Notas: Satisfação com os livros que existem na biblioteca da escola igual ao somatório da % de "Muito satisfeitos" e "Bastante satisfeitos". A variável foi dicotomizada para a produção de cruzamentos. Nas correlações, foi usada a variável na escala ordinal com quatro categorias.

### 2.1.3.1.12. SATISFAÇÃO COM OS LIVROS DA BIBLIOTECA DA ESCOLA, SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS ALUNOS

No quadro 2.9, são apresentadas associações e correlações entre as variáveis de caracterização sociodemográfica e o grau de satisfação com os livros existentes na biblioteca da escola. Em termos gerais, nas primeiras etapas de ensino, observa-se a existência de relações estatisticamente significativas entre as variáveis de caracterização (sexo, ano de escolaridade e idade) e a satisfação com os livros da biblioteca. No 3.º ciclo, as relações estatisticamente significativas circunscrevem-se ao ano de escolaridade e à idade. No ensino secundário, não há associações e correlações estatisticamente significativas entre as variáveis.

No que respeita às relações estatisticamente significativas apresentadas, importa salientar que a intensidade é baixa. Este resultado indicia assim que as características sociodemográficas não exercem uma influência relevante no grau de satisfação dos alunos com os livros existentes na biblioteca.

#### Quadro 2.9. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, segundo as características sociodemográficas

(correlações e associações)

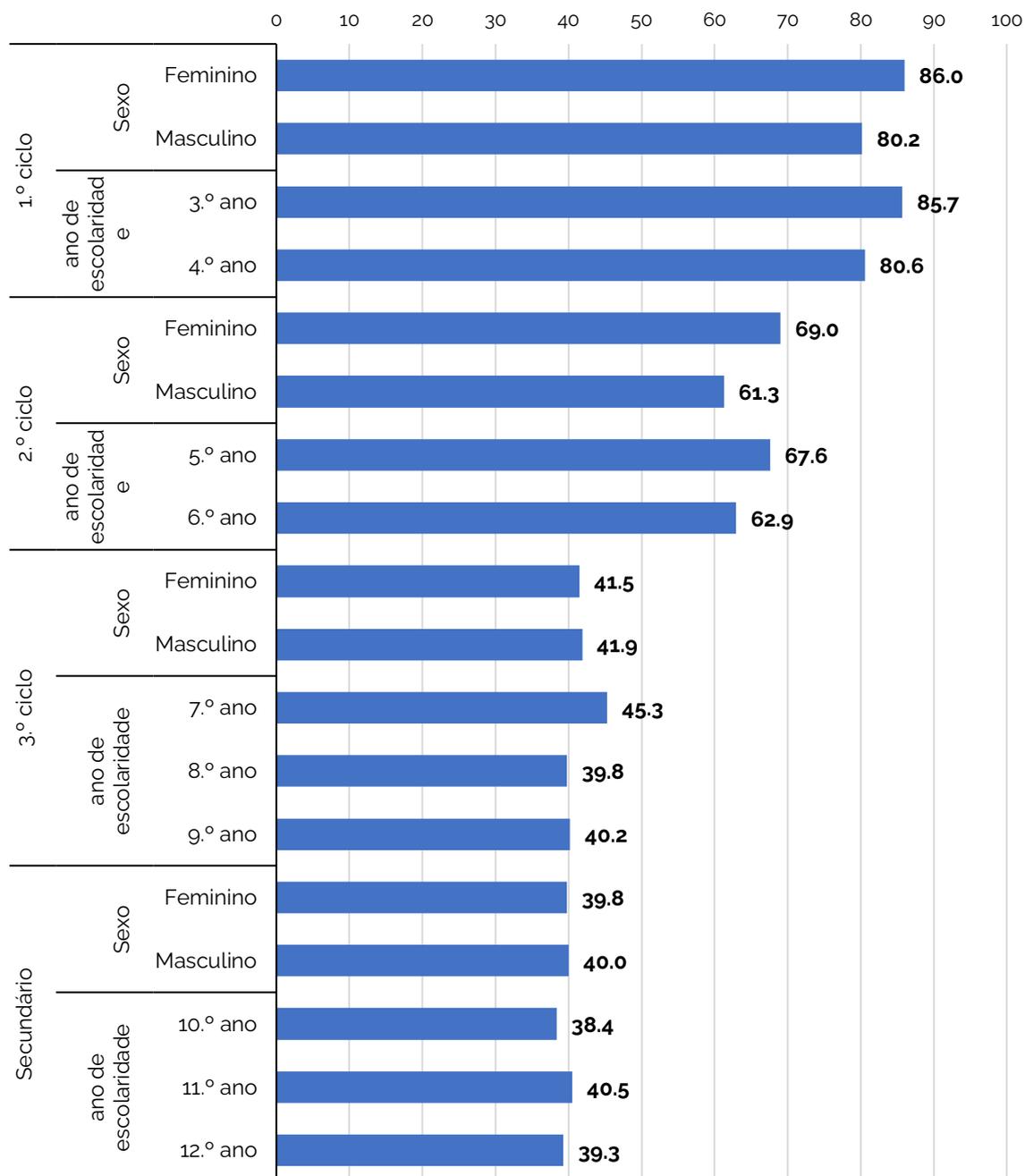
Variáveis	Medida Estatística	Satisfação com os livros da biblioteca da escola			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Sexo	Coeficiente (Eta)	,073**	,110**	,028	,020
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,041	,156
Ano de escolaridade	Coeficiente (Eta)	,067**	,057**	,059**	,017
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,477
Idade	Coeficiente (Spearman)	-,065**	-,049**	-,040**	,008
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,003	,513

\*\* $p < .001$

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

A segmentação da informação respeitante à satisfação com os livros da biblioteca escolar pelo sexo e ano de escolaridade (gráfico 2.26) confirma o decréscimo constatado ao longo das etapas do ensino não superior, bem como a estabilização dos valores a partir do 3.º ciclo do ensino básico.

**Gráfico 2.26. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, por ciclo e nível de ensino, segundo o sexo e o ano de escolaridade frequentado pelos alunos (percentagem)**



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: Satisfação com os livros que existem na biblioteca da escola igual ao somatório da % de "Muito satisfeitos" e "Bastante satisfeitos".

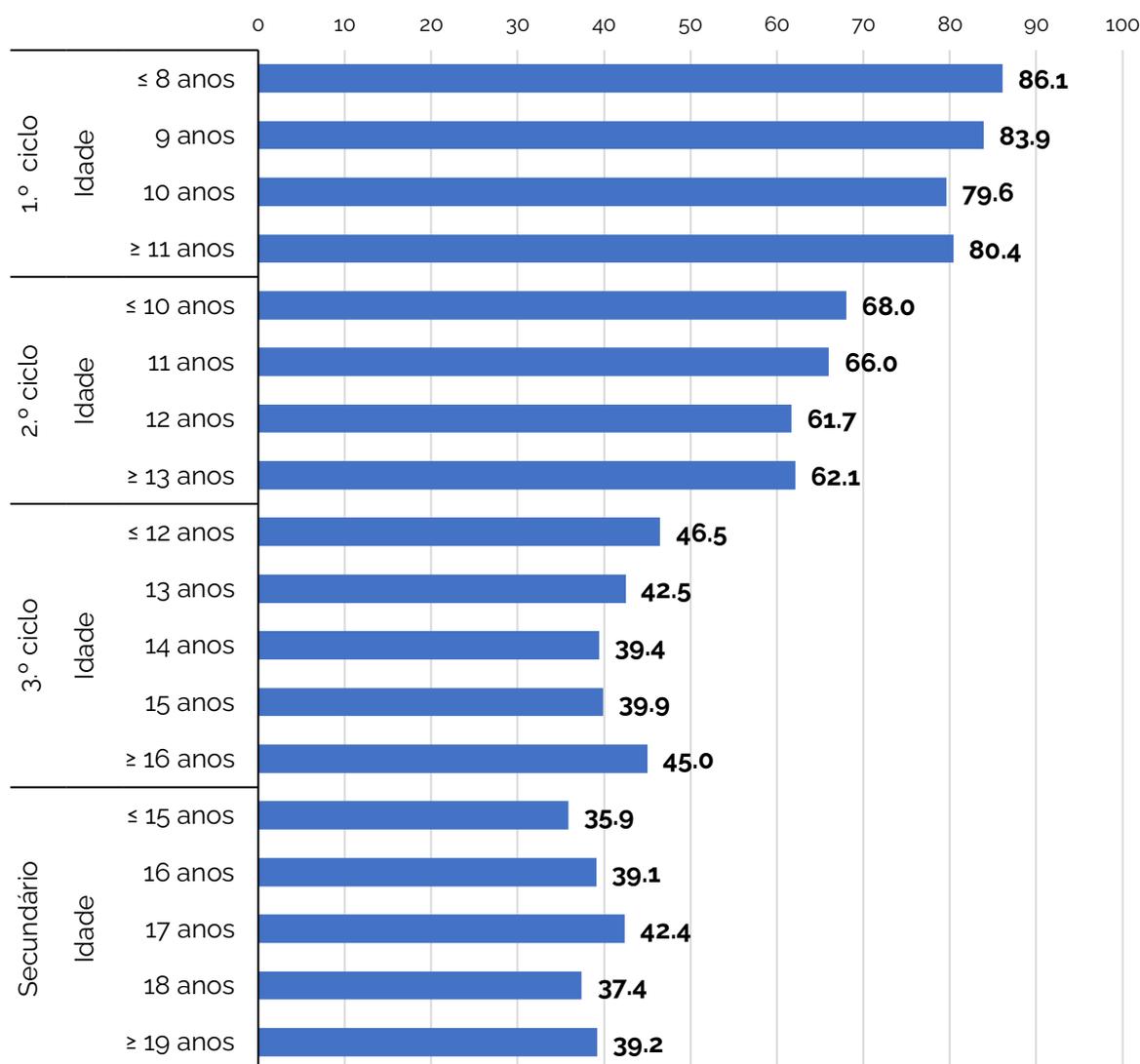
Os dados denotam que as raparigas são as mais satisfeitas com os títulos existentes no estabelecimento de ensino, nas primeiras etapas da escolaridade obrigatória (1.º e 2.º ciclos). Nas etapas seguintes, esse posicionamento altera-se, aparecendo aqui os rapazes

com os mais satisfeitos, sendo, no entanto, de sublinhar que as diferenças são muito pequenas (sempre inferiores a meio ponto percentual).

No que respeita ao ano de escolaridade, a tendência observada mantém-se: o grau de satisfação vai descendo à medida que sobe o ano de escolaridade, estabilizando os valores a partir do último patamar do ensino básico.

A informação apresentada no gráfico 2.27 mostra o paulatino decréscimo da satisfação ao longo dos ciclos de ensino e com a idade dos alunos.

**Gráfico 2.27. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, por ciclo e nível de ensino, segundo a idade dos alunos**  
(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: Satisfação com os livros que existem na biblioteca da escola igual ao somatório da % de "Muito satisfeitos" e "Bastante satisfeitos".

A satisfação com os livros da biblioteca diminui com a idade em todos os ciclos de ensino, com exceção do ensino secundário. Os valores que contrariam esta afirmação, no que ao ensino básico respeita, são observados junto dos alunos mais velhos que se encontram fora da idade esperada de frequência escolar, assinalando percursos marcados pelo insucesso escolar.

No ensino secundário, dentro da idade esperada de frequência escolar, regista-se um movimento inverso ao observado no ensino básico, com a satisfação dos alunos com os livros a biblioteca a crescer com a idade.

### 2.1.3.1.13. SATISFAÇÃO COM OS LIVROS DA BIBLIOTECA DA ESCOLA, SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DA FAMÍLIA

A informação apresentada no quadro 2.10 revela que a escolaridade dos pais e a relação da família com a leitura se encontram correlacionadas com a satisfação com os livros da biblioteca, embora sejam distintas a força e a direção das relações.

A relação da família com a leitura está positivamente correlacionada com o grau de satisfação com os livros da biblioteca, sendo esta a correlação com maior intensidade em todos os ciclos e níveis de ensino. De um modo geral, quanto mais forte é a relação da família com a leitura, maior é a satisfação dos alunos com os livros da biblioteca. Por seu turno, regista-se uma correlação negativa da escolaridade dos pais com a satisfação com os livros da biblioteca. Quer isto dizer que, em termos gerais, quanto mais escolarizados os pais, menos os alunos expressam satisfação com os livros da biblioteca. A análise revela ainda que o número de livros existentes em casa não está correlacionado com o grau de satisfação com o acervo da biblioteca. Apenas no 3.º ciclo do ensino básico a correlação é estatisticamente significativa, mas a força da relação é muito fraca.

**Quadro 2.10. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, segundo as características sociais das famílias**  
(correlações)

Variáveis	Medida Estatística	Satisfação com os livros da biblioteca da escola			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Número de livros em casa	Coeficiente (Spearman)	,002	,003	-,044**	-,004
	Sig. (2-tailed)	,837	,802	,001	,720
Escolaridade dos pais	Coeficiente (Spearman)	-	-,061**	-,070**	-,049**
	Sig. (2-tailed)	-	,000	,000	,000
Relação da família com a leitura	Coeficiente (Spearman)	,111**	,171**	,147**	,109**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000

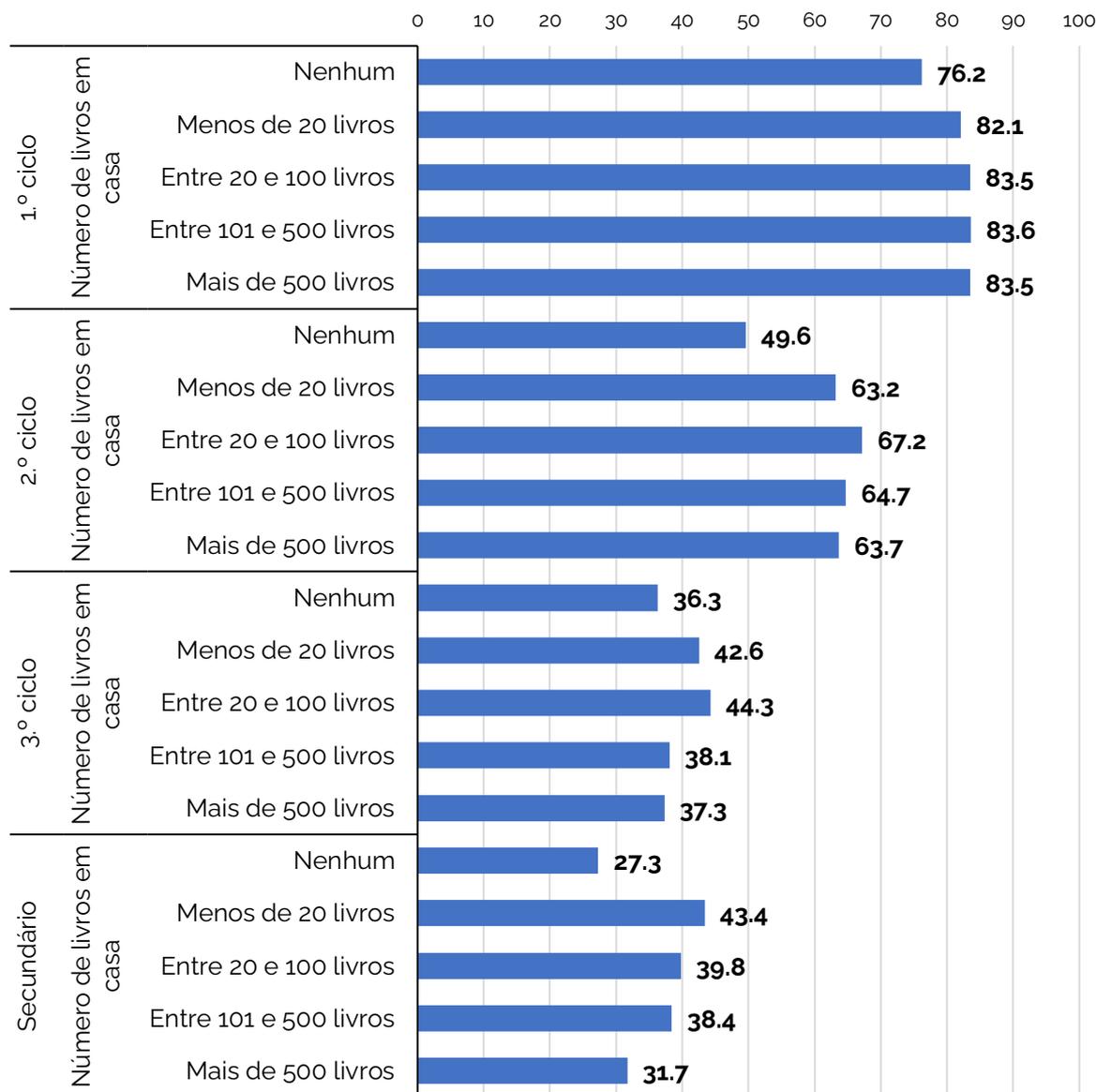
\*\* $p < .001$

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

A informação constante do gráfico 2.28 permite aprofundar a análise, ilustrando a diminuição da satisfação com os livros da biblioteca ao longo das etapas do sistema educativo, que é particularmente visível no ensino básico.

Os alunos que afirmam não ter livros em casa são os menos satisfeitos com os livros da biblioteca escolar, observando-se tal resultado em todos os ciclos e níveis de ensino. Este facto poderá refletir um posicionamento de distanciamento e de alguma indiferença perante a leitura, que importará investigar.

**Gráfico 2.28. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, por ciclo e nível de ensino, segundo o número de livros existentes em casa (percentagem)**

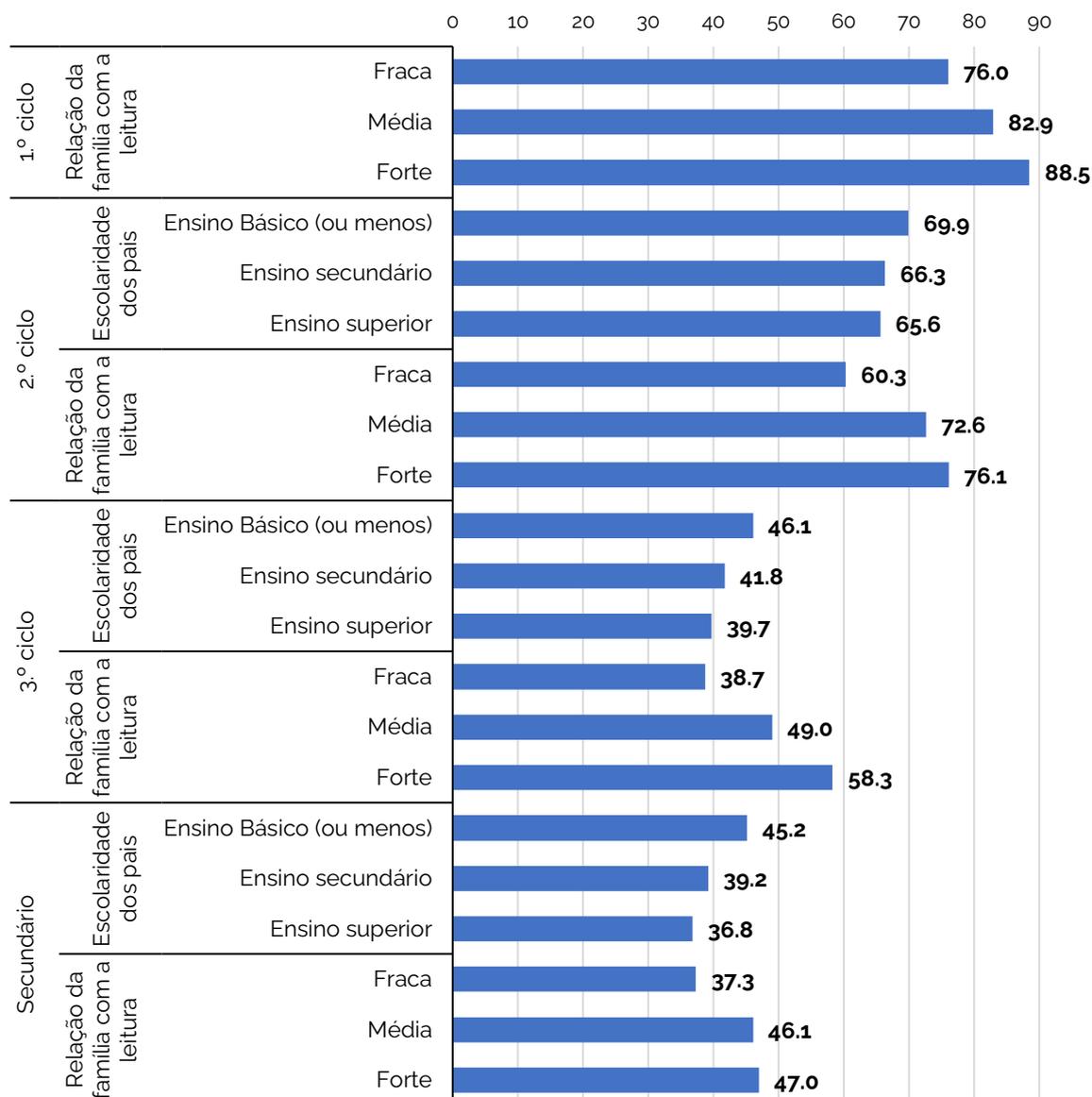


**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: Satisfação com os livros que existem na biblioteca da escola igual ao somatório da % de "Muito satisfeitos" e "Bastante satisfeitos".

No gráfico 2.29, são apresentados os resultados da ventilação da satisfação com os livros da biblioteca escolar pela escolaridade dos pais e relação da família com a leitura.

**Gráfico 2.29. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, por ciclo e nível de ensino, segundo o nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais e a relação da família com a leitura**  
(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Notas: i) No 1.º ciclo não foi recolhida informação sobre a escolaridade dos pais dos alunos.  
ii) Satisfação com os livros que existem na biblioteca da escola igual ao somatório da % de "Muito satisfeitos" e "Bastante satisfeitos".

Como foi mencionado, esta é a variável de caracterização familiar que se encontra mais correlacionada (positivamente) com a satisfação com os livros da biblioteca escolar. Os alunos com uma relação mais intensa com a leitura são aqueles que fazem uma avaliação

mais positiva da biblioteca da escola, situação que ocorre em todos os ciclos e níveis de ensino.

Em sentido inverso, verifica-se que quanto mais escolarizados são os pais, menor é a satisfação dos alunos com os livros da biblioteca. No 3.º ciclo e no ensino secundário, registam-se as taxas de satisfação mais baixas, com uma maioria de alunos insatisfeitos, em contraste com o 2.º ciclo do ensino básico, que apresenta níveis de satisfação próximos de 2/3. Importa lembrar que a escolaridade dos pais é a variável de caracterização familiar mais fortemente correlacionada com o número de livros em casa, o que pode estar associado à forma como os alunos avaliam a oferta da biblioteca escolar. Ou seja, este fator pode refletir uma maior exigência por parte dos discentes oriundos de agregados familiares com um volume mais elevado de capital escolar.

Importa, por fim, analisar o contributo dos amigos para a avaliação dos livros disponíveis na biblioteca da escola. Os dados apresentados no quadro 2.11 revelam que as variáveis se encontram positivamente correlacionadas, o que quer dizer, em termos gerais, que a satisfação dos alunos com os títulos existentes na biblioteca cresce à medida que a relação dos amigos com a leitura se intensifica. Nas etapas mais avançadas do ensino não superior (3.º ciclo e ensino secundário), a força da correlação é maior do que a observada para as variáveis de caracterização familiar, convidando a investigação a atribuir aos amigos maior centralidade nos modelos analíticos.

**Quadro 2.11. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, segundo a relação dos amigos com a leitura**  
(correlações)

Variáveis	Medida Estatística	Satisfação com os livros da biblioteca da escola			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Relação dos amigos com a leitura	Coeficiente (Spearman)	-	-	,178**	,110**
	Sig. (2-tailed)	-	-	,000	,000

\*\* $p < .001$

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

O papel das dimensões simbólicas-ideológicas na apreciação dos livros da biblioteca da escola é agora objeto de análise (quadro 2.12).

Os dados mostram a existência de correlações, estatisticamente significativas, entre o posicionamento perante a leitura (gosto pela leitura e importância da leitura) e a satisfação

com os títulos da biblioteca, sugerindo que a avaliação dos livros se encontra mais associada às atitudes e representações sobre a leitura do que a variáveis de caracterização sociodemográfica ou familiar.

As correlações são sempre mais fortes do que as anteriormente apresentadas, com exceção da relação dos amigos com a leitura, sendo de destacar o caso da importância atribuída à leitura, cujas associações são sempre as mais fortes a partir do 2.º ciclo do ensino básico. Em geral, os dados revelam que quanto maior é importância atribuída à leitura, mais satisfeitos os alunos se mostram com os livros da biblioteca. As representações e atitudes perante a leitura serão objeto de aprofundamento no capítulo seguinte que se intitula disposições e representações sociais sobre a leitura.

**Quadro 2.12. Satisfação com os livros da biblioteca da escola, segundo o gosto e a importância atribuída à leitura e o número de livros lidos**  
(correlações)

Variáveis	Medida Estatística	Satisfação com os livros da biblioteca da escola			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Gosto pela leitura	Coeficiente (Spearman)	,218**	,257**	,150**	,104**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
Importância atribuída à leitura	Coeficiente (Spearman)	,203**	,311**	,262**	,212**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000

\*\* $p < .001$

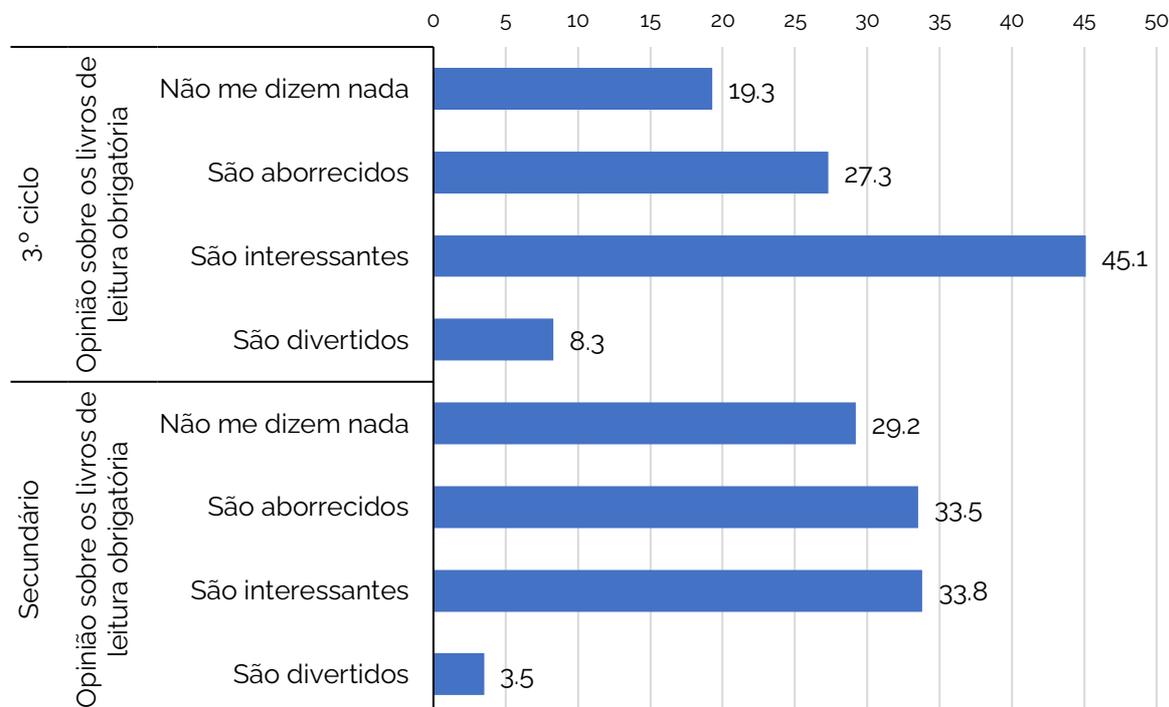
Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

## 2.1.4. OPINIÃO SOBRE LIVROS DE LEITURA OBRIGATÓRIA

Baudelot e Cartier (1998) identificam um decréscimo gradual nos índices de leitura dos alunos com a idade e o ciclo de ensino frequentado, acrescentando que a alteração é mais expressiva no ensino secundário e relaciona-se com o padrão de leitura, que é imposto nos termos da norma legítima. Neste quadro analítico, João Teixeira Lopes alerta para a existência de um "curioso paradoxo: aparentemente a escola mata a leitura" (2003, p. 73). Importa assim analisar o papel do sistema de ensino, em particular do currículo, na promoção do gosto pela leitura e nas práticas de leitura. A informação recolhida pelo Barómetro'23 permite avaliar a opinião dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário sobre os livros de leitura obrigatória (gráfico 2.30). A categoria com maior frequência estatística afirma que os livros são interessantes (45,1% e 33,8% nos ensinos básico e secundário, respetivamente). No polo oposto encontra-se o grupo de alunos que avalia os livros como divertidos (8,3% e 3,5%, respetivamente).

**Gráfico 2.30. Opinião dos alunos do 3.º ciclo e secundário sobre os livros de leitura obrigatória**

(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: No 1.º e 2.º ciclos não foi recolhida informação acerca da opinião sobre os livros de leitura obrigatória.

Se se proceder à agregação das categorias com posicionamentos positivos ('são interessantes' e 'são divertidos') e negativos ('são aborrecidos e 'não me dizem nada'), anota-se um crescimento expressivo de opiniões desfavoráveis sobre os livros de leitura obrigatória no ensino secundário (passando de 46,6% para 62,7%).

Assim, quase dois terços dos alunos matriculados na última etapa da escolaridade obrigatória têm uma opinião negativa sobre os livros de leitura obrigatória, considerando-os aborrecidos ou que não lhes dizem nada. Esta constatação convida, uma vez mais, à reflexão sobre a escolha dos livros de leitura obrigatória, abrindo espaço para posicionamentos mais flexíveis sobre as leituras e os materiais de leitura. Importa no quadro deste debate não perder de vista o objetivo principal: a promoção da leitura e o incremento das práticas de leitura.

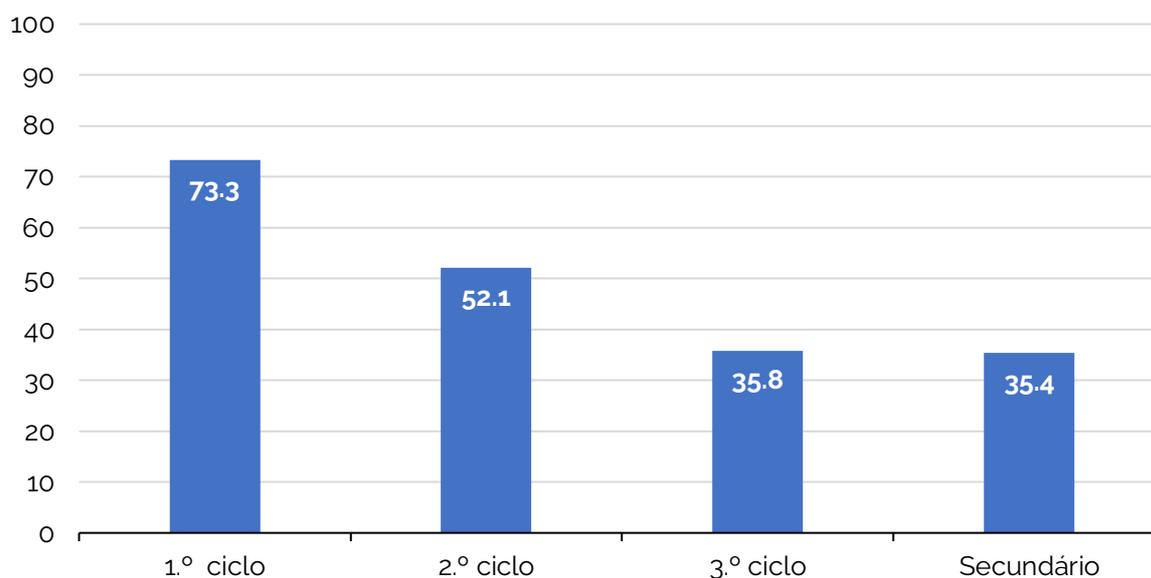
## 2.2. DISPOSIÇÕES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A LEITURA

Neste capítulo, analisam-se as atitudes e posicionamentos em relação à leitura, em particular o gosto e a importância que lhe é atribuída, procurando-se compreender como estas dimensões simbólicas estão, ou não, associadas ou correlacionadas com as variáveis de caracterização sociodemográfica e familiar.

### 2.2.1. O GOSTO PELA LEITURA

O gosto pela leitura diminui ao longo dos ciclos e níveis de ensino, verificando-se diferenças mais expressivas até ao final do ensino básico (gráfico 2.31). No 1.º ciclo, observa-se a maior percentagem de alunos que afirmam gostar de ler (73,3%), o que significa, grosso modo, que três em cada quatro discentes declaram gostar de ler, muito ou bastante. Este dado contrasta com os anotados nas etapas mais avançadas, que registam, grosso modo, um em cada três alunos (35,8% e 35,4% nos 3.º ciclo e ensino secundário, respetivamente).

**Gráfico 2.31. Gosto pela leitura por ciclo e nível de ensino**  
(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: Gosto pela leitura igual ao somatório da % de "Gosto muito de ler" e "Gosto bastante de ler".

### 2.2.1.1. GOSTO PELA LEITURA, SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS ALUNOS

A informação apresentada no quadro 2.13 mostra um conjunto de associações e correlações estatisticamente significativas entre as variáveis de caracterização sociodemográfica e o gosto pela leitura. Os dados revelam que o sexo é a variável que se encontra mais fortemente associada ao gosto pela leitura, crescendo a força da relação ao longo das etapas do sistema de ensino. As restantes variáveis (ano de escolaridade e idade) apresentam associações e correlações mais fracas com o gosto pela leitura, sendo que as relações estatisticamente significativas se circunscrevem, grosso modo, às primeiras etapas de ensino.

**Quadro 2.13. Gosto pela leitura, segundo as características sociodemográficas dos alunos**  
(correlações e associações)

Variáveis	Medida Estatística	Gosto pela leitura			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Sexo	Coeficiente (Eta)	,135**	,216**	,318**	,323**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
Ano de escolaridade	Coeficiente (Eta)	,038**	,072**	,036	,034
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,028	,044
Idade	Coeficiente (Spearman)	-,063**	-,095**	-,075**	-,024
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,036

\*\* $p < .001$

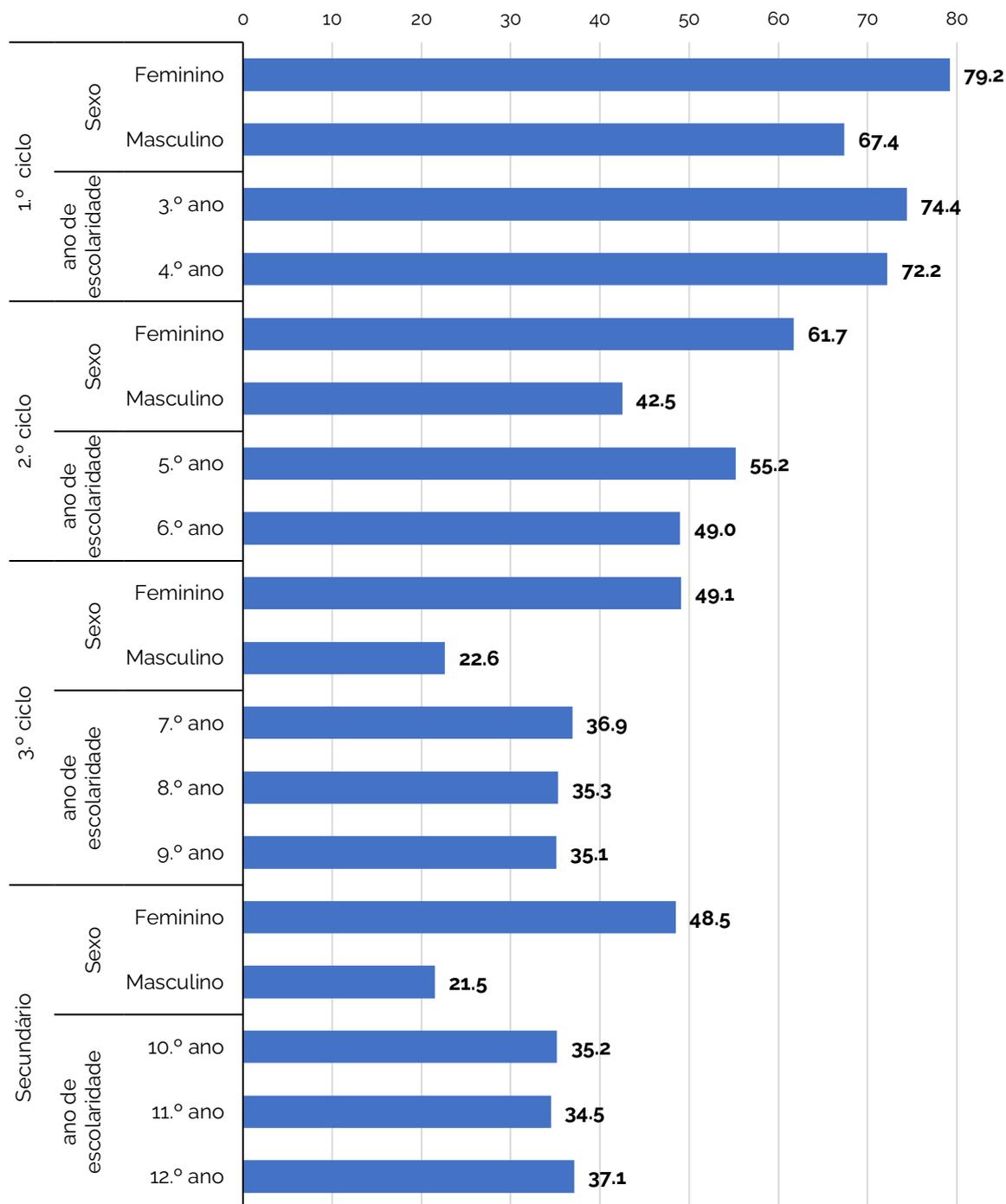
**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

A ventilação do gosto pela leitura pelas características sociodemográficas dos alunos permite aprofundar a análise. No gráfico 2.32 confirma-se o paulatino decréscimo do gosto pela leitura ao longo dos ciclos e níveis de ensino. A segmentação da informação pelo sexo dos alunos mostra diferenças muito expressivas entre raparigas e rapazes, que se ampliam ao longo do ensino básico, estabilizando a partir daí. A percentagem de raparigas que afirmam gostar de ler muito ou bastante passa de cerca de 4/5 (79,2%) no 1.º ciclo para 1/2 (48,5%) no ensino secundário. Por seu turno, a taxa de rapazes passa de cerca de 2/3 (67,4%) para pouco mais de 1/5 (21,5%). No que respeita ao ano de escolaridade, os

dados apresentados espelham a fraca associação entre as variáveis, não sendo produzidos contrastes relevantes entre as categorias.

**Gráfico 2.32. Gosto pela leitura, por ciclo e nível de ensino, segundo o sexo e o ano de escolaridade frequentado pelos alunos**

(percentagem)

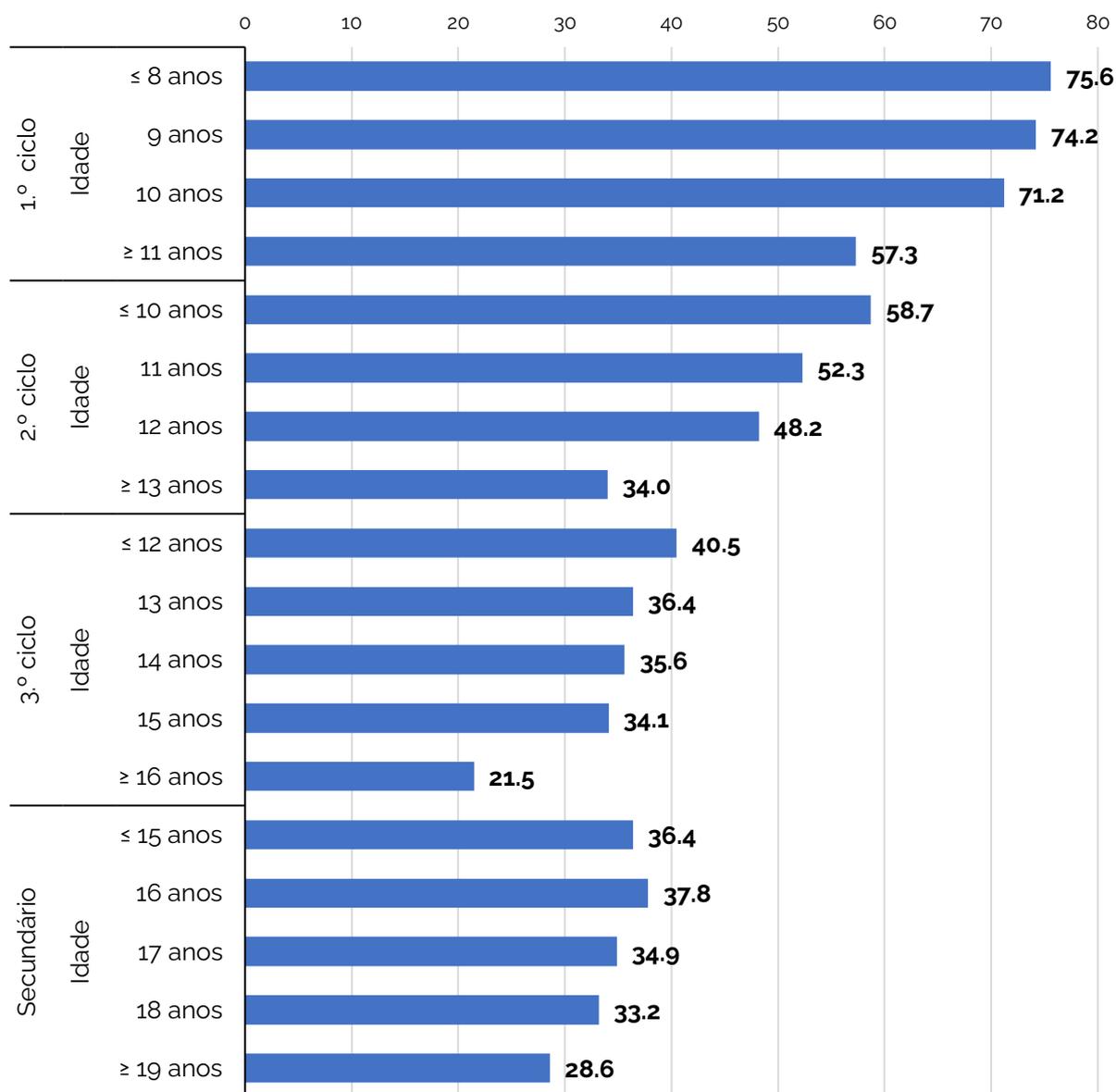


**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: Gosto pela leitura igual ao somatório da % de "Gosto muito de ler" e "Gosto bastante de ler".

Os resultados relativos à idade dos alunos espelham o paulatino decréscimo do gosto pela leitura ao longo das etapas de ensino. A observação do gráfico 2.33 permite destacar o seguinte facto: os alunos que frequentam o ciclo de ensino fora da idade esperada apresentam valores mais baixos do que os restantes colegas inscritos nessa etapa (57,3%, 34,0%, 21,5% e 28,6% nos 1.º, 2.º, 3.º ciclos e secundário, respetivamente).

**Gráfico 2.33. Gosto pela leitura, por ciclo e nível de ensino, segundo a idade dos alunos (percentagem)**



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** Gosto pela leitura igual ao somatório da % de "Gosto muito de ler" e "Gosto bastante de ler".

### 2.2.1.2. GOSTO PELA LEITURA, SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DAS FAMÍLIAS

Os resultados apresentados no quadro 2.14 são muito impressionantes. É, desde logo, de salientar que todas as correlações apresentadas são estatisticamente significativas, o que significa que o gosto pela leitura se encontra associado ao número de livros em casa, à relação da família com a leitura e à escolaridade dos pais. Quanto maior é o capital possuído, maior é o gosto pela leitura. Importa aqui referir que o capital escolar é o que apresenta as correlações menos intensas, indiciando tal facto que a escolaridade dos pais é a variável menos relevante para o gosto pela leitura. Com efeito, a relação da família com a leitura e o número de livros em casa apresentam correlações com maior intensidade, que, no caso desta variável, a força da relação vai crescendo ao longo dos ciclos e níveis de ensino. A informação permite ainda constatar a existência de diferenças entre as primeiras e últimas etapas do sistema de ensino. Nos 1.º e 2.º ciclos, a variável que se encontra mais correlacionada com o gosto pela leitura é a relação da família com a leitura, alterando-se essa situação nas restantes etapas. A partir do 3.º ciclo do ensino básico, as correlações com maior força respeitam ao número de livros em casa, o que indicará uma maior importância do capital objetivado face ao incorporado, que poderá decorrer do enfraquecimento da influência dos pais sobre os filhos a partir da adolescência e entrada na vida adulta. Estes dados interpelam os decisores políticos, convocando-os para a reflexão sobre a possibilidade de desenho de políticas públicas que garantam a existência de um mínimo de capital objetivado em casa dos alunos (capital cultural mínimo garantido).

**Quadro 2.14. Gosto pela leitura, segundo as características sociais das famílias**  
(correlações)

Variáveis	Medida Estatística	Gosto pela leitura			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Número de livros em casa	Coeficiente (Spearman)	,156**	,227**	,247**	,278**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
Escolaridade dos pais	Coeficiente (Spearman)	-	,126**	,104**	,099**
	Sig. (2-tailed)	-	,000	,000	,000
Relação da família com a leitura	Coeficiente (Spearman)	,188**	,251**	,229**	,206**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000

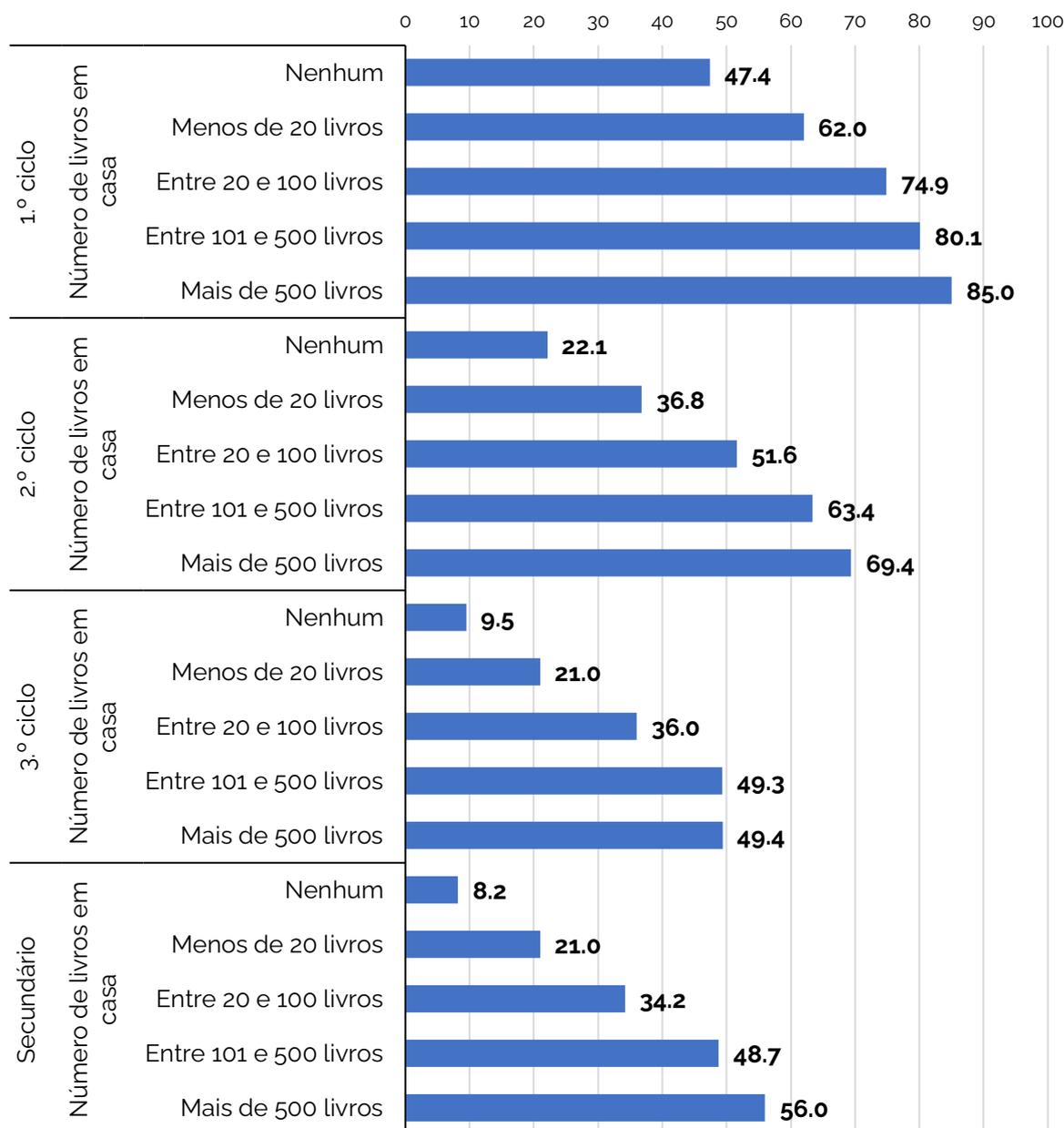
\*\* $p < .001$

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

O gráfico 2.34 afirma dois factos evidenciados pelas correlações: o gosto pela leitura diminui ao longo dos ciclos e níveis de ensino; o gosto pela leitura aumenta à medida que cresce o número de livros em casa – o que se observa em todos os ciclos e níveis de ensino. Há também um dado que merece reflexão: no 1.º ciclo, 47,4% dos alunos que não dispõem de livros em casa afirmam gostar de ler, diminuindo esse valor ao longo das etapas seguintes até atingir 8,2% no ensino secundário.

**Gráfico 2.34. Gosto pela leitura, por ciclo e nível de ensino, segundo o número de livro em casa**

(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: Gosto pela leitura igual ao somatório da % de "Gosto muito de ler" e "Gosto bastante de ler".

A constatação de que cerca de um em cada dois alunos sem livros em casa afirma gostar de ler, na etapa inicial da escolaridade, sugere a importância do papel desenvolvido pela escola na inculcação da importância da leitura e na sua promoção, papel esse que parece perder força e eficácia ao longo do percurso educativo.

A informação apresentada reafirma o desafio colocado ao sistema de ensino: o acesso a livros por parte dos discentes que não dispõem de títulos em casa ou têm aí um acesso muito limitado. Esta situação interpela as instituições com responsabilidades na promoção da leitura, bem como os estabelecimentos de ensino, no sentido da definição de estratégias promotoras da garantia de acesso a livros e a outros materiais de leitura por parte dos discentes, designadamente dos alunos mais carenciados.

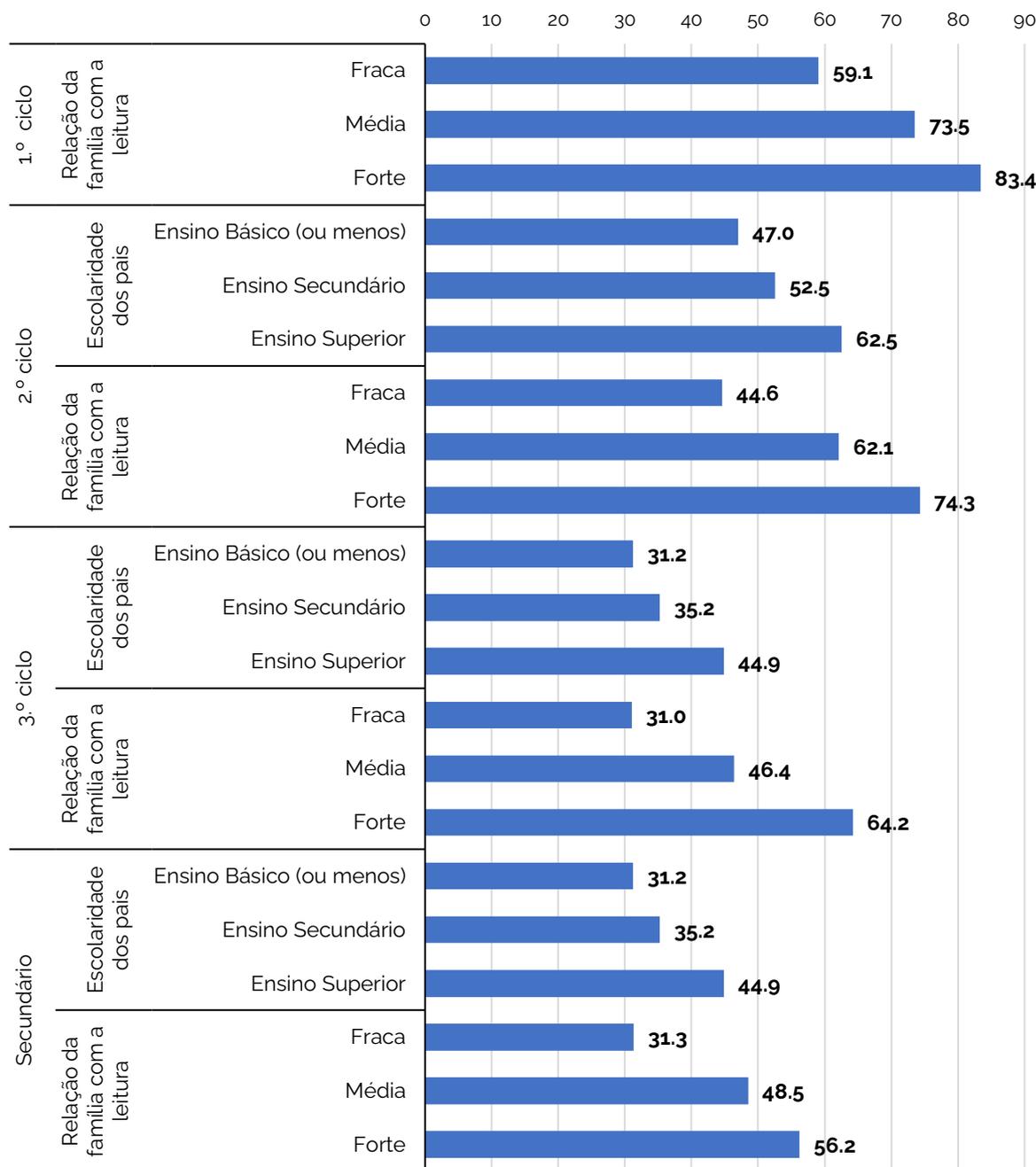
Os dados que constam do gráfico 2.35 ilustram as correlações já apresentadas no quadro geral de decréscimo do gosto pela leitura ao longo dos ciclos de ensino: o gosto pela leitura sobe à medida que aumenta o nível de escolaridade dos pais em cada ciclo de ensino, o mesmo sucedendo com a relação da família com a leitura.

Os valores observados para as categorias desta variável são mais contrastantes do que os anotados para os vários níveis de escolaridade dos pais. Com efeito, a relação da família com a leitura encontra-se mais fortemente correlacionada com o gosto pela leitura do que o capital escolar dos pais.

É de notar neste quadro descritivo que os alunos oriundos das famílias mais escolarizadas (ensino superior completo) apresentam valores inferiores a 50% nas etapas finais do sistema de ensino (3.º ciclo e secundário). Isto significa que menos de um em cada dois alunos matriculados nestas etapas afirma gostar de ler.

Comparando estes dados com os do 1.º ciclo, etapa com as taxas mais elevadas de gosto pela leitura, observa-se que os discentes das famílias com maior capital escolar não vão além dos 62,5%, dado que contrasta com o obtido para as famílias com uma relação forte com a leitura (83,4%). A diferença é superior a 20 pontos percentuais, o que indicia a importância da existência de atividades relacionadas com a leitura no quadro familiar.

**Gráfico 2.35. Gosto pela leitura, por ciclo e nível de ensino, segundo o nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais e a relação da família com a leitura (percentagem)**



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Notas: i) No 1.º ciclo não foi recolhida informação sobre a escolaridade dos pais dos alunos.  
ii) Gosto pela leitura igual ao somatório da % de "Gosto muito de ler" e "Gosto bastante de ler".

### 2.2.1.3. GOSTO PELA LEITURA, SEGUNDO A RELAÇÃO DOS AMIGOS COM A LEITURA

A investigação tem vindo a sugerir que os amigos que gostam de ler apoiam o desenvolvimento de atitudes positivas sobre a leitura (Bintz, 1993; Partin & Gillespie, 2002, *apud* Merga, 2014, p. 473), exercendo também uma forte influência nas escolhas das leituras (Merga, 2014, p. 473).

A informação constante do quadro 2.15 parece confirmar a influência dos amigos no posicionamento sobre a leitura. Os dados mostram correlações positivas, estatisticamente significativas, entre a relação dos amigos com a leitura e o gosto pela leitura. De um modo geral, isto significa que quanto mais intensa é a relação dos amigos com a leitura, maior é o gosto pela leitura.

A força da correlação aumenta expressivamente no ensino secundário, o que aponta para uma maior influência dos amigos na etapa final do sistema de ensino. Importa destacar que a correlação entre estas variáveis é a mais forte apresentada neste domínio, sugerindo que os amigos exercem uma influência mais forte na construção do gosto pela leitura do que a família, nas etapas finais da escolaridade obrigatória.

Este facto poderá estar relacionado com a importância dos amigos nos processos de aceitação social durante a adolescência, convidando ao desenho de políticas públicas centradas nesta instância de socialização e sociabilidade com efeitos relevantes no gosto pela leitura. Por fim, importa indagar sobre a relação que se estabelece entre o grupo de amigos e a família. As influências são complementares ou competitivas? Registam-se diferenças neste domínio em função do género dos alunos?

#### Quadro 2.15. Gosto pela leitura, segundo a relação dos amigos com a leitura

(correlações)

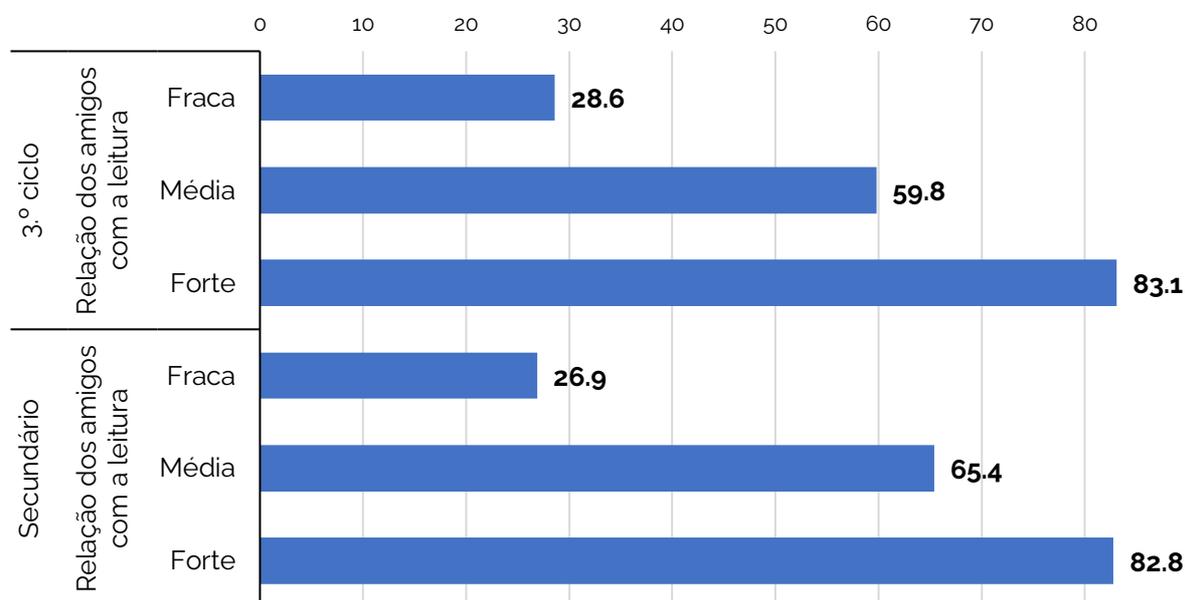
Variáveis	Medida Estatística	Gosto pela leitura	
		3.º ciclo	Secundário
Relação dos amigos com a leitura	Coeficiente (Spearman)	,385**	,445**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000

\*\* $p < .001$

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

A segmentação do gosto pela leitura pelas categorias da relação dos amigos com a leitura permite aprofundar a análise, ilustrando com maior pormenor os resultados apresentados (gráfico 2.36). O gosto pela leitura sobe à medida que se intensifica a relação dos amigos com a leitura, observando-se uma diferença com amplitude expressiva entre as categorias extremas (fraca e forte), que é superior a 54 pontos percentuais em ambos os níveis de ensino, ligeiramente maior no secundário. Esta constatação sublinha a importância de ser considerada a relação dos amigos com a leitura nos modelos de análise das práticas de leitura.

**Gráfico 2.36. Gosto pela leitura, no 3.º ciclo e secundário, segundo a relação dos amigos com a leitura**  
(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: No 1.º e 2.º ciclos não foi recolhida informação sobre a relação dos amigos com a leitura.

A introdução da variável 'sexo' na análise (quadro 2.16) revela que as correlações entre a relação dos amigos com a leitura e o gosto pela leitura são sempre mais fortes junto da população discente feminina, o que parece confirmar alguns dos resultados revelados pela literatura: uma maior influência positiva dos amigos junto das raparigas, o que poderá estar relacionado com a pressão que os rapazes podem enfrentar para práticas mais distantes da leitura (Merga, 2014).

Os dados mostram que a força das correlações aumenta no ensino secundário em ambos os sexos, devendo, no entanto, ser sublinhado que o crescimento é mais notório na

população feminina, o que poderá ajudar a compreender o aprofundamento das diferenças nas práticas de leitura nas etapas mais avançadas da escolaridade obrigatória.

**Quadro 2.16. Gosto pela leitura, segundo a relação dos amigos com a leitura, segundo o sexo dos alunos**

(correlações)

Variáveis	Medida Estatística	Gosto pela leitura			
		3.º ciclo		Secundário	
		Raparigas	Rapazes	Raparigas	Rapazes
Relação dos amigos com a leitura	Coefficiente (Spearman)	,358 **	,284**	,443**	,312**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000

\*\* $p < .001$

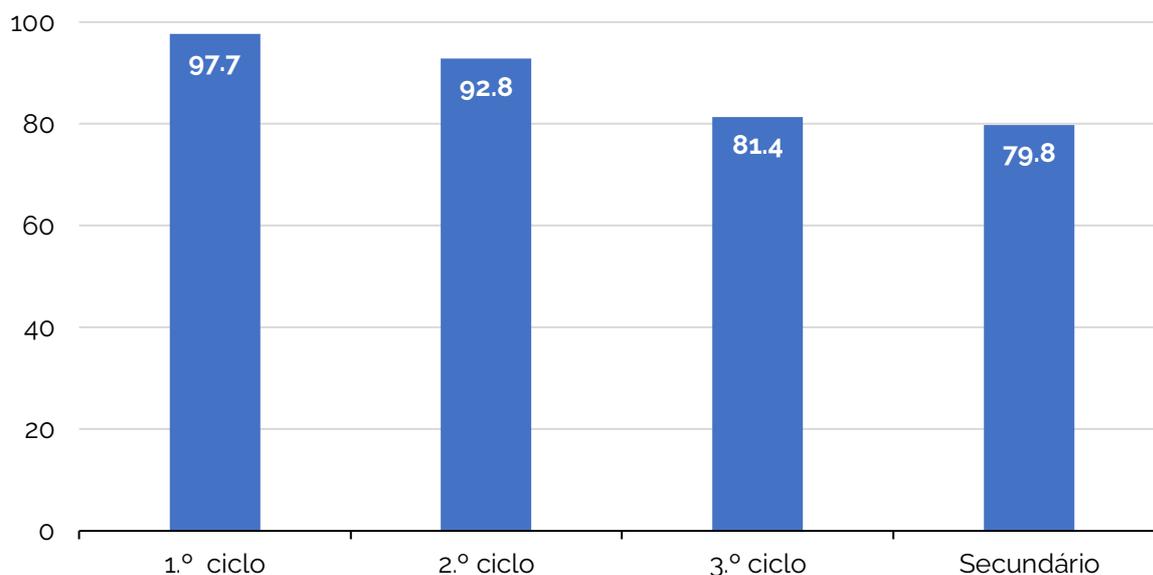
Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

### 2.2.2. IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA À LEITURA DE LIVROS

Os alunos consideram, na sua esmagadora maioria, a leitura de livros como uma atividade importante ou muito importante, variando os valores percentuais entre 97,7% (no 1.º ciclo do ensino básico) e 79,8% (no ensino secundário). Observa-se uma diminuição moderada da importância atribuída à leitura de livros ao longo dos ciclos de ensino, situando-se o valor mais baixo no secundário (gráfico 2.37). Importa, no entanto, salientar que quatro em cada cinco alunos matriculados neste nível atribuem importância ou muita importância à leitura.

Comparados estes dados com os apresentados para o gosto pela leitura, pode afirmar-se que uma parte expressiva dos alunos que afirmam não gostar de ler reconhecem importância à leitura de livros. Isto significa que os alunos perspetivam a leitura como uma atividade importante, independentemente do gosto e das práticas, o que decorrerá da influência exercida pelas principais instâncias de socialização: a família e a escola. Esta constatação constitui-se, assim, como uma importante base para a construção de políticas de promoção da leitura.

**Gráfico 2.37. Importância atribuída à leitura de livros por ciclo e nível de ensino**  
(percentagem)



Nota: "Importância atribuída à leitura de livros" igual ao somatório da % de "Importante" e "Muito importante".

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

### **2.2.2.1. IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA À LEITURA DE LIVROS, SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS ALUNOS**

A importância atribuída à leitura de livros encontra-se associada às variáveis abaixo identificadas de caracterização sociodemográfica dos alunos (sexo, ano de escolaridade e idade).

No quadro 2.17, constata-se a existência de associações e correlações estatisticamente significativas em todos os ciclos e níveis de ensino, com exceção da relação estabelecida entre a idade e a importância da leitura no ensino secundário. À semelhança do observado sobre o gosto pela leitura, o sexo dos alunos é a variável que apresenta a associação mais forte, crescendo gradualmente a intensidade dessa relação ao longo das diversas etapas de ensino. Os resultados sugerem que rapazes e raparigas tendem a apresentar posicionamentos distintos, refletindo avaliações diferenciadas sobre a relevância da leitura de livros.

**Quadro 2.17. Importância atribuída à leitura de livros, segundo as características sociodemográficas dos alunos**

(correlações e associações)

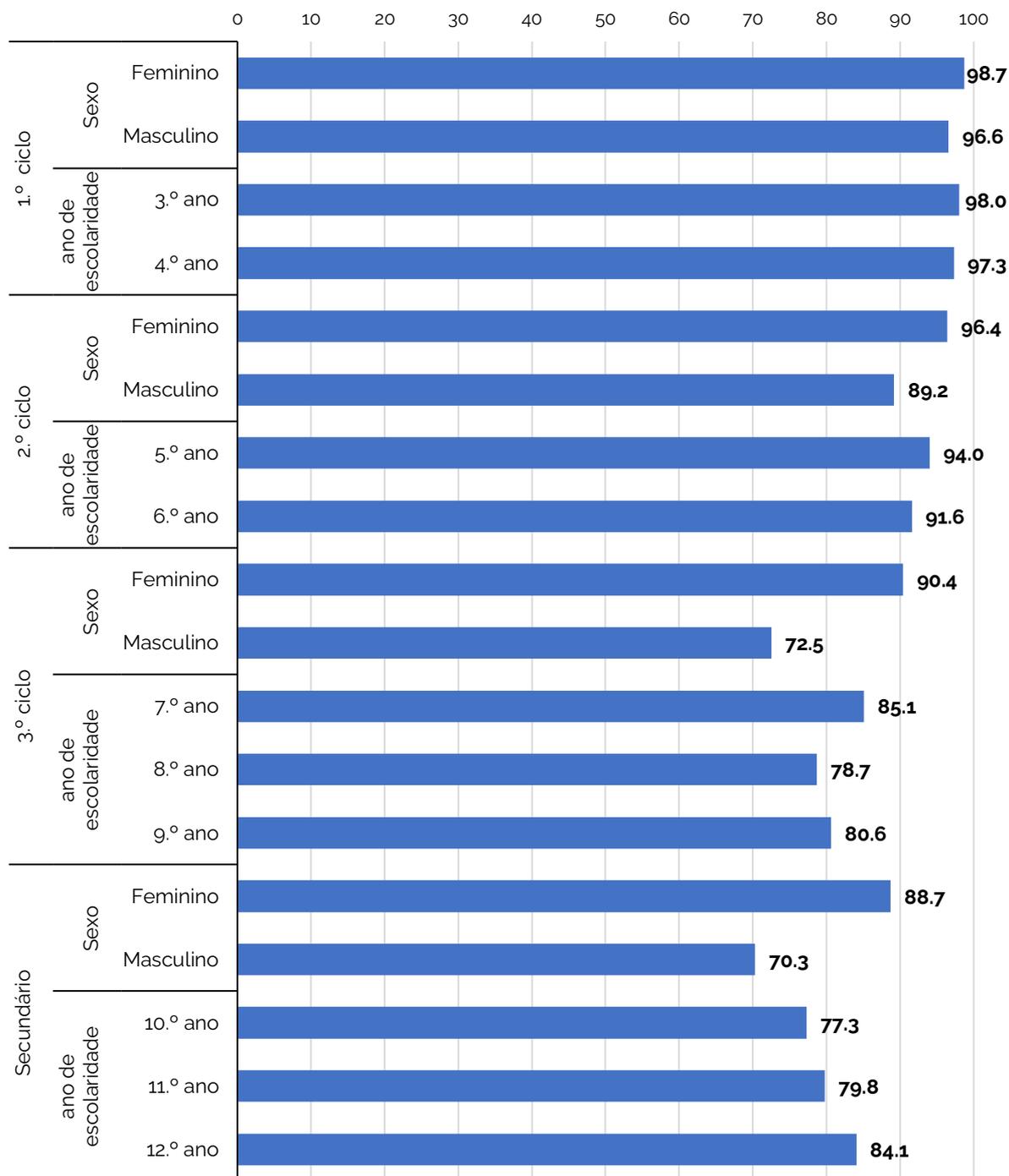
Variáveis	Medida Estatística	Importância atribuída à leitura de livros			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Sexo	Coeficiente (Eta)	,139**	,192**	,273**	,291**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
Ano de escolaridade	Coeficiente (Eta)	,068**	,063**	,052**	,064**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,001	,000
Idade	Coeficiente (Spearman)	-,057**	-,061**	-,060**	,016
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,168

\*\* $p < .001$

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

O cruzamento simples destas variáveis (gráfico 2.38) confirma a tendência de descida da importância atribuída à leitura de livros ao longo dos ciclos e níveis de ensino. Confirma também que os posicionamentos de rapazes e raparigas são os mais contrastantes das categorias das variáveis de caracterização sociodemográfica dos alunos, sobretudo a partir do 2.º ciclo. Importa sublinhar que no 1.º ciclo há uma quase unanimidade quanto à importância da leitura, descendo essa consideração nas etapas seguintes, que registam uma diminuição mais acentuada junto dos rapazes.

**Gráfico 2.38. Importância atribuída à leitura de livros, por ciclo e nível de ensino, segundo o sexo e o ano de escolaridade frequentado pelos alunos**  
(percentagem)



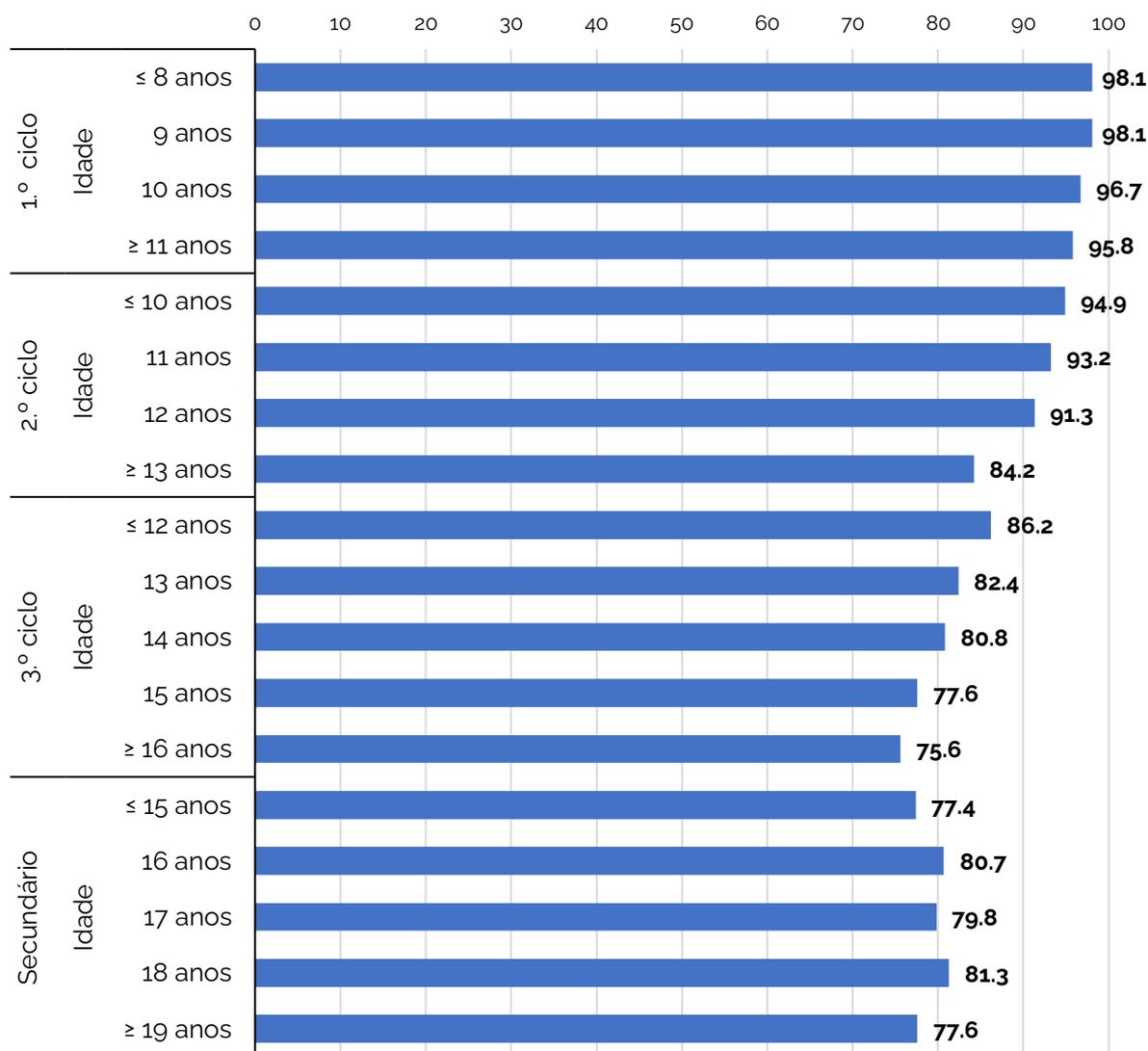
**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: "Importância atribuída à leitura de livros" igual ao somatório da % de "Importante" e "Muito importante".

A ventilação da informação pela idade dos alunos revela uma diminuição gradual da importância atribuída à leitura de livros até ao início do 3.º ciclo do ensino, estabilizando os valores percentuais a partir daí (gráfico 2.39). Como a correlação sugeria, a importância diminui à medida que sobe a idade dos alunos no ensino básico. No ensino secundário, constata-se que a relação não é estatisticamente significativa, o que indicia que a idade não é aqui uma dimensão relevante para a importância atribuída à leitura.

**Gráfico 2.39. Importância atribuída à leitura de livros, por ciclo e nível de ensino, segundo a idade dos alunos**

(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: "Importância atribuída à leitura de livros" igual ao somatório da % de "Importante" e "Muito importante".

### 2.2.2.2. IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA À LEITURA DE LIVROS, SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DA FAMÍLIA

A relação estabelecida entre a importância atribuída à leitura de livros e o capital cultural das famílias dos alunos é apresentada no quadro 2.18. Começa-se por sublinhar que todas as correlações calculadas são estatisticamente significativas, ou seja, as variáveis de caracterização familiar encontram-se relacionadas com a importância atribuída à leitura pelos alunos. Diferentemente do observado quanto ao gosto pela leitura, a relação da família com a leitura é a variável que se encontra mais correlacionada com a importância atribuída à leitura, com exceção do ensino secundário, etapa em que é ligeiramente superada pelo número de livros existentes em casa. Note-se que a força desta relação vai crescendo ao longo dos ciclos e níveis de ensino.

No ensino básico é a relação da família com a leitura a variável que se encontra mais correlacionada com a importância atribuída à leitura, o que indicia uma maior influência das atividades e dinâmicas familiares em torno da leitura na construção do posicionamento dos discentes. O capital escolar dos pais apresenta os coeficientes de correlação mais baixos em todos os ciclos e níveis de ensino, sugerindo uma menor relevância desta variável para a importância atribuída à leitura.

**Quadro 2.18. Importância atribuída à leitura de livros, segundo as características sociais das famílias**  
(correlações)

Variáveis	Medida Estatística	Importância atribuída à leitura			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Número de livros em casa	Coeficiente (Spearman)	,107**	,145**	,158**	,232**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
Escolaridade dos pais	Coeficiente (Spearman)	-	,085**	,068**	,112**
	Sig. (2-tailed)	-	,000	,000	,000
Relação da família com a leitura	Coeficiente (Spearman)	,197**	,279**	,263**	,225**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000

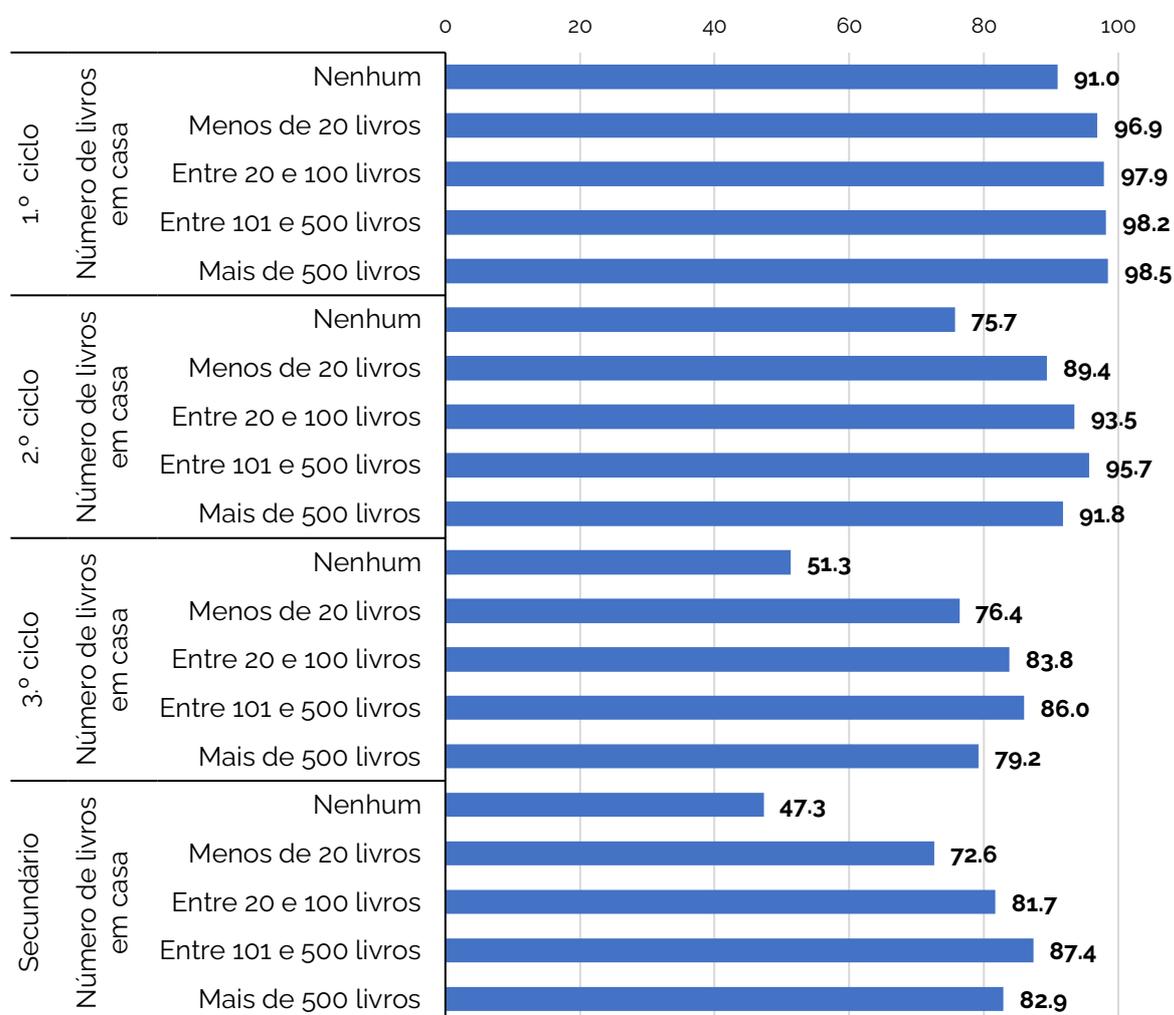
\*\* $p < .001$

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

O aprofundamento da análise a partir do cruzamento entre o número de livros existentes em casa e a importância atribuída à leitura (gráfico 2.40) permite identificar duas grandes linhas de tendência: a diminuição da importância da leitura ao longo dos ciclos do ensino

básico; o crescimento da importância atribuída à leitura em cada ciclo ou nível de ensino à medida que aumenta o número de livros em casa, com exceção da última categoria (mais de 500 livros). Importa, por fim, destacar os valores relativos aos alunos que afirmam não dispor de livros em casa, superiores a 3/4 nas primeiras etapas do sistema de ensino, o que indicia a relevância do trabalho realizado pela escola na inculcação de disposições de valorização das práticas de leitura. Nas etapas terminais, os valores percentuais rondam os 50%, significando que um em cada dois alunos sem livros em casa atribui importância à leitura.

**Gráfico 2.40. Importância atribuída à leitura de livros, por ciclo e nível de ensino, segundo o número de livros em casa**  
(percentagem)



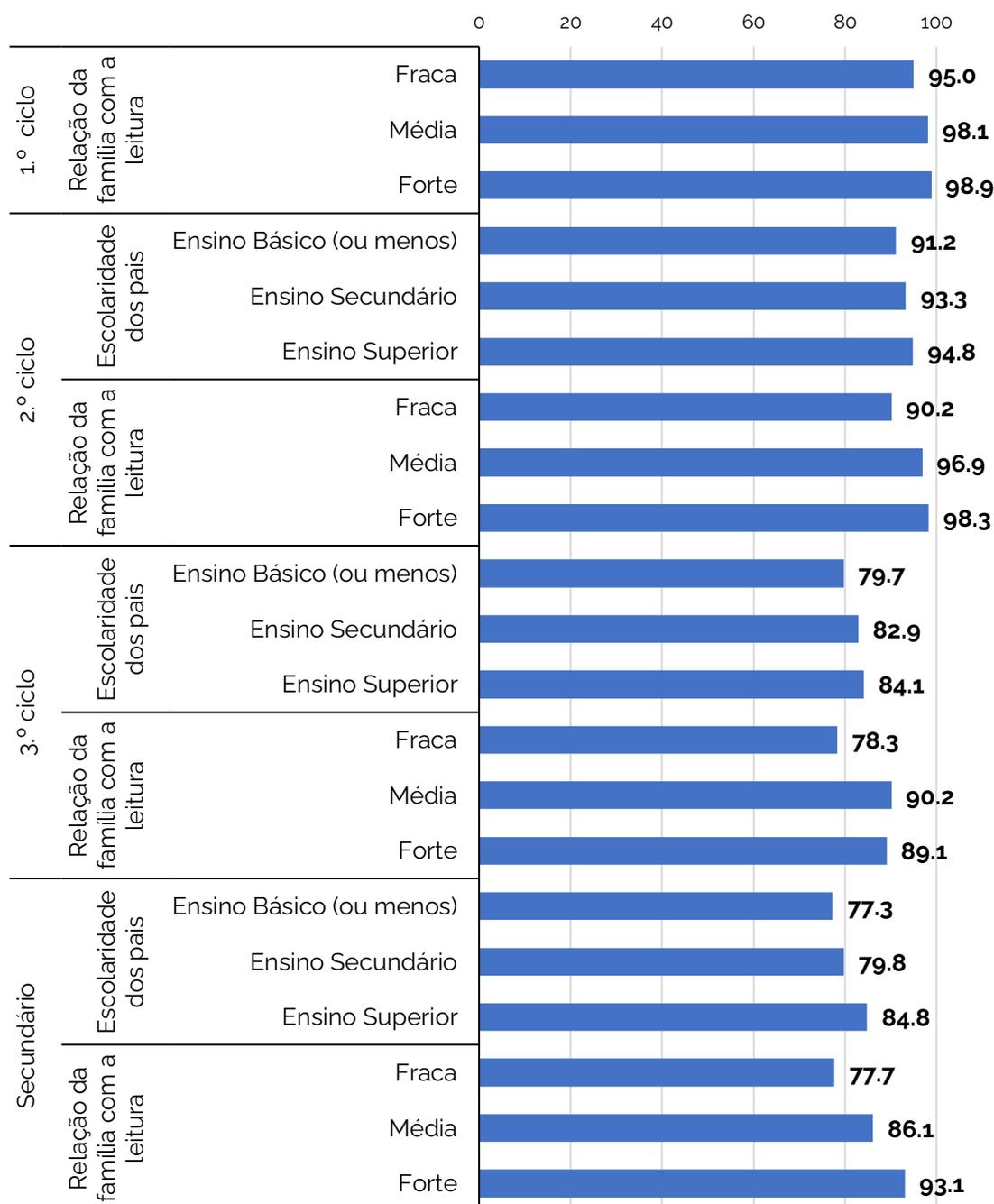
**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: "Importância atribuída à leitura de livros" igual ao somatório da % de "Importante" e "Muito importante".

As linhas de tendência mencionadas são também observáveis quando se procede à ventilação da informação relativa à importância da leitura pelas categorias da relação da família com a leitura e da escolaridade dos pais (gráfico 2.41).

**Gráfico 2.41. Importância atribuída à leitura de livros, por ciclo e nível de ensino, segundo o nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais e relação da família com a leitura**

(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Notas: i) No 1.º ciclo, não foi recolhida informação sobre a escolaridade dos pais dos alunos.

ii) "Importância atribuída à leitura de livros" igual ao somatório da % de "Importante" e "Muito importante".

Importa aqui sublinhar que os valores percentuais crescem sempre à medida que se intensifica a relação da família com a leitura ou aumenta a escolaridade dos pais, com exceção de um caso localizado no 3.º ciclo em que se regista uma ligeira diminuição da percentagem entre as categorias média e forte daquela variável.

### 2.2.2.3. IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA À LEITURA DE LIVROS, SEGUNDO A RELAÇÃO DOS AMIGOS COM A LEITURA

A análise integra agora os *amigos*, enquanto instância de socialização e de sociabilidade com influência sobre a importância atribuída à leitura pelos alunos.

Os resultados revelam, em termos gerais, que à medida que se intensifica a relação dos amigos com a leitura, aumenta a importância atribuída à leitura pelos alunos. A informação apresentada mostra também a existência de uma correlação mais forte entre estas variáveis do que as observadas a partir das características sociais da família (quadro 2.19). O que mais uma vez alerta para a crescente influência dos amigos na construção de atitudes, representações e posicionamentos sobre a leitura nas etapas mais avançadas do ensino não superior.

Os valores das correlações superam os apurados para a relação da família com a leitura, o que sugere uma menor influência desta instância nesta fase do percurso escolar dos alunos.

#### Quadro 2.19. Importância atribuída à leitura de livros, segundo a relação dos amigos com a leitura

(correlações)

Variáveis	Medida Estatística	Importância atribuída à leitura	
		3.º ciclo	Secundário
Relação dos amigos com a leitura	Coefficiente (Spearman)	,338**	,393**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000

\*\* $p < .001$

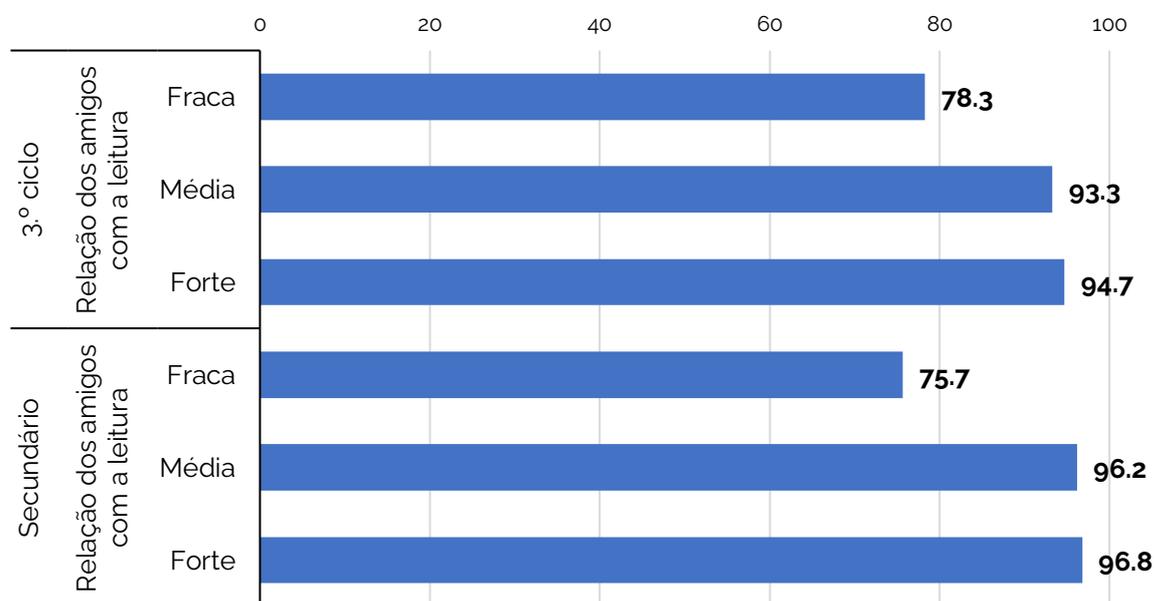
Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

O aprofundamento da análise a partir do cruzamento das variáveis permite observar o crescimento da importância atribuída à leitura à medida que aumenta a relação dos amigos com a leitura (gráfico 2.42).

Há um notório incremento percentual na passagem do 3.º ciclo para o ensino secundário, com valores nas categorias média e forte mais altos do que os registados para as variáveis de caracterização familiar. As percentagens destas categorias ultrapassam os 93% no 3.º ciclo e no secundário, mantendo-se sempre acima das apresentadas para as variáveis relativas à família. A quase totalidade dos alunos com amigos com uma relação forte com a leitura (96,8%) considera a leitura importante, valor que apenas compara com os anotados para a relação forte da família com a leitura nas etapas iniciais da escolaridade.

Estes dados sugerem uma mudança na capacidade de influência de atitudes e comportamentos dos alunos por parte das instâncias de socialização, a partir do 3.º ciclo do ensino básico.

**Gráfico 2.42. Importância atribuída à leitura de livros, no 3.º ciclo e secundário, segundo a relação dos amigos com a leitura**  
(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Notas: i) No 1.º e 2.º ciclos não foi recolhida informação sobre a relação dos amigos com a leitura.  
ii) "Importância atribuída à leitura de livros" igual ao somatório da % de "Importante" e "Muito importante".

## 2.3. ELEMENTOS DE PROMOÇÃO DA LEITURA DE LIVROS

### 2.3.1. A OFERTA DE LIVROS

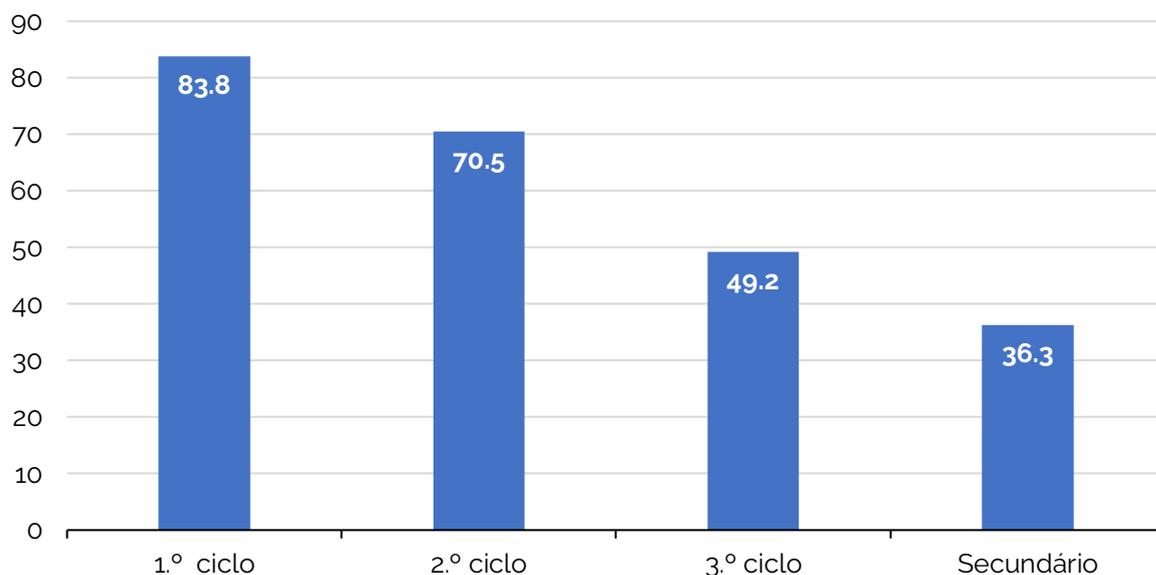
A importância da oferta de livros enquanto forma de promover a familiaridade com o objeto livro e, também por essa via, o gosto pela leitura entre os jovens tem sido sublinhada em vários estudos (Cameira, 2022; Merga, 2018; Santos et al., 2007).

Os resultados do Barómetro'23 indicam, em primeiro lugar, que essa prática familiar é reconhecida por muitos alunos, mas também revelam enormes diferenças à medida que se avança do 1.º ciclo para o secundário (gráfico 2.43).

No 1.º ciclo a percentagem é 83,8% ao passo que no secundário baixa para menos de metade (36,3%).

**Gráfico 2.43. Oferta de livros, segundo ciclo e nível de ensino**

(percentagem)

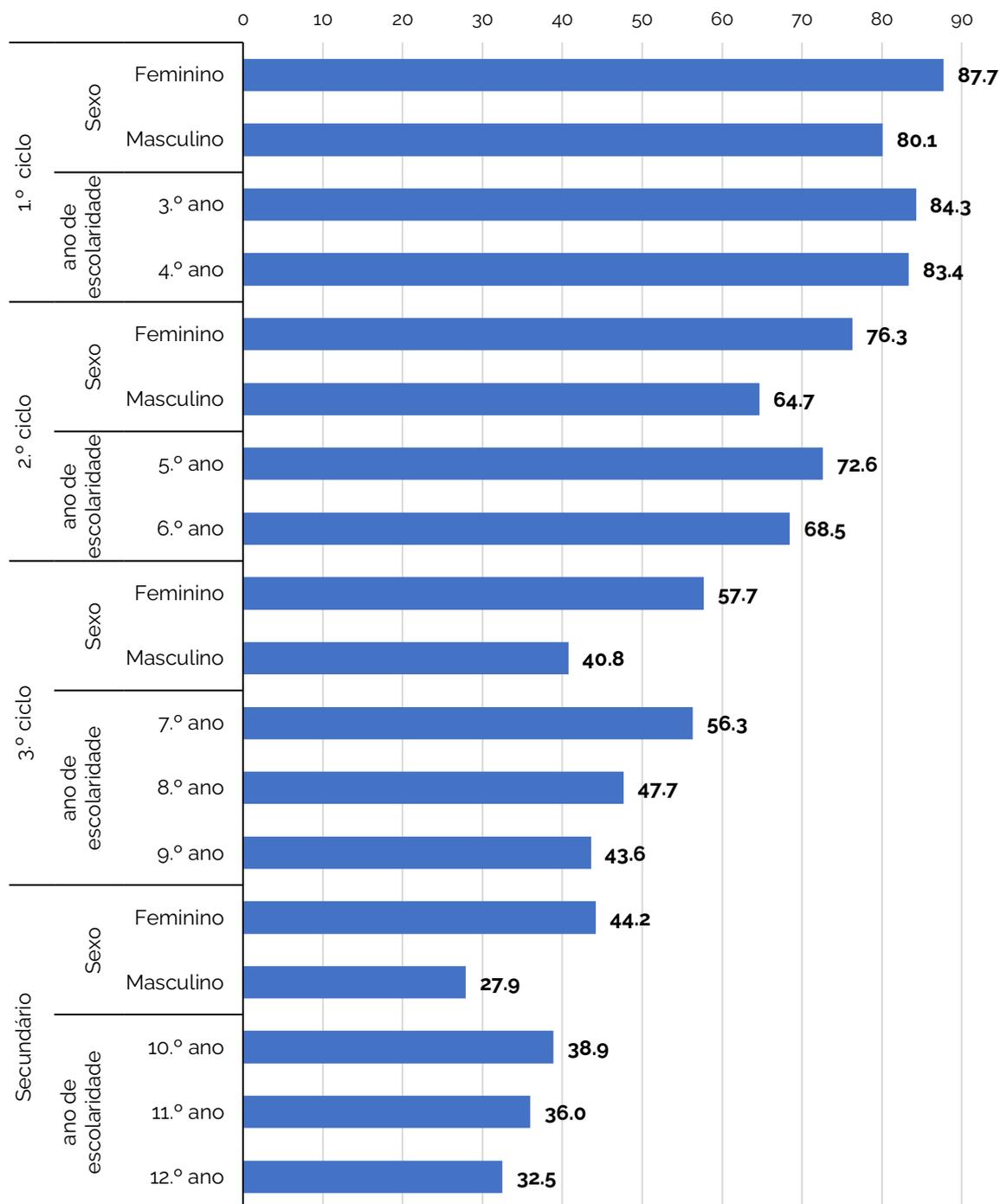


**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** % de respostas "Sim" (1.º ciclo); somatório das % de respostas "Algumas vezes" e "Muitas vezes" (restantes níveis).

A ventilação pelas variáveis de caracterização dos alunos evidencia, quanto ao sexo, que, apesar de a percentagem de raparigas que referem que os pais lhes oferecem livros ser sempre superior, a diferença acentua-se significativamente quando passamos do 1.º ciclo para os demais, com particular relevância no secundário (gráfico 2.44).

**Gráfico 2.44. Oferta de livros, por ciclo e nível de ensino, segundo o sexo e o ano de escolaridade frequentado pelos alunos**  
(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** % de respostas "Sim" (1.º ciclo); somatório das % de respostas "Algumas vezes" e "Muitas vezes" (restantes níveis).

Assim, no 1.º ciclo a diferença é de cerca de sete pontos percentuais (87,7% contra 80,1%), ao passo que no secundário é de 42,2% para as raparigas e 27,9% para os rapazes, ou seja, a diferença quase dobra.

Analisando ainda o mesmo gráfico, mas no que diz respeito ao ano frequentado, constata-se que as percentagens no 3.º e 4.º anos (1.º ciclo) são muito elevadas e próximas, distando cerca de um ponto percentual (84,3% e 83,4%). Para o 2.º ciclo não só baixa como a diferença entre anos se acentua – aqueles que frequentam o quinto ano registam 72,6% e no sexto ano 68,5%.

Esta tendência, ou melhor, esta dupla tendência de diminuição face ao ciclo anterior e diminuição à medida que avançam os anos frequentados verifica-se também no 3.º ciclo e no secundário.

Assim, no 3.º ciclo temos que aqueles que frequentam o 7.º ano registam 56,3%, percentagem que cai para 47,7% no 8.º ano e 43,6% no 9.º. Quanto ao ensino secundário, no décimo ano a percentagem é de 38,9% que desce para 32,5% naqueles que frequentam o 12.º ano.

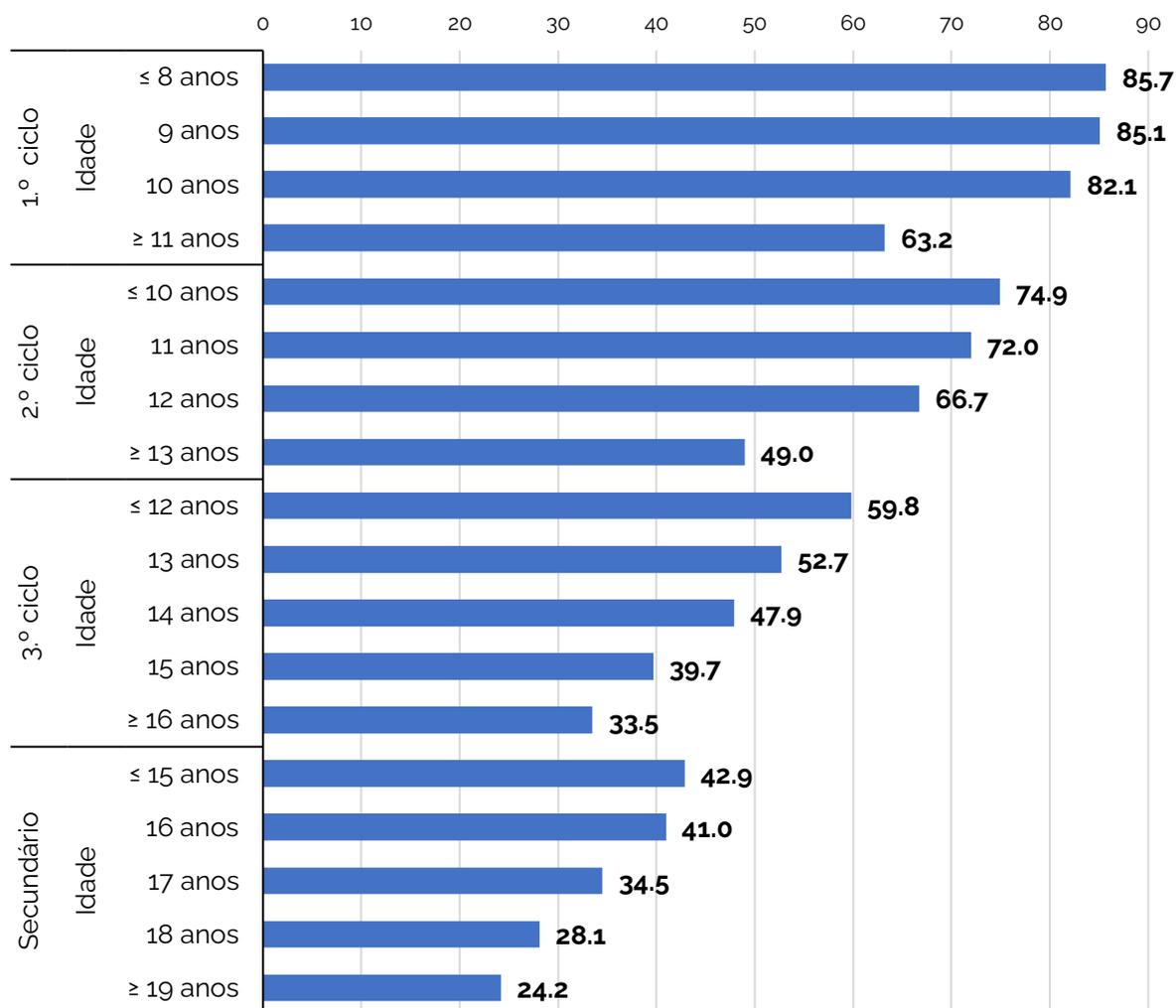
Quando se olha para a idade percebe-se também que há quedas significativas nos vários ciclos à medida que avança a idade (gráfico 2.45).

Por exemplo no 1.º ciclo entre os que têm oito anos são 85,7% que respondem que os familiares lhes oferecem livros, ao passo que aqueles que têm 11 e mais anos a percentagem é aqui de 63,2%.

O mesmo se passa no 2.º ciclo: os que têm 10 ou menos anos que referem que os familiares lhes ofereceram livros são 74,9% ao passo que aqueles que têm 13 ou mais anos são 49%. Independentemente dos valores percentuais em causa, o mesmo se verifica nos restantes níveis.

No cômputo geral, é nas idades mais jovens, até aos oito anos, que se verifica o valor mais elevado (85,7%) e nos alunos mais velhos que a percentagem é mais baixa, e a grande distância (24,2%).

**Gráfico 2.45. Oferta de livros, por ciclo e nível de ensino, segundo a idade dos alunos (percentagem)**



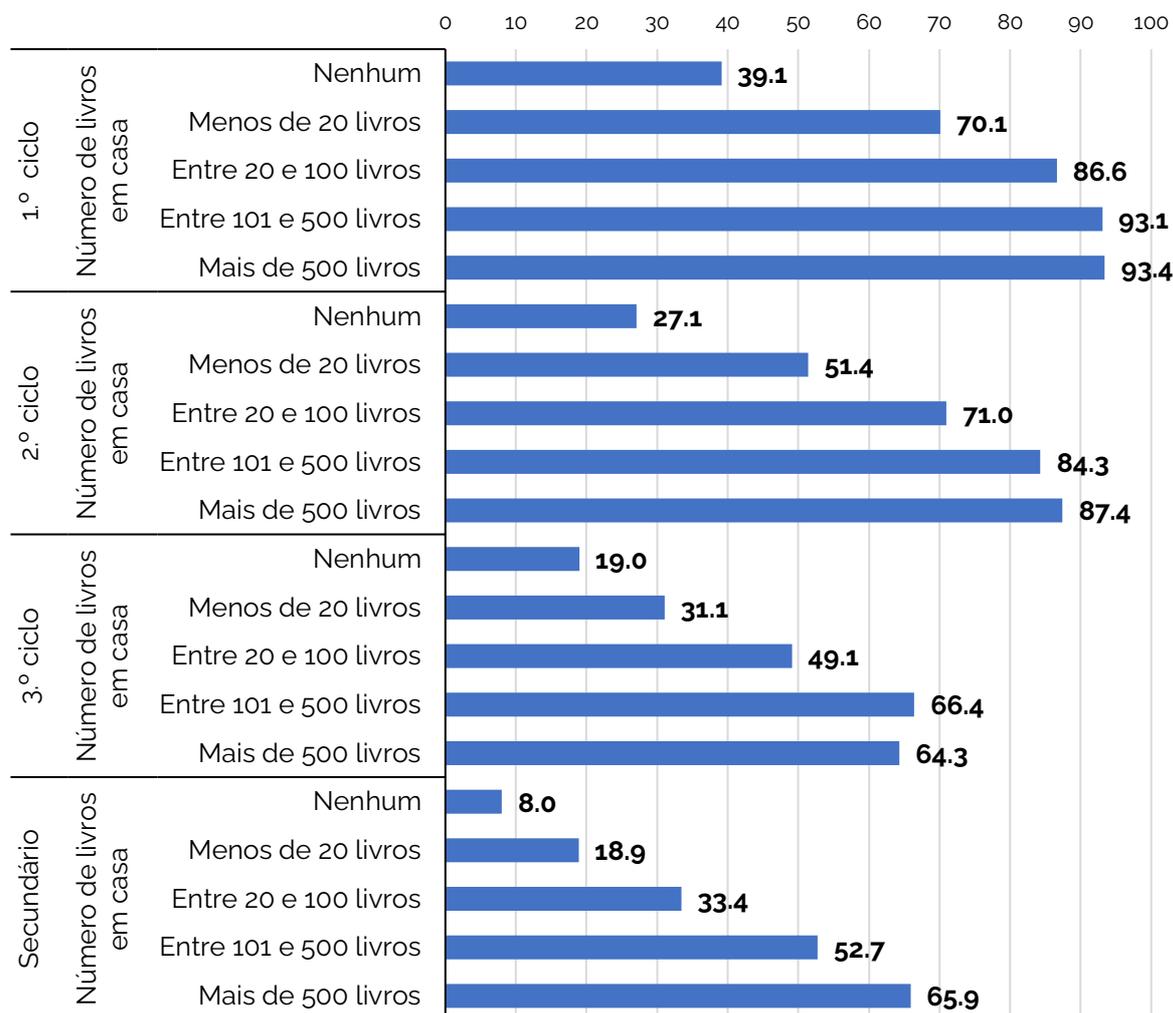
**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: % de respostas "Sim" (1.º ciclo); somatório das % de respostas "Algumas vezes" e "Muitas vezes" (restantes níveis).

Em relação ao número de livros em casa verifica-se uma relação direta com essa variável, ou seja, quanto maior esse número, maior a percentagem dos alunos que referem que os familiares lhe oferecem livros (gráfico 2.46).

**Gráfico 2.46. Oferta de livros, por ciclo e nível de ensino, segundo o número de livros em casa**

(percentagem)

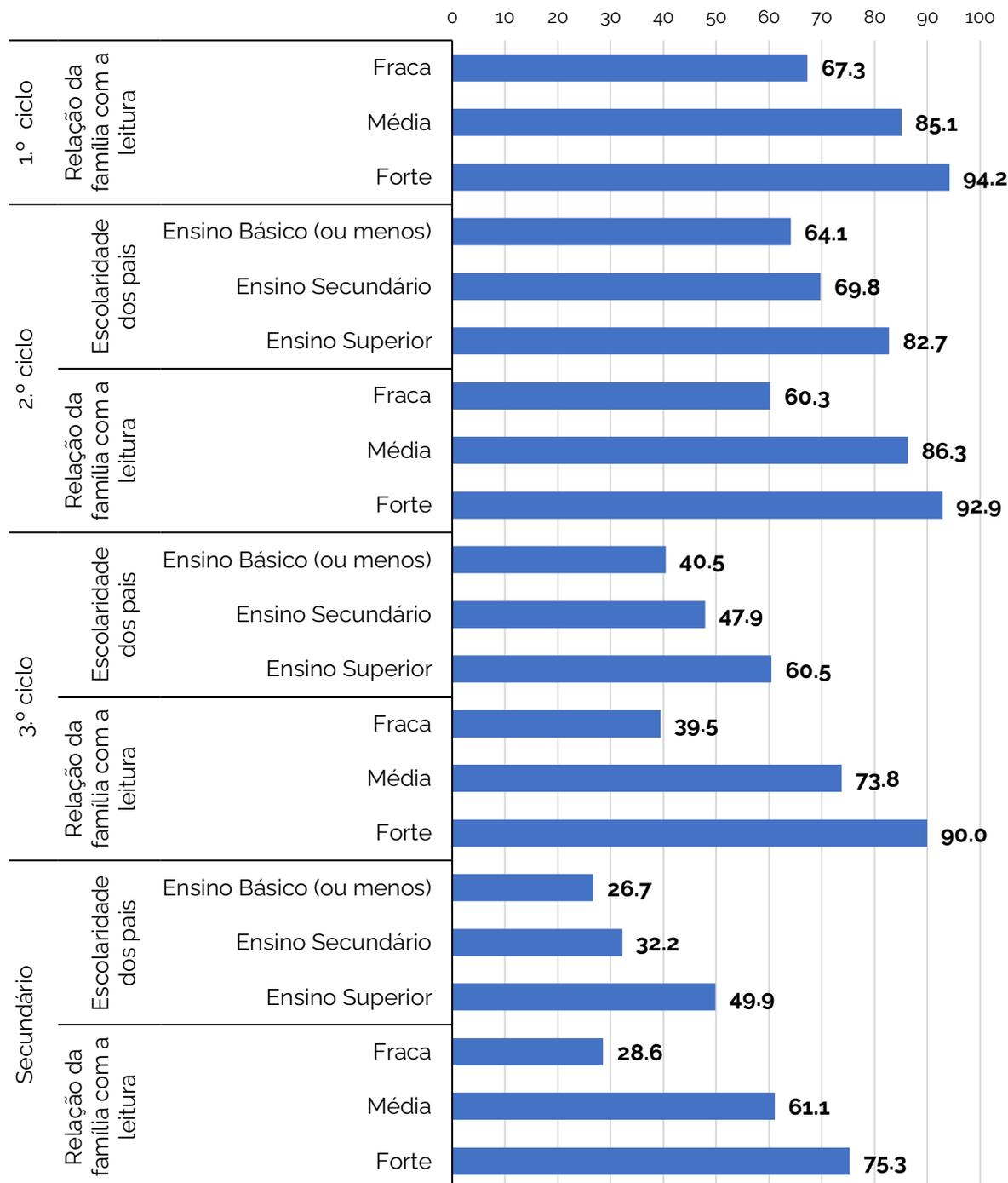


**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: % de respostas "Sim" (1.º ciclo); somatório das % de respostas "Algumas vezes" e "Muitas vezes" (restantes níveis).

Já o gráfico 2.47 possibilita uma análise centrada no capital escolar dos pais e na relação da família com a leitura. No que diz respeito à escolaridade dos pais (excluindo o 1.º ciclo), verifica-se uma relação direta positiva em qualquer dos níveis de ensino – quanto mais elevada a escolaridade, maior a percentagem dos alunos que respondem que os pais lhes oferecem livros algumas ou muitas vezes.

**Gráfico 2.47. Oferta de livros, por ciclo e nível de ensino, segundo o nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais e relação da família com a leitura (percentagem)**



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Notas: i) % de respostas "Sim" (1.º ciclo); somatório das % de respostas "Algumas vezes" e "Muitas vezes" (restantes níveis);

ii) No 1.º ciclo, não foi recolhida informação sobre a escolaridade dos pais dos alunos.

Pode ainda afirmar-se que a principal diferenciação é entre os alunos cujos pais têm níveis de escolaridade até ao secundário, por um lado, e de nível superior, por outro. Um

exemplo: no 2.º ciclo a percentagem correspondente à oferta de livros a alunos que têm pais com escolaridade até ao básico é de 64,1%, nos que têm pais com o ensino secundário é de 69,8% – esta percentagem avança significativamente quando se trata de pais com ensino superior, para 82,7%. O diferencial entre os pais com ensino básico e os pais com ensino superior aumenta significativamente também nos alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário – nos do 3.º ciclo a diferença entre aqueles com pais com escolaridade até ao básico e com o secundário é de sete pontos percentuais (40,5% e 47,9%), ao passo que a diferença entre pais com secundário e com o superior sobe para 13 pontos percentuais (47,9% e 60,5%, respetivamente); já nos alunos a frequentar o ensino secundário, a diferença entre pais com ensino básico e o secundário é de seis pontos percentuais (26,7% e 32,2%), ao passo que a diferença entre aqueles alunos com pais com escolaridade secundária e com o superior aumenta significativamente, situando-se em 18 pontos percentuais (32,2% e 49,9% respetivamente).

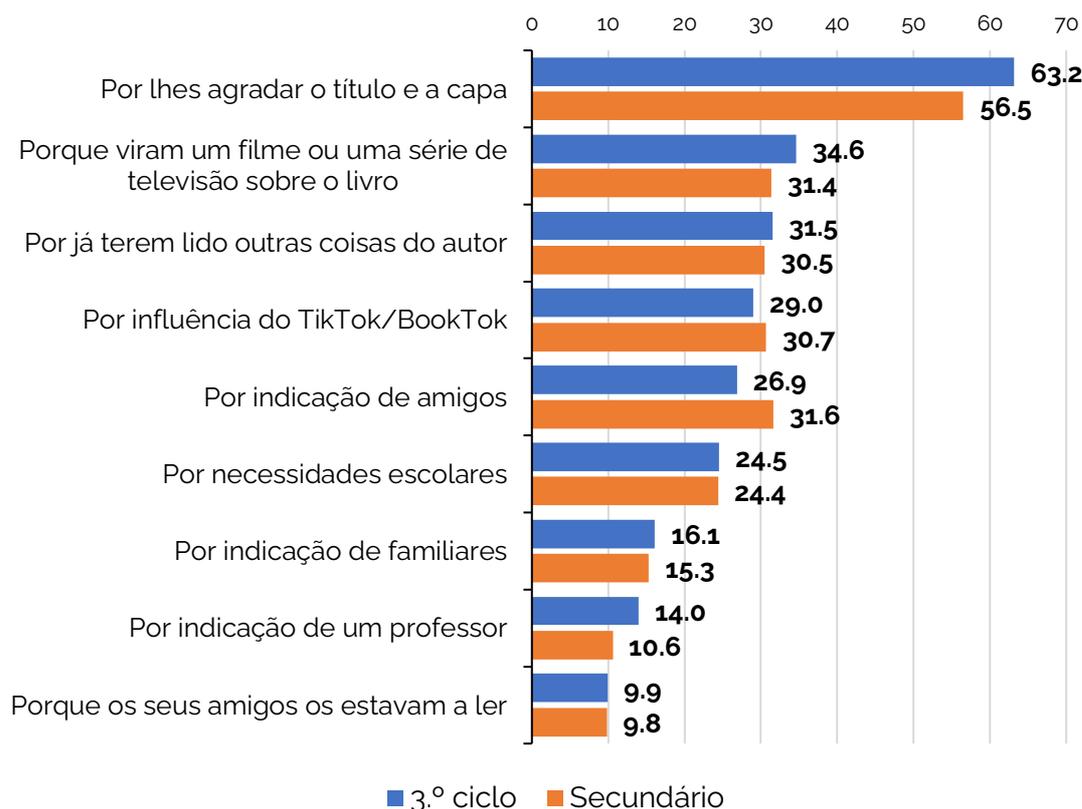
Do ponto de vista da relação da família com a leitura também se verifica uma relação direta com a oferta de livros. São igualmente as famílias com uma relação fraca com a leitura que – de acordo com as respostas dos alunos inquiridos – menos atenção prestam à oferta de livros aos seus filhos, ao passo que, embora estando presentes diferenças significativas entre aqueles que têm uma relação média ou forte, a diferença entre estas é significativamente menor do que com a relação fraca, evidenciando-se assim fatores de reprodução de atitudes face à leitura. Para dar um exemplo, no ensino secundário a percentagem dos alunos com relação média da família com a leitura que afirmam que lhes oferecem livros algumas ou muitas vezes mais do que duplica a das famílias com relação fraca com a leitura: a diferença é de 33 pontos percentuais (de 28,6% para 61,1%), ao passo que a diferença de resultados entre alunos com relação da família forte com a leitura face a relação média é menos de metade, situando-se em 14 pontos percentuais (61,1% e 75,3%).

Constata-se assim um forte investimento no objeto livro nas idades (e na frequência escolar) mais precoces (1.º ciclo), coincidindo com o investimento realizado na escola, que abrange oito em cada dez alunos e que se vai esbatendo ao longo do percurso escolar obrigatório, situando-se no fim deste em cerca de metade dos alunos. O maior número de livros existente em casa, o capital escolar familiar e a relação da família com a leitura são fatores muito importantes que contribuem para mitigar essa diminuição.

### 2.3.2. A ESCOLHA DOS LIVROS LIDOS

A informação constante do gráfico 2.48. contribui para a identificação dos fatores que mais pesam na escolha dos livros que os alunos leem. Os dados revelam que a escolha dos livros se relaciona mais com consumos culturais e afinidades eletivas e menos com a influência das instâncias de socialização (pais, escola e docentes). A razão mais apontada pelos alunos do 3.º ciclo e do secundário diz respeito ao título e à capa do livro (63,2% e 56,5%, respetivamente). Importa, no entanto, sublinhar a existência de diferenças relevantes entre os dois grupos de alunos. A influência dos amigos tem mais peso no ensino secundário, segunda razão mais apontada (31,6%), bem como o TikTok/BookTok (30,7%). Esta influência tem sido objeto de grande curiosidade mediática e científica, pelo que se apresenta em seguida uma síntese de resultados sobre esta rede social.

**Gráfico 2.48. Como os alunos do 3.º ciclo e secundário escolhem os livros que leem**  
(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

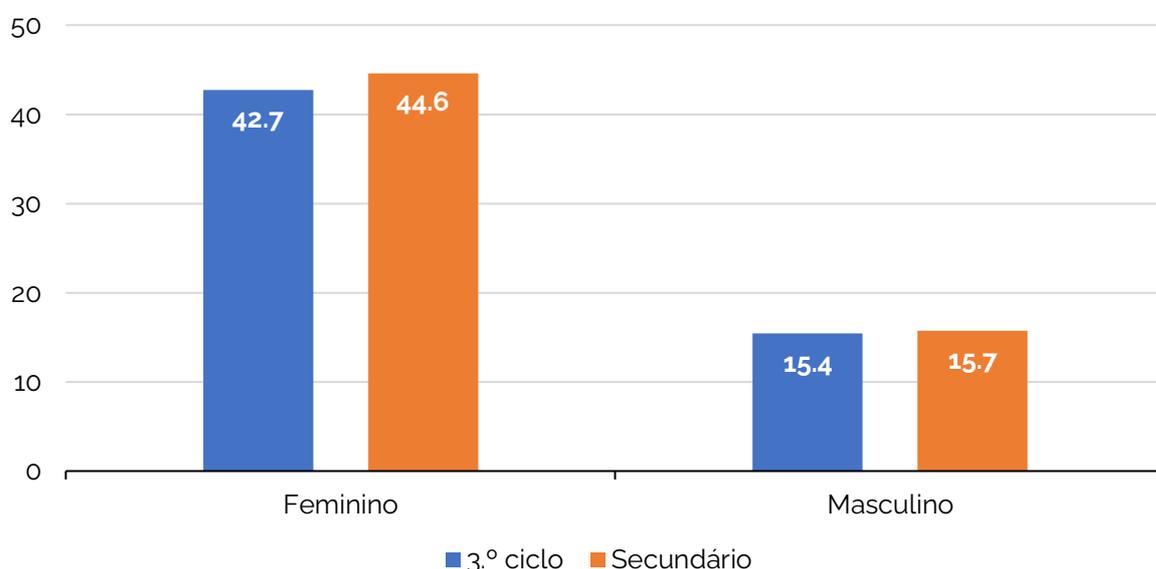
Notas: i) % de respostas "Sim"; ii) Categorias por ordem decrescente, segundo respostas dos alunos do 3.º ciclo.

### 2.3.2.1.O TIKTOK/BOOKTOK

Quando se analisa a influência do TikTok, e mais especificamente do BookTok, na escolha dos livros lidos (objeto de várias referências nos média por altura do trabalho de terreno deste estudo<sup>7</sup>), observa-se que os valores no 3.º ciclo e no secundário estão muito próximos, um em cada três alunos confirma essa influência (29,0% no 3.º ciclo e 30,7% no secundário).

Quando se segmenta a informação pelas características dos alunos, e desde logo pela variável sexo, verificam-se diferenças expressivas, confirmando os resultados de outros estudos no plano internacional (Merga, 2021; Jerasa & Boffone, 2021). As raparigas não só referem muito mais a influência desta rede social *online*, como essa percentagem aumenta do 3.º ciclo para o secundário. Repare-se que no 3.º ciclo as percentagens são 42,7% nas raparigas e 15,4% nos rapazes, portanto quase triplica, mas sobe ainda nas raparigas para 44,6% no secundário ao passo que entre os rapazes a percentagem se mantém com uma diferença mínima de 3 décimas (gráfico 2.49).

**Gráfico 2.49. Influência do TikTok/BookTok na escolha dos livros que os alunos do 3.º ciclo e secundário leem, segundo o sexo dos alunos**  
(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: % de respostas "Sim".

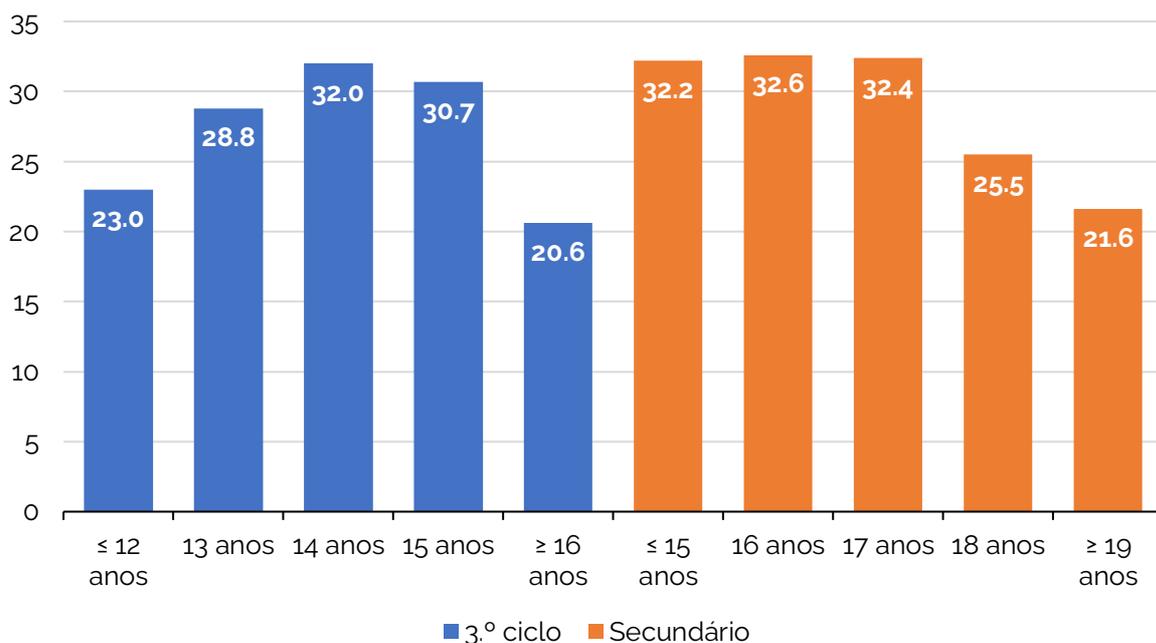
<sup>7</sup> Veja-se Bastos, J. (2023). *Jovens e TikTok fazem explodir vendas de livros*. <https://expresso.pt/sociedade/2023-04-08-Jovens-e-TikTok-fazem-explodir-vendas-de-livros-ecofd57e>.

Já no que se refere à idade (gráfico 2.50) importa dar conta de resultados diferenciados, assim, quanto às idades dos alunos inscritos no 3.º ciclo, portanto grosso modo com idades entre os 12 e os 16 anos, verifica-se que é no grupo dos 14 anos que se situa a percentagem modal (32,0%), o que significa que há aqui um movimento de crescimento significativo que vai até aos 14 anos e decresce depois de modo igualmente expressivo.

Relativamente ao secundário, as percentagens mantêm-se relativamente estáveis em torno dos 32% até aos 17 anos, decrescendo depois paulatinamente à medida que a idade avança. É assim possível dizer que a influência desta rede se situa preferencialmente no intervalo 14-17 anos, mas também que tem uma influência assinalável, sempre acima dos 20% em todas as idades destes dois níveis de ensino.

**Gráfico 2.50. Influência do TikTok/BookTok na escolha dos livros que os alunos do 3.º ciclo e secundário leem, segundo idade**

(percentagem)

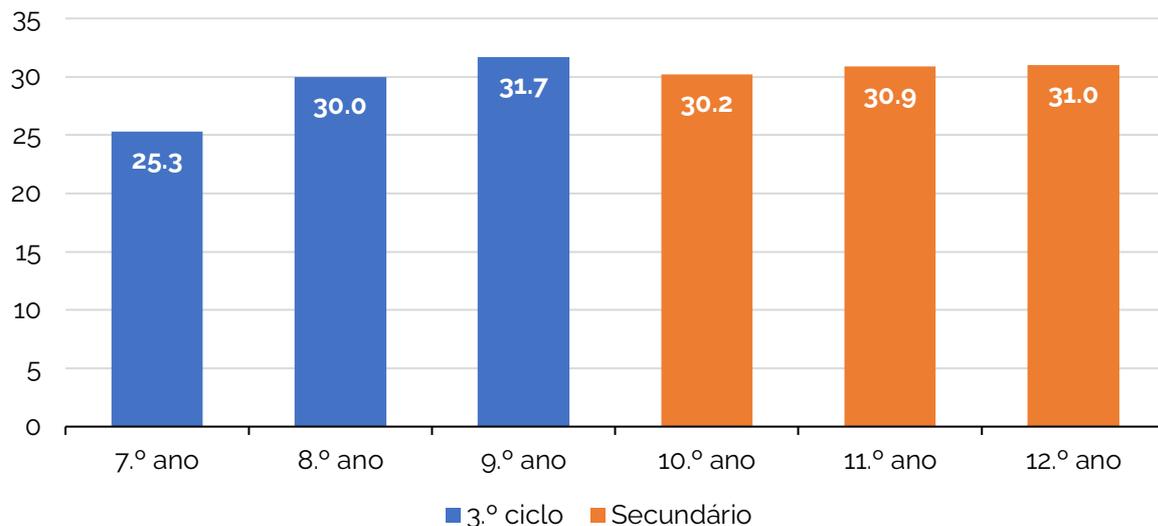


**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: % de respostas "Sim".

Quanto ao ano frequentado, a influência desta rede é transversal. As percentagens registam uma variação pouco significativa, em particular no secundário, com cerca de 1/3 dos alunos, sendo que no 3.º ciclo os que frequentam o sétimo ano registam a percentagem mais baixa (25,3%) (gráfico 2.51).

**Gráfico 2.51. Influência do TikTok/BookTok na escolha dos livros que os alunos do 3.º ciclo e secundário leem, segundo ano de escolaridade**  
(percentagem)

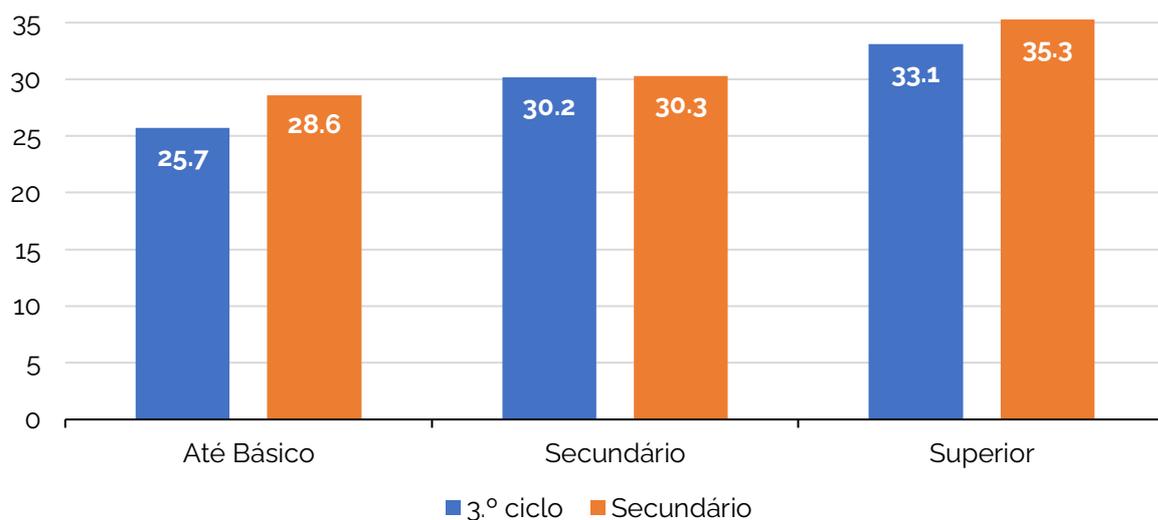


**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: % de respostas "Sim".

No que concerne às variáveis de contexto, verifica-se que quanto mais elevada é a escolaridade dos pais tanto maior é a influência do TikTok/BookTok (gráfico 2.52).

**Gráfico 2.52. Influência do TikTok/BookTok na escolha dos livros que os alunos do 3.º ciclo e secundário leem, segundo o nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais**  
(percentagem)

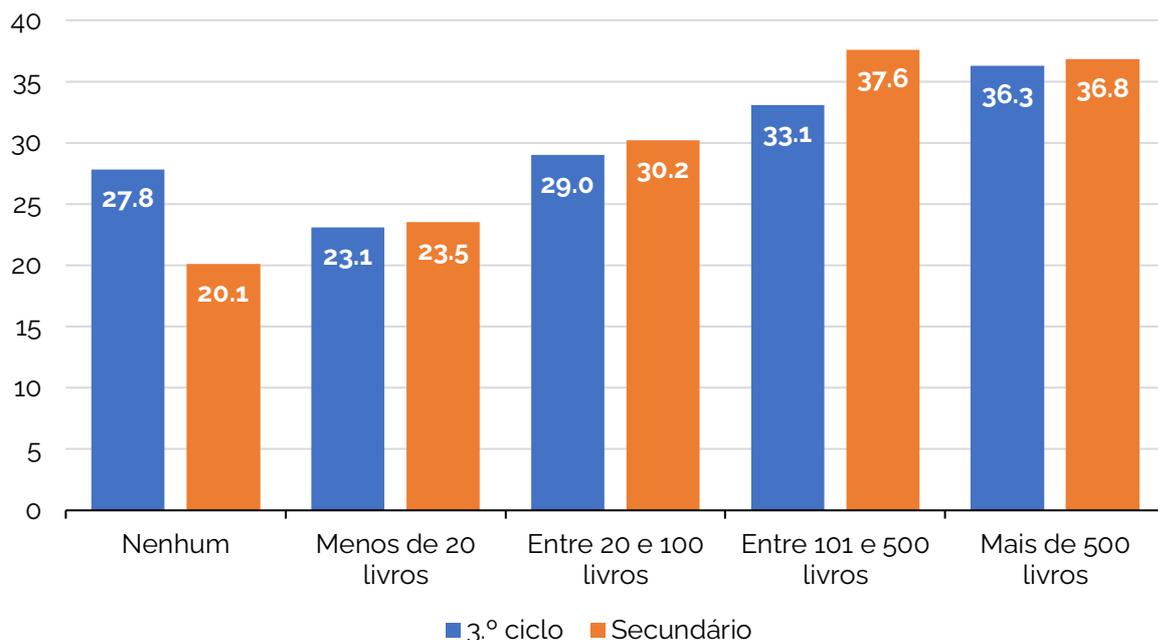


**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: % de respostas "Sim".

No que diz respeito ao número de livros existentes em casa, verifica-se de novo uma relação positiva, ou seja, quanto maior o número de livros, maior a influência do BookTok, que é, aliás, sensivelmente a mesma seja qual for o nível de ensino quando se trata daqueles que têm mais livros em casa (em torno dos 36%) (gráfico 2.53).

**Gráfico 2.53. Influência do TikTok/BookTok na escolha dos livros que os alunos do 3.º ciclo e secundário leem, segundo o número de livros em casa**  
(percentagem)

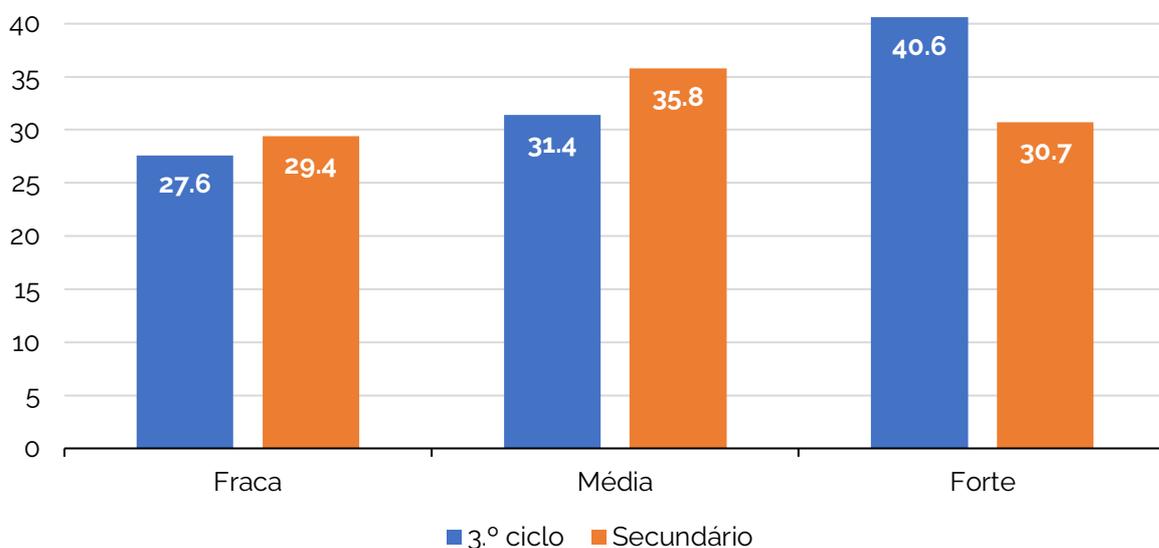


**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: % de respostas "Sim".

Já quanto à relação da família com a leitura, é particularmente relevante no 3.º ciclo uma vez que a relação fraca com a leitura regista 27,6% ao passo que quando essa relação é forte a percentagem sobe para 40,6%. Já no secundário a influência é particularmente notória em contextos familiares de relação com leitura média (35,8%) (gráfico 2.54).

**Gráfico 2.54. Influência do TikTok/BookTok na escolha dos livros que os alunos do 3.º ciclo e secundário leem, segundo relação da família com a leitura**  
(percentagem)

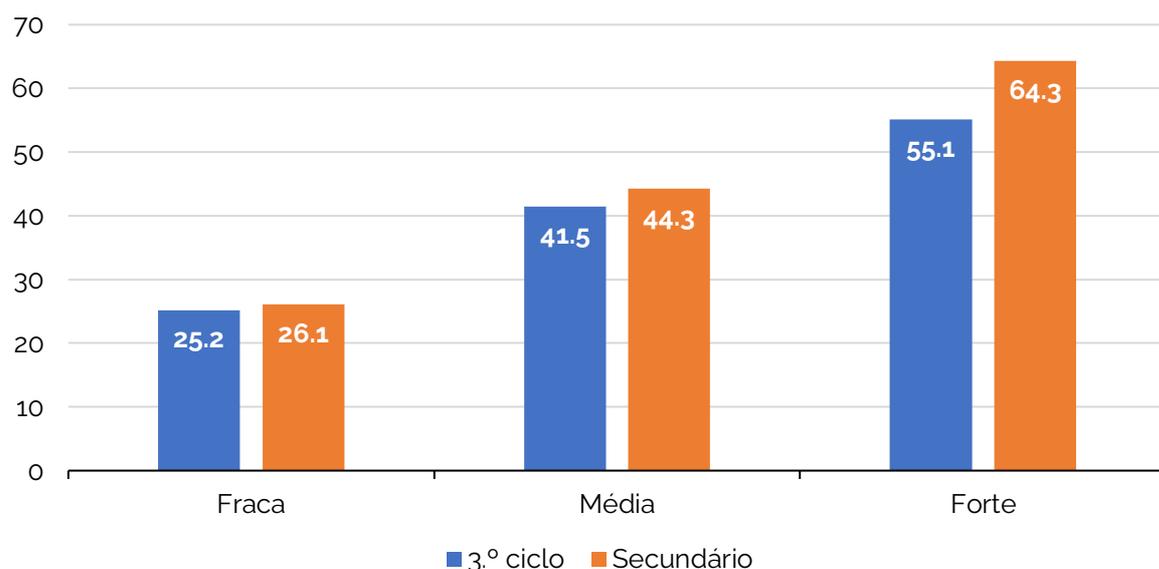


**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: % de respostas "Sim".

Mas se a relação da família com a leitura não se mostra particularmente relevante, o mesmo não se pode dizer quando se trata da relação dos amigos com a leitura, particularmente notória sobretudo no secundário (gráfico 2.55).

**Gráfico 2.55. Influência do TikTok/BookTok na escolha dos livros que os alunos do 3.º ciclo e secundário leem, segundo relação dos amigos com a leitura**  
(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: % de respostas "Sim".

Contudo as diferenças entre relações fracas e relações fortes são nesta variável muito mais expressivas, uma vez que, seja qual for o nível de ensino, as percentagens mais do que dobram.

Tomando como exemplo o secundário, a percentagem daqueles cujos amigos têm uma relação fraca com a leitura é de 26,1% que passa para 64,3% entre aqueles que têm amigos com uma relação forte com a leitura, ou seja, não basta que se verifique uma relação forte com leitura em contexto familiar, essa relação é especialmente significativa entre os pares, muito provável porque reforçada pela partilha de práticas com a utilização da rede social.

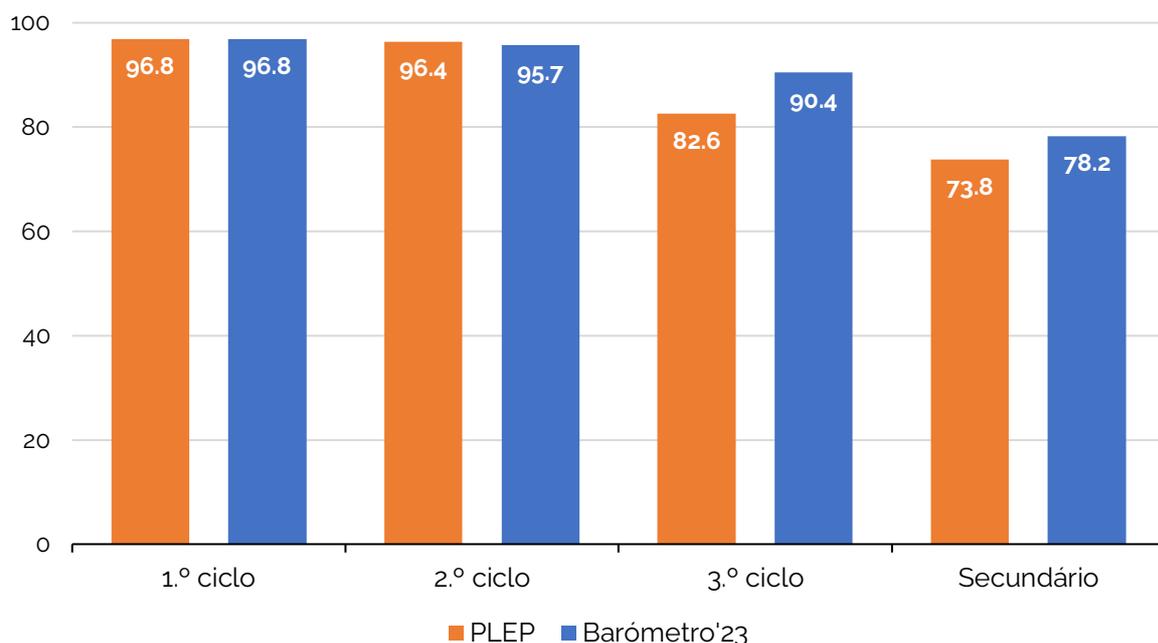
## 2.4. PRÁTICAS DE LEITURA DE LIVROS

### 2.4.1. LIVROS LIDOS NOS 12 ÚLTIMOS MESES: EVOLUÇÃO

A percentagem dos alunos que leram pelo menos um livro nos 12 meses que antecederam a resposta ao inquérito é sempre muito elevada (gráfico 2.56). Trata-se de um arco temporal de referência, abrangendo períodos escolares e de férias.

Nos 1.º e 2.º ciclos os valores aproximam-se de 100% (situam-se em torno dos 96%), são mais baixos no 3.º ciclo (90,4%) e, sobretudo, no secundário (78,2%). Comparativamente com o PLEP, notam-se acréscimos percentuais com expressão no 3.º ciclo e no secundário, de 7,8% e 4,4%, respetivamente.

**Gráfico 2.56. Leitura de livros nos últimos 12 meses por ciclo e nível de ensino – comparação PLEP e Barómetro'23**  
(percentagem)



**Fontes:** CIES-Iscte 2019 (PLEP, 3.º ciclo e secundário); CIES-Iscte 2021 (PLEP, 1.º e 2.º ciclos); OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

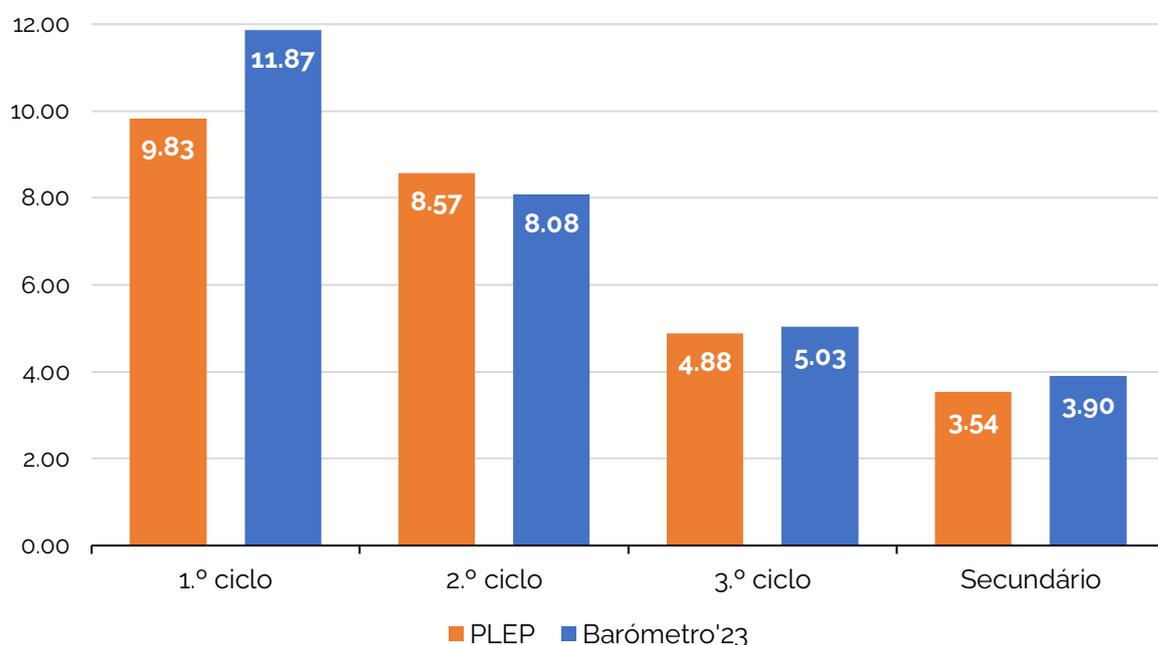
Nota: % corresponde aos alunos que terão lido pelo menos 1 livro nos últimos 12 meses.

Há também uma evolução positiva das práticas de leitura dos alunos, quando aferidas pelo número médio de livros lidos nos últimos 12 meses, entre as edições do PLEP (2019/21) e do Barómetro'23 (2023). Regista-se um aumento do número médio de livros

lidos pelos alunos em todos os ciclos e níveis de ensino, com exceção do 2.º ciclo do ensino básico, em que se verifica uma diminuição (gráfico 2.57). A subida mais expressiva é anotada no 1.º ciclo, revelando o indicador que os alunos leram, em média, mais de dois livros face ao contabilizado pelo PLEP. Sublinhe-se que esta diferença não havia sido identificada no gráfico anterior. Quer isto dizer que a população leitora nos últimos 12 meses se mantém, crescendo o número de títulos lidos pelos alunos na etapa inicial da escolaridade obrigatória.

**Gráfico 2.57. Média de livros lidos nos últimos 12 meses por ciclo e nível de ensino – comparação PLEP e Barómetro'23**

(média)



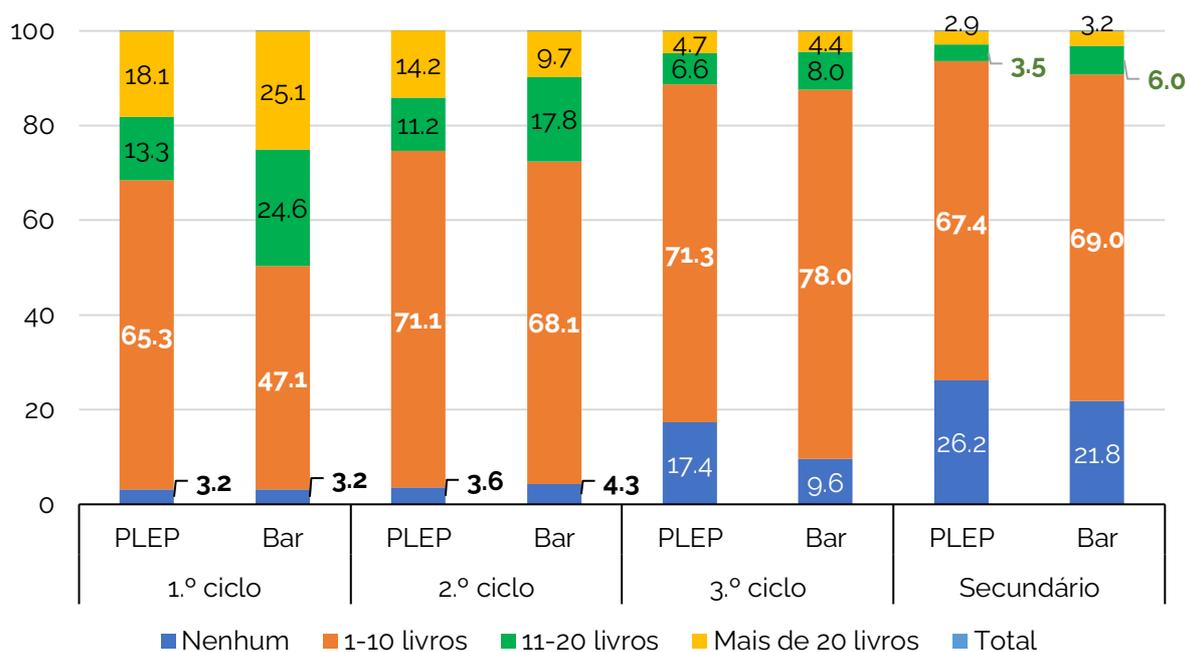
**Fontes:** CIES-Iscte 2019 (PLEP, 3.º ciclo e secundário); CIES-Iscte 2021 (PLEP, 1.º e 2.º ciclos); OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Um outro indicador mobilizável para o aprofundamento da análise respeita à quantidade de livros que os alunos leram nos últimos 12 meses (gráfico 2.58).

Regista-se também aqui uma evolução favorável face ao PLEP, observando-se uma subida da percentagem de grandes leitores (alunos que leram 11 ou mais livros). Esta situação é constatada em todos os ciclos e níveis de ensino, sem exceção. As diferenças mais acentuadas são anotadas nas etapas inicial e terminal da escolaridade obrigatória, com particular destaque para o 1.º ciclo, em que se regista uma diferença de cerca de 18 pontos percentuais. Por outro lado, a comparação dos não leitores (nenhum livro lido no último ano) mostra uma evolução desfavorável no 2.º ciclo, com um acréscimo de 0,7

pontos percentuais, não se registando alterações no 1.º ciclo. Nas etapas mais avançadas da escolaridade obrigatória, observa-se uma evolução favorável, verificando-se uma descida expressiva dos não leitores, com uma diminuição de 17,4% para 9,6% e de 26,2% para 21,8%, no 3.º ciclo e secundário, respetivamente.

**Gráfico 2.58. Quantidade de livros lidos nos últimos 12 meses por ciclo e nível de ensino – comparação PLEP e Barómetro'23**  
(percentagem)



**Fontes:** CIES-Iscte 2019 (PLEP, 3.º ciclo e secundário); CIES-Iscte 2021 (PLEP, 1.º e 2.º ciclos); OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Uma última nota para sublinhar que os dados apresentados para o 2.º ciclo convidam ao aprofundamento da análise, reclamando um acompanhamento mais atento das práticas de leitura neste ciclo de ensino.

### 2.4.1.1. LEITURA DE LIVROS SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS ALUNOS

A informação apresentada no quadro 2.20 permite afirmar que as práticas de leitura dos alunos dos ensinos básico e secundário apresentam variações de acordo com as características sociodemográficas dos alunos.

A exploração das associações e correlações entre o número de livros lidos nos últimos 12 meses e diversas características dos discentes (como sexo, ano de escolaridade e idade) revela os seguintes resultados. Regista-se uma associação estatisticamente significativa entre a variável sexo e o número de livros lidos pelos alunos em todos os ciclos e níveis de ensino, observando-se o aumento progressivo do grau de associação à medida que as etapas da escolaridade avançam. Isto sugere que as diferenças entre raparigas e rapazes se vão tornando mais pronunciadas no que respeita às práticas de leitura, possivelmente refletindo um maior afastamento no gosto e interesse pela atividade cultural ao longo do tempo.

**Quadro 2.20. Leitura de livros segundo as características sociodemográficas dos alunos**

*(correlações e associações)*

Variáveis	Medida Estatística	Número médio de livros lidos nos últimos 12 meses			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Sexo	Coeficiente (Eta)	,043**	,063**	,145**	,164**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
Ano de escolaridade	Coeficiente (Eta)	,007	,076**	,086**	,053**
	Sig. (2-tailed)	,434	,000	,000	,000
Idade	Coeficiente (Spearman)	-,050**	-,120**	-,150**	-,117**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000

\*\* $p < .001$

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

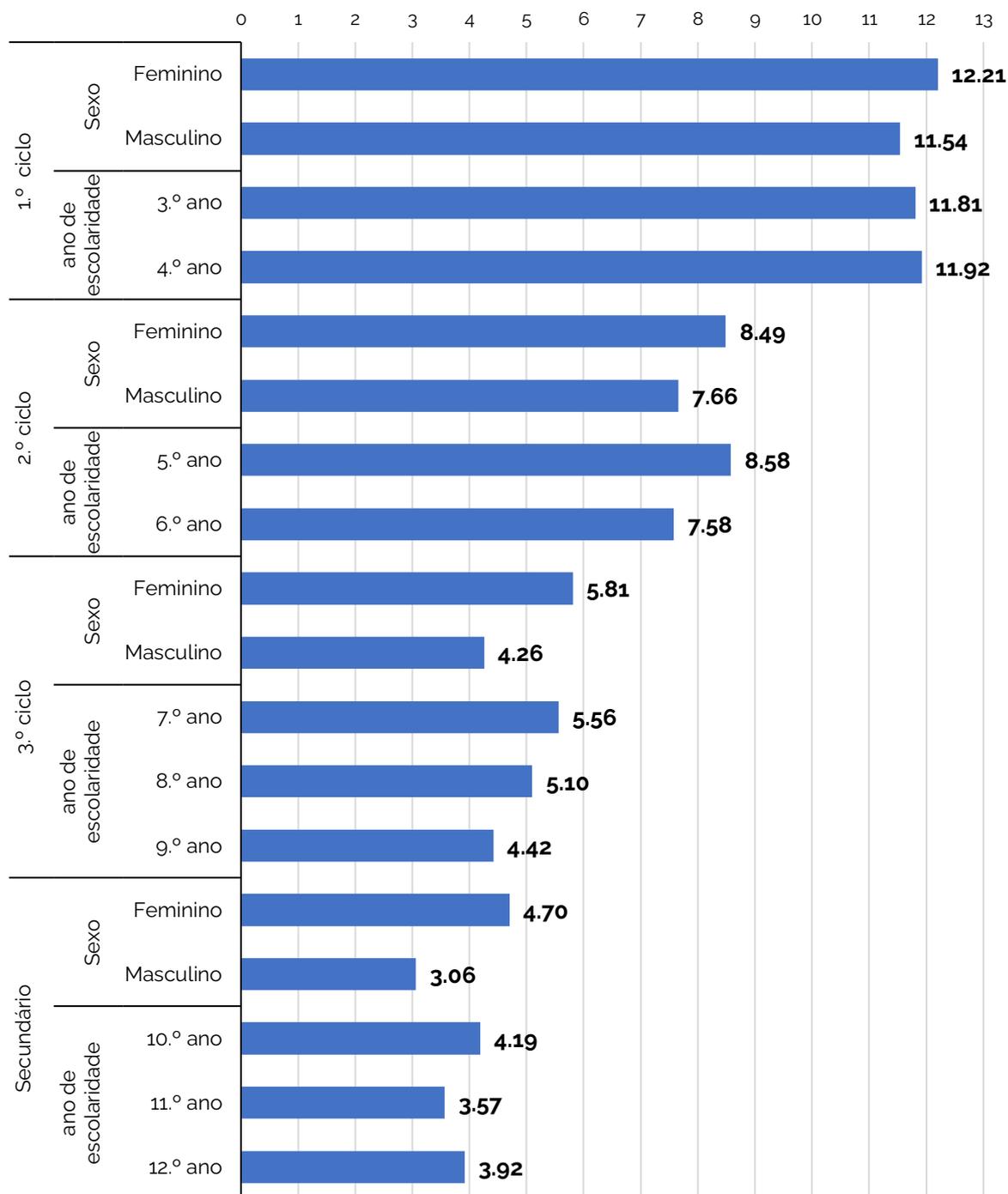
As restantes variáveis sociodemográficas apresentam valores mais baixos de associação ou correlação. A relação do ano de escolaridade com o número de livros lidos é estatisticamente significativa a partir do 2.º ciclo, observando-se as associações mais fortes nas etapas intermédias da escolaridade.

Por fim, a relação entre idade e o número de livros lidos mostra uma tendência crescentemente negativa ao longo do ensino básico, indicando que os alunos tendem a ler menos livros à medida que a idade avança. Essa tendência é também observada no ensino secundário, embora a correlação enfraqueça face às etapas anteriores (2.º e 3.º ciclos do ensino básico). De qualquer modo, os resultados apresentados carecem de maior exploração, que a seguir se inicia, convidando também à procura de variáveis (como as relacionadas com a família de origem) com maior peso no comportamento das práticas de leitura.

O cruzamento das práticas de leitura pelas características sociodemográficas dos alunos revela que o número de livros lidos vai descendo ao longo dos ciclos e níveis de ensino, passando de valores próximos de 12 para cerca de 4, entre o 1.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário (gráfico 2.59). Observa-se uma diminuição muito acentuada no 3.º ciclo do ensino básico, facto que deve ser objeto de questionamento, permanecendo a tendência de decréscimo no ensino secundário. Vários e diversificados fatores têm sido apontado para a explicação desta tendência: o sistema de ensino e o currículo (Lopes, 2003), a alteração do padrão de leitura, passando este a ser imposto nos termos da norma legitima (Baudelot & Cartier, 1998), a crescente exigência das leituras, o maior peso dos trabalhos escolares, a diversificação dos interesses dos alunos, o alargamento das redes de sociabilidade e o estabelecimento de afinidades eletivas entre discentes, a omnipresença das tecnologias da informação e da comunicação, da Internet, das redes sociais e das séries em *streaming*. Todos estes fatores competem pela ocupação do tempo disponível, que é necessariamente finito e limitado.

O movimento de decréscimo das práticas de leitura é também observado na ventilação dos dados pelo sexo dos alunos. As raparigas leem um maior número de livros do que os rapazes em todos os ciclos e níveis de ensino, confirmando-se a paulatina ampliação das diferenças entre os sexos ao longo da escolaridade. Quando se compara o número de livros lidos por rapazes e raparigas nas etapas inicial e terminal do ensino não superior, constata-se os seguintes resultados: os rapazes e as raparigas leem 3,8 e 2,6 vezes menos títulos, respetivamente, no ensino secundário face ao 1.º ciclo do ensino básico.

**Gráfico 2.59. Média de livros lidos nos últimos 12 meses, por ciclo e nível de ensino, segundo o sexo e o ano de escolaridade frequentado pelos alunos**  
(média)



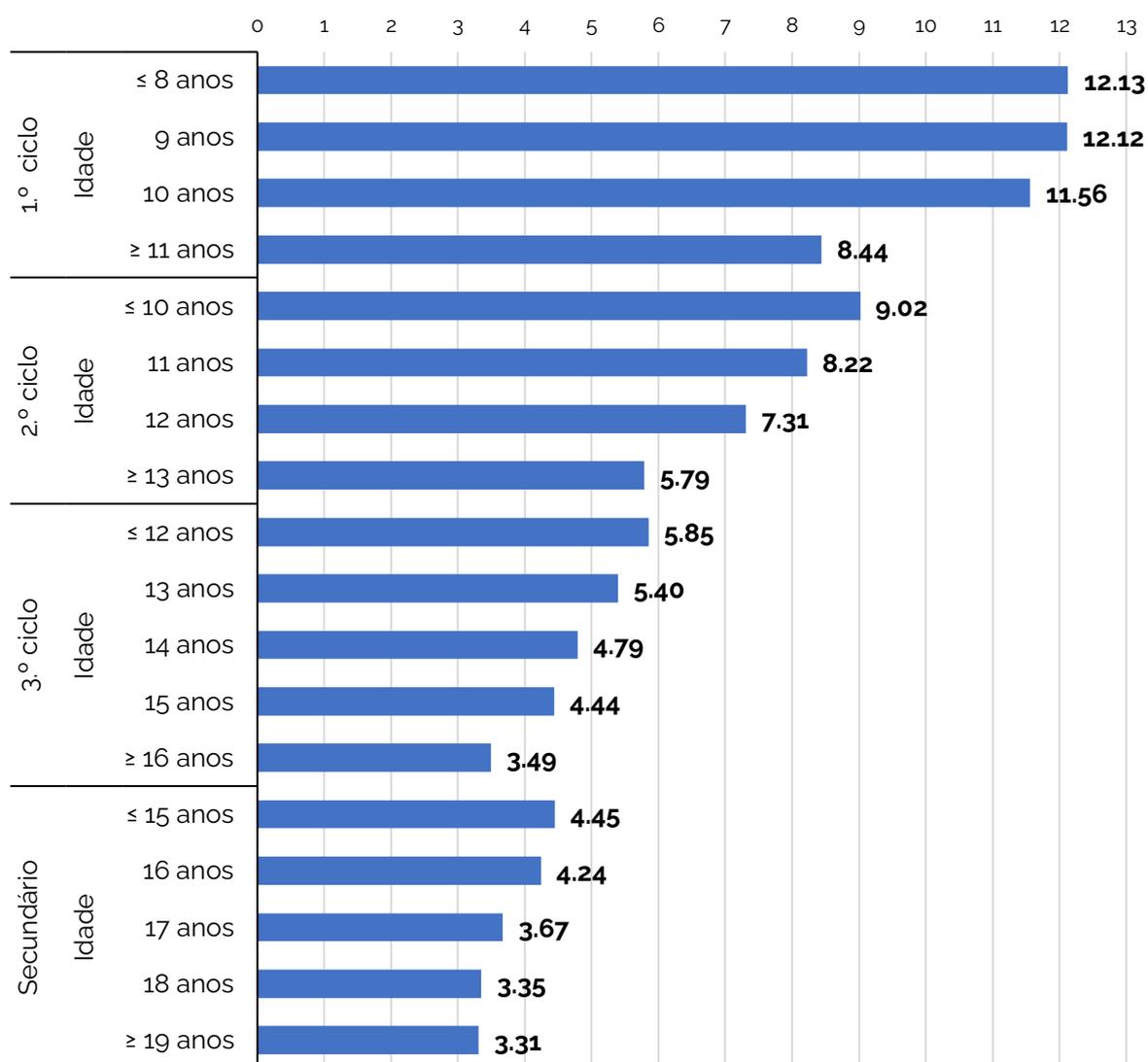
**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

A ventilação do número de livros lidos pela idade (gráfico 2.60) confirma a tendência geral de decréscimo à medida que os alunos vão crescendo, registando-se valores contrastantes entre as categorias extremas ( $\leq 8$  e  $\geq 19$  anos). Os alunos com oito ou menos anos leem, em média, cerca de quatro vezes (3,7) mais livros do que os seus colegas com

19 ou mais anos, situação para a qual contribuirá a maior exigência das leituras nas etapas mais avançadas de ensino. É ainda de sublinhar que os valores mais baixos em cada ciclo de ensino são apurados junto de alunos matriculados fora da idade escolar esperada, ou seja, junto de alunos com percursos de repetência, o que indicia a existência de correlações positivas das práticas de leituras e o desempenho escolar, como a literatura tem vindo a revelar.

**Gráfico 2.60. Média de livros lidos nos últimos 12 meses, por ciclo e nível de ensino, segundo a idade dos alunos**

(média)



Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

### 2.4.1.2. LEITURA DE LIVROS SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DA FAMÍLIA

Os dados mostram (quadro 2.21) correlações positivas, estatisticamente significativas, entre as variáveis de caracterização da família e o número de livros lidos, ou seja, quanto maior é a biblioteca em casa, a relação com a leitura e a escolaridade dos pais, maior é o número de livros lidos pelos discentes.

Os resultados apontam assim para a importância do capital cultural objetivado e institucionalizado e das dinâmicas familiares na promoção de práticas de leitura entre alunos do ensino não superior. A presença de livros em casa e a relação familiar com a leitura parecem ser os fatores mais relevantes para incentivar a leitura entre os alunos, superando a escolaridade dos pais, cujo coeficiente de correlação é menos expressivo do que o das restantes variáveis.

Importa sublinhar que a presença de livros em casa é a variável que apresenta as correlações mais elevadas com as práticas de leitura, em todos os ciclos e níveis de ensino, destacando-se em particular no ensino secundário, etapa em que se observam os valores mais baixos de livros lidos pelos alunos.

**Quadro 2.21. Livros lidos segundo as características sociais das famílias**  
(correlações)

Variáveis	Medida Estatística	Número médio de livros lidos nos últimos 12 meses			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Número de livros em casa	Coeficiente (Spearman)	,374**	,335**	,310**	,355**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
Escolaridade dos pais	Coeficiente (Spearman)	-	,136**	,123**	,153**
	Sig. (2-tailed)	-	,000	,000	,000
Relação da família com a leitura	Coeficiente (Spearman)	,201**	,273**	,234**	,217**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000

\*\* $p < .001$

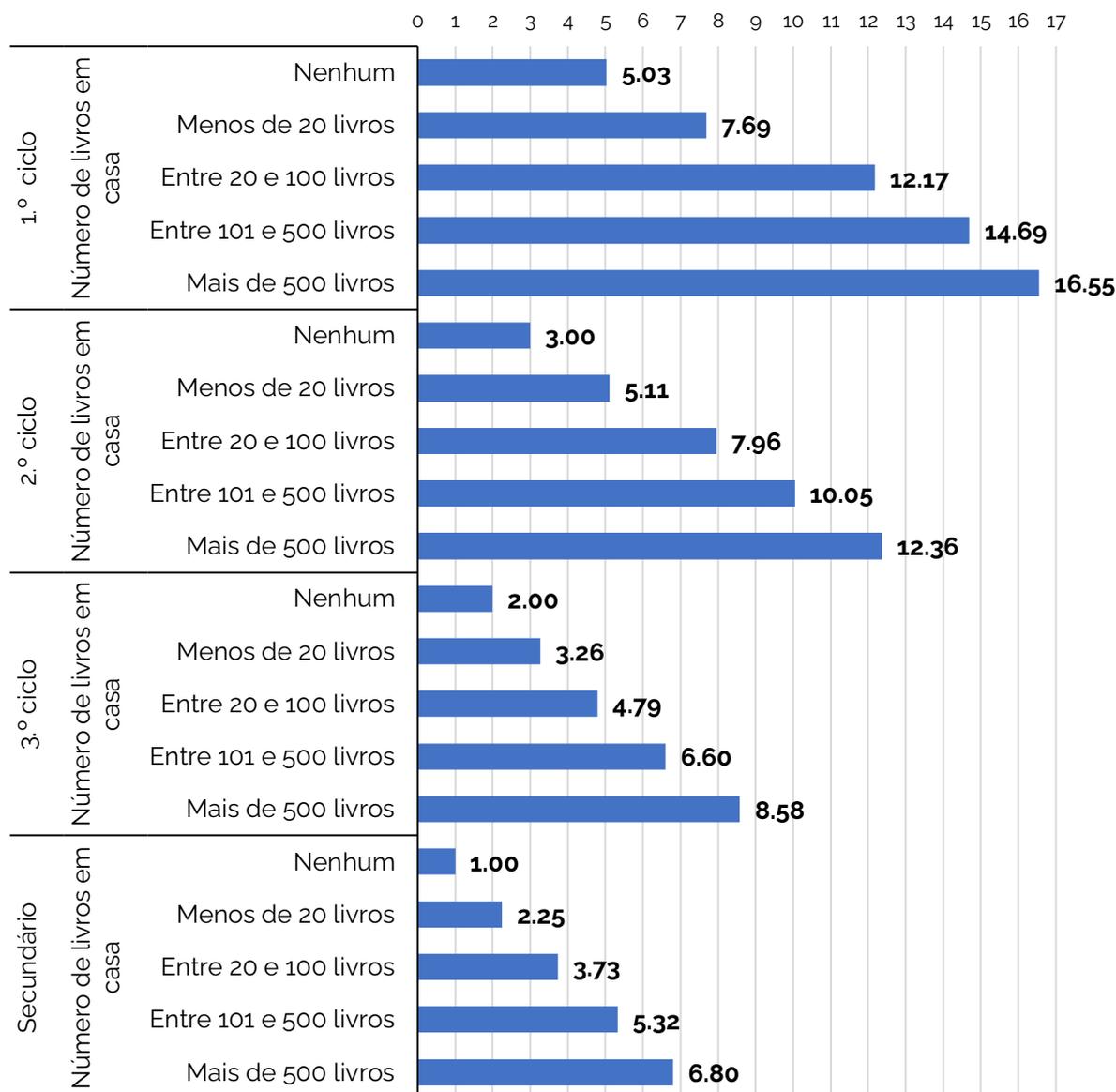
**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

A informação constante do gráfico 2.61 ilustra a correlação positiva estabelecida entre o número de livros em casa e o número de livros lidos pelos alunos. Em cada ciclo ou nível de ensino, observa-se sempre um crescimento gradual do número de livros lidos à medida que se avoluma a biblioteca doméstica dos discentes. A comparação dos valores

das categorias extremas (nenhum e mais de 500 livros) revela diferenças muito acentuadas, destacando-se em particular o 1.º ciclo do ensino básico. Regista-se aqui uma diferença superior a 11 livros lidos nos últimos 12 meses. Significa isto que, em média, os alunos com mais de 500 títulos em casa leem mais um livro por mês do que os seus colegas que não dispõem de livros em casa.

**Gráfico 2.61. Média de livros lidos nos últimos 12 meses, por ciclo e nível de ensino, segundo o número de livros em casa**

(média)



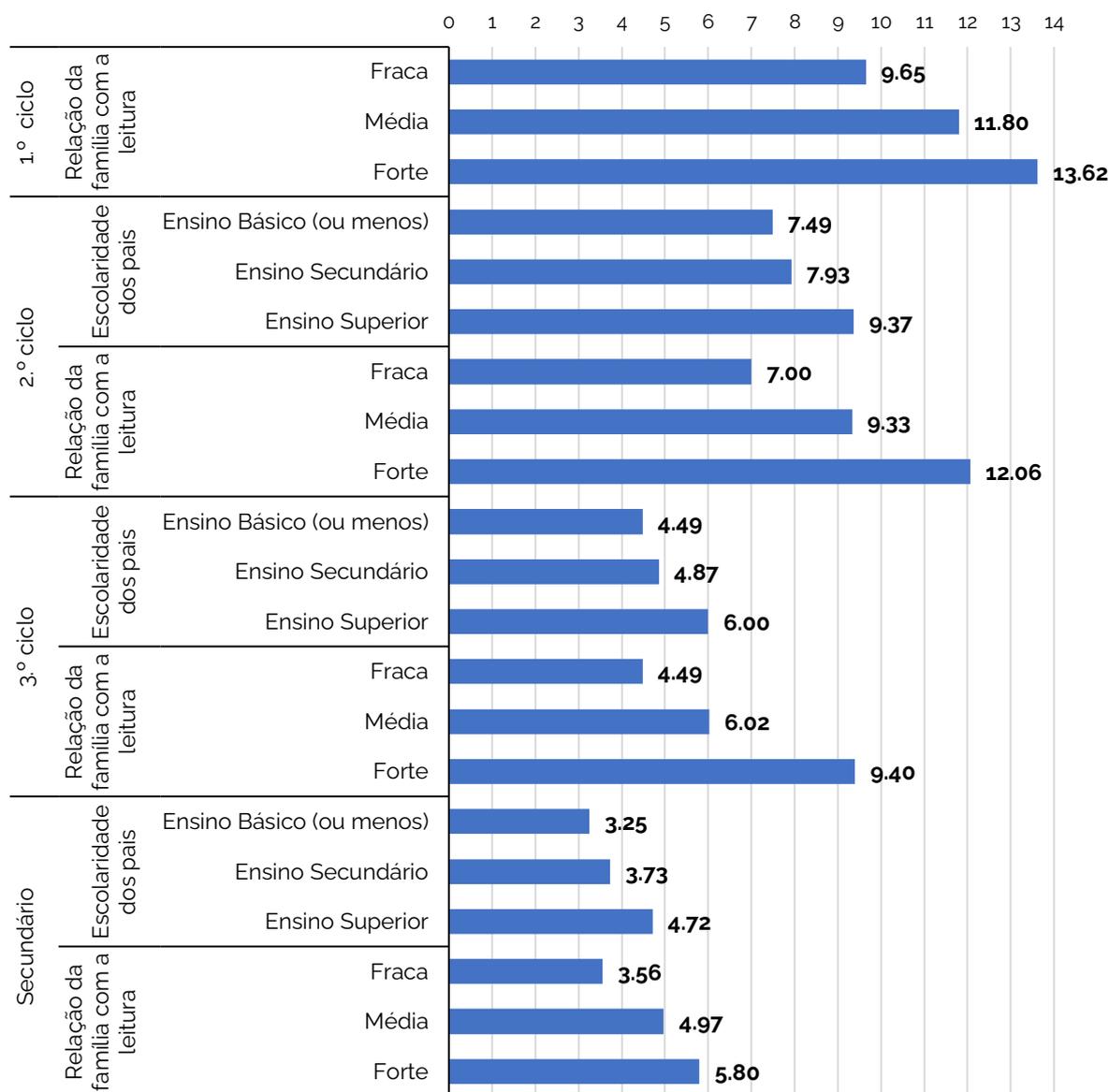
**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

O número médio de livros lidos cresce também em função da intensidade da relação da família com a leitura e do volume de capital escolar dos pais dos alunos (gráfico 2.62), como tinha sido sugerido a partir das correlações apresentadas (quadro 2.21). Há sempre

uma subida gradual do número de títulos lidos ao longo das categorias das variáveis de caracterização familiar em cada ciclo ou nível de ensino. Importa, no entanto, sublinhar que as diferenças entre os valores das categorias extremas são menos contrastantes do que as observadas para a dimensão das bibliotecas domésticas.

**Gráfico 2.62. Média de livros lidos nos últimos 12 meses, por ciclo e nível de ensino, segundo o nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais e a relação da família com a leitura**

(média)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: No 1.º ciclo, não foi recolhida informação sobre a escolaridade dos pais dos alunos.

A informação apresentada neste capítulo convida a decisão política a considerar o desenvolvimento de programas educativos de promoção de leitura, indicando que intervenções mais centradas no enriquecimento das condições de acesso das famílias a materiais de leitura e atividades que estimulem uma cultura leitora podem ter um impacto relevante.

### 2.4.1.3. LEITURA DE LIVROS SEGUNDO A RELAÇÃO DOS AMIGOS COM A LEITURA

A influência dos amigos nas práticas de leitura, em particular no número de livros lidos pelos discentes, começa a ser discutida a partir dos resultados apresentados no quadro 2.22.

Os valores revelam a presença de uma correlação positiva, estatisticamente significativa, entre as variáveis, indicando, em geral, que quanto mais forte é a relação dos amigos com a leitura, maior é o número de livros lidos pelos alunos.

O coeficiente de correlação anotado no ensino secundário (0,426) é mais forte do que o observado no 3º ciclo (0,333), o que sugere a crescente influência dos amigos nas práticas de leitura ao longo da escolaridade obrigatória.

A intensidade da correlação supera a registada para as variáveis de caracterização familiar nas etapas finais da educação escolar, apontando para um papel mais destacado dos amigos e dos pares em comparação com a família no que respeita às práticas de leitura e à leitura de livros.

**Quadro 2.22. A relação dos amigos com a leitura e o número de livros lidos nos últimos 12 meses**  
(correlações)

Variáveis	Medida Estatística	Número médio de livros lidos nos últimos 12 meses	
		3.º ciclo	Secundário
Relação dos amigos com a leitura	Coeficiente (Spearman)	.333**	.426**
	Sig. (2-tailed)	.000	.000

\*\* $p < .001$

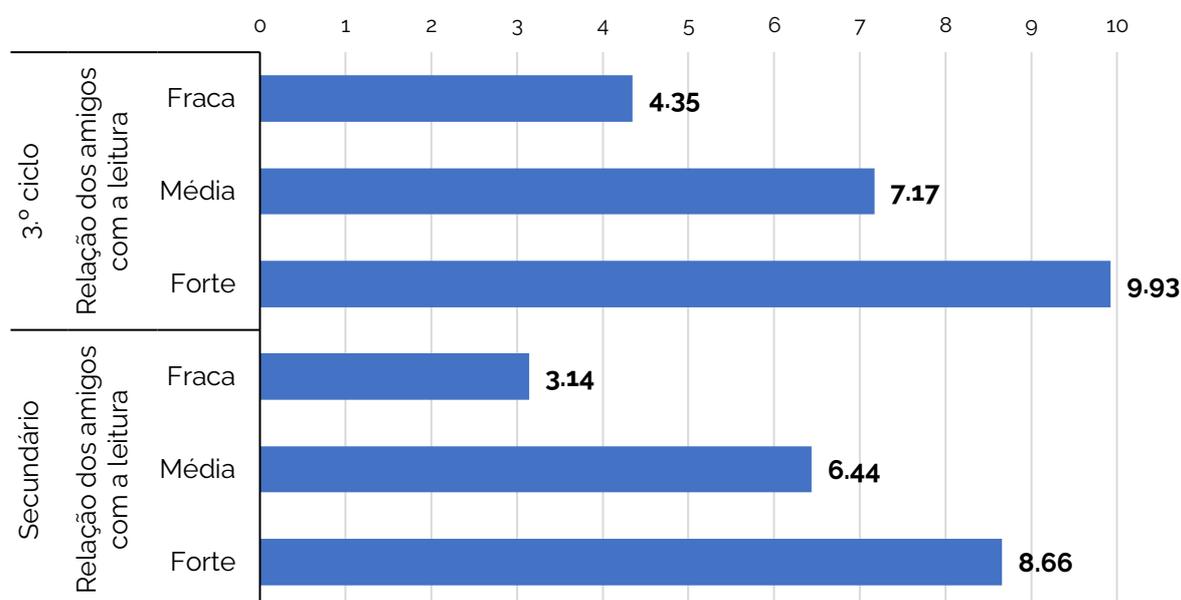
Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

A ilustração da relação estabelecida entre a relação dos amigos com a leitura e o número de livros lidos (gráfico 2.63) revela diferenças muito contrastantes entre as categorias (fraca, média e forte) da variável em análise.

No 3.º ciclo, o número de títulos lidos mais do que duplica entre as categorias extremas, aproximando-se esta relação do triplo no ensino secundário.

**Gráfico 2.63. Média de livros lidos nos últimos 12 meses, por ciclo e nível de ensino, segundo a relação dos amigos com a leitura**

(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: No 1.º e 2.º ciclos não foi recolhida informação sobre a relação dos amigos com a leitura.

Em termos gerais, os resultados apresentados indiciam que as relações de sociabilidade marcadas pela valorização da leitura de livros podem contribuir fortemente para o aumento dos índices de leitura entre os alunos.

As dinâmicas de grupo, de amigos e pares em torno da leitura parecem favorecer o número de livros lidos pelos alunos, sugerindo a necessidade de intervenções públicas que capitalizem esse efeito. Estas dinâmicas devem ser assim consideradas no desenho de estratégias de promoção das práticas de leitura. Podem ser aqui equacionadas iniciativas, tais como: a constituição de grupos nas escolas com a responsabilidade de elaboração de sugestões e recomendações de leitura; a realização de concursos ou competições entre grupos ou grupos de amigos, substituindo-se o aluno pelo grupo enquanto unidade de participação.

#### 2.4.1.4. LEITURA DE LIVROS SEGUNDO O GOSTO E A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA À LEITURA

O gosto pela leitura e a importância atribuída à leitura aparecem positivamente correlacionadas (relações estatisticamente significativas) com o número de livros lidos pelos alunos nos últimos 12 meses (quadro 2.23).

Em termos gerais, isto significa que quanto maior é o gosto e a importância atribuída à leitura, maior é o número de títulos lidos pelos discentes.

As correlações vão ganhando força ao longo dos ciclos e níveis de ensino, sendo de destacar a progressão mais acentuada do gosto pela leitura, que passa de 0,289 para 0,628.

Importa destacar nesta análise, enquanto elemento de grande relevância, a força das correlações estabelecidas. O gosto pela leitura é a variável que apresenta a correlação mais forte com o número de livros lidos, a partir do 2.º ciclo do ensino básico, superando assim as variáveis relativas à família e amigos.

#### Quadro 2.23. Livros lidos segundo o gosto e a importância atribuída à leitura

(correlações)

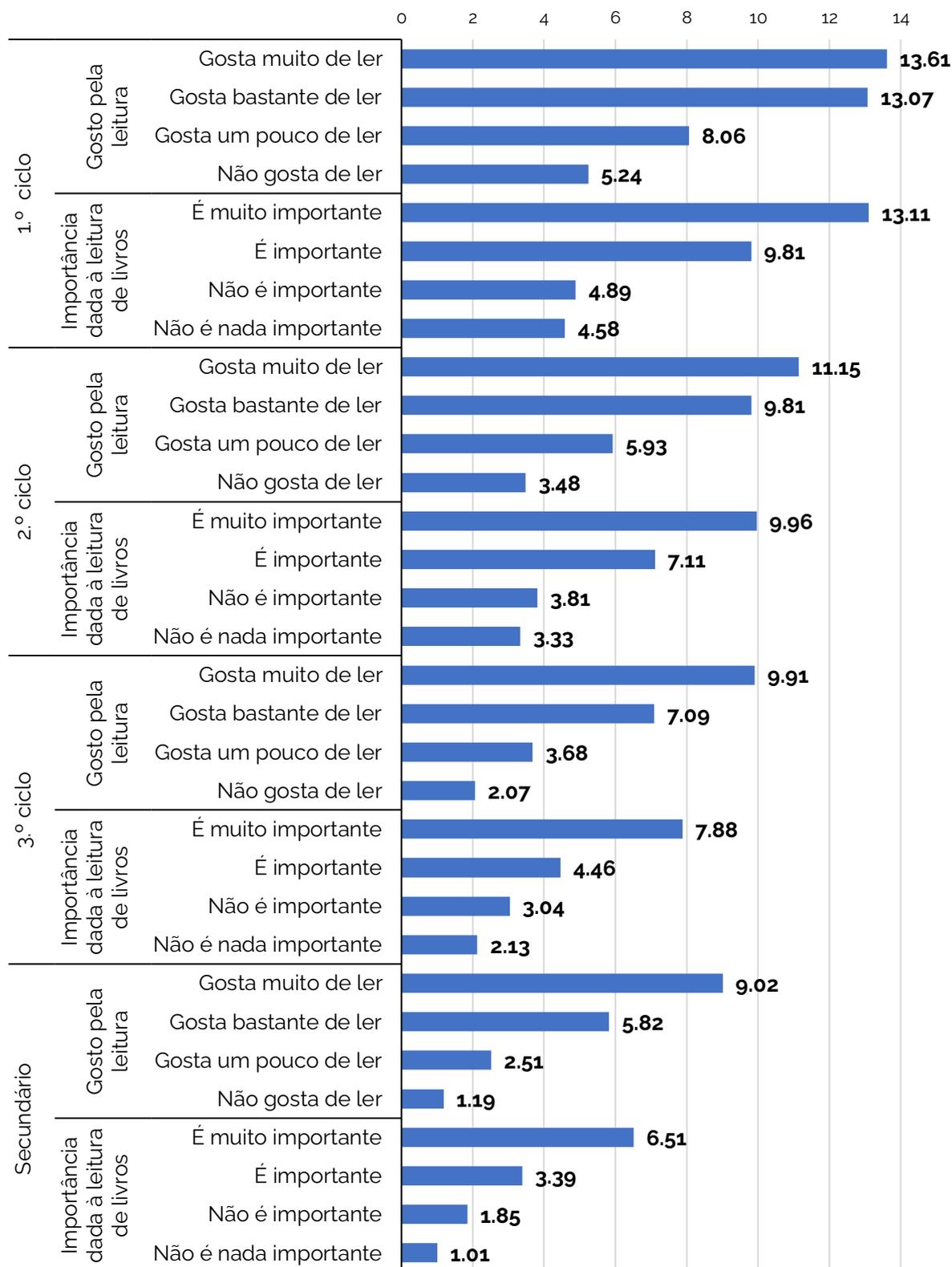
Variáveis	Medida Estatística	Número médio de livros lidos nos últimos 12 meses			
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Secundário
Gosto pela leitura	Coeficiente (Spearman)	,289**	,414**	,551**	,628**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000
Importância dada à leitura de livros	Coeficiente (Spearman)	,238**	,296**	,389**	,445**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000

\*\* $p < .001$

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

O aprofundamento da análise é realizado em seguida, através da ventilação do número de livros lidos nos últimos 12 meses pelas categorias das variáveis gosto pela leitura e importância atribuída à leitura (gráfico 2.64). É de realçar que, em cada ciclo ou nível de ensino, há sempre uma subida dos valores ao longo das categorias das mencionadas variáveis, significando que o número de livros lidos vai crescendo à medida que se intensifica o gosto pela leitura e aumenta o grau de importância atribuída à leitura.

**Gráfico 2.64. Média de livros lidos nos últimos 12 meses, por ciclo e nível de ensino, segundo o gosto e a importância atribuída à leitura (média)**

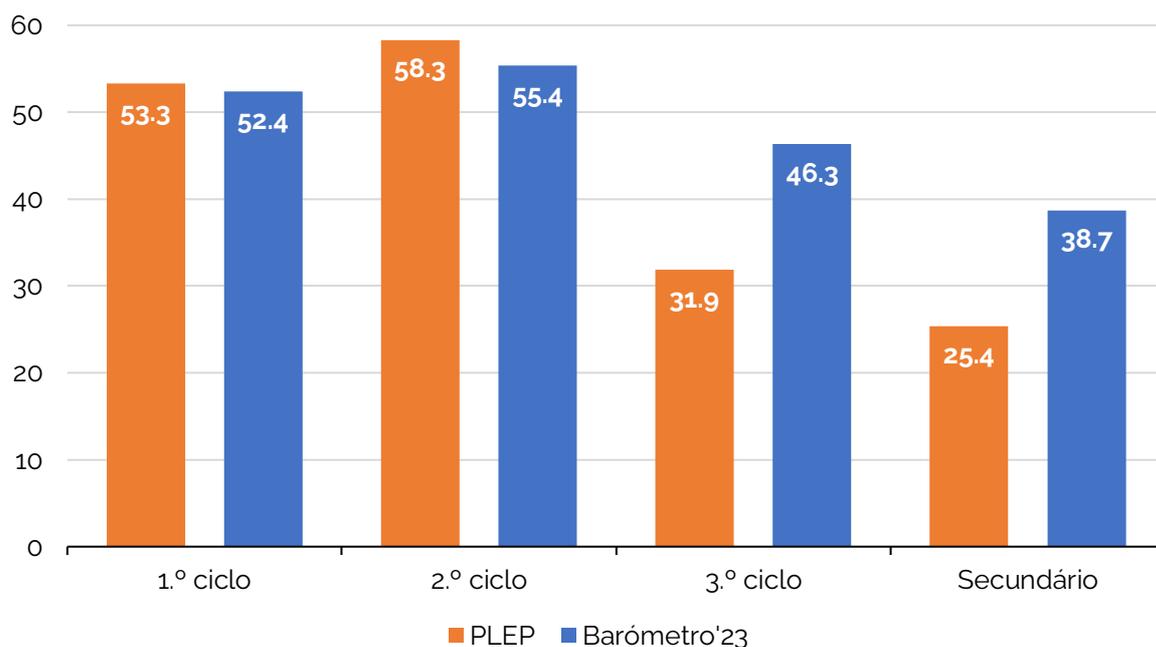


Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

## 2.4.2. LEITURA DE LIVROS NO MOMENTO DA INQUIRÇÃO

Numa outra perspetiva sobre a regularidade da leitura de livros, a questão centra-se na leitura no momento da resposta ao inquérito. Os resultados apresentados no gráfico 2.65 revelam um movimento acentuado de decréscimo das taxas de leitura, a partir do 2.º ciclo do ensino básico, etapa em que se regista o valor mais alto (55,4%). O exercício comparativo com o PLEP expõe duas situações contrastantes: decréscimo das taxas de leitura nas etapas iniciais (1.º e 2.º ciclos); crescimento das percentagens de alunos que estavam a ler no momento da inquirção nas etapas finais (3.º ciclo e secundário). Importa sublinhar que o crescimento é bastante expressivo, anotando-se acréscimos superiores a 13 pontos percentuais, situação que importará acompanhar em futuras inquirções.

**Gráfico 2.65. Leitura de livros no momento da inquirção por ciclo e nível de ensino – comparação PLEP e Barómetro'23**  
(percentagem)



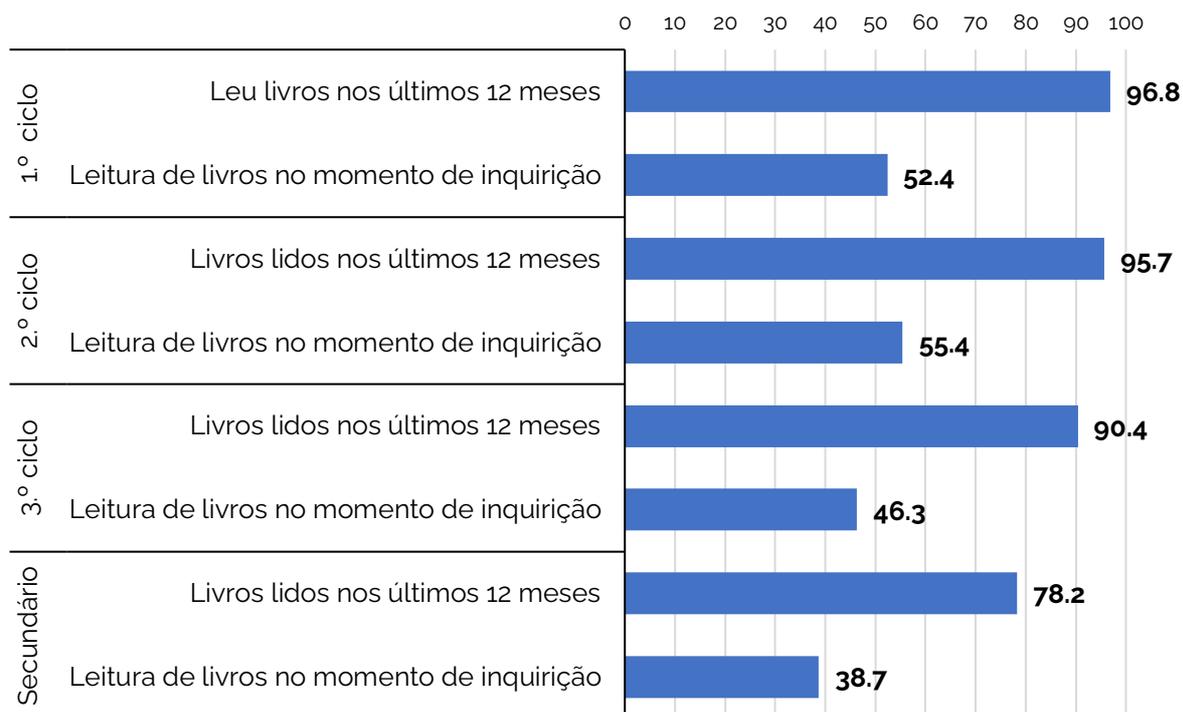
**Fontes:** CIES-Iscte 2019 (PLEP, 3.º ciclo e secundário); CIES-Iscte 2021 (PLEP, 1.º e 2.º ciclos); OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: Percentagem de respostas "sim".

A informação constante do gráfico 2.66 indica, em exercício comparativo, a tendência decrescente das práticas de leitura à medida que os alunos avançam nos ciclos e níveis de ensino. Esta tendência é observada tanto na leitura nos últimos 12 meses como na leitura no momento da inquirção. Os resultados apresentados denotam uma maior

regularidade das práticas de leitura nas etapas iniciais da escolaridade obrigatória (1.º e 2.º ciclos do ensino básico). A diminuição das práticas ao longo dos ciclos de ensino pode relacionar-se com a diversificação das atividades de lazer e com o aumento das exigências académicas e das próprias leituras.

**Gráfico 2.66. Leitura de livros nos últimos 12 meses e leitura de livros no momento da inquirição, por ciclo e nível de ensino**  
(percentagem)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: % de respostas "Sim" às perguntas sobre a leitura de livros nos últimos 12 meses e no momento de inquirição.

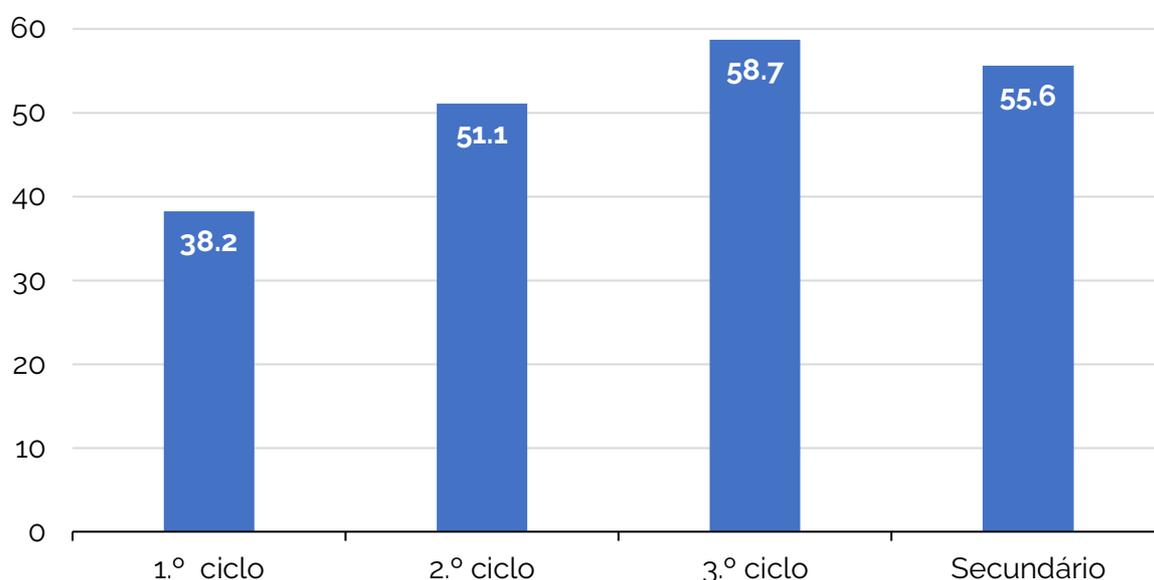
### 2.4.3. LEITURA DE LIVROS EM FORMATO DIGITAL

A percentagem dos alunos que afirmam ter lido livros em formato digital – *smartphone*, *e-reader*, *tablet* e/ou computador – varia ao longo dos diferentes níveis de ensino (gráfico 2.67).

A maior diferença verifica-se entre o 1.º ciclo e os restantes níveis: naquele a maioria não leu livros em formato digital (apenas 38% afirmam tê-lo feito), nos restantes níveis atingem-se percentagens entre os 51% (2.º ciclo) e os 59% (3.º ciclo), com o secundário a estar entre estes dois valores (56%).

Os dados revelam taxas mais altas de leitura de livros em formato digital nas etapas mais avançadas da escolaridade obrigatória (3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário), o que poderá refletir níveis mais baixos de acesso e uso destes equipamentos nas fases iniciais do percurso escolar. Como vários estudos têm vindo a mostrar, o tempo de utilização quotidiana de equipamentos tecnológicos cresce expressivamente com a idade e o nível de escolaridade frequentado.

**Gráfico 2.67. Leitura de livros em *smartphone*, *e-reader*, *tablet*, computador**  
(percentagem)



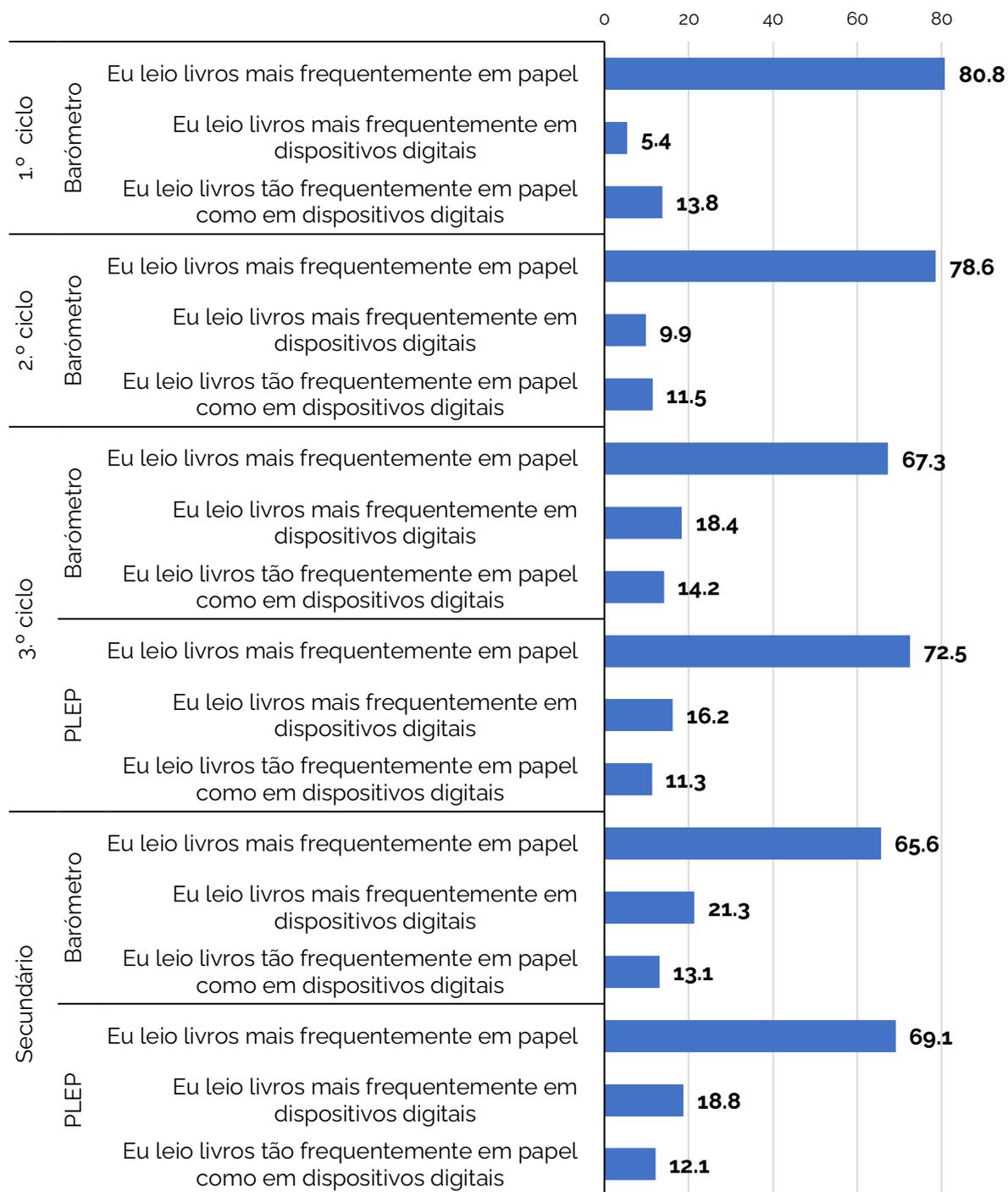
**Fontes:** CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

#### **2.4.4. FORMATO EM QUE OS ALUNOS LEEM LIVROS**

A grande maioria dos alunos lê livros mais frequentemente em papel (gráfico 2.68), oscilando os valores entre os 4/5 (1.º ciclo) e 2/3 (secundário). Os dados mostram que a leitura de livros feita com maior frequência em formato impresso vai perdendo força ao longo das etapas do sistema de ensino, observando-se um movimento inverso da leitura realizada com maior regularidade em dispositivos digitais. Os valores percentuais quase quadruplicam entre as etapas inicial e complementar da escolaridade obrigatória, o que refletirá um maior acesso e uso de dispositivos digitais por parte dos alunos com o avançar da idade. Por fim, importa referir os discentes que não fazem distinção quanto ao formato, lendo frequentemente em papel ou em dispositivo digital. O peso ocupado na distribuição varia entre os 11,5% e os 14,2%, valores encontrados nas etapas intermédias do sistema de ensino não superior.

Da análise dos resultados decorrem duas importantes notas: A primeira respeitante ao peso da leitura em formato impresso, que continua a ter uma expressão dominante em todos os ciclos e níveis de ensino. Como vimos, a presença de livros impressos, capital cultural objetivado, é uma das variáveis mais correlacionadas com as práticas de leitura dos alunos, o que implica não subvalorizar a sua importância no desenho de políticas públicas de promoção da leitura. A segunda nota diz respeito ao crescimento da percentagem de alunos que leem mais frequentemente em formato digital, o que implica acompanhamento e aprofundamento da investigação neste domínio.

**Gráfico 2.68. Formato em que os alunos leem livros por ciclo e nível de ensino – comparação Barómetro'23 e PLEP**  
(percentagem)



**Fontes:** CIES-Iscte 2019 (PLEP, 3.º ciclo e secundário); OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).  
 Notas: i) No PLEP, no 1.º e 2.º ciclos, não foi recolhida informação sobre o formato em que os alunos leem livros; ii) Só alunos que leem livros; iii) Como dispositivos digitais entende-se *smartphone*, *e-reader*, *tablet*, computador.

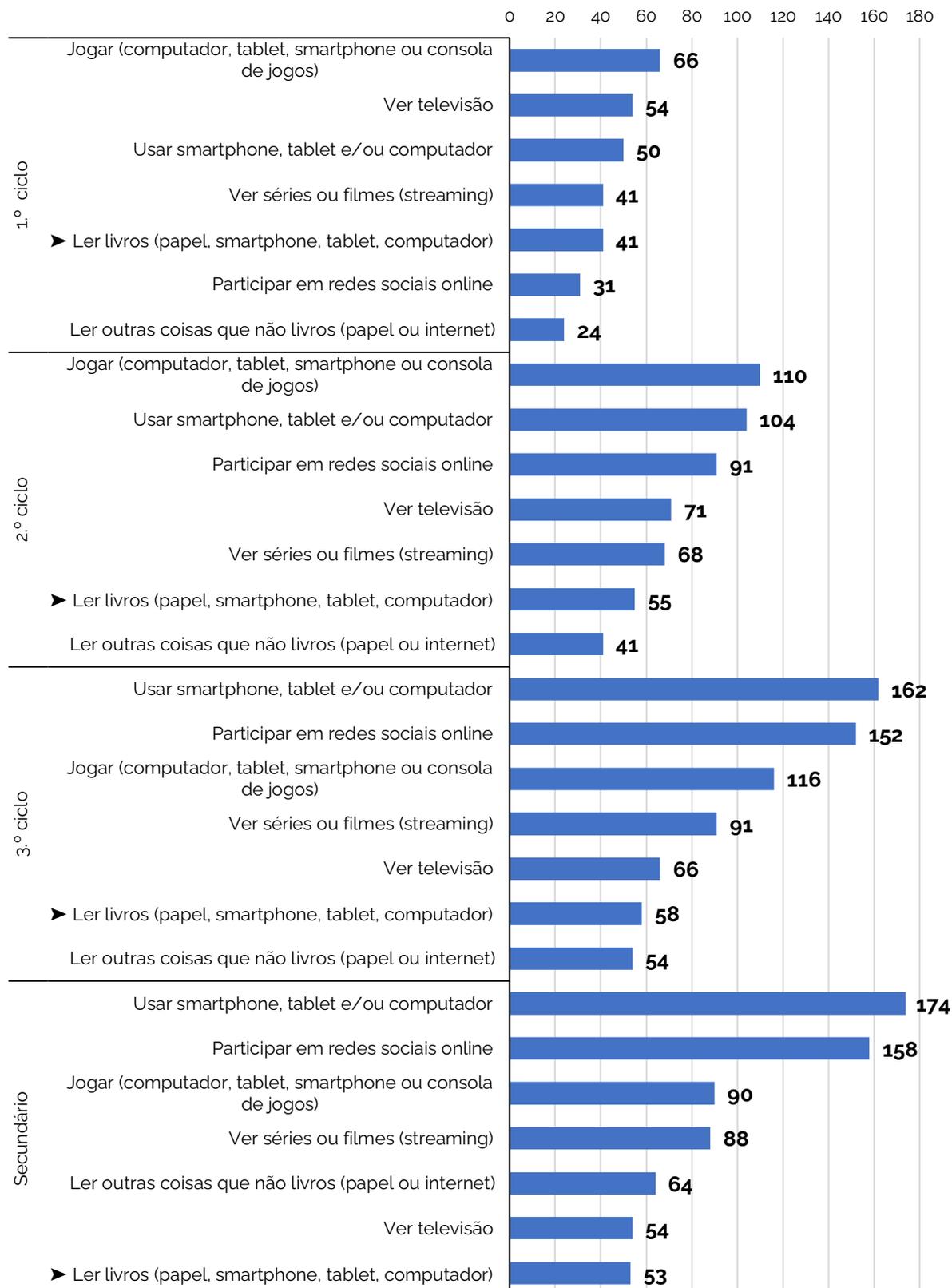
## **2.5. A OCUPAÇÃO DO TEMPO: O LUGAR DA LEITURA NAS ATIVIDADES NÃO ESCOLARES**

A crescente centralidade das tecnologias da informação e da comunicação nas sociedades modernas e contemporâneas é hoje consensual, sendo tal afirmação partilhada por um amplo conjunto de autores. A presença das tecnologias marca indelevelmente o quotidiano das várias gerações de cidadãos, em particular dos mais novos que frequentam a escolaridade obrigatória. É possível, neste quadro, inventariar um conjunto de desenvolvimentos tecnológicos em concorrência pela atenção dos alunos, disputando o seu tempo livre: a diversificação e crescimento das redes sociais e o aumento dos conteúdos digitais disponíveis; a expansão da indústria do entretenimento, a generalização do uso de aparelhos digitais com ligação à Internet, o incremento da digitalização e os impactos na comunicação e sociabilidade (Mata et al., 2021). Nos países da OCDE, os dados do PISA mostram o alargamento do número de horas passadas em atividades em linha. Em 2018, os alunos passaram, em média, 35 horas por semana na Internet, ou seja, mais 14 horas do que em 2012 (OECD, 2019; 2021).

### **2.5.1. TEMPO GASTO EM ATIVIDADES NÃO ESCOLARES**

O gráfico 2.69 revela um crescimento progressivo e expressivo do uso das tecnologias (computador, *tablet*, consola e *smartphone*) e participação em redes sociais ao longo dos ciclos e níveis de ensino. Estas são as atividades com maior peso no quotidiano dos alunos com valores médios diários superiores a duas horas e meia no ensino secundário: 173,9 e 157,8 minutos, respetivamente. As atividades relacionadas com os jogos e com o acompanhamento de séries e filmes, através das plataformas em linha (*streaming*), têm também um peso relevante na vida dos alunos, atingindo um valor máximo próximo das duas horas (116,4 minutos) no 3.º ciclo do ensino básico, decrescendo no ensino secundário. Os alunos dedicam, em geral, menos tempo à leitura no seu quotidiano, apresentando estas atividades valores máximos em torno dos 60 minutos. É, no entanto, de sublinhar os seguintes factos: o tempo médio diário de leitura de livros (independentemente do formato: impresso ou digital) cresce até ao 3.º ciclo do ensino básico, registando aí o valor mais elevado (58,2 minutos). O decréscimo do tempo passado com a leitura de livros no ensino secundário parece ser compensado por outro tipo de leituras, atividade que cresce sempre ao longo dos ciclos e níveis de ensino, atingindo o valor máximo de 63,5 minutos.

**Gráfico 2.69. Tempo diário passado com a realização de atividades não escolares, por ciclo e nível de ensino**  
(média de minutos)



**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: Para cada ciclo e nível as atividades foram colocadas por ordem decrescente da média de minutos.

Esta constatação é, de facto, muito importante porque permite contrariar a ideia de decréscimo generalizado do tempo de leitura nas últimas etapas da escolaridade obrigatória, promovendo a construção de novas hipóteses explicativas para a diminuição da leitura de livros no ensino secundário.

## CONCLUSÕES

O Plano Nacional de Leitura (PNL2027) encomendou ao Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC), um estudo sobre a Evolução das Práticas de Leitura dos Alunos dos Ensinos Básico e Secundário. O estudo foi realizado em parceria com a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Com esta operação, iniciou-se a construção de um sistema de recolha regular de informação sobre a evolução das práticas de leitura dos alunos do ensino não superior, respondendo a uma necessidade há muito diagnosticada pelas principais entidades com responsabilidades na promoção da leitura em Portugal (o Plano Nacional de Leitura ou a Rede de Bibliotecas Escolares), bem como pelas universidades e centros de investigação.

Os resultados do Barómetro'23 mostram, em geral, valores elevados da leitura de livros, com percentagens de 97% no 1.º ciclo e 96% no 2.º ciclo, seguidas de uma diminuição progressiva para 90% no 3.º ciclo e 78% no ensino secundário.

O acesso a livros em casa é um elemento fundamental de avaliação das possibilidades de realização de leituras com regularidade e diversidade. Os resultados indicam uma melhoria das bibliotecas familiares no conjunto dos ciclos e níveis de ensino, com exceção do 3.º ciclo. A comparação entre o PLEP e o Barómetro'23 revela um aumento da percentagem de alunos com mais de 100 livros em casa e uma redução da proporção dos que possuem menos de 20 títulos. O primeiro grupo representa mais de 30% dos discentes em todos os ciclos e níveis de ensino, com exceção do 1.º ciclo. O segundo varia entre os 23% e os 28%, registando o valor percentual mais elevado no secundário. De forma geral, cerca de um em cada quatro alunos tem menos de 20 livros em casa, constatação que merece reflexão por parte dos decisores políticos.

O número médio de livros existentes em casa apresenta uma tendência de crescimento ao longo das etapas da escolaridade obrigatória (variando entre os 111 e os 129 títulos). Esta variável encontra-se positivamente correlacionada com o nível de escolaridade mais elevado alcançado pelos pais e com a relação da família com a leitura. No entanto, a correlação mais forte verifica-se com o nível de escolaridade parental, o que poderá refletir exigências associadas ao exercício de profissões de enquadramento intermédio, com o potencial predomínio de livros técnicos e científicos, um aspeto a averiguar em futuras edições do Barómetro.

A grande maioria dos alunos tem os seus próprios livros, com valores sempre acima dos 90%, o que significa que, pelo menos, nove em cada 10 discentes dispõem de um ou mais exemplares. A posse de livros decresce paulatinamente ao longo das etapas constitutivas da escolaridade obrigatória, atingindo o valor mais baixo no ensino secundário. O número médio de livros do aluno também diminui gradualmente entre o 1.º ciclo e o secundário, variando os valores entre os 60,6 e os 35,8.

A caracterização sociodemográfica dos alunos permite identificar diferenças estatisticamente significativas entre as bibliotecas de raparigas e rapazes. A análise da associação entre a idade e o número de livros do aluno revela a existência de uma correlação negativa, estatisticamente significativa, entre as variáveis, crescendo a sua força ao longo das etapas do ensino básico, embora se registre uma perda ligeira da intensidade no ensino secundário. Quer isto dizer que à medida que os alunos vão avançando na idade afirmam dispor de um menor número de livros.

Os dados revelam também a existência de correlações estatísticas positivas com as variáveis de caracterização familiar, indicando que o número de livros do aluno tende a aumentar à medida que cresce a dimensão da biblioteca familiar, sobe o nível de escolaridade dos pais e se intensifica a relação da família com a leitura. A correlação mais forte verifica-se com o número (total) de livros em casa, o que não constitui propriamente surpresa, considerando que os livros do aluno fazem parte desse conjunto. É, no entanto, muito impressionante a robustez desta correlação, sempre superior a 0,731 em todos os ciclos e níveis de ensino, mostrando uma forte associação entre a biblioteca dos alunos e a dos pais. A diminuição da intensidade dessa correlação ao longo da escolaridade obrigatória poderá refletir uma maior perceção dos discentes sobre a dimensão da biblioteca familiar, bem como a existência de uma maior margem de autonomia dos alunos nas etapas mais avançadas do sistema de ensino, possivelmente associada a diversos posicionamentos sobre os livros e a leitura.

Os resultados evidenciam que a escolaridade dos pais está mais fortemente associada ao número de livros do aluno do que a relação da família com a leitura, reforçando a importância do capital escolar (e sua ligação ao capital económico) nos processos de decisão das famílias sobre a aquisição de livros.

A esmagadora maioria dos alunos afirma dispor de biblioteca escolar no estabelecimento frequentado, observando-se valores acima dos 92% em todos os ciclos e níveis de ensino. As percentagens mais elevadas são anotadas nas etapas intermédias (2.º e 3.º ciclos) do ensino não superior. A presença de biblioteca é mais frequente na rede pública, com

exceção do 1.º ciclo do ensino básico. Neste ciclo, cerca de um em cada 10 alunos não tem biblioteca, ficando o valor muito abaixo do anotado para o ensino privado (95,8%). Esta diferença poderá ser explicada a partir do território, verificando-se, com efeito, uma redução da oferta de biblioteca em áreas predominantemente rurais e mediantemente urbanas, que apresentam valores mais baixos. Por outro lado, na etapa final da escolaridade obrigatória, é observada a percentagem mais baixa de escolas com biblioteca (80,3%), respeitando este valor ao ensino privado, facto que poderá estar relacionado com as modalidades de ensino e a maior especialização da oferta. Os discentes dos cursos profissionalizantes são os que mais declaram não dispor de biblioteca escolar (14,8%).

Os dados denotam que a ampla maioria dos alunos foi pelo menos uma vez à biblioteca da escola, variando os valores entre 98,5% (2.º ciclo) e 94,4% (secundário). As taxas de frequência da biblioteca no último mês registam uma diminuição, em particular nas etapas mais avançadas da escolaridade obrigatória, devendo, no entanto, ser sublinhado o seguinte facto: um expressivo número de alunos frequentou o espaço no mês anterior ao processo de inquirição (valores sempre acima dos 60% em todos os ciclos e níveis de ensino). Este indicador mostra também um decréscimo da frequência a partir do 2.º ciclo do ensino básico.

A maior parte dos alunos inquiridos já requisitou livros na biblioteca da escola, decrescendo as taxas paulatinamente ao longo dos ciclos e níveis de ensino, com valores situados entre 83,7% e 56,6%. A requisição de livros no último mês prévio à resposta ao inquérito segue o padrão evidenciado, diminuindo à medida que os alunos avançam nos ciclos e níveis de ensino. Regista-se uma descida acentuada das percentagens, que oscilam entre 55,5% e 12,3%.

A satisfação dos discentes com a biblioteca escolar tende a diminuir à medida que se percorrem os ciclos e níveis de ensino em sentido ascendente. Os alunos do 1.º ciclo são os mais satisfeitos (83,1%), sendo os do secundário os que apresentam níveis de satisfação mais baixos (39,4%).

Quase dois terços dos alunos matriculados no ensino secundário têm uma opinião negativa sobre os livros de leitura obrigatória, considerando-os aborrecidos ou que não lhes dizem nada. Do ponto de vista da socialização para a leitura como atividade de lazer, esta constatação convida responsáveis políticos e comunidade educativa a uma reflexão sobre os livros de leitura obrigatória e a sua escolha, abrindo espaço para posicionamentos mais flexíveis sobre as leituras e os materiais de leitura. Importa no

quadro deste debate não perder de vista o objetivo principal: a promoção da leitura e o incremento das práticas de leitura.

A leitura de livros por parte dos alunos situa-se sempre acima de 78%, decrescendo à medida que avança o ciclo/nível de ensino. Os valores do Barómetro'23 estão ligeiramente acima dos registados no PLEP nas etapas finais da escolaridade obrigatória: no 3.º ciclo, verifica-se um aumento de 82,6% para 90,4%, enquanto no secundário a subida é menos acentuada, passando de 73,8% para 78,2%. Nas etapas iniciais, a tendência é distinta: no 1.º ciclo, os valores permanecem inalterados (96,8%), enquanto no 2.º ciclo se observa uma ligeira descida, de 96,4% para 95,7%.

O número de livros lidos pelos alunos é influenciado pelos capitais familiares: quanto maior é a biblioteca em casa, a relação da família com a leitura e a escolaridade dos pais, maior é o número de livros lidos pelos discentes.

Os resultados apontam assim para a importância do capital cultural e das dinâmicas familiares na associação às práticas de leitura entre alunos do ensino não superior. A presença de livros em casa e a relação familiar com a leitura são os fatores mais fortemente associados à leitura dos alunos, superando a escolaridade dos pais, cuja força da correlação não é tão expressiva quanto a das restantes variáveis. Importa sublinhar que a presença de livros em casa é a variável com as correlações mais fortes com as práticas de leitura, em todos os ciclos e níveis de ensino, destacando-se especialmente no ensino secundário, etapa em que se observam os valores mais baixos de livros lidos pelos alunos. Esta informação sugere a necessidade de considerar o desenvolvimento de programas de promoção de leitura, indicando que intervenções mais centradas no enriquecimento das condições de acesso das famílias a materiais de leitura e atividades que estimulem uma cultura leitora podem ter um impacto relevante.

Os dados indicam também que as relações de sociabilidade marcadas pela valorização da leitura de livros podem contribuir ainda mais fortemente para o aumento das práticas de leitura nas etapas finais do ensino obrigatório. Dinâmicas e atividades de grupo em torno da leitura parecem favorecer o número de livros lidos, o que reforça a pertinência de intervenções centradas no aproveitamento das interações entre os alunos. Podem ser aqui equacionadas iniciativas, tais como: promoção da constituição de grupos nas escolas com a responsabilidade de elaboração de sugestões e recomendações de leitura; a realização de concursos ou competições de leitura entre grupos ou grupos de amigos, substituindo-se o aluno pelo grupo enquanto unidade de participação.

Os resultados apontam para a existência de uma forte relação entre a oferta de livros (dos pais, familiares) e as práticas de leitura, sobretudo nas idades mais precoces/início do percurso escolar.

A escolha de livros parece estar mais relacionada com consumos culturais e afinidades eletivas do que com as instâncias e agentes de socialização (família e pais, escola e docentes).

A percentagem dos alunos que afirmam ter lido livros em formato digital – smartphone, e-reader, tablet e/ou computador - varia ao longo das etapas da educação escolar. A maior diferença verifica-se entre o 1.º ciclo e os restantes ciclos/níveis: naquele a maioria não leu livros em formato digital (apenas 38% afirmam tê-lo feito), nos ciclos seguintes atingem-se as percentagens de 51% (2.º ciclo) e 59% (3.º ciclo), com o secundário a apresentar um valor intermédio (56%). Os dados revelam uma maior adesão à leitura em formato digital nas etapas mais avançadas da escolaridade obrigatória (3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário), o que poderá refletir níveis mais baixos de acesso e uso destes equipamentos nas fases iniciais do percurso escolar. Como demonstrado em vários estudos, o tempo de utilização quotidiana de equipamentos tecnológicos tende a aumentar com a idade e o nível de escolaridade frequentado.

A análise da influência do TikTok, e mais especificamente do BookTok, na escolha dos livros lidos - influência que por altura do trabalho de terreno deste estudo merecia grande atenção em vários média destacando o seu impacto positivo - mostra que um em cada três alunos confirma essa influência, e com valores muito próximos no 3.º ciclo e no secundário (29,0% e 30,7%, respetivamente). Contudo, na ótica das variáveis de caracterização dos alunos, e desde logo a variável sexo, verificam-se diferenças expressivas. As raparigas não só referem muito mais a influência desta rede social online, como essa percentagem aumenta do 3.º ciclo (43%) para o secundário (45%), ou seja, com a idade.

## BIBLIOGRAFIA

- Alçada, Isabel (2021), "Políticas de leitura", em Rui A. Alves e Isabel Leite, *Alfabetização Baseada na Ciência (ABC) Manual do Curso ABC*, Lisboa, Ministério da Educação, pp. 13-39.
- Alçada, Isabel (2016), *O Plano Nacional de Leitura. Fundamentos e Resultados*, Alfragide, Caminho.
- Almeida, Ana Nunes, Nuno de Almeida Alves, e Ana Delicado (2011), "As crianças e a Internet em Portugal: perfis de uso", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 65, pp. 9-30.
- Ariño, António (2010), *Prácticas Culturales en España. Desde los años sesenta hasta la actualidad*, Barcelona, Ariel.
- Ávila, Patrícia (2008), *A Literacia dos Adultos. Competências-Chave na Sociedade do Conhecimento*, Lisboa, Celta.
- Baron, Naomi S. (2021), *How We Read Now: Strategic Choices for Print, Screen, and Audio*, New York, Oxford University Press.
- Baudelot, C., & Cartier, M. (1998). Lire au collège et au lycée : de la foi du charbonnier à une pratique sans croyance. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, 123(1), 25-44. <https://doi.org/10.3406/arss.1998.3253>
- Bintz, W. P. (1993). "Resistant readers in secondary education: Some insights and implications". *Journal of Reading*, 36, 604-615
- Bourdieu, Pierre (1979), "Les trois états du capital culturel". *Actes de la recherche en sciences sociales*, 30, 3-6.
- Cameira, E. (2022), A leitura e a frequência de bibliotecas e arquivos no arranque dos anos 20 do século XXI, em J. M. Pais, P. Magalhães, & M. L. Antunes (Eds.), *Práticas culturais dos portugueses* (pp. 143-196), Imprensa de Ciências Sociais.
- Cardoso, Gustavo (Coord.) (2015), *O Livro, o Leitor e a Leitura Digital*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cardoso, Gustavo (coord.) (2013), *A Sociedade dos Ecrãs*, Lisboa, Tinta da China.
- Clark, Christina, e Kate Rumbold (2006), *Reading for Pleasure: A Research Overview*, London, National Literacy Trust.
- Clark, Christina, e Lizzie Poulton (2011), *Book Ownership and its Relation to Reading Enjoyment, Attitudes, Behaviour and Attainment: Some Findings from the National Literacy Trust First Annual Survey*, London, National Literacy Trust.
- Clark, C, & Poulton, L, (2011), *Book ownership and its relation to reading enjoyment, attitudes, behaviour and attainment*, London, National Literacy Trust,
- Clark, C., & Teravainen, A. (2017), *Celebrating Reading for Enjoyment: Findings from our Annual Literacy Survey 2016*, London, National Literacy Trust.
- Clark, Christina, e Anne Teravainen-Goff (2020), *Children and Young People's reading in 2019. Findings from our Annual Literacy Survey*, London, National Literacy Trust.
- Cole, Aimee, Ariadne Brown, Christina Clark, e Irene Picton (2022), *Children and young people's reading engagement in 2022. Continuing insight into the impact of the Covid19 pandemic on reading*, London, National Literacy Trust.

- Coulangeon, Philippe (2021), *Culture de masse et société de classes. Le goût de l'altérité*, Paris, PUF.
- Cremin, Teresa (2007), "Revisiting reading for pleasure: Delight, desire and diversity", em Kathy Gooch e Andrew Lambirth (eds.), *Understanding Phonics and the Teaching of Reading: A Critical Perspective*, Berkshire, UK, McGraw Hill, pp. 166–190.
- Cremin, Teresa (2014), "Reading for pleasure and reader engagement: Reviewing the research", em Teresa Cremin, Marilyn Mottram, Fiona Collins, Sacha Powell e Kimberly Safford, *Building communities of engaged readers: Reading for pleasure*, London, Routledge, pp. 5–19.
- Cremin, Teresa (2016), Reading for pleasure: just window dressing? [online], Cambridge Primary Review Trust, disponível em: <<http://cprtrust.org.uk/cprt-blog/reading-for-pleasure-just-window-dressing/>> [acedido 1 janeiro 2022].
- Cremin, Teresa (2020), "Reading for Pleasure: challenges and opportunities", em J. Davison & C. Daly (Eds.), *Debates in English Teaching* (2nd ed.), London, Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429506871>.
- Duarte, A. (Coord.), et al. (2023). *PIRLS 2021 – Portugal Relatório Nacional*, Lisboa, Instituto de Avaliação Educativa, I. P.
- Evans, M. D. R., Kelley, J., Sikora, J., & Treiman, D. J. (2010). Family scholarly culture and educational success: Books and schooling in 27 nations. *Research in Social Stratification and Mobility*, 28(2), 171-197.
- Jerasa, S., & Boffone, T. (2021). BookTok 101: TikTok, Digital Literacies, and Out-of-School Reading Practices. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 65(3), 219-226. <https://doi.org/10.1002/jaal.1199>.
- Lages, M. F., Liz, C., António, J. H. C., & Correia, T. S. (2007). *Os Estudantes e a Leitura*, Lisboa, GEPE.
- Lindorff, A., Stiff, J., & Kayton, H. (2023), *PIRLS 2021: National Report for England*, London, University of Oxford.
- Lopes, J. T. (2003). *Escola, Território e Políticas Culturais*, Lisboa, Campo das Letras.
- Mata, J. T. da, Neves, J. S. (coords), Lopes, M. Â., & Ávila, P. (2020), *Práticas de Leitura dos Estudantes dos Ensinos Básico e Secundário - Primeiros resultados*. Apresentação realizada a 30 de setembro, Lisboa, Iscte.
- Mata, J. T. da, Neves, J. S. (coords), Lopes, M. Â., & Ávila, P. (2021), *Práticas de Leitura dos Estudantes Portugueses – 1.º e 2.º Ciclos*, Apresentação realizada a 7 de dezembro, Lisboa, Iscte.
- Merga, M. K. (2021). How can Booktok on TikTok inform readers' advisory services for young people? *Library & Information Science Research*, 43(2). 1-10. <https://doi.org/10.1016/j.lisr.2021.101091>.
- Merga, M. K. (2018). Access to books in the home and adolescent engagement in recreational book reading: Considerations for secondary school educators. *English in Education*, 49(3), 197-214.
- Merga, M. K. (2014). Peer Group and Friend Influences on the Social Acceptability of Adolescent Book Reading. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 57(6), 472-482. <https://doi.org/10.1002/jaal.273>
- OECD. (2019). *PISA 2018 Results (Volume III): Where All Students Can Succeed*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/b5fd1b8f-en>

- OECD. (2021). *21st-Century Readers: Developing Literacy Skills in a Digital World, PISA*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/a83d84cb-en>.
- OECD (2002). *Reading for Change: Performance and Engagement across OECD Countries. Results from PISA 2000*. OECD Publishing.
- Picton, I., & Clark, C. (2023). *Children and young people's book ownership in 2023: A 10-year retrospective*. London, National Literacy Trust.
- Santos, M. L. L. dos, (Ed.), Neves, J. S., Lima, M. J., & Carvalho, M. (2007), *A Leitura em Portugal*. GEPE, <http://hdl.handle.net/10071/11916>.
- Teravainen, A, & Clark, C. (2017). *School libraries: A literature review of current provision and evidence of impact*. London, National Literacy Trust.

# ANEXOS

## ANEXO I – FICHA TÉCNICA AMOSTRA DGEEC

### Ficha técnica

#### 1. Universo do estudo

O Universo do estudo das Práticas de Leitura dos Estudantes Portugueses incide sobre as ofertas de educação e formação para jovens de Portugal continental a frequentar:

- 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- 2º Ciclo do Ensino Básico;
- 3º Ciclos do Ensino Básico; e o
- Ensino Secundário.

Com exceção das seguintes ofertas:

- Programas de Integrados de Educação e Formação (PIEF) nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico;
- Cursos de Educação e Formação (CEF) no Ensino Secundário; e
- Tendo-se ainda excluído as escolas com Planos de Estudos Estrangeiros

Para a construção de uma amostra representativa da população escolar portuguesa foram considerados os últimos dados disponíveis das Estatísticas da Educação referentes ao ano letivo de 2020/21 para o Ensino Privado e para o Ensino Público as inscrições referentes ao ano letivo presente, ou seja 2022/23.

A amostra foi estratificada por:

- Ano de escolaridade;
- Tipologia de áreas urbanas (TIPAU)
- Regiões ao nível das NUTSII: Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve
- Ensino público e ensino privado.

#### 2. Dimensão da amostra

Para o cálculo da amostra foi utilizada a fórmula abaixo indicada, tendo em consideração as condições seguintes:

- Grau de confiança de 95%;
- Margem de erro máximo de 3%;
- Taxa de resposta de 75%.
- População finita (nº de alunos em cada estrato);

- Estimativa da proporção populacional  $\hat{p} = \hat{q} = \frac{1}{2}$ .

$$n = \frac{N \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot \left(Z_{\frac{\alpha}{2}}\right)^2}{\hat{p} \cdot \hat{q} \cdot \left(Z_{\frac{\alpha}{2}}\right)^2 + (N - 1) \cdot E^2}$$

em que  $N$  é dimensão de população do estrato, o  $\alpha$  nível de significância e  $E$  é o erro amostral.

### 3. Seleção da amostra

#### 3.1. Alunos

Para a escolha da amostra foram tidas em consideração as seguintes condições:

- A unidade é a escola e não o agrupamento;
- Foi elaborada uma lista aleatória das escolas separadas por cada estrato solicitado, isto é, por ciclos de ensino, índice TIPAU e NUTSII;

Tabela 1 – Universo de escolas públicas elegíveis para constar na amostra (2022/23)

NUTSII	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			Secundário			Total Geral
	AMU	APR	APU	AMU	APR	APU	AMU	APR	APU	AMU	APR	APU	
Alentejo	54	170	111	38	13	41	38	12	64	17		36	594
Algarve	24	40	70	7	11	35	7	11	40		1	18	264
AM Lisboa	36	12	556	3	2	170	4	2	218	1	1	116	1121
Centro	272	293	382	79	30	122	81	28	161	40	7	93	1588
Norte	303	94	779	72	12	221	73	12	285	34	4	156	2045
<b>Total Geral</b>	<b>689</b>	<b>609</b>	<b>1898</b>	<b>199</b>	<b>68</b>	<b>589</b>	<b>203</b>	<b>65</b>	<b>768</b>	<b>92</b>	<b>13</b>	<b>419</b>	<b>5612</b>

Tabela 2 – Universo de escolas privadas elegíveis para constar na amostra (2020/21)

NUTS II	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Secundário			Total Geral
	AMU	APR	APU	AMU	APR	APU	AMU	APR	APU	AMU	APR	APU	
Alentejo			7	2		2	2		2	8	1	9	33
Algarve	3		11	1		4		1	3		1	3	27
AM Lisboa	5		212	4		87	2		66	4		84	464
Centro	5	2	44	5	8	29	5	8	26	16	10	64	222
Norte	3		112	1		69	1		63	8	1	127	385
<b>Total Geral</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>386</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>191</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>160</b>	<b>36</b>	<b>13</b>	<b>287</b>	<b>1131</b>

## ANEXO II – TABELAS DE RESULTADOS SIMPLES

### 1.º CICLO

**Quadro 1. Ano de escolaridade frequentado**

	Alunos/as	
	n	%
3.º ano	5.907	48,4
4.º ano	6.299	51,6
<b>Total</b>	<b>12.206</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 2. Escalão etário**

	Alunos/as	
	n	%
≤ 8 anos	2.690	22,0
9 anos	5.716	46,8
10 anos	3.493	28,6
≥ 11 anos	307	2,5
<b>Total</b>	<b>12.206</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 3. Sexo**

	Alunos/as	
	n	%
Feminino	6.046	49,5
Masculino	6.160	50,5
<b>Total</b>	<b>12.206</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 4. Ação Social Escolar (ASE)**

	Alunos/as	
	n	%
Sim, Escalão A	1.328	10,9
Sim, Escalão B	1.227	10,1
Não benefício da Ação Social Escolar	4.933	40,4
Não sei	4.718	38,7
<b>Total</b>	<b>12.206</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 5. Quantidade de livros em casa**

	Alunos/as	
	n	%
Nenhum	289	2,4
Menos de 20 livros	2.613	21,4
Entre 20 e 100 livros	5.795	47,5
Entre 101 e 500 livros	2.830	23,2
Mais de 500 livros	679	5,6
<b>Total</b>	<b>12.206</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 6. Quantidade de livros em casa pertença dos próprios alunos/as**

	Alunos/as	
	n	%
Nenhum	76	0,6
Menos de 20 livros	4.012	32,9
Entre 20 e 100 livros	6.263	51,3
Entre 101 e 500 livros	1.411	11,6
Mais de 500 livros	97	0,8
Não respostas	347	2,8
<b>Total</b>	<b>12.206</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Quadro 7. Num dia normal de escola, quantidade de horas passadas:

		Nenhuma	≤ 30 min	> 30 min e < 1 hora	1 a 2 horas	2 a 3 horas	3 a 4 horas	4 a 5 horas	≥ 5 horas	Total
a ver televisão	n	1.318	4.705	2.878	2.055	566	277	140	267	<b>12.206</b>
	%	10,8	38,5	23,6	16,8	4,6	2,3	1,1	2,2	<b>100</b>
a ver séries ou filmes em plataformas de streaming	n	4.628	2.853	1.984	1.671	549	199	144	178	<b>12.206</b>
	%	37,9	23,4	16,3	13,7	4,5	1,6	1,2	1,5	<b>100</b>
a ler livros em papel, no <i>smartphone</i> , no tablet ou no computador	n	2.279	5.015	2.691	1.372	394	175	115	165	<b>12.206</b>
	%	18,7	41,1	22	11,2	3,2	1,4	0,9	1,4	<b>100</b>
a ler outras coisas que não livros, em papel ou na internet	n	5.241	4.391	1.442	675	215	95	62	85	<b>12.206</b>
	%	42,9	36	11,8	5,5	1,8	0,8	0,5	0,7	<b>100</b>
a jogar no computador, <i>tablet</i> , <i>smartphone</i> ou consola de jogos	n	2.245	3.509	2.445	1.890	854	406	300	557	<b>12.206</b>
	%	18,4	28,7	20	15,5	7	3,3	2,5	4,6	<b>100</b>
a usar <i>smartphone</i> , <i>tablet</i> e/ou computador	n	2.966	4.094	2.256	1.482	599	305	177	327	<b>12.206</b>
	%	24,3	33,5	18,5	12,1	4,9	2,5	1,5	2,7	<b>100</b>
a participar em redes sociais	n	6.773	2.680	1.070	700	344	181	155	303	<b>12.206</b>
	%	55,5	22	8,8	5,7	2,8	1,5	1,3	2,5	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 8. Gosto por ler**

	Alunos/as	
	n	%
Gostam muito de ler	4.734	38,8
Gostam bastante de ler	4.207	34,5
Gostam um pouco de ler	2.977	24,4
Não gostam de ler	288	2,4
<b>Total</b>	<b>12.206</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 9. Concordância ou discordância com as seguintes afirmações:**

	Alunos/as					
	Concordância		Discordância		Total	
	n	%	n	%	n	%
Há alturas em que leio muito, outras em que deixo de ler	9.059	74,2	3.147	25,8	<b>12.206</b>	<b>100</b>
Gostava de ter tempo para ler mais	8.779	71,9	3.427	28,1	<b>12.206</b>	<b>100</b>
Gosto de falar com outras pessoas sobre livros	8.554	70,1	3.652	29,9	<b>12.206</b>	<b>100</b>
Ler é um dos meus passatempos favoritos	7.517	61,6	4.689	38,4	<b>12.206</b>	<b>100</b>
Até hoje foram poucos os livros de que gostei verdadeiramente	4.949	40,5	7.257	59,5	<b>12.206</b>	<b>100</b>
Tenho dificuldades em concentrar-me nos livros que leio	4.181	34,3	8.025	65,7	<b>12.206</b>	<b>100</b>
Só leio para conseguir encontrar a informação de que preciso	3.169	26,0	9.037	74,0	<b>12.206</b>	<b>100</b>
Eu só leio se for obrigado/a	1.488	12,2	10.718	87,8	<b>12.206</b>	<b>100</b>
Para mim, ler é uma perda de tempo	809	6,6	11.397	93,4	<b>12.206</b>	<b>100</b>

**Nota:** Afirmações por ordem decrescente da % de "Concordância".

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 10. Quantidade de livros lidos nos 12 meses anteriores**  
(sem contar com os manuais escolares)

	Alunos/as	
	n	%
Nenhum	388	3,2
1-10 livros	5.751	47,1
11-20 livros	3.003	24,6
Mais de 20 livros	3.064	25,1
<b>Total</b>	<b>12.206</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 11. Leitura de livros à data de inquirição**  
(sem contar com os manuais escolares)

	Alunos/as	
	n	%
Sim	6.393	52,4
Não	5.813	47,6
<b>Total</b>	<b>12.206</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 12. Leitura de livros em *smartphone*, *e-reader*, *tablet*, computador**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	4.662	38,2
Não	7.544	61,8
<b>Total</b>	<b>12.206</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 13. Afirmação que melhor descreve o formato em que os alunos/as leem livros**

	Alunos/as	
	n	%
Eu nunca ou raramente leio livros	1.280	10,5
Eu leio livros mais frequentemente em papel	8.823	72,3
Eu leio livros mais frequentemente em dispositivos digitais (ex. <i>smartphone</i> , <i>e-reader</i> , <i>tablet</i> , computador)	590	4,8
Eu leio livros tão frequentemente em papel como em dispositivos digitais	1513	12,4
<b>Total</b>	<b>12.206</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 14. Situações que acontecem com os familiares dos alunos/as**  
(número e percentagem de respostas "sim")

	Alunos/as	
	n	%
Ver os familiares a ler	8.452	69,2
Ouvir os familiares a ler em voz alta	4.656	38,1
Ouvir os familiares a contar histórias	8.190	67,1
Ir com os familiares a livrarias e bibliotecas	5.470	44,8
Ouvir os familiares falarem dos livros que leem	5.725	46,9
<b>Total</b>	<b>12.206</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 15. Índice Relação da Família com a Leitura (RFL)**

	Alunos/as	
	n	%
Fraca	2.769	22,7
Média	5.709	46,8
Forte	3.728	30,5
<b>Total</b>	<b>12.206</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 16. Oferta de livros por parte dos familiares**

	Alunos/as	
	n	%
Os familiares <b>costumam</b> oferecer livros	10.232	83,8
Os familiares <b>não costumam</b> oferecer livros	1974	16,2
<b>Total</b>	<b>12.206</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 17. Frequência da biblioteca escolar**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	10.890	89,2
Não	371	3,0
A minha escola não tem biblioteca	945	7,7
<b>Total</b>	<b>12.206</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 18. Requisição de livros na biblioteca escolar**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	9.428	86,6
Não	1.462	13,4
<b>Total</b>	<b>10.890</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: <sup>1</sup> Apenas alunos/as que já foram à biblioteca escolar.

**Quadro 19. Frequência da biblioteca escolar no mês anterior**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	8.487	77,9
Não	2.403	22,1
<b>Total</b>	<b>10.890</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Nota: <sup>1</sup> Apenas alunos/as que já foram à biblioteca escolar.

**Quadro 20. Requisição de livros na biblioteca escolar no mês anterior**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	6.249	81,1
Não	1.452	18,9
<b>Total</b>	<b>7.701</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** <sup>1</sup> Apenas alunos/as que foram à biblioteca escolar no mês anterior e que já requisitaram livros.

**Quadro 21. Satisfação com os livros existentes na biblioteca escolar**

	Alunos/as	
	n	%
Muito satisfeito/a	5.186	47,6
Bastante satisfeito/a	3.860	35,4
Um pouco satisfeito/a	1.585	14,6
Nada satisfeito/a	259	2,4
<b>Total</b>	<b>10.890</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** <sup>1</sup> Apenas alunos/as que já foram à biblioteca escolar.

**Quadro 22. Importância dada à leitura de livros**

	Alunos/as	
	n	%
É muito importante	8.061	66,0
É importante	3.859	31,6
Não é importante	188	1,5
Não é nada importante	98	0,8
<b>Total</b>	<b>12.206</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

## 2.º CICLO

**Quadro 1. Ano de escolaridade frequentado**

	Alunos/as	
	n	%
5.º ano	3.879	49,3
6.º ano	3.993	50,7
<b>Total</b>	<b>7.872</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 2. Escalão etário**

	Alunos/as	
	n	%
≤ 10 anos	1.763	22,4
11 anos	3.747	47,6
12 anos	2.109	26,8
≥ 13 anos	253	3,2
<b>Total</b>	<b>7.872</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 3. Sexo**

	Alunos/as	
	n	%
Feminino	3.927	49,9
Masculino	3.945	50,1
<b>Total</b>	<b>7.872</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 4. Ação Social Escolar (ASE)**

	Alunos/as	
	n	%
Sim, Escalão A	1014	12,9
Sim, Escalão B	1141	14,5
Não benefício da Ação Social Escolar	3.088	39,2
Não sei	2.629	33,4
<b>Total</b>	<b>7.872</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 5. Nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais**

	Alunos/as	
	n	%
Ensino Básico	1.486	28,2
Ensino Secundário	1.743	33,1
Ensino Superior	2.035	38,7
<b>Total <sup>1</sup></b>	<b>5.264</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** <sup>1</sup> 2.608 alunos/as responderam "Não sabe" quando inquiridos sobre a escolaridade dos pais.

**Quadro 6. Quantidade de livros em casa**

	Alunos/as	
	n	%
Nenhum	140	1,8
Menos de 20 livros	1.682	21,4
Entre 20 e 100 livros	3.512	44,6
Entre 101 e 500 livros	2.061	26,2
Mais de 500 livros	477	6,1
<b>Total</b>	<b>7.872</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 7. Quantidade de livros em casa pertença dos próprios alunos/as**

	Alunos/as	
	n	%
Nenhum	97	1,2
Menos de 20 livros	2.602	33,1
Entre 20 e 100 livros	3.972	50,5
Entre 101 e 500 livros	899	11,4
Mais de 500 livros	35	0,4
Não respostas	267	3,4
<b>Total</b>	<b>7.872</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Quadro 8. Quantidade de horas por dia passadas a:

	Nenhuma	≤ 30 min	> 30 min e < 1 hora	1 a 2 horas	2 a 3 horas	3 a 4 horas	4 a 5 horas	≥ 5 horas	Total
a ver televisão	n 635	2.214	1.923	1.738	659	298	133	272	<b>7.872</b>
	% 8,1	28,1	24,4	22,1	8,4	3,8	1,7	3,5	<b>100</b>
a ver séries ou filmes em plataformas de <i>streaming</i>	n 1.998	1.434	1.379	1.620	713	293	149	286	<b>7.872</b>
	% 25,4	18,2	17,5	20,6	9,1	3,7	1,9	3,6	<b>100</b>
a ler livros em papel, no <i>smartphone</i> , no tablet ou no computador	n 1.294	2.532	1.902	1.172	481	193	130	168	<b>7.872</b>
	% 16,4	32,2	24,2	14,9	6,1	2,5	1,7	2,1	<b>100</b>
a ler outras coisas que não livros, em papel ou na internet	n 2.159	2.781	1.448	791	360	163	65	105	<b>7.872</b>
	% 27,4	35,3	18,4	10,0	4,6	2,1	0,8	1,3	<b>100</b>
a jogar no computador, <i>tablet</i> , <i>smartphone</i> ou consola de jogos	n 633	1.481	1.393	1.589	973	627	399	777	<b>7.872</b>
	% 8,0	18,8	17,7	20,2	12,4	8,0	5,1	9,9	<b>100</b>
a usar <i>smartphone</i> , <i>tablet</i> e/ou computador	n 644	1.535	1.566	1.546	965	570	381	665	<b>7.872</b>
	% 8,2	19,5	19,9	19,6	12,3	7,2	4,8	8,4	<b>100</b>
a participar em redes sociais	n 1.225	1.955	1.282	1.145	751	493	376	645	<b>7.872</b>
	% 15,6	24,8	16,3	14,5	9,5	6,3	4,8	8,2	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Quadro 9. Gosto por ler

	Alunos/as	
	n	%
Gostam muito de ler	1.765	22,4
Gostam bastante de ler	2.333	29,6
Gostam um pouco de ler	3.210	40,8
Não gostam de ler	564	7,2
<b>Total</b>	<b>7.872</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Quadro 10. Concordância ou discordância com as seguintes afirmações:

	Alunos/as					
	Concordância <sup>1</sup>		Discordância <sup>2</sup>		Total	
	n	%	n	%	n	%
Há alturas em que leio muito, outras em que deixo de ler	5.807	73,8	2.065	26,2	<b>7.872</b>	<b>100</b>
Gostava de ter tempo para ler mais	4.633	58,9	3.239	41,1	<b>7.872</b>	<b>100</b>
Gosto de falar com outras pessoas sobre livros	4.443	56,4	3.429	43,6	<b>7.872</b>	<b>100</b>
Ler é um dos meus passatempos favoritos	3.778	48,0	4.094	52,0	<b>7.872</b>	<b>100</b>
Até hoje foram poucos os livros de que gostei verdadeiramente	3.768	47,9	4.104	52,1	<b>7.872</b>	<b>100</b>
Tenho dificuldades em concentrar-me nos livros que leio	2.947	37,4	4.925	62,6	<b>7.872</b>	<b>100</b>
Só leio para conseguir encontrar a informação de que preciso	2.846	36,2	5.026	63,8	<b>7.872</b>	<b>100</b>
Eu só leio se for obrigado/a	1.390	17,7	6.482	82,3	<b>7.872</b>	<b>100</b>
Para mim, ler é uma perda de tempo	877	11,1	6.995	88,9	<b>7.872</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Notas: Afirmações por ordem decrescente da % de "Concordância".

<sup>1</sup> % "Concordância" = à % "Concordo" e % "Concordo totalmente"; <sup>2</sup> % "Discordância" = à % "Discordo" e % "Discordo totalmente".

**Quadro 11. Quantidade de livros lidos nos 12 meses anteriores**  
(sem contar com os manuais escolares)

	Alunos/as	
	n	%
Nenhum	340	4,3
1-10 livros	5.364	68,1
11-20 livros	1.405	17,8
Mais de 20 livros	763	9,7
<b>Total</b>	<b>7.872</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 12. Leitura de livros à data de inquirição**  
(sem contar com os manuais escolares)

	Alunos/as	
	n	%
Sim	4.359	55,4
Não	3.513	44,6
<b>Total</b>	<b>7.872</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 13. Leitura de livros em *smartphone*, *e-reader*, *tablet*, computador**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	4.019	51,1
Não	3.853	48,9
<b>Total</b>	<b>7.872</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 14. Afirmação que melhor descreve o formato em que os alunos/as leem livros**

	Alunos/as	
	n	%
Eu nunca ou raramente leio livros	1221	15,5
Eu leio livros mais frequentemente em papel	5.228	66,4
Eu leio livros mais frequentemente em dispositivos digitais (ex. <i>smartphone</i> , <i>e-reader</i> , <i>tablet</i> , computador)	659	8,4
Eu leio livros tão frequentemente em papel como em dispositivos digitais	764	9,7
<b>Total</b>	<b>7.872</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Quadro 15. Situações que acontecem com os familiares:

	Alunos/as											
	Nunca		Quase nunca		Algumas vezes		Muitas vezes		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Ver os familiares a ler	905	11.5	1.968	25.0	3.472	44.1	1.527	19.4	7.872	100		
Ouvir os familiares a ler em voz alta	2.782	35.3	2.769	35.2	1.773	22.5	548	7.0	7.872	100		
Ouvir os familiares a contar histórias	1.327	16.9	1.892	24.0	2.898	36.8	1.755	22.3	7.872	100		
Ir com os familiares a livrarias e bibliotecas	2.421	30.8	2.554	32.4	2.251	28.6	646	8.2	7.872	100		
Ouvir os familiares falarem dos livros que leem	2.360	30.0	2.201	28.0	2.272	28.9	1.039	13.2	7.872	100		

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 16. Índice Relação da Família com a Leitura (RFL)**

	Alunos/as	
	n	%
Fraca	4.939	62,7
Média	2.330	29,6
Forte	603	7,7
<b>Total</b>	<b>7.872</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 17. Oferta de livros por parte dos familiares**

	Alunos/as	
	n	%
Nunca	603	7,7
Quase nunca	1.719	21,8
Algumas vezes	4.073	51,7
Muitas vezes	1.477	18,8
<b>Total</b>	<b>7.872</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 18. Frequência da biblioteca escolar**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	7.708	97,9
Não	114	1,4
A minha escola não tem biblioteca	50	0,6
<b>Total</b>	<b>7.872</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 19. Requisição de livros na biblioteca escolar**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	6.235	80,9
Não	1.473	19,1
<b>Total</b> <sup>1</sup>	<b>7.708</b>	<b>100</b>

**Nota:** <sup>1</sup> Apenas alunos/as que já foram à biblioteca escolar.

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 20. Frequência da biblioteca escolar no mês anterior**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	6.030	78,2
Não	1.678	21,8
<b>Total <sup>1</sup></b>	<b>7.708</b>	<b>100</b>

**Nota:** <sup>1</sup> Apenas alunos/as que já foram à biblioteca escolar.

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 21. Requisição de livros na biblioteca escolar no mês anterior**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	2.772	54,9
Não	2.280	45,1
<b>Total <sup>1</sup></b>	<b>5.052</b>	<b>100</b>

**Nota:** <sup>1</sup> Apenas alunos/as que foram à biblioteca escolar no mês anterior e que já requisitaram livros.

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 22. Satisfação com os livros existentes na biblioteca escolar**

	Alunos/as	
	n	%
Muito satisfeito/a	1.771	22,5
Bastante satisfeito/a	3.254	41,3
Um pouco satisfeito/a	2.312	29,4
Nada satisfeito/a	371	4,7
<b>Total <sup>1</sup></b>	<b>7.708</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** <sup>1</sup> Apenas alunos/as que já foram à biblioteca escolar.

**Quadro 23. Importância dada à leitura de livros**

	Alunos/as	
	n	%
É muito importante	3.361	42,7
É importante	3.943	50,1
Não é importante	409	5,2
Não é nada importante	159	2,0
<b>Total</b>	<b>7.872</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

### 3.º CICLO

**Quadro 1. Ano de escolaridade frequentado**

	Alunos/as	
	n	%
7.º ano	1.789	32,4
8.º ano	1.945	35,3
9.º ano	1.781	32,3
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 2. Curso frequentado**

	Alunos/as	
	n	%
3.º Ciclo do Ensino Básico – Curso Ensino Geral	5.337	96,8
3.º Ciclo do Ensino Básico – Curso Profissional	109	2,0
3.º Ciclo do Ensino Básico – Curso Ensino Artístico Especializado	53	1,0
3.º Ciclo do Ensino Básico – CEF - Curso de Educação e Formação - Tipo 2 a Tipo 4	16	0,3
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 3. Escalão etário**

	Alunos/as	
	n	%
≤ 12 anos	843	15,3
13 anos	1.679	30,4
14 anos	1.824	33,1
15 anos	960	17,4
≥ 16 anos	209	3,8
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 4. Sexo**

	Alunos/as	
	n	%
Feminino	2.738	49,6
Masculino	2.777	50,4
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 5. Ação Social Escolar (ASE)**

	Alunos/as	
	n	%
Sim, Escalão A	726	13,2
Sim, Escalão B	766	13,9
Não benefício da Ação Social Escolar	2.477	44,9
Não sei	1.546	28,0
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 6. Nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais**

	Alunos/as	
	n	%
Ensino Básico	1.221	28,3
Ensino Secundário	1.483	34,3
Ensino Superior	1.618	37,4
<b>Total <sup>1</sup></b>	<b>4.322</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** <sup>1</sup> 1.193 alunos/as responderam "Não sabe" quando inquiridos sobre a escolaridade dos pais.

**Quadro 7. Quantidade de livros em casa**

	Alunos/as	
	n	%
Nenhum	158	2,9
Menos de 20 livros	1.322	24,0
Entre 20 e 100 livros	2.321	42,1
Entre 101 e 500 livros	1.378	25,0
Mais de 500 livros	336	6,1
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 8. Quantidade de livros em casa pertença dos próprios alunos/as**

	Alunos/as	
	n	%
Nenhum	191	3,5
Menos de 20 livros	2.329	42,2
Entre 20 e 100 livros	2.348	42,6
Entre 101 e 500 livros	340	6,2
Mais de 500 livros	22	0,4
Não respostas	285	5,2
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Quadro 9. Quantidade de horas por dia passadas a:

	Nenhuma	≤ 30 min	> 30 min e < 1 hora	1 a 2 horas	2 a 3 horas	3 a 4 horas	4 a 5 horas	≥ 5 horas	Total
a ver televisão	n 815	1.514	1.069	1.196	473	213	89	146	<b>5.515</b>
	% 14,8	27,5	19,4	21,7	8,6	3,9	1,6	2,6	<b>100</b>
a ver séries ou filmes em plataformas de <i>streaming</i>	n 1.102	764	805	1.198	801	348	207	290	<b>5.515</b>
	% 20,0	13,9	14,6	21,7	14,5	6,3	3,8	5,3	<b>100</b>
a ler livros em papel, no <i>smartphone</i> , no <i>tablet</i> ou no computador	n 1.494	1.476	927	767	358	183	102	208	<b>5.515</b>
	% 27,1	26,8	16,8	13,9	6,5	3,3	1,8	3,8	<b>100</b>
a ler outras coisas que não livros, em papel ou na internet	n 1.307	1.696	1.033	701	361	178	95	144	<b>5.515</b>
	% 23,7	30,8	18,7	12,7	6,5	3,2	1,7	2,6	<b>100</b>
a jogar no computador, <i>tablet</i> , <i>smartphone</i> ou consola de jogos	n 758	909	728	939	703	512	329	637	<b>5.515</b>
	% 13,7	16,5	13,2	17,0	12,7	9,3	6,0	11,6	<b>100</b>
a usar <i>smartphone</i> , <i>tablet</i> e/ou computador	n 231	486	609	989	888	766	565	981	<b>5.515</b>
	% 4,2	8,8	11,0	17,9	16,1	13,9	10,2	17,8	<b>100</b>
a participar em redes sociais	n 265	615	644	1.013	873	704	522	879	<b>5.515</b>
	% 4,8	11,2	11,7	18,4	15,8	12,8	9,5	15,9	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro '23).

Quadro 10. Gosto por ler

	Alunos/as	
	n	%
Gostam muito de ler	862	15,6
Gostam bastante de ler	1111	20,1
Gostam um pouco de ler	2.473	44,8
Não gostam de ler	1.069	19,4
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Quadro 11. Concordância ou discordância com as seguintes afirmações:

	Alunos/as					
	Concordância <sup>1</sup>		Discordância <sup>2</sup>		Total	
	n	%	n	%	n	%
Há alturas em que leio muito, outras em que deixo de ler	3.860	70,0	1.655	30,0	<b>5.515</b>	<b>100</b>
Até hoje foram poucos os livros de que gostei verdadeiramente	3.480	63,1	2.035	36,9	<b>5.515</b>	<b>100</b>
Gostava de ter tempo para ler mais	2.760	50,0	2.755	50,0	<b>5.515</b>	<b>100</b>
Tenho dificuldades em concentrar-me nos livros que leio	2.556	46,3	2.959	53,7	<b>5.515</b>	<b>100</b>
Gosto de falar com outras pessoas sobre livros	2.260	41,0	3.255	59,0	<b>5.515</b>	<b>100</b>
Só leio para conseguir encontrar a informação de que preciso	2.001	36,3	3.514	63,7	<b>5.515</b>	<b>100</b>
Ler é um dos meus passatempos favoritos	1.811	32,8	3.704	67,2	<b>5.515</b>	<b>100</b>
Eu só leio se for obrigado/a	1.539	27,9	3.976	72,1	<b>5.515</b>	<b>100</b>
Para mim, ler é uma perda de tempo	1.069	19,4	4.446	80,6	<b>5.515</b>	<b>100</b>

**Notas:**

Afirmações por ordem decrescente da % de "Concordância".

<sup>1</sup> % "Concordância" = a % "Concordo" e % "Concordo totalmente"; <sup>2</sup> % "Discordância" = a % "Discordo" e % "Discordo totalmente".

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 12. Quantidade de livros lidos nos 12 meses anteriores**  
(sem contar com os manuais escolares)

	Alunos/as	
	n	%
Nenhum	527	9,6
1-10 livros	4.304	78,0
11-20 livros	443	8,0
Mais de 20 livros	241	4,4
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 13. Leitura de livros à data de inquirição**  
(sem contar com os manuais escolares)

	Alunos/as	
	n	%
Sim	2.555	46,3
Não	2.960	53,7
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 14. O que acham dos livros de leitura obrigatória do programa da disciplina de português**

	Alunos/as	
	n	%
São divertidos	458	8,3
São interessantes	2.486	45,1
São aborrecidos	1.506	27,3
Não me dizem nada	1.065	19,3
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 15. Leitura de livros em *smartphone*, *e-reader*, *tablet*, computador**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	3.235	58,7
Não	2.280	41,3
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 16. Afirmação que melhor descreve o formato em que os alunos/as leem livros**

	Alunos/as	
	n	%
Eu nunca ou raramente leio livros	1.589	28,8
Eu leio livros mais frequentemente em papel	2.643	47,9
Eu leio livros mais frequentemente em dispositivos digitais (ex. <i>smartphone, e-reader, tablet, computador</i> )	724	13,1
Eu leio livros tão frequentemente em papel como em dispositivos digitais	559	10,1
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 17. Situações que acontecem com os familiares:**

	Alunos/as									
	Nunca		Quase nunca		Algumas vezes		Muitas vezes		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ver os familiares a ler	833	15,1	1.647	29,9	2.210	40,1	825	15,0	<b>5.515</b>	<b>100</b>
Ouvir os familiares a ler em voz alta	2.464	44,7	1.946	35,3	909	16,5	196	3,6	<b>5.515</b>	<b>100</b>
Ouvir os familiares a contar histórias	1.010	18,3	1.271	23,0	2.091	37,9	1.143	20,7	<b>5.515</b>	<b>100</b>
Ir com os familiares a livrarias e bibliotecas	2.437	44,2	1.749	31,7	1.053	19,1	276	5,0	<b>5.515</b>	<b>100</b>
Ouvir os familiares falarem dos livros que leem	2.038	37,0	1.687	30,6	1.349	24,5	441	8,0	<b>5.515</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 18. Índice Relação da Família com a Leitura (RFL)**

	Alunos/as	
	n	%
Fraca	4.068	73,8
Média	1.218	22,1
Forte	229	4,2
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 19. Oferta de livros por parte dos familiares**

	Alunos/as	
	n	%
Nunca	1.060	19,2
Quase nunca	1.743	31,6
Algumas vezes	2.146	38,9
Muitas vezes	566	10,3
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 20. Situações que acontecem com os amigos:**

	Alunos/as									
	Nunca		Quase nunca		Algumas vezes		Muitas vezes		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ver os amigos a ler	1.451	26,3	1.891	34,3	1.735	31,5	438	7,9	<b>5.515</b>	<b>100</b>
Falar com os amigos sobre livros	2.215	40,2	1.797	32,6	1.198	21,7	305	5,5	<b>5.515</b>	<b>100</b>
Ir com os amigos a livrarias ou bibliotecas (incluindo a biblioteca escolar)	1.966	35,6	1.633	29,6	1.509	27,4	407	7,4	<b>5.515</b>	<b>100</b>
Receber dos amigos recomendações para a leitura de livros	2.064	37,4	1.602	29,0	1.405	25,5	444	8,1	<b>5.515</b>	<b>100</b>
Receber dos amigos livros de presente	2.789	50,6	1.522	27,6	961	17,4	243	4,4	<b>5.515</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 21. Índice Relação dos Amigos com a Leitura (RAL)**

	Alunos/as	
	n	%
Fraca	4.410	80,0
Média	880	16,0
Forte	225	4,0
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 22. Como escolhem os livros que leem**  
(% de respostas "sim")

	Alunos/as	
	n	%
Por lhes agradar o título e a capa	3.487	63,2
Porque viram um filme ou uma série sobre o livro	1.910	34,6
Por já ter lido outras coisas do autor	1.735	31,5
Por influência do TikTok/BookTok	1.599	29,0
Por indicação de amigos	1.483	26,9
Por necessidades escolares	1.350	24,5
Por indicação de familiares	888	16,1
Por indicação de um professor	774	14,0
Porque os amigos estavam a ler	546	9,9

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** Escolhas por ordem decrescente da % de respostas "sim".

**Quadro 23. Frequência da biblioteca escolar**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	5.240	95,0
Não	197	3,6
A minha escola não tem biblioteca	78	1,4
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 24. Requisição de livros na biblioteca escolar**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	4.030	76,9
Não	1.210	23,1
<b>Total <sup>1</sup></b>	<b>5.240</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** <sup>1</sup> Apenas alunos/as que já foram à biblioteca escolar.

**Quadro 25. Frequência da biblioteca escolar no mês anterior**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	3.932	75,0
Não	1.308	25,0
<b>Total <sup>1</sup></b>	<b>5.240</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** <sup>1</sup> Apenas alunos/as que já foram à biblioteca escolar.

**Quadro 26. Requisição de livros na biblioteca escolar no mês anterior**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	1.283	40,5
Não	1.887	59,5
<b>Total <sup>1</sup></b>	<b>3.170</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** <sup>1</sup> Apenas alunos/as que foram à biblioteca escolar no mês anterior e que já requisitaram livros.

**Quadro 27. Satisfação com os livros existentes na biblioteca escolar**

	Alunos/as	
	n	%
Muito satisfeito/a	562	10,7
Bastante satisfeito/a	1.625	31,0
Um pouco satisfeito/a	2.299	43,9
Nada satisfeito/a	754	14,4
<b>Total <sup>1</sup></b>	<b>5.240</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** <sup>1</sup> Apenas alunos/as que já foram à biblioteca escolar.

**Quadro 28. Importância dada à leitura de livros**

	Alunos/as	
	n	%
É muito importante	1.432	26,0
É importante	3.055	55,4
Não é importante	679	12,3
Não é nada importante	349	6,3
<b>Total</b>	<b>5.515</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Quadro 29. Importância que os/as alunos/as dão:

	Alunos/as											
	Não é nada importante		Não é importante		É importante		É muito importante		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
A monumentos históricos ou a sítios arqueológicos	294	5,3	657	11,9	2.570	46,6	1.994	36,2	5.515	100		
À leitura (livros, revistas, leitura na internet, impresso, digital)	290	5,3	710	12,9	3.064	55,6	1.451	26,3	5.515	100		
A museus, exposições	285	5,2	784	14,2	2.740	49,7	1.706	30,9	5.515	100		
A feiras / festas populares	253	4,6	856	15,5	2.640	47,9	1.766	32,0	5.515	100		
Ao cinema	119	2,2	997	18,1	2.840	51,5	1.559	28,3	5.515	100		
A espetáculos desportivos	271	4,9	869	15,8	2.548	46,2	1.827	33,1	5.515	100		
Ao teatro	319	5,8	1.240	22,5	2.938	53,3	1.018	18,5	5.515	100		
A concertos rock / música popular	427	7,7	1.310	23,8	2.417	43,8	1.361	24,7	5.515	100		
À dança / bailado	665	12,1	1.692	30,7	2.174	39,4	984	17,8	5.515	100		
A concertos de música tradicional / folclore	672	12,2	1.848	33,5	2.310	41,9	685	12,4	5.515	100		
A discotecas	835	15,1	1.681	30,5	1.750	31,7	1.249	22,6	5.515	100		
A concertos de música clássica	750	13,6	1.954	35,4	2.119	38,4	692	12,5	5.515	100		
À ópera	1.297	23,5	2.295	41,6	1.548	28,1	375	6,8	5.515	100		

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Notas:** Afirmações por ordem decrescente do Σ da % de "É importante" com % de "É muito importante".

## SECUNDÁRIO

**Quadro 1. Ano de escolaridade frequentado**

	Alunos/as	
	n	%
10.º ano	2.230	40,5
11.º ano	1.948	35,4
12.º ano	1.330	24,2
<b>Total</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 2. Curso frequentado**

	Alunos/as	
	n	%
Ensino Secundário – Curso Científico-Humanístico	3.593	65,2
Ensino Secundário – Curso Profissional	1.868	33,9
Ensino Secundário – Curso Ensino Artístico Especializado	46	0,8
<b>Total</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 3. Escalão etário**

	Alunos/as	
	n	%
≤ 15 anos	829	15,0
16 anos	1.850	33,6
17 anos	1.625	29,5
18 anos	843	15,3
≥ 19 anos	361	6,6
<b>Total</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 4. Sexo**

	Alunos/as	
	n	%
Feminino	2.844	51,6
Masculino	2.664	48,4
<b>Total</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 5. Ação Social Escolar (ASE)**

	Alunos/as	
	n	%
Sim, Escalão A	523	9,5
Sim, Escalão B	655	11,9
Não benefício da Ação Social Escolar	2.881	52,3
Não sei	1.449	26,3
<b>Total</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 6. Nível de escolaridade mais elevado concluído pelos pais**

	Alunos/as	
	n	%
Ensino Básico	1.308	26,3
Ensino Secundário	1.805	36,3
Ensino Superior	1.861	37,4
<b>Total <sup>1</sup></b>	<b>4.974</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** <sup>1</sup> 534 alunos/as responderam "Não sabe" quando inquiridos sobre a escolaridade dos pais.

**Quadro 7. Quantidade de livros em casa**

	Alunos/as	
	n	%
Nenhum	219	4,0
Menos de 20 livros	1.314	23,8
Entre 20 e 100 livros	2.104	38,2
Entre 101 e 500 livros	1.519	27,6
Mais de 500 livros	352	6,4
<b>Total</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 8. Quantidade de livros em casa pertença dos próprios alunos/as**

	Alunos/as	
	n	%
Nenhum	304	5,5
Menos de 20 livros	2.388	43,3
Entre 20 e 100 livros	2.171	39,4
Entre 101 e 500 livros	295	5,4
Mais de 500 livros	11	0,2
Não respostas	339	6,1
<b>Total</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Quadro 9. Quantidade de horas por dia passadas a:

	Nenhuma	≤ 30 min	> 30 min e < 1 hora	1 a 2 horas	2 a 3 horas	3 a 4 horas	4 a 5 horas	≥ 5 horas	Total
a ver televisão	n 1.229	1.599	963	993	420	146	65	94	<b>5.508</b>
	% 22,3	29,0	17,5	18,0	7,6	2,7	1,2	1,7	<b>100</b>
a ver séries ou filmes em plataformas de <i>streaming</i>	n 970	745	906	1.374	743	399	161	209	<b>5.508</b>
	% 17,6	13,5	16,5	25,0	13,5	7,2	2,9	3,8	<b>100</b>
a ler livros em papel, no <i>smartphone</i> , no tablet ou no computador	n 2.016	1.190	828	660	346	210	102	156	<b>5.508</b>
	% 36,6	21,6	15,0	12,0	6,3	3,8	1,9	2,8	<b>100</b>
a ler outras coisas que não livros, em papel ou na internet	n 1.020	1.581	1.048	890	468	256	93	152	<b>5.508</b>
	% 18,5	28,7	19,0	16,2	8,5	4,6	1,7	2,8	<b>100</b>
a jogar no computador, tablet, <i>smartphone</i> ou consola de jogos	n 1.342	1.016	676	813	590	434	225	412	<b>5.508</b>
	% 24,4	18,4	12,3	14,8	10,7	7,9	4,1	7,5	<b>100</b>
a usar <i>smartphone</i> , tablet e/ou computador	n 200	335	484	969	956	888	618	1.058	<b>5.508</b>
	% 3,6	6,1	8,8	17,6	17,4	16,1	11,2	19,2	<b>100</b>
a participar em redes sociais	n 158	447	617	1.133	960	826	568	800	<b>5.508</b>
	% 2,9	8,1	11,2	20,6	17,4	15,0	10,3	14,5	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 10. Gosto por ler**

	Alunos/as	
	n	%
Gostam muito de ler	912	16,6
Gostam bastante de ler	1.039	18,9
Gostam um pouco de ler	2.275	41,3
Não gostam de ler	1.281	23,3
<b>Total</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 11. Concordância ou discordância com as seguintes afirmações:**

	Alunos/as					
	Concordância <sup>1</sup>		Discordância <sup>2</sup>		Total	
	n	%	n	%	n	%
Há alturas em que leio muito, outras em que deixo de ler	3.558	64,6	1.950	35,4	<b>5.508</b>	<b>100</b>
Até hoje foram poucos os livros de que gostei verdadeiramente	3.391	61,6	2.118	38,4	<b>5.508</b>	<b>100</b>
Gostava de ter tempo para ler mais	3.053	55,4	2.455	44,6	<b>5.508</b>	<b>100</b>
Tenho dificuldades em concentrar-me nos livros que leio	2.566	46,6	2.943	53,4	<b>5.508</b>	<b>100</b>
Gosto de falar com outras pessoas sobre livros	2.350	42,7	3.158	57,3	<b>5.508</b>	<b>100</b>
Só leio para conseguir encontrar a informação de que preciso	2.250	40,9	3.258	59,1	<b>5.508</b>	<b>100</b>
Ler é um dos meus passatempos favoritos	1.757	31,9	3.752	68,1	<b>5.508</b>	<b>100</b>
Eu só leio se for obrigado/a	1.536	27,9	3.972	72,1	<b>5.508</b>	<b>100</b>
Para mim, ler é uma perda de tempo	822	14,9	4.686	85,1	<b>5.508</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Notas: Afirmações por ordem decrescente da % de "Concordância".

<sup>1</sup> % "Concordância" =  $\sum$  % "Concordo" e % "Concordo totalmente"; <sup>2</sup> % "Discordância" =  $\sum$  % "Discordo" e % "Discordo totalmente".

**Quadro 12. Quantidade de livros lidos nos 12 meses anteriores**  
(sem contar com os manuais escolares)

	Alunos/as	
	n	%
Nenhum	1.198	21,8
1-10 livros	3.801	69,0
11-20 livros	332	6,0
Mais de 20 livros	177	3,2
<b>Total</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 13. Leitura de livros à data de inquirição**  
(sem contar com os manuais escolares)

	Alunos/as	
	n	%
Sim	2.133	38,7
Não	3.375	61,3
<b>Total</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 14. O que acham dos livros de leitura obrigatória do programa da disciplina de português**

	Alunos/as	
	n	%
São divertidos	191	3,5
São interessantes	1.864	33,8
São aborrecidos	1.847	33,5
Não me dizem nada	1.606	29,2
<b>Total</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 15. Leitura de livros em *smartphone*, *e-reader*, *tablet*, computador**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	3.063	55,6
Não	2.445	44,4
<b>Total</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 16. Afirmação que melhor descreve o formato em que os alunos/as leem livros**

	Alunos/as	
	n	%
Eu nunca ou raramente leio livros	1.903	34,6
Eu leio livros mais frequentemente em papel	2.365	42,9
Eu leio livros mais frequentemente em dispositivos digitais (ex. <i>smartphone</i> , <i>e-reader</i> , <i>tablet</i> , computador)	767	13,9
Eu leio livros tão frequentemente em papel como em dispositivos digitais	473	8,6
<b>Total</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 17. Situações que acontecem com os familiares:**

	Alunos/as									
	Nunca		Quase nunca		Algumas vezes		Muitas vezes		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ver os familiares a ler	1.124	20,4	1.680	30,5	1.976	35,9	727	13,2	<b>5.508</b>	<b>100</b>
Ouvir os familiares a ler em voz alta	2.861	51,9	1.845	33,5	703	12,8	99	1,8	<b>5.508</b>	<b>100</b>
Ouvir os familiares a contar histórias	1.084	19,7	1.240	22,5	2.072	37,6	1.112	20,2	<b>5.508</b>	<b>100</b>
Ir com os familiares a livrarias e bibliotecas	2.767	50,2	1.588	28,8	948	17,2	205	3,7	<b>5.508</b>	<b>100</b>
Ouvir os familiares falarem dos livros que leem	2.285	41,5	1.527	27,7	1.323	24,0	373	6,8	<b>5.508</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 18. Índice Relação da Família com a Leitura (RFL)**

	Alunos/as	
	n	%
Fraca	4.268	77,5
Média	1.077	19,6
Forte	162	2,9
<b>Total</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 19. Oferta de livros por parte dos familiares**

	Alunos/as	
	n	%
Nunca	1.759	31,9
Quase nunca	1.748	31,7
Algumas vezes	1.630	29,6
Muitas vezes	370	6,7
<b>Total</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>

Fonte: OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

Quadro 20. Situações que acontecem com os amigos:

	Alunos/as											
	Nunca		Quase nunca		Algumas vezes		Muitas vezes		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Ver os amigos a ler	1.689	30,7	1.810	32,9	1.621	29,4	389	7,1	5.508	100		
Falar com os amigos sobre livros	2.114	38,4	1.702	30,9	1.349	24,5	343	6,2	5.508	100		
Ir com os amigos a livrarias ou bibliotecas (incluindo a biblioteca escolar)	2.400	43,6	1.570	28,5	1.235	22,4	304	5,5	5.508	100		
Receber dos amigos recomendações para a leitura de livros	2.029	36,8	1.390	25,2	1.576	28,6	513	9,3	5.508	100		
Receber dos amigos livros de presente	3.272	59,4	1.354	24,6	730	13,2	152	2,8	5.508	100		

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 21. Índice Relação dos Amigos com a Leitura (RAL)**

	Alunos/as	
	n	%
Fraca	4.409	80,0
Média	843	15,3
Forte	257	4,7
<b>Total</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 22. Como escolhem os livros que leem**  
(% de respostas "sim")

	Alunos/as	
	n	%
Por lhes agradar o título e a capa	3.111	56,5
Por indicação de amigos	1.740	31,6
Porque viram um filme ou uma série sobre o livro	1.732	31,4
Por influência do TikTok/BookTok	1.688	30,7
Por já ter lido outras coisas do autor	1.678	30,5
Por necessidades escolares	1.342	24,4
Por indicação de familiares	842	15,3
Por indicação de um professor	584	10,6
Porque os amigos estavam a ler	541	9,8

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** Escolhas por ordem decrescente da % de respostas "sim".

**Quadro 23. Frequência da biblioteca escolar**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	4.918	89,3
Não	291	5,3
A minha escola não tem biblioteca	299	5,4
<b>Total</b>	<b>5.508</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Quadro 24. Requisição de livros na biblioteca escolar**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	2.949	60,0
Não	1.968	40,0
<b>Total <sup>1</sup></b>	<b>4.918</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** <sup>1</sup>Apenas alunos/as que já foram à biblioteca escolar.

**Quadro 25. Frequência da biblioteca escolar no mês anterior**

	Alunos/as	
	n	%
Sim	3.139	63,8
Não	1.779	36,2
<b>Total <sup>1</sup></b>	<b>4.918</b>	<b>100</b>

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Nota:** <sup>1</sup>Apenas alunos/as que já foram à biblioteca escolar.

Quadro 29. Importância que os/as alunos/as dão:

	Alunos/as													
	Não é nada importante			Não é importante			É importante			É muito importante			Total	
	n	%		n	%		n	%		n	%		n	%
Ao cinema	103	1,9	633	11,5	2.971	53,9	1.802	32,7	5.508	100				
A monumentos históricos ou a sítios arqueológicos	237	4,3	591	10,7	2.764	50,2	1.917	34,8	5.508	100				
A feiras / festas populares	232	4,2	651	11,8	2.651	48,1	1.975	35,9	5.508	100				
À leitura (livros, revistas, leitura na internet, impresso, digital)	261	4,7	652	11,8	2.945	53,5	1.650	30,0	5.508	100				
A museus, exposições	247	4,5	682	12,4	2.856	51,9	1.722	31,3	5.508	100				
A espetáculos desportivos	261	4,7	751	13,6	2.571	46,7	1.925	35,0	5.508	100				
A concertos rock / música popular	281	5,1	985	17,9	2.641	48,0	1.601	29,1	5.508	100				
Ao teatro	295	5,4	1.205	21,9	2.839	51,5	1.169	21,2	5.508	100				
À dança / bailado	444	8,1	1.355	24,6	2.452	44,5	1.258	22,8	5.508	100				
A discotecas	617	11,2	1.364	24,8	1.944	35,3	1.583	28,7	5.508	100				
A concertos de música tradicional / folclore	549	10,0	1.586	28,8	2.563	46,5	810	14,7	5.508	100				
A concertos de música clássica	624	11,3	1.737	31,5	2.306	41,9	841	15,3	5.508	100				
À ópera	1.041	18,9	2.183	39,6	1.796	32,6	487	8,8	5.508	100				

**Fonte:** OPAC, CIES-Iscte 2023 (Barómetro'23).

**Notas:** Afirmações por ordem decrescente do  $\Sigma$  da % de "É importante" com % de "É muito importante".